

VOLUME 07, ED. ESPECIAL | SET 2021
E-ISSN: 2525-7870



REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDIOS EM CULTURA E SOCIEDADE
REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS EN CULTURA Y SOCIEDAD
LATIN AMERICAN JOURNAL OF STUDIES IN CULTURE AND SOCIETY

RELACULT



CLAEC
Centro Latino-Americano
de Estudos em Cultura



SEMINÁRIO INTEGRADOR
TURISMO DA FRONTEIRA À SERRA
JAGUARÃO - BENTO GONÇALVES/RS

EDITOR-CHEFE

1. Me. Bruno César Alves Marcelino, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL

1. Dra. Dayana A. Marques de Oliveira Cruz, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil
2. Me. Lucas da Silva Martinez, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
3. Me. Ronaldo Silva, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil

CONSELHO EDITORIAL PERMANENTE

1. Dra. Ahtziri Erendira Molina Roldán, Universidad Veracruzana, México
2. Dr. Alexandre Almeida Barbalho, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
3. Dra. Ana Lúcia Goelzer Meira, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
4. Dra. Ana Lúcia Montano Boéssio, Universidade Federal do Pampa, Brasil
5. Dra. Aurora Labio Bernal, Universidad de Sevilla, Espanha
6. Daniel Levine, University of Michigan, Estados Unidos da América
7. Dr. Danillo Barata, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
8. Dra. Denise Moser, Universidade Federal do Pampa, Brasil
9. Dra. Denise Rosana Silva Moraes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu, Brasil
10. Dr. Djalma Thürler, Universidade Federal da Bahia, Brasil
11. Dr. Fábio Régio Bento, Universidade Federal do Pampa, Brasil
12. Dr. Fabricio Pereira da Silva, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
13. Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
14. Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
15. Dr. José Serafim Bertolo, Universidade de Cuiabá e Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
16. Dra. Ludmila Brandao, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil
17. Dr. Marco Antonio Chávez Aguayo, Universidad de Guadalajara, México
18. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
19. Marie Laure Geoffroy, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, França
20. Dr. Ramón Reig, Universidad de Sevilla, Espanha
21. Dr. Raul Rojas Soriano, Universidad Nacional Autónoma de México, México

22. Dra. Rosario Radakovich, Universidad de la República, Uruguai
23. Dra. Sandra Catalina Valdettaro, Universidad Nacional de Rosario, Argentina
24. Susana Dominzaín, Universidad de la República, Uruguay
25. Dra. Suzana Ferreira Paulino, Faculdade Integrada de Pernambuco, Brasil
26. Dra. Vera Maria Guimarães, Universidade Federal do Pampa, Brasil
27. Dr. Wilson Enrique Araque Jaramillo, Universidad Andina Simón Bolívar, Equador

DIAGRAMAÇÃO:

1. Me. Bruno Marcelino, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil
2. Me. Ronaldo Silva, Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, Brasil
3. Dra. Angela Mara Bento Ribeiro, Universidade Federal do Pampa, Brasil
4. Dr. Carlos José de Azevedo Machado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul, Brasil

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:

Roberlaine Ribeiro Jorge, Reitor da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Júlio Xandro Heck, Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - IFRS

Rodrigo Otávio Câmara Monteiro, Diretor-Geral IFRS- Campus Bento Gonçalves

Ana Cristina da Silva Rodrigues, Diretora UNIPAMPA - Campus Jaguarão em 2020

Silvana Maria Gritti, Diretora UNIPAMPA - Campus Jaguarão em 2021

Adriana Pisoni da Silva, Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - UNIPAMPA-Campus Jaguarão

Hernanda Tonini, Coordenadora do Curso Técnico em Hospedagem - IFRS - Campus Bento Gonçalves

Angela Mara Bento Ribeiro, Coordenadora pela Unipampa do Projeto Seminário Integrador da Fronteira à Serra- Jaguarão – Bento Gonçalves – RS

Carlos José de Azevedo Machado, Coordenador pelo IFRS do Projeto Seminário Integrador da Fronteira à Serra- Jaguarão – Bento Gonçalves – RS

REALIZAÇÃO:

**CENTRO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS EM CULTURA – CLAEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS**

RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade [recurso online] / Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. v.1, nº 1 (2015) - Foz do Iguaçu, PR: Editora CLAEC, 2021.

Volume 07, ed. especial, (setembro, 2021).

Disponível em:

<<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult>>

2016 -: Quadrimestral

2015: Semestral

e-ISSN Atual: 2525-7870

e-ISSN 2015/2016: 2447-018X (Publicada como Revista Conexões Culturais no período entre v.1 nº 1 – v.2 nº 1, 2015-2016)

1. Estudos culturais-Periódicos. 2. Estudos culturais-América Latina. 3. Estudos de sociedade. I. Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. II. Título.

CDD 306.4

CDU 304



www.claec.org

claec.org/relacult

relacult@claec.org

Rua Vila Velha, 63 – Vila C – Foz do Iguaçu/PR - Brasil - CEP: 85870-050

Sumário

Apresentação

Apresentación

Presentation

Ângela Mara Bento Ribeiro e Carlos José de Azevedo Machado

Compartilhando os bens de Jaguarão: o Pibid, edital/2011-UNIPAMPA

Compartiendo los activos de Jaguarão: Pibid, aviso 2011 / Unipampa

Partage des actifs de Jaguarão : le PIBID, l'appel d'offres 001/2011-Unipampa

Sharing the Property of Jaguarão: PIBID, document 001/2011 Unipampa

Ângela Mara Bento Ribeiro e Carlos José de Azevedo Machado

O projeto educação em turismo para estudantes do 8º e 9º anos da escola municipal de ensino fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS

El Proyecto "Educación en Turismo para estudiantes de 8º y 9º año de la Escuela Municipal de Educación Primaria Lóris Antônio Pasquali Reali en Bento Gonçalves/RS"

Le projet "Éducation au tourisme pour les élèves des 8e et 9e années de l'école primaire municipale Lóris Antônio Pasquali Reali à Bento Gonçalves/RS"

The Project "Education in Tourism for students of the 8th and 9th years of the Municipal School of Elementary Education Lóris Antônio Pasquali Reali in Bento Gonçalves / RS"

Carlos Henrique Monschau Funck e Carlos José de Azevedo Machado

A fronteira como categoria de análise: o caso do Festival da Barranca

La Frontera como categoría de análisis: el caso del Festival da Barranca

La frontière comme catégorie d'analyse : le cas du Festival da Barranca

The Frontier as a category of analysis: the case of the Festival da Barranca

Natali Braga Sphor

A presença do curso de Gestão de Turismo na fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai) e perspectivas do pós-pandemia

La presencia del Curso de Gestión Turística en la Frontera Jaguarão / Rio Branco (Brasil-Uruguay) y perspectivas pospandémicas

La présence du cours de gestion du tourisme à la frontière Jaguarão/Rio Branco (Brésil-Uruguay) et les perspectives post-pandémiques

The presence of the Tourism Management Course on the Jaguarão / Rio Branco Border (Brazil-Uruguay) and perspectives of the post pandemic

Adriana Pisoni da Silva, Alessandra Buriol Farinha e Patrícia Schneider Severo

Formação profissional no setor de Turismo na Serra Gaúcha: o papel do IFRS campus Bento Gonçalves

Formación profesional en turismo en Serra Gaúcha: el papel del IFRS Campus Bento Gonçalves

Formation professionnelle dans le secteur du tourisme à serra Gaúcha: le rôle de l'IFRS Campus Bento Gonçalves

Professional education in the tourist sector in Serra Gaúcha: the role of IFRS Campus Bento Gonçalves

Hernanda Tonini, Raquel Fronza Scotton e Odila Bondam Carlotto

Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da universidade

Pasillos iluminados: cultura y expresión artística en los pasillos universitarios

Couloirs illuminés: culture et expression artistique dans les couloirs universitaires

Illuminated corridors: culture and artistic expression in the corridors of the university

Patrícia Schneider Severo, Simone Portella Teixeira de Mello e Vanessa Eliza Fischer

Ações de enfrentamento à covid-19 em empreendimentos turísticos

Medidas de combate a la COVID-19 en empresas turísticas

Actions de lutte contre le COVID-19 dans les entreprises touristiques

Actions to combat COVID-19 in tourist companies

Hernanda Tonini, Joice Lavandoski, Tissiane Schmidt Dolci e Raquel Fronza Scotton

O carnaval de Jaguarão na fronteira Brasil e Uruguai: dimensão cultural e econômica

El Carnaval de Jaguarão en la frontera entre Brasil y Uruguay: dimensión cultural y económica

Le Carnaval de Jaguarão à la frontière du Brésil et de l'Uruguay: dimension culturelle et économique

The Carnival of Jaguarão on the Brazil and Uruguay Border: cultural and economic dimension

Carlos José de Azevedo Machado, Ângela Mara Bento Ribeiro, Maria de Fátima Bento Ribeiro e Marilú Ângela Campagner May

Clube Jaguareense em Jaguarão RS - década de 1940 até seu desfecho em 1975: o salão da casa-grande

Clube Jaguareense en Jaguarão RS - Década de 1940 hasta su fin en 1975: O Salão da Casa Grande

Club Jaguareense à Jaguarão RS - des années 1940 jusqu'à sa fin en 1975: O Salão da Casa-Grande

Clube Jaguareense in Jaguarão RS - 1940s until its end in 1975: O Salão da Casa-grande

Alan Dutra de Melo

Paisagem cultural vitícola da Serra Gaúcha: reflexões sobre Patrimônio e Turismo

Paisaje cultural vitícola de la Serra Gaúcha: reflexiones sobre patrimonio y turismo

Paysage culturel viticole de la Serra Gaúcha: réflexions sur le patrimoine et le tourisme

Vineyard cultural landscape of Serra Gaúcha: reflections about heritage and tourism

Soeni Bellé, Hernanda Tonini e Rosa Maria Vieira Medeiros

Apresentação

O *Seminário integrador: Turismo: da Fronteira à Serra – Jaguarão – Bento Gonçalves – RS* é parte do projeto do Grupo de Pesquisa Turismo, Fronteira e Desenvolvimento, registrado na UNIPAMPA e vinculado na plataforma CNPq, pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, localizada em Jaguarão-RS fronteira com a cidade uruguaia Rio Branco. O evento é uma parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus de Bento Gonçalves- RS.

O Seminário integrou profissionais e acadêmicos do curso de Gestão em Turismo – Unipampa Campus Jaguarão e do curso Técnico em Hospedagem – IFRS Bento Gonçalves. O evento foi realizado em ambiente totalmente virtual, de forma remota, por conta da pandemia sanitária global da COVID-19.

Com o propósito de ampliar tais reflexões, idealizamos neste seminário a publicação das temáticas apresentadas nas palestras com os autores convidados para formação de uma edição especial do seminário integrador. Os temas dos artigos que seguem nessa edição especial atravessam apenas uma pequena parte da imensidão que anuncia esses assuntos. Esta conexão entre instituições possibilitou o compartilhamento de conhecimentos na área do turismo.

Esta atividade foi possível através da parceria de duas instituições públicas de ensino que propunham reflexões sobre: turismo, fronteira, serra gaúcha, cultura, patrimônio cultural e a pandemia da covid-19. Consideramos essenciais essas ponderações e para ampliar e aprimorar estas questões buscamos a RELACult- Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. Criada em 2015, que tem como objetivo principal “desvendar as fronteiras territoriais e disciplinares na produção de conhecimentos que demonstrem a diversidade de costumes, ideias e modos de vida dos cidadãos dos países integrantes da América Latina”. Formando uma rede de parceria com as duas instituições federais, a RELACult apresenta em junho de 2021 uma edição especial dos estudos apresentados no *Seminário integrador: Turismo: da Fronteira à Serra – Jaguarão – Bento Gonçalves*, de forma a promover o pensamento crítico e criativo nas abordagens dos artigos que se apresentam a seguir numa contribuição importante ao pensamento e estudos de Turismo, Cultura e Sociedade. A maioria dos autores integra o corpo docente ou discente de instituições públicas de ensino, federais, fundamentalmente universidades federais e instituto federal. Além de instituições colaboradoras junto ao projeto de pesquisa “Turismo fronteira e

Desenvolvimento” registrado na Unipampa campus de Jaguarão. Relevante destacar a diversidade territorial que contemplou essa publicação com olhares de duas regiões diferentes do estado do Rio Grande do Sul –RS a fronteira e a serra gaúcha. Assim os textos demonstram o envolvimento de diferentes saberes e estimulam outras produções do campo cultural que possam incentivar outras pesquisas de integração.

O primeiro artigo tem como título “Compartilhando os bens de Jaguarão: O Pibid, edital/2011-Unipampa”, de autoria da Professora Doutora Ângela Mara Bento Ribeiro e do Professor Mestre e Doutorando Carlos José de Azevedo Machado. Neste trabalho os autores fazem um relato sobre o programa Pibid, edital 2011, os quais estavam envolvidos, coordenadora e supervisor pela escola conveniada, na cidade de Jaguarão. Ao apresentar, fazem uma reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar. Ao final fazem uma análise dos resultados e destacam a importância da continuidade deste programa.

“O Projeto Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS” é o título do segundo artigo, de autoria dos Mestres e Doutorandos Professores Carlos Henrique Monschau Funck e Carlos José de Azevedo Machado. Também é a apresentação de um projeto, este realizado no interior da cidade de Bento Gonçalves/RS, no Vale dos Vinhedos. Relatam o projeto e apontam que os objetivos principais foram alcançados, por meio dos quais era esperado que os egressos compreendessem a atividade turística como importante para o desenvolvimento socioeconômico, para a valorização da cultura e para a preservação ambiental do município e, principalmente, do Vale dos Vinhedos, tornando-se disseminadores desse conhecimento na comunidade.

O terceiro trabalho, “A fronteira como categoria de análise: o caso do festival da barranca” é de autoria da Professora Ms e doutoranda Natali Braga Sphor. Nele, a autora explora o pensar sobre a fronteira, numa abordagem conceitual e também metafórica, entorno desta festividade, na região fronteira-São Borja e São Tomé-Argentina. Tradição cultural importante no município de São Borja, trazendo o debate ao patrimônio cultural, ao gauchismo e às relações sociais de gênero. O texto busca compreender: questões sobre: “onde se encaixam aqueles que não são representados pela masculinidade? Em tempos de empoderamento feminino? Assim a festividade se torna um ponto de referência emblemático para a própria cidade de São Borja.

Dando sequência, temos o artigo das autoras Professora Doutora Adriana Pisoni da Silva, Doutora Alessandra Buriol Farinha e Doutora Patrícia Schneider Severo, intitulado “A presença do Curso de Gestão de Turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai) e perspectivas do pós-pandemia”. Apresenta aspectos relevantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo da Unipampa, campus Jaguarão/RS e descreve a contribuição deste para a região, demonstrando o momento atual das ações executadas e as perspectivas de desenvolvimento na pós-pandemia da COVID-19.

O quinto artigo intitula-se “Formação profissional no setor de turismo na Serra Gaúcha: o papel do IFRS *Campus* Bento Gonçalves” das autoras Professora Doutora Hernanda Tonini, Bel. Raquel Fronza Scotton e Professora Ms. Odila Bondam Carlotto. O texto analisa a contribuição do IFRS *Campus* Bento Gonçalves na formação técnica e complementar voltada à área de turismo. Identifica a contribuição do campus IFRS/Bento Gonçalves com o desenvolvimento do turismo no município e ressalta a necessária continuidade e incrementação da oferta de cursos e atividades para a comunidade em geral, especialmente no que tange à verticalização do ensino no Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O próximo trabalho é escrito pelas professoras Doutora Patrícia Schneider Severo, Doutora Simone Portella Teixeira de Mello e Mestra Vanessa Eliza Fischer e tem como título “Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da universidade”. O artigo traz o programa de extensão “Corredores Iluminados”, desenvolvido na Unipampa, campus Jaguarão. Propõe, por meio da transformação de um espaço subutilizado, transformar em uma área coletiva e interdisciplinar. Sinaliza a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado diante das exigências da realidade, além de parecer indispensável na formação acadêmica e no intercâmbio com a sociedade.

O artigo seguinte chama-se “Ações de enfrentamento à COVID-19 em empreendimentos turísticos” e tem autoria da Professora Doutora Hernanda Tonini, Doutora Joice Lavandoski, Mestre Tissiane Schmidt Dolci e Bel. Raquel Fronza Scotton. Apresenta o estudo realizado entre março e junho de 2020 no município de Bento Gonçalves -RS, com o objetivo de realizar um diagnóstico das iniciativas de prevenção e controle adotadas por empresas turísticas para enfrentamento da pandemia da COVID-19. Os resultados demonstram a importância da adoção de protocolos de higiene e segurança no setor turístico, visando à retomada das atividades.

O oitavo artigo, “O Carnaval de Jaguarão na Fronteira Brasil e Uruguai: dimensão cultural e econômica” de autoria da Professora Doutora Ângela Mara Bento Ribeiro, Professor Mestre Carlos José de Azevedo Machado, Professora Doutora Maria de Fátima

Bento Ribeiro e Professora Doutora Marilú Ângela Campagner May traz a pauta do carnaval de rua de Jaguarão que alcançou notoriedade regional e até nacional na última década. Apresenta um breve percurso histórico da natureza e do crescimento desta festividade pensando como pode ser melhorado o planejamento local para a recepção adequada e melhor aproveitamento turístico e econômico, e trabalha a teorização bakhtiniana sobre o conceito do carnaval e da cultura popular.

Na sequência o artigo do Professor Doutor Alan Dutra de Melo “Clube Jaguareense em Jaguarão RS – Década de 1940 até seu desfecho em 1975: o salão da casa-grande”, destaca o caráter desta entidade como marcador racial na sociedade brasileira, e em sua marcante apresentação trata de um recorte de décadas de funcionamento do Clube Jaguareense .

E no último artigo “Paisagem cultural vitícola da Serra Gaúcha: reflexões sobre patrimônio e turismo” é de autoria das Professoras Doutora Soeni Bellé, Doutora Hernanda Tonini e Doutora Rosa Maria Vieira Medeiros. Nele é discutida a vinculação entre a preservação da paisagem e do patrimônio cultural, além de identificar elementos que expressem a identidade cultural e o território da paisagem vitícola da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, conhecida como Serra Gaúcha. Busca também verificar a relação da paisagem cultural com o desenvolvimento do turismo na região. Por fim trazem considerações sobre a importância da preservação e valorização do patrimônio e das paisagens culturais para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento do turismo.

Por fim, é importante expor que identificamos a recorrência do debate de temas essenciais tratados no Seminário Integrador e editado nesta publicação da RELACult edição especial. No entanto ponderamos sobre o momento em que o Brasil apresenta a maior pandemia sanitária de nível global com o novo coronavírus, a COVID-19. As incertezas que o país enfrenta em relação ao retorno do ensino presencial, assim como a vacinação para a população brasileira. Desejamos uma ótima leitura dos artigos organizados, e que contribuam para a caminhada de cada um.

Pandemia da COVID-19, em julho do ano de 2021.

Ângela Mara Bento Ribeiro – Unipampa/campus Jaguarão-RS
Carlos José de A. Machado – IFRS/campus Bento Gonçalves-RS

Compartilhando os bens de Jaguarão: o Pibid, edital 001/2011- Unipampa

Ângela Mara Bento Ribeiro¹
Carlos José de Azevedo Machado²

Resumo

Este artigo traz um relato das atividades do Pibid, edital 001/2011 Compartilhando os Bens de Jaguarão da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Nesse sentido, propõe-se à reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar. As atividades foram organizadas em três fases: Diagnóstico da realidade escolar; Iniciação à docência e Formação Continuada. O projeto realizado contou com a participação de quinze graduandos do curso de história, três supervisores – professores da escola conveniada. Os resultados referem-se ao período de junho de 2011 a dezembro de 2013. Os instrumentos utilizados para este relato foram os relatórios e artigos dos bolsistas, professores e alunos, condensados em obras publicadas e financiadas pela CAPES. Além das observações direta dos autores. Por fim, faz-se uma análise dos resultados e propõe-se a continuidade destes programas.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial; Pibid/Edital 2011; história e turismo.

1. Introdução

A primeira década do século XXI no Brasil vai protagonizar uma série de políticas públicas para a educação voltadas para a formação inicial, entre elas o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ligado a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil). A cidade de Jaguarão – fronteira com o Uruguai, dotada de carências educacionais³, foi beneficiada com este Programa, a fim de ajudar a gerar as transformações indispensáveis no sistema de ensino da região.

Enquanto autores deste artigo, relatamos nossa experiência de participação ativa junto ao PIBID Edital 2011, com alunos do Curso de História da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus de Jaguarão. Experiência que resulta de um trabalho desenvolvido de

¹ Professora Doutora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Líder grupo de Pesquisa, Turismo Fronteira e Desenvolvimento CNPq Unipampa. Doutora em Linguística Aplicada. E-mail: angelaribeiro@unipampa.edu.br; CV: <http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>.

² Professor Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul (IFRS/campus Bento Gonçalves/RS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutorando no PPG em Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: carlos.machado@bento.ifrs.edu.br; CV: <http://lattes.cnpq.br/975425515836268>.

³ Diagnosticada através dos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

forma a possibilitar atividades interacionistas entre os graduandos/bolsistas, escola (professores e alunos do ensino fundamental e médio) e supervisores.

Para tanto, propomo-nos, primeiramente, à reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar. A metodologia utilizada foi participativa, com pesquisa bibliográfica e compartilhamento de conhecimentos, além de saídas de campo. Ao final das atividades deste edital, os resultados foram compilados em documentos impressos (artigos, livros e cartilha) e em mídias digitais, sendo disponibilizados ao público em geral. Conforme Ribeiro & Machado (2014, p. 110), o trabalho foi organizado em três fases: Diagnóstico da realidade escolar; Iniciação à docência e Formação Continuada, e contou com a participação de quinze alunos bolsistas, três supervisores - professores da escola conveniada – Instituto Estadual de Educação Espírito Santo e uma coordenadora. Os resultados referem-se ao período de junho de 2011 a dezembro de 2013.

2. O local do projeto e o Edital nº 1/2011

A Universidade Federal do Pampa é uma das mais novas Universidades Federais do país, fundada no ano de 2008 com o apoio do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). Localizada na região ao sul do estado do Rio Grande do Sul, está dividida em 10 *campi*, sendo que, cinco deles contam com cursos de licenciatura. A implantação da UNIPAMPA nesta região tem por objetivo, atender as demandas dessas localidades, visando o desenvolvimento econômico e cultural desta.

O *campus* Jaguarão é um dos *campi* contemplado com Edital 01/2011 para desenvolver o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Neste período do estudo contava com três cursos de Licenciatura, sendo eles: Licenciatura em História, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia, e também com o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo. A finalidade do projeto de Educação Patrimonial é de auxiliar na melhoria na rede de ensino público da cidade de Jaguarão, uma vez que os bolsistas serão futuros professoras/es, e de desenvolver nos alunos da rede pública um olhar sobre o lugar que ocupam no sentido de valorizar e compartilhar os bens culturais da fronteira. Trazendo também a percepção futura voltada ao desenvolvimento do turismo cultural na região.

O edital 2011 do PIBID foi aberto para instituições públicas em geral no país, no âmbito do qual a Universidade Federal do Pampa, *campus* Jaguarão, foi contemplada com dois

subprojetos importantes para o desenvolvimento da região, denominados Educação Patrimonial: Compartilhando os Bens de Jaguarão e de Educação Ambiental com bolsistas dos cursos de história e pedagogia respectivamente. A respeito da primeira experiência, realizada nesta unidade, destacamos que a relação inicial dos autores com este programa se deu neste edital, a partir do trabalho desenvolvido por Ângela Ribeiro como coordenadora e professora da Unipampa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, e o professor Carlos José Machado, selecionado como supervisor do subprojeto, então professor da rede estadual, onde ministrava a disciplina de história (além de filosofia), na escola conveniada (Instituto Estadual de Educação Espírito Santo). A partir deste trabalho com o PIBID foi possível analisar a continuidade do programa, as possibilidades que ele abre e onde pode e deve melhorar.

As atividades de formação e desenvolvimento das práticas de educação patrimonial realizaram-se na escola de Espírito Santo, denominada como “Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES)”, a maior escola da cidade, fundada em 11 de maio de 1942, tendo como mantenedora o Instituto Porto Alegre (IPA), que, por conta disso, ficou conhecida como Ipinha. O Ginásio de Jaguarão, Departamento do Instituto Porto Alegre (IPA), funcionou até 1951, quando o IPA não pode mais mantê-lo. Em 1952 a escola é encampada pelo Estado do Rio Grande do Sul. Em 1972 mudou-se para o atual prédio. De 1952 a 1957, a escola passou a ser chamada de Ginásio Estadual de Jaguarão, e em 23 de janeiro de 1957 passou a ser chamado de Ginásio Estadual “Espírito Santo”, alterações que se referem ao âmbito da legislação. Seu acervo e sua história acompanham o desenvolvimento sócio-histórico-cultural da cidade nos séculos XX e XXI.

Neste percurso de seleção dos supervisores que atuaram diretamente com os bolsistas da Unipampa, foram três selecionados para atender os turnos: a professora Carmem Marisa Domingues Ferreira e o professor Maximiano Francisco Nascimento Duarte. Durante o período de 2012, em função de uma licença de saúde da coordenadora, assumiu este trabalho a Professora Juliane C. Primon Serres, e no ano de 2013 retornando a professora Angela Mara Bento Ribeiro.

Para concluir esta parte é importante expor um pouco do patrimônio cultural da cidade de Jaguarão, rica neste quesito (material e imaterial), tendo o maior conjunto [arquitetônico] urbano tombado pelo IPHAN no ano de 2011 no estado do Rio Grande do Sul. Entre eles, as Ruínas da Enfermaria Militar, o Museu Dr. Carlos Barbosa, o Mercado público, o conjunto arquitetônico do centro da cidade, a Ponte Internacional Mauá, tombada de forma binacional,

dentre outros, são bens raros. Este conjunto histórico e paisagístico apresenta edificações coloniais, ecléticas e modernistas.

Assim, mesmo com o tombamento, ainda é importante serem mais valorizados e reconhecidos pela comunidade com a importância que merecem, uma vez que muitas pessoas ainda não tinham consciência do que é um tombamento e da interferência que isso teria para suas vidas. O projeto PIBID, desenvolveu-se praticamente durante o processo de tombamento da cidade Jaguarão, reiteramos assim o quanto inovador o subprojeto foi, e importante, fortalecendo as relações da sociedade para com os bens materiais e imateriais da cidade de Jaguarão. Mesmo com esta ação de proteção legal, que coloca o conjunto arquitetônico da cidade como um patrimônio cultural brasileiro, a sociedade jaguareense ainda precisava fortalecer esta ideia, além de reconhecer como seu, e ter a percepção também da sua representatividade. De certo modo havia em 2011 (e ainda há em 2021), certamente, alguma dificuldade no reconhecimento dos bens da cidade por parte da população, devido ao fato que falta uma ampliação do conhecimento da importância histórica desses bens e as possibilidades de melhorias para a cidade que isto traria (e trouxe). Cabe destacar o quanto o patrimônio de Jaguarão é um valioso ativo econômico, cultural, educacional e pode promover o crescimento local e neste sentido trazer o turismo neste diálogo já que o patrimônio cultural pode incentivar o seu desenvolvimento. Em relação ao turismo cultural em cidades históricas em que a motivação principal é o patrimônio cultural, há estudos e evidências que apontam a integração da comunidade anfitriã articulada com políticas de educação como forma de promoção de uma estratégia positiva para o destino.

Utilizando-nos do que aponta Brito (2019, p.35): “Para que a cidade histórica esteja preparada para se constituir em destino patrimonial, deve-se avaliar até que justifiquem, em princípio, prepará-la para ser território de acolhida turística”. Nesse entendimento, é preciso o reconhecimento dos residentes para com seu patrimônio cultural, e o PIBID contempla esse interesse, na perspectiva da educação patrimonial. A promoção desse interesse é visível ao próprio nome do subprojeto “Compartilhando os Bens de Jaguarão”.

A partir disso buscou-se a compreensão de que estas edificações de natureza material registradas no IPHAN, convertem-se em promover divulgar e salvaguardar o patrimônio cultural. O patrimônio imaterial da cidade tem um papel importante na construção de sua história, assim como em todo o estado do Rio Grande do Sul, onde a cultura gaúcha é muito valorizada. O papel do PIBID foi fazê-los ter um novo olhar referente ao patrimônio cultural de natureza material e imaterial da cidade, reconhecendo a importância do seu patrimônio cultural.

Neste sentido, ressaltamos o que destaca o antropólogo Antônio Augusto Arantes citado por MOURA (2019): “Uma nova política de patrimônio cultural, que tem como prioridade o significado dos bens culturais para as populações a que pertencem e que aproveita seu potencial de melhorar as condições de vida dessas mesmas populações”(In: MOURA, 2019, p. 154). Ao trilhar este caminho, o subprojeto de educação patrimonial *Compartilhando os Bens de Jaguarão* vem desafiar de certo modo estas questões de conhecer e dar sentido ao patrimônio cultural pelo coletivo. De acordo com a necessidade de transmitir não somente o conhecimento histórico acerca do patrimônio cultural, mas também de apresentar à população a importância de valorizar os bens que a cidade possui, foi neste caminho que o projeto PIBID entrou em ação nas escolas.

Este trabalho de educação patrimonial tinha o desafio de fazer os alunos unirem a teoria e a prática, ao terem contato direto com sua herança cultural, fazendo com que despertassem seu conhecimento crítico e se apropriassem de seu patrimônio, haveria assim o reconhecimento e o entendimento para a preservação. Esse reconhecimento possível vai desencadear com a aproximação cotidiana dos alunos do subprojeto com os bens culturais da cidade e de entender que são parte integrante do ambiente e deste processo educativo que o PIBID proporcionou.

3. A proposta de Educação Patrimonial: Compartilhando os bens de Jaguarão

O subprojeto de Educação patrimonial *Compartilhando os Bens de Jaguarão*, com algumas características apontadas anteriormente, propõe uma abordagem socioambiental da Educação Patrimonial, no sentido de aproximar a Universidade da escola e sugere compartilhar os bens materiais e imateriais da cidade de Jaguarão, que está inserida no Pampa – campos do sul.

O plano de trabalho foi desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, tendo como base a Educação Patrimonial, que fez parte constante no desenvolvimento de todo o trabalho, enfocando ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões ambientais, sociais e culturais. Também de desenvolver ações que possibilitaram aos bolsistas conhecerem a realidade do ensino de História na educação fundamental e média. Entre as atividades elencadas estão: compartilhamento de experiências dos professores envolvidos no subprojeto, realização de estudos e pesquisas, produção de artigos e textos, saídas de campo, produção de vídeos e produção de uma cartilha para serem distribuídas nas escolas da cidade. A cartilha denominada *Compartilhando os bens de Jaguarão* traz um breve histórico da cidade, conceitos importantes

na área de patrimônio e resumos de artigos sobre 10 bens patrimoniais elencados em pesquisa aplicada aos alunos da escola conveniada (foram mais de 300 questionários devolvidos). Ainda contém algumas atividades em exercícios e oficinas propostas para serem aplicadas nas escolas ou mesmo em espaços não escolares. Foram distribuídos exemplares para a Secretária Municipal de Educação enviar às escolas do município.

3.1 Desenvolvimento

O subprojeto se desenvolveu em três fases. A primeira fase se constituiu no diagnóstico da realidade escolar. A segunda na iniciação à docência. A terceira na formação continuada. O trabalho teve o objetivo de sanar de forma mais abrangente possível todas as necessidades existentes na escola, na formação dos docentes e na formação dos professores, constituindo assim, uma tentativa de melhoria no sistema de ensino formado por esses três âmbitos.

Durante a realização de todo o projeto, foi mantida parceria entre os dois subprojetos PIBID desenvolvidos na cidade de Jaguarão, de Educação Patrimonial e de Educação Ambiental, com trocas de experiências de forma a melhorar ambos os projetos.

Primeira fase: diagnóstico da realidade escolar

Neste primeiro momento, os bolsistas ID acompanharam a rotina da escola, por meio de observações participativas, através de reuniões com o quadro docente e o coordenador de área. Nestas reuniões foram discutidos o projeto, o cronograma, foi conhecido o regimento escolar, rotinas, reuniões de planejamento da escola, para que dessa maneira os bolsistas pudessem se inserir no universo escolar e, com isso, fazer um trabalho crítico e reflexivo de acordo com a realidade dessa escola.

Durante esta primeira fase de trabalho, foram realizados encontros semanais entre os bolsistas, o tutor e os professores envolvidos, para discutir, em grupo, os resultados obtidos com a observação participante, para assim serem definidos os próximos passos. Ao final desta primeira fase de trabalho, os bolsistas ID do programa já tiveram uma iniciação básica na pesquisa, o que facilitou a etapa de ensino desenvolvida na segunda fase do projeto.

Segunda fase: Promover a iniciação à docência

Os pontos de abordagem para a discussão entre o tutor, os bolsistas e os professores da escola transmitidos aos alunos foram:

- A historiografia: o histórico da cidade de Jaguarão e a Fronteira (Brasil e Uruguai);
- A cidade de Jaguarão: os clubes sociais, construções, igrejas, culinária, festas, religiosidade, artesanato, acervos, dança, música, poetas, artistas, pintores e suas obras,

associações da cidade, Rio Jaguarão, Lagoa Mirim, paisagem urbana, além de entrevistas com moradores da cidade;

- Apresentação do Centro de Interpretação do Pampa como construção contemporânea e marco na história e cultura da fronteira;
- Educação Patrimonial como instrumento de envolvimento e sentimento no espaço que é familiar;
- Turismo Cultural: conceitos e compreensão.

Esses temas foram abordados de maneira interativa através de oficinas, fotografias, pinturas, entre outras que foram definidas na primeira fase do projeto. Essa forma de trabalho saiu do modelo tradicional, e nos parece ter desenvolvido nos alunos outro olhar acerca da profissão de professor, despertando nesses alunos o interesse pela licenciatura.

Figura 1. Palestras/oficinas 2013 e 2012 respectivamente. Foto 1 com Rodrigo Segovia (Turismólogo) e Foto 2 com o Prof. uruguaio Luis Alberto Arismendi.



Fonte: acervo dos autores.

Terceira fase: Promover a formação continuada

Esta terceira fase foi realizada durante e ao término da segunda, com o intuito de divulgar o projeto dentro e fora da Universidade. Estas ações foram de grande valor para a formação dos alunos da Universidade, bem como na dos professores da rede pública de ensino da cidade. O intuito desta fase do projeto foi:

- Compilar material sobre os temas estudados, montando uma estrutura de indexação de apoio;
- Realização de reuniões com os professores de História para compreender melhor a conexão entre as diferentes disciplinas do curso e para colher sugestões sobre possíveis modificações no projeto;
- Realização de seminário direcionado para os professores e alunos do Curso de História para divulgar as principais ações do PIBID;

Para desenvolver a ideia do tema “Compartilhando os bens de Jaguarão”, ao escolher um bem patrimonial, realizou-se uma série de trabalhos: oficinas, fotografias, exposições, desenhos, pinturas, colagens, maquetes, entre outros, com os alunos de forma a reconhecerem o espaço.

Durante o programa aconteceram Ciclos de Palestras onde se abordou temas como a história das cidades (Jaguarão e Rio Branco) e as razões para a sua conservação, abrindo a discussão de sugestões e experiências de educação patrimonial. Nesses Ciclos de Palestras participaram autores e professores de obras e experiências de Educação Patrimonial.

No período em que estivemos à frente do Pibid na Unipampa campus de Jaguarão, tivemos uma intensa caminhada com os alunos bolsistas, estudando, observando e colocando em prática ideias que se transformaram em projetos. O curso de História e as licenciaturas em geral promovem uma aproximação mais direta dos discentes com as escolas, institucionalmente, nos últimos semestres. No âmbito do projeto, portanto, houve uma preocupação mais acentuada com o lado pedagógico, uma vez que este contava com a participação também de alunos dos primeiros semestres. As observações, leituras e discussões e, posteriormente, as práticas em sala de aula contribuíram para que esses alunos pudessem transformar a si mesmos e também aos supervisores que acompanharam o desenvolvimento e crescimento dos discentes enquanto professores pesquisadores em formação. Posteriormente, com a ampliação do Programa acabou-se agregando mais dois professores.

Assim, o subprojeto de Educação Patrimonial: *Compartilhando os Bens de Jaguarão*, foi trabalhado através de uma comunhão direta do trinômio Ensino-Pesquisa-Extensão. Um dos pontos altos foi o projeto *Contação de Histórias* na Feira Binacional do Livro (2011) em Jaguarão/RS, além da produção de vídeo *Patrimônio em Foco* (pelo menos três edições), blog e produção de uma cartilha sobre Patrimônio da cidade, como também propostas de oficinas e atividades, envolvendo várias disciplinas. Muitas oficinas foram realizadas pelos bolsistas nas escolas do município, além da escola conveniada.

Figura 2. Contação de Histórias/2011 Feira Binacional do Livro. Alunos da Rede Municipal de Educação.



Fonte: Acervo dos autores.

Todo este trabalho acabou por conduzir para atividades que convergiram para uma ideia interdisciplinar, promovendo oficinas nesta perspectiva.

Uma experiência inicial foi envolvendo a História e o Turismo, atividade que estava sendo bastante debatida na cidade de Jaguarão. A ciência histórica podia nos proporcionar os elementos fundamentais da história da comunidade, do patrimônio material e imaterial, e com o auxílio de outras ciências, é possível ainda observar as relações que esta comunidade teve e têm com este patrimônio e em que pode melhor aproveitá-lo. Harmonizar o patrimônio aos interesses sócio econômicos da comunidade exige além do conhecimento histórico, outros elementos que podem ser aproveitados, envolvendo outros setores, em especial o Turismo. Conforme DIAS (2004, p.14) “esta é uma área relativamente nova como atividade organizada, entrando como ponto importante para que a comunidade valorize sua história, seus bens patrimoniais, e entenda como pode ainda aproveitar economicamente esta atividade”. Nesse sentido de promover a economia em uma cidade histórica como Jaguarão é preciso articular políticas integradas de cultura e turismo para garantir a sustentabilidade cultural da população e do território de fronteira.

A conferência Mundial sobre o Turismo e Cultura em 2015⁴ sobre a gestão turística em sítios patrimoniais, aborda o poder do turismo e da cultura para diminuir a pobreza, criar empregos, proteção de heranças culturais e naturais e de entendimento internacional. Nesse sentido há a perspectiva do desenvolvimento do turismo cultural da cidade de Jaguarão, que detém o título de patrimônio cultural brasileiro, podendo avançar na promoção do turismo

⁴ Conferência Mundial sobre Turismo e Cultura discute parcerias no setor | ONU News. Acessado em 09março 2021.

cultural na fronteira. Revelando possibilidades para estudos e desenvolvimento da educação patrimonial através dos elementos históricos presente na região da fronteira.

No desenvolvimento das atividades, percebeu-se também a necessidade de se trabalhar o pensar dialético para avançarmos nesta questão, pois houve dificuldade na hora de se trabalhar com várias áreas de conhecimento. O subprojeto - *Educação Patrimonial* - nos permitiu trabalhar elementos que provocavam nos sujeitos uma inquietação, ao mesmo tempo em que se promoveu a possibilidade de levar a um sentimento de apego ao lugar trabalhado.

Entre as atividades com alunos da escola conveniada, os pibidianos trabalharam com o Mercado Público Municipal, inaugurado em 1867 (MACHADO & RIBEIRO, 2013), na época em situação de depreciação. Posteriormente com verba do Governo Federal pelo PAC – Cidades Históricas, iniciou-se a restauração, concluída em 2017. O fato é citado aqui para demonstrar como o programa contribuiu de alguma forma para fortalecer a necessidade de uma urgente restauração daquele espaço, demonstrando a forte relação que este programa pode ter com a comunidade onde atua.

Figura 3. Atividade no Mercado Público Municipal em 2012.



Fonte: Acervo dos autores.

O encerramento do projeto foi no ano de 2013 e, de forma geral, percebemos que este programa pode e deve ser ampliado, e trabalhado em todos os cursos de licenciaturas, promovendo a interação de alunos já nos primeiros semestres das licenciaturas e em outro momento nos últimos semestres.

3. Considerações finais

Embora o subprojeto de Educação Patrimonial: *Compartilhando os bens de Jaguarão*, do Edital 001/2011, tenha encerrado as suas atividades no ano de 2013, ainda assim atingimos

positivamente a reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial, através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar, conforme apresentado ao longo deste texto.

Ressaltamos que este programa pode e deve ser ampliado, e trabalhado em todos os cursos de licenciaturas, promovendo a interação de alunos já nos primeiros semestres dos cursos e em outro momento nos últimos semestres. Atentos ao processo vigente nestes últimos anos no país, com constantes cortes na educação que afetam todos estes programas, nos mantemos firmes na defesa de uma educação progressista, e por isso defendemos e propomos que o Pibid deva ter prosseguimento e que, através das avaliações, o Programa deve aprimorar e ajustar suas ações, no sentido de manter a interação entre o educando e as escolas, bem como a Universidade e seus Cursos de Licenciaturas, envolvidos diretamente nas Instituições de Ensino, não só através da pesquisa, mas também da extensão e do ensino. É um programa que provoca e faz com que a Universidade esteja e seja vista de fato, como uma parceira da comunidade onde está inserida. Neste sentido somos todos Pibid, somos todos pela defesa da educação e pela preservação do patrimônio cultural.

Referências

BRASIL: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9394/96, em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

DIAS, Maria Lucia Moraes. *Turismo transversalidade curricular*. Pelotas RS: EDUCAT, 2004. 70 p.

MACHADO, Carlos José de Azevedo (Org.); RIBEIRO, Angela Mara Bento (Org.).
CARTILHA. *Compartilhando os bens de Jaguarão*, Jaguarão, p. 24, 2013. Financiado pela Capes.

ONU, Organização das Nações Unidas. <https://news.un.org/pt/story/2015/02/1500881-conferencia-mundial-sobre-turismo-e-cultura-discute-parcerias-no-setor>. Acesso em 09/março/2021.

RIBEIRO, Ângela Mara Bento & MACHADO, Carlos José de Azevedo. Subprojeto História – Educação Patrimonial: compartilhando os bens de Jaguarão. In: MARTINS, Márcio André Rodrigues et al. *Iniciação à Docência*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 110-127.

REVISTA DO PATRIMÔNIO, Histórico E Artístico Nacional, N.40/2019-Dimensão Turística no Brasil e Região Sul: oportunidades e desafios para a gestão patrimonial. BRITO, Marcelo (org.) ISSN 0102-2571. In: BRITO, Marcelo. *A certificação de destinos patrimoniais na qualificação do turismo cultural no Brasil*, p.35. IPHAN, 397p.

In: MOURA, Christiana de Saldanha da Gama. *Patrocínio e Turismo Cultural: uma conexão*, p.154. IPHAN, 397p.

UNIPAMPA, <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/pibid-2011/noticias/> Acesso em 18/ maio/ 2021.

Compartiendo los activos de Jaguarão: Pibid, aviso 2011 / Unipampa

Resumen

Este artículo presenta un informe de las actividades del Pibid, convocatoria 001/2011, Compartiendo los bienes de Jaguarão de la Universidad Federal de Pampa, campus Jaguarão. Se propone a reflexionar sobre el rol del docente y su relación con la Educación Patrimonial a través de acciones ambientales y culturales con el fin de buscar subsidios para la educación del alumno como ciudadano sensible a las cuestiones socioculturales, posibilitando un trabajo multi e interdisciplinario. Las actividades se organizaron en tres fases: Diagnóstico de la realidad escolar; Iniciación a la docencia y Educación Continuada. Se llevó a cabo con quince alumnos del Curso de Historia y tres supervisores - profesores de la escuela asociada. Los resultados se refieren al período de junio de 2011 a diciembre de 2013. Los instrumentos utilizados para este relato fueron los informes y artículos de los becarios, docentes y estudiantes, condensados en trabajos publicados y financiados por CAPES. Además de las observaciones directas de los autores. Finalmente, analiza los resultados y propone la continuidad de estos programas.

Palabras clave: Educación patrimonial; Pibid / Aviso público 2011; historia y turismo.

Partage des actifs de Jaguarão : le PIBID, l'appel d'offres 001/2011- Unipampa

Résumé

Cet article rend compte des activités réalisées par le PIBID - l'appel d'offres 001/2011 intitulé *La découverte du Patrimoine Historique et Culturel de Jaguarão à l'Université Fédérale de Pampa, campus de Jaguarão*. Dans ce texte, il est proposé de réfléchir sur le rôle de l'enseignant et sa relation avec l'éducation au patrimoine à travers des actions environnementales et culturelles afin de rechercher des subventions pour la formation des élèves en tant que citoyen sensible aux enjeux socioculturels, permettant un travail multi et interdisciplinaire. Les activités ont été organisées en trois étapes: Le diagnostic de la réalité scolaire; la formation initiale et aussi la formation continue des enseignants. Le projet réalisé a été bénéficié de la participation d'une quinzaine de diplômés du cours d'histoire et des enseignants superviseurs des écoles partenaires. Les résultats se réfèrent à la période de juin 2011 à décembre 2013. Les instruments utilisés pour ce compte rendu sont les rapports et articles écrits par les boursiers, enseignants et étudiants, condensés dans des ouvrages publiés et financés par la CAPES. Au-delà, des observations en place des auteurs. Pour conclure, on fait une analyse des résultats des activités réalisées et on demande la continuité de ce projet-là.

Mots clés : l'éducation au patrimoine ; PIBID/Édition 2011 ; l'histoire et le tourisme.

Sharing the Property of Jaguarão: PIBID, document 001/2011 Unipampa

Abstract

This text presents a report of the activities of Pibid, document 001/2011, named Sharing the Property of Jaguarão at the University Federal of Pampa, campus Jaguarão. In this sense, it is proposed to reflect about the role of the teacher and its relationship with Heritage Education through environmental and cultural actions in order to seek subsidies for the formation of the student as a subject sensitive to socio-cultural issues, enabling a multi and interdisciplinary work. The activities were organized in three phases: Diagnosis of the school reality; Initiation to

teaching and Continuing Education. The Project realized included the participation of fifteen undergraduate students's history course, three supervisors and teachers from the partner school. The results refer to the period from June 2011 to December 2013. The instruments used for this text were the reports and articles of the scholarship holder, teachers and students, condensed in works published and financed by CAPES. In addition to the direct observations of the authors. Finally, it is realized an analys of results and it is made a propose of continuity of these programs.

Key words: Heritage Education; Pibid / Public Document 2011; History; Tourism.

O Projeto “Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS”

Carlos Henrique Monschau Funck¹
Carlos José de Azevedo Machado²

Resumo

Este texto apresenta o projeto do curso de Educação em Turismo que foi desenvolvido para estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali, no ano de 2019, demandado pela Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves. Na ocasião, o objetivo tratava-se de iniciar os estudos de educação turística, fornecendo ferramentas necessárias aos estudantes para as práticas cotidianas que envolviam o Turismo e a Hospitalidade vistos como atividades importantes para o desenvolvimento socioeconômico de Bento Gonçalves. Nesse contexto, torna-se significativo, por meio de cursos, complementar a educação formal do ensino fundamental dos estudantes do Vale dos Vinhedos, com conhecimentos específicos sobre o turismo para o envolvimento com a atividade e o trato com o turista. A metodologia utilizada, tanto nas aulas teóricas como nas visitas técnicas, refere-se a uma abordagem participativa em que se teve êxito com a participação dos alunos no processo educativo, valorizando seus conhecimentos e suas experiências. Como resultado do curso, esperava-se que os egressos compreendessem a atividade turística como importante para o desenvolvimento socioeconômico, para a valorização da cultura e para a preservação ambiental do município e, principalmente, do Vale dos Vinhedos, tornando-se disseminadores desse conhecimento na comunidade.

Palavras-Chave: Educação; Hospitalidade; Turismo; Vale dos Vinhedos.

1. Introdução

Este texto visa apresentar um projeto realizado no interior da cidade de Bento Gonçalves no ano de 2019, também exposto sob a forma de relato no *Seminário Integrador Turismo da Fronteira a Serra – Jaguarão/Bento Gonçalves* que ocorreu em dezembro de 2020. Para melhor elucidarmos este projeto intitulado *Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS*, faremos uma contextualização do município e do local onde ele foi realizado e, em seguida, pontuamos algumas considerações sobre o enoturismo para, depois, apresentarmos o projeto e nossas considerações finais.

¹ Professor Mestre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, *campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil (IFRS/*campus* Bento Gonçalves/RS). Mestre em Linguística (UFPB). Doutorando no PPG em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul (UCS); bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: carlos.funck@bento.ifrs.edu.br

² Professor Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul (IFRS/*campus* Bento Gonçalves/RS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutorando no PPG em Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: carlos.machado@bento.ifrs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/975425515836268>.

De acordo com Valduga (2011), o município de Bento Gonçalves, situado no estado do Rio Grande do Sul, possui raízes históricas da imigração italiana que demonstram, desde o início, 1875, a sua vocação para a vitivinicultura. Nela se cultiva não só a uva e seus produtos, mas, a tradição e a cultura da terra itálica que são externalizadas nas músicas, na gastronomia, no dialeto Talian e no sorriso das “nonas” que encantam os turistas e compõem o patrimônio cultural e a identidade do seu povo.

A imigração italiana, então, forjou a cultura da antiga Colônia Dona Isabel, hoje, conhecida como Bento Gonçalves. Isso é significativo para o entendimento da formação identitária local, pois, “a identidade de um povo se processa de múltiplas formas, e o momento de sua formação é condição de estruturação”, tal como bem explica Herédia (2004, p. 17). Nesse caso, entender esse processo inicial, permite compreendermos “o desenvolvimento cultural do grupo, o qual pode ser lido também pelo seu patrimônio histórico, pelas suas imagens, [...] lembranças e, principalmente, [...] sua memória” (HERÉDIA, 2004, p. 17).

Com o passar dos anos, o município tornou-se “um importante polo industrial e turístico da Serra Gaúcha [possuindo] o título de Capital Brasileira [...] do Vinho” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 10). Como cidade empreendedora, para além de outras atividades, o setor de serviços compõe 43% da atividade comercial no qual se incluem as atividades de Alojamento, Alimentação e Atividades Turísticas, com 8,4%, de acordo com os dados do *Centro da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves* (CICBG) (2019).

A atividade turística, já tradicional na região, precisa ser fomentada junto aos moradores para um melhor aproveitamento, pois contribui para o desenvolvimento econômico e ambiental do habitat destas famílias. Trata-se de “uma atividade econômica que mobiliza mais de 50 setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias técnicas e profissionais” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 12).

A população de Bento Gonçalves estava registrada em 120.545 habitantes no ano de 2019 (CICBG, 2019). A cidade está entre os principais destinos turísticos que são ofertados pelas operadoras mais expressivas no estado do Rio Grande do Sul, posicionada em terceiro lugar, ficando atrás, somente, das cidades gaúchas Gramado e Canela (CICBG, 2018).

O município, assim, destaca-se como o primeiro destino de *Enoturismo do Brasil*, segundo o *Observatório do Turismo* (CICBG, 2018). De acordo com a *Revista Panorama Socioeconômico* (CICBG, 2018, p. 139), citando dados do *Instituto Brasileiro do Vinho*

(IBRAVIN), “A indústria vinícola do Rio Grande do Sul apresenta 682 empresas registradas, sendo 67 no município de Bento Gonçalves, o que corresponde a 9,8% das empresas do estado (10,2% em 2016)”. Nesse contexto, para atender a demanda turística, Bento Gonçalves conta com 41 estabelecimentos (CICBG, 2019, p. 104) “categorizados em hotéis, pousadas, flats, resorts e hostels” (CICBG, 2018, p. 148).

No ano de 2018, por exemplo, um ano antes do que estava sendo disposto, foi registrado um total aproximado de mais de 1.500.000 de turistas que visitaram os Roteiros Turísticos do Vale dos Vinhedos, a Cooperativa Vinícola Aurora, os Caminhos de Pedra, o Vale do Rio das Antas, as Cantinas Históricas, os Encantos da Eulália, dentre outros atrativos urbanos. O texto do CICBG (2019, p. 103) relata que “os roteiros turísticos do município mais procurados [foram] o Vale dos Vinhedos e a Cooperativa Vinícola Aurora”.

O Vale dos Vinhedos está localizado no encontro de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, e representa o legado histórico, cultural e gastronômico deixado pelos imigrantes italianos que chegaram à região em 1875 de acordo com a ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DO VALE DOS VINHEDOS (2019). Conforme Valduga (2011, p. 18), os estudos sobre o Vale dos Vinhedos “identificaram algumas características sobre a viticultura e o turismo e, neste contexto, as famílias [...] remetem a sua tradição na produção de vinhos aos seus ascendentes imigrantes vindos oriundos da Itália”.

Nesse sentido, podemos destacar aqui a importância do processo de formação sociocultural de Bento Gonçalves no século XIX para o sucesso do enoturismo que a transformou em “ícone do enoturismo mundial”, utilizando-nos da afirmação de Flores e Flores (2012, p. 35).

Valduga (2007, p. 16) define enoturismo como

um segmento do fenômeno turístico, que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, de cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras. É um fenômeno dotado de subjetividade, em que a principal substância é o encontro com quem produz uvas e vinhos (VALDUGA, 2007, p. 16).

Como bem definido pelo autor, o enoturismo pressupõe que o turista tenha na uva e no vinho o seu principal motivador, bem como na visita pelo ambiente natural e cultural onde se dará o passeio. Para Gimenes (2011, p. 13) “o enoturismo implica, [...] num consumo completo da paisagem seja em termos da paisagem natural local, seja em termos de ambientação criada para a produção do vinho e para o acolhimento dos turistas”, com relevância para os sabores, para as cores e para a identidade local.

Podemos destacar, trazendo os estudos de Castro, Santos, Gimenes-Minasse e GiralDI (2017, p. 381), que “nas terras brasileiras, o enoturismo surgiu como atividade regular a partir da década de 1990 e desde então tem crescido rapidamente, sendo a principal região produtora de vinho e receptora de visitantes à Serra Gaúcha”. Esta região, segundo os autores, “destaca-se pela produção de Chardonnay, Riesling Itálico e Pinot Noir” (CASTRO; SANTOS; GIMENES-MINASSE; GIRALDI, 2017, p. 387), sendo “As três vinícolas de maior porte – Cooperativa Aurora, Cooperativa Garibaldi e Miolo – [...] as precursoras no atendimento a turistas” (CASTRO; SANTOS; GIMENES-MINASSE; GIRALDI, 2017, p. 392).

Assim, com o passar dos anos e o crescimento do fluxo de turistas para a região da Serra Gaúcha, ainda de acordo com os autores citados, o “enoturismo tornou-se uma estratégia de divulgação e complementação de renda” para parcela da população que estava, de alguma forma, envolvida com a vitivinicultura e/ou o turismo (CASTRO; SANTOS; GIMENES-MINASSE; GIRALDI, 2017, p. 388), apresentando-se como um diferencial destacado no empreendedorismo do setor.

Algumas vinícolas e outros empreendimentos afins já trabalham várias possibilidades com a cultura da uva e do vinho, desde a recepção do turista em pousadas, envolvimento com a cultura do cultivo e colheita, na produção do suco, entre outras ações. Salientamos da importância de entender o que cada turista procura, muitos querem simplicidade, comodidade e natureza por exemplo, o que é possível ser oferecido por pequenos empreendimentos familiares. Eis um fator importante para a qualificação dos moradores da região, onde amplia a importância de projetos como estes.

Ancorada nessa realidade, a *Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves* por meio da *Secretaria Municipal de Turismo* em acordo com a *Secretaria Municipal de Educação*, entendeu ser necessário que os estudantes da Rede Municipal de Ensino Básico possuíssem certo conhecimento da importância do Turismo (em geral) e do Enoturismo (em particular), para o desenvolvimento socioeconômico de Bento Gonçalves. O objetivo referia-se à expectativa de proporcionar aos adolescentes serem cidadãos melhor preparados para o trato com o turista, bem como, que pudessem, no futuro, ser empreendedores no setor.

Desse entendimento, acordou-se que o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, em parceria com o Instituto Federal de Brasília, ofertasse um curso introdutório de Educação em Turismo para a Escola Municipal Lóris Antônio Pasquali Reali, em caráter de projeto piloto, projeto este que apresentamos na sequência.

2. Educação em Turismo no Vale dos Vinhedos – Bento Gonçalves/RS

De acordo com os dados do CICBG (2018), a Rede de Ensino de Bento Gonçalves, em 2017, possuía 96 estabelecimentos de ensino com 3.217 empregados. Desses, 62% estavam na Rede Pública. O número de matrículas, nesse ano preciso, no Ensino Fundamental, foi de 11.650 alunos, sendo a percentagem em escolas públicas de 84,2%. Foi atestado que “notas do IDEB, resultantes da multiplicação do aprendizado com o fluxo (nível de aprovação) para os anos iniciais está acima da meta para o município, influenciada pelo resultado da rede municipal” (CICBG, 2018, p. 154).

Apesar dos dados demonstrarem um ótimo desempenho dos estudantes da Rede Municipal, os alunos da Capital Nacional do Vinho – principal destino do Enoturismo do Brasil que recebeu mais de 1.000.000 de turistas em 2018 –, ainda não tinham formação em educação turística por meio de cursos específicos até o ano de 2019, quando se iniciou o projeto em questão.

A *Escola Municipal Lóris Antônio Pasquali Reali*, onde se desenvolveu o projeto, contava em 2019/01 com 210 alunos. Esses estudantes constituíam uma parcela da população anfitriã do Vale dos Vinhedos, o roteiro com maior número de visitantes, dentre os roteiros turísticos de Bento Gonçalves, de acordo com o CICBG (2018).

Nesse contexto de sucesso da atividade turística em Bento Gonçalves e, em especial, da atividade Enoturística, a Secretaria Municipal de Turismo em acordo com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul entenderam ser necessário que os estudantes da Rede Municipal de Ensino recebessem complementação à educação formal básica, com o curso sobre *Educação em Turismo*. De acordo com Fonseca Filho (2007, p. 25), “a educação turística ofertada aos educandos é um modo de possibilitar aos jovens uma participação no desenvolvimento turístico do município”. Nesse sentido, as atividades pensadas e elaboradas para serem desenvolvidas no projeto colocaram o estudante como protagonista na medida em que as abordagens sempre valorizaram seus conhecimentos prévios e o espaço sociocultural do qual se inseriam.

Para Fonseca Filho, o envolvimento do anfitrião pode acontecer de maneira melhor e com mais qualidade, a partir do momento que este souber a forma mais adequada de ofertar um produto turístico, agregando valores da cultura local de tal forma que encante por sua identidade, originalidade e criatividade. Em outras palavras, se o aluno aprender sobre a atividade turística, quando estiver em seu ambiente de trabalho, no futuro, terá um posicionamento adequado junto aos visitantes.

Segundo Rebelo (1998, p. 09), a educação turística nos municípios deve suscitar nos alunos o sentimento de que podem ser “tanto agentes como sujeitos de seu desenvolvimento

turístico”. Dessa maneira, faz-se importante que o conhecimento construído por meio dessa educação seja “a partir da realidade dos educandos [...] com o intuito de que haja uma compreensão da atividade [...] explorando o caráter multidisciplinar do turismo” (FONSECA FILHO, 2007, p. 09). Nessa linha, trabalhamos, “uma educação turística preocupada com a formação dos jovens, visando fornecer conhecimentos que agreguem e, conseqüentemente, complementem a formação básica dos educandos” (FONSECA FILHO, 2007, p. 10).

Dessa forma, buscamos, no projeto, trabalhar a *Educação em Turismo* para os estudantes do Ensino Fundamental, ainda que fosse somente numa escola, como uma primeira tentativa de desenvolvimento, de maneira que se compreendesse a atividade turística como importante para toda a sociedade Bento-gonçalvesense como “[...] uma das formas de resgatar seus valores e proporcionar desenvolvimento socioeconômico” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 13).

Assim, abaixo, trazemos um relato sobre o projeto, apontando, primeiramente, os dados do projeto para que se tenha uma visão do que se tinha programado, e, em seguida, mostramos alguns resultados das atividades desenvolvidas.

2.1 Dados do projeto *Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali*

Quadro 1 – Estrutura do Projeto

Título	Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS.
Equipe (Professores/técnicos e colaboradores envolvidos)	Adriana Poletto Razia (colaboradora externa), Alessandra Isnardi Lemões (ministrante), Carlos José de Azevedo Machado (coordenador e ministrante), Carlos Henrique Moschau Funck (co-coordenador e ministrante), Claudia Lorenzon (ministrante), Djair da Rosa Bento (colaborador externo), Fabiane Cristina Brand (ministrante), Hernanda Tonini (ministrante), Onorato Jonas Fagherazzi (palestrante), Raquel Fronza Scotton (ministrante), Tatiani Secretti (ministrante) e Odair César Zeni (palestrante – colaborador externo).
Público Alvo	Estudantes do 8º e 9º anos regularmente matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali. Neste projeto foi atendido, inicialmente, trinta (30) estudantes. A escolha do público fundamentou-se em duas bases sólidas: a primeira refere-se a conhecimentos prévios de geografia, história, português, educação ambiental, artes, matemática, dentre outros. Esse pré-requisito, adquirido ao longo do processo formativo até o 8º ano, permitiria a melhor compreensão dos conteúdos que seriam ministrados ao longo do curso; e a

	segunda, referia-se a esse cabedal de habilidades e competências dos estudantes que se somariam aos que seriam desenvolvidos durante o curso tornando-se ferramentas necessárias para a <i>práxis</i> do estudante em situações cotidianas que envolvessem o Turismo e a Hospitalidade.
Número estimado do público	Trinta (30) estudantes. Esse número justifica-se pelas visitas técnicas que demandaria veículos adequados para o transporte dos alunos, bem como uma equipe de professores para o acompanhamento e segurança dos discentes.
Instituições envolvidas no projeto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS/ <i>campus</i> Bento Gonçalves, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves – SEMTUR, Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves – SME e Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali.
Objetivos	<p>Objetivo Geral: Iniciar os estudos de Educação Turística fornecendo ferramentas necessárias para a <i>práxis</i> do estudante em situações cotidianas que envolvam o Turismo e a Hospitalidade, tão importantes para o desenvolvimento social, econômico e cultural de Bento Gonçalves e, especialmente, do Vale dos Vinhedos.</p> <p>Objetivos Específicos: I. Compreender a história e a cultura do município de Bento Gonçalves como importante fator para a atividade turística; II. Entender os princípios e os fundamentos da área de Turismo e Hospitalidade; III. Entender o Turismo como um importante setor para o desenvolvimento social, cultural e econômico; IV. Refletir sobre temas relativos à responsabilidade social e ambiental; V. Conhecer os principais atrativos turísticos de Bento Gonçalves, principalmente, do Vale dos Vinhedos; VI. Fomentar a participação dos estudantes na atividade turística como parte do processo; VII. Estimular o empreendedorismo em Turismo; e, VIII. Incentivar os estudantes a tornarem-se disseminadores do conhecimento sobre boas práticas do Turismo na comunidade.</p>
Metodologia e avaliação	A metodologia utilizada foi a participativa com ênfase na interação dialógica entre os saberes dos(as) alunos(as) e os advindos das aulas, buscando a participação efetiva e a interdisciplinaridade. De maneira dinâmica, propuseram-se aulas e pesquisas com base no prazer em aprender os temas vinculados à proposta do curso. E por meio de técnicas de dinâmica de grupo, de participação em situações reais ou imaginárias, de apresentação de vídeos didáticos específicos, de visitas técnicas, de palestras e de jogos didáticos somados a explicações orais dos(as) professores(as), esperou-se “a criação de um clima lúdico e de liberdade que comprometa e faça emergir a motivação para a aprendizagem” (LOPES, 2019, p.

	<p>144).</p> <p>A avaliação dos(as) alunos(as) aconteceu por meio de frequência e de desempenho nas atividades propostas em aula: participação em sala e nas demais atividades de ensino e pesquisa, como atividades de visitas técnicas com foco na promoção da aprendizagem, dentro da perspectiva formativa, subsidiando decisões pedagógicas para a construção dos melhores resultados. Nesse processo avaliativo, foram privilegiadas atividades típicas da área de Turismo e Hospitalidade com ênfase nos aspectos: compreensão, elaboração de conceitos, letramento, convivência e motivação intrínseca e extrínseca, com prevalência dos aspectos qualitativos. Tais instrumentos avaliativos de aprendizagem foram formulados de modo a levar o(a) discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e à estimulação da capacidade de autodesenvolvimento, diagnosticando e formando a aprendizagem.</p>
Conteúdos abordados	<p>História e Cultura de Bento Gonçalves: O que é patrimônio histórico, cultural e ambiental. A importância do patrimônio para o Turismo. História de Bento Gonçalves. História do Vale dos Vinhedos. O que é cultura. Qual sua importância para o Turismo. O que são Museus. O papel dos Museus de Bento Gonçalves para o Turismo. O que são Monumentos. Monumentos de Bento Gonçalves como atrativos turísticos</p> <p>Fundamentos de Turismo e Hospitalidade: Definição de Turismo. Breve História do Turismo. Por que as pessoas viajam? Hospitalidade: conceitos e relação com o Turismo. Responsabilidade Socioambiental no Turismo. Turismo e Cidadania. Tipos de Turismo. Turismo Cultural e sua importância para o Vale dos Vinhedos. Enoturismo e desenvolvimento regional. Meios de hospedagem. Agências de Viagens. Gastronomia no Vale dos Vinhedos. Recreação, Lazer e Bem-estar.</p> <p>Empreendedorismo em Turismo: Noções de empreendedorismo, inovação e Turismo. Marketing de Serviços. Tópicos atuais em empreendedorismo voltados para o Turismo.</p> <p>Roteiros Turísticos: Dados quantitativos sobre os principais roteiros turísticos: número de visitantes por roteiros, variações médias nos últimos anos e taxa de ocupação hoteleira. Roteiro Vale dos Vinhedos: história, cultura, principais atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia e lazer. Roteiro Caminhos de Pedra: história, cultura, principais atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia e lazer. Roteiro Cantinas Históricas: história, cultura, principais atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia e lazer. Roteiro Encantos de Eulália: história, cultura, principais atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia e lazer. Outros roteiros –</p>

	<p>atrativos turísticos urbanos: história, cultura, principais atrativos turísticos, hospedagem, gastronomia e lazer.</p> <p>Visitas Técnicas: A visita técnica é a “atividade educacional pedagógica supervisionada realizada em ambiente externo à instituição, cujo objetivo principal é promover uma maior interação dos estudantes das diversas áreas educacionais com o mundo do trabalho e com a sociedade” (IFGOIANO, 2017). Propuseram-se visitas técnicas, ao longo do curso, com o objetivo de fomentar a integração entre a teoria e a prática e oportunizar a vivência dos estudantes junto ao trade turístico.</p>
--	---

Fonte: Acervo dos autores.

2.2 Desenvolvimento do Projeto

Apresentado parte da estrutura do projeto com algumas observações de como foi proposto e realizado, agora, acrescentamos outras informações que acreditamos pertinentes para o seu detalhamento. No que diz respeito a sua conclusão, podemos salientar que ele foi bastante satisfatório, fazendo com que a parceria IFRS e Prefeitura Municipal tenha continuidade – embora tenhamos tido uma pausa, no ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19 no país, que exigiu uma reconfiguração na educação e nos modos de viver e conviver em sociedade. Mas, a ideia ainda, quando conseguirmos retomar as atividades presenciais, é aplicar o curso em outras regiões do interior do município de Bento Gonçalves, além do Vale dos Vinhedos.

Podemos registrar também que os alunos foram estimulados a pesquisas sobre o Vale dos Vinhedos (onde estão inseridos), sobre a história, sobre a sua importância para a compreensão do desenvolvimento do Turismo em Bento Gonçalves, sobre o número de empreendimentos e associações existentes, dentre elas, a Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE). Nas aulas e nas visitas técnicas, foram trabalhados aspectos de várias disciplinas de forma multidisciplinar, como geografia, economia, história, turismo etc.

Abaixo, apresentamos uma fotografia da visita dos alunos do projeto à Mostra Técnico-Científica no IFRS/*campus* Bento Gonçalves. Uma das atividades propostas que levou os alunos a conhecerem umas das instituições parceiras em momento de atividades científicas dos estudantes.

Figura 1 – Visita dos alunos do Projeto Mostra Técnico-Científica no IFRS/*Campus* Bento Gonçalves.



Fonte: Acervo dos autores.

Das atividades propostas, não só desta apresentada acima, podemos afirmar que os alunos se envolveram de forma efetiva nas atividades relacionadas à Hospitalidade dos turistas que visitaram o Vale, naquele período do curso. Vale lembrarmos que alguns alunos já ajudavam as famílias em empreendimentos familiares. Também, podemos destacar que a questão ambiental foi um tema tratado em quase todo o projeto, chamando atenção para a responsabilidade sócioambiental de cada um.

Ao final do projeto, percebemos o crescimento dos alunos que compreenderam a atividade turística como importante para o desenvolvimento socioeconômico do município e, principalmente, do Vale dos Vinhedos, tornando-se disseminadores desse conhecimento na comunidade. Os objetivos propostos, então, foram atingidos para o sucesso do trabalho e satisfação dos envolvidos.

3. Considerações finais

Diante do exposto até aqui, podemos retomar que, por meio do curso de *Educação em Turismo* forjado “de maneira que possa abordar assuntos como cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, educação ambiental e patrimonial” (FONSECA FILHO, 2007, p. 10), esperava-se que os estudantes ampliassem a visão da importância do Turismo para os arranjos produtivos locais, para a geração de emprego e renda, e para a fonte de receitas municipais e trocas culturais.

Esperava-se, também, que o curso fomentasse atitudes responsáveis perante o patrimônio cultural e ambiental; maximizasse a valorização da atividade turística e dos visitantes, fazendo com que os alunos se envolvessem mais com a comunidade. Desejava-se o

aprimoramento do arcabouço de conhecimentos históricos, geográficos, culturais e turísticos, despertando os discentes para o empreendedorismo, na possibilidade de atuarem, no futuro, com ética e responsabilidade socioambiental. Através dos discursos, dos diálogos e dos questionamentos dos alunos envolvidos, bem como, por meio da avaliação produzida na reunião final do curso, podemos afirmar que alcançamos os objetivos almejados. Vislumbramos que a Educação Turística ofertada possibilitará aos jovens entender o Turismo, sentindo-se parte importante desse processo de desenvolvimento como disseminadores do conhecimento na comunidade.

Nossa perspectiva futura é continuar com o projeto na Escola Lóris Pasquali e aplicá-lo em outras escolas da rede pública do município de Bento Gonçalves, conforme já comentado. Isso irá depender, é claro, da retomada do ensino presencial, da reorganização curricular nas escolas devido ao período pandêmico e do número de professores com disponibilidade de carga horária. Acreditamos possível ampliá-lo para trabalharmos com professores e pais dos alunos envolvidos, respeitando as especificidades de cada público.

Por fim, dos objetivos pensados e propostos, concluímos que a ideia de iniciarmos os estudos de Educação Turística, fornecendo ferramentas necessárias para as *práxis* cotidianas que envolvessem o Turismo e a Hospitalidade como atividades importantes para o desenvolvimento socioeconômico de Bento Gonçalves, foram plenamente contemplados.

Referências

APROVALE. ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOS DO VALE DOS VINHEDOS. *O Vale*. Bento Gonçalves: APROVALE, [2019?]. Disponível em: <http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/>. Acesso em: 21 jun., 2019.

CASTRO, Virgínia Aparecida; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia; GIRALDI, Janaina de Moura Engracia. Práticas de visitação nas vinícolas da Serra Gaúcha: unindo vitivinicultura ao turismo no sul do Brasil. *Revista Turismo em Análise*. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 380-402, set./dez., 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/123216/>. Acesso em: 06 mai., 2020.

CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. Contingente humano. *Revista Panorama Socioeconômico*. Bento Gonçalves, RS, v. 4. 2018. Disponível em: http://www.cicbg.com.br/uploads/revista_panorama_cic_2018.pdf. Acesso em: 25 mai. 2019.

_____. Turismo. *Revista Panorama Socioeconômico*. Bento Gonçalves, RS, v. 48. 2019. Disponível em: http://www.cicbg.com.br/uploads/revista_panorama_cic_2019.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

FLORES, Maria Amélia Duarte; FLORES, Andiara. *Diagnóstico do enoturismo brasileiro: um mercado de oportunidades*. Brasília, DF: SEBRAE; Bento Gonçalves, RS: IBRAVIN, 2012.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-33, set., 2007.

GIMENES, Maria Henriqueta. Você tem sede de quê? Notas introdutórias sobre o enoturismo. *Contextos da Alimentação: comportamento, cultura e sociedade*, [S. l.], v. 1, p. 6-15, 2011. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wpcontent/uploads/2013/10/6a15_Voce-Tem-Sede-de-Que.pdf. Acesso em: 20 mai., 2020.

HERÉDIA, Antônio Carlos Guimarães. *Humanismo de hoje: ser imigrante no universo da vida*. Caxias do Sul: Educs, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio*. Bento Gonçalves: IFRS, 2016. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/03/ppc-final-com-a-resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 jun., 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. – IFGOIANO. *Visitas técnicas*. Cristalina: IFGoiano, 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/visitas-tecnicas>. Acesso em: 23 jun., 2019

LOPES, Édisa Brito *et al.* Metodologias para o trabalho educativo com adolescentes. *Revista Adolescer: compreender, atuar, acolher*, Brasília, DF, v. 3, p. 141-276, [20--]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/sumario.html>. Acesso em: 23 jun., 2019.

PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES. *Secretaria Municipal de Turismo – SMTUR. Bento Gonçalves – RS: capital brasileira do vinho*. Disponível em: <https://bentogoncalves.atende.net>. Acesso em: 02 jul., 2019.

REBELO, Salete Mocelin. *Plano Municipal de Educação Turística – PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico*. 1998. Extrato de Tesis Doctoral (...) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad Pontificia de Salamanca, Salamanca, 1998.

VALDUGA, Vander. *Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi - 1870 a 1960 (RS/BRASIL)*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

El Proyecto “Educación en Turismo para estudiantes de 8º y 9º año de la Escuela Municipal de Educación Primaria Lóris Antônio Pasquali Realien Bento Gonçalves/RS”

Resumen

Este texto presenta el proyecto del curso de Educación Turística que se desarrolló para alumnos de la Escuela Municipal de Educación Primaria Lóris Antônio Pasquali Reali, en 2019, demandado por la Secretaría Municipal de Turismo de Bento Gonçalves. En ese momento, el objetivo era iniciar estudios sobre educación turística, dotando a los estudiantes de las herramientas necesarias para la praxis diaria que involucraba al Turismo y la Hostelería como actividades importantes para el desarrollo socioeconómico de Bento Gonçalves. En este contexto, cobra relevancia, a través de cursos, complementar la educación formal de educación básica de los alumnos de Vale dos Vinhedos, con conocimientos específicos sobre turismo para la implicación con la actividad y el trato con el turista. La metodología utilizada, tanto en las clases teóricas como en las visitas técnicas, se refiere a un enfoque participativo en el que la participación de los estudiantes en el proceso educativo fue exitosa, valorando sus conocimientos y experiencias. Como resultado del curso, se esperaba que los egresados entendieran la actividad turística como importante para el desarrollo socioeconómico, para la valorización de la cultura y para la preservación ambiental del municipio y, principalmente, del Vale dos Vinhedos, convirtiéndose en difusores de este conocimiento en la comunidad.

Palabras clave: Educación; Hospitalidad; Turismo; Vale dos Vinhedos.

Le projet “Éducation au tourisme pour les élèves des 8e et 9e années de l'école primaire municipale Lóris Antônio Pasquali Reali à Bento Gonçalves/RS”

Résumé

Ce texte présente le projet du cours d'éducation au tourisme qui a été développé pour les élèves de l'école primaire municipale Lóris Antônio Pasquali Reali, en 2019, demandé par le Secrétariat Municipal de Tourisme de Bento Gonçalves. À l'époque, l'objectif était de commencer les études sur l'éducation touristique, en fournissant les outils nécessaires aux étudiants pour la pratique quotidienne du tourisme et de l'hôtellerie, considérés comme des activités importantes pour le développement socio-économique de Bento Gonçalves. Dans ce contexte, il est importante d'encourager des cours, aux programmes des écoles primaires de la ville Vale dos Vinhedos, avec des séances spécifiques sur le tourisme, pour que les élèves valorisent ces types des activités et sur de stratégies d'accueil des touristes. La méthodologie utilisée, aussi bien dans les cours théoriques que dans les visites techniques, fait référence à une approche participative dans laquelle la participation des étudiants au processus éducatif a eu lieu, en valorisant leurs connaissances et leurs expériences. À la suite du cours, il était attendu que les diplômés comprennent l'activité touristique comme importante pour le développement socio-économique, pour la valorisation de la culture et pour la préservation de l'environnement de la commune et, principalement, du *Vale dos Vinhedos* (Vallée des vignes), en devenant ainsi des diffuseurs de cette connaissance dans la communauté.

Mots clés : Éducation ; Hospitalité; Tourisme; Vale dos Vinhedos.

The Project “Education in Tourism for students of the 8th and 9th years of the Municipal School of Elementary Education Lóris Antônio Pasquali Reali in Bento Gonçalves / RS”

Abstract

This text presents the project of the Tourism Education course that was developed to students of the Municipal School of Elementary Education Lóris Antônio Pasquali Reali, in 2019, demanded by the Municipal Secretary of Tourism of Bento Gonçalves. In this occasion, the objective was to start the studies about tourism education, providing the students with the necessary tools for the daily praxis that involved Tourism and Hospitality

understood as important activities for the socioeconomic development of Bento Gonçalves. In this context, it becomes significant, through courses, to complement the formal education of elementary education of students from Vale dos Vinhedos, with specific knowledge about the tourism for their involvement with the activity and the treatment with the tourist. The methodology used, both in theoretical classes and in technical visits, refers to a participatory approach in which the students' participation in the educational process was successful, valuing their knowledge and experiences. As a result of the course, it was expected that the students would understand the tourist activity as important for the socioeconomic development, for the valorization of the culture and for the environmental preservation of the city and, mainly, of the Vale dos Vinhedos, becoming disseminators of this knowledge in the community.

Keywords: Education; Hospitality; Tourism; Vale dos Vinhedos.

A Fronteira como categoria de análise: o caso do Festival da Barranca

Natali Braga Spohr¹

Resumo

O presente texto diz respeito às reflexões socializadas na primeira edição do Seminário Integrador, realizado pela Unipampa/Campus Jaguarão e pelo IFRS/Campus Bento Gonçalves, em dezembro de 2020 e são oriundas da pesquisa em andamento para a tese de doutorado previamente intitulada “As Fronteiras do Festival da Barranca (São Borja, RS, Brasil): Gauchismo, Patrimônio Cultural e Relações de Gênero”, vinculada ao PPGH/UFSM, na qual busca-se pensar a fronteira como uma categoria de análise, tanto em sua abordagem conceitual quanto metafórica. As observações acerca do objeto de estudo suscitam questões referentes às fronteiras do Festival da Barranca no que tange ao patrimônio cultural, ao gauchismo e às relações sociais de gênero, uma vez que, almeja-se compreender: onde se encaixam aqueles que não são representados pela masculinidade? Em tempos de empoderamento feminino, como identificar-se com um espaço ou patrimônio “proibido”? E os patrimônios, que deveriam ser amplos e acessíveis, são para quem?

Palavras-chave: Fronteira; Festival da Barranca; Patrimônio Cultural; Gauchismo; Gênero.

1. Reflexões conceituais e estado da arte de Fronteira

Martins (2000) diz que a fronteira tem ao mesmo tempo a possibilidade de referência e de visibilidade, ou seja, além de delimitar, ela revela e assim, porta-se como metáfora e conceito. Ao considerarmos a fronteira física ou politicamente, tendemos a imaginar marcos demarcatórios e aduanas, já quando metafórica, a fronteira é mais sutil, relativa às diferenças sociais e culturais, no entanto, não deixa de ser discricionária.

O artigo *As muitas fronteiras do Cerro do Jarau* (2018), do professor César Guazzelli serviu de expressiva inspiração para pensar as diversas fronteiras do Festival da Barranca. Para Guazzelli há, pelo menos a possibilidade de três tipos de fronteira, uma espacial, outra textual e ainda outra que se une entre o que o autor chama de “aquela dimensão entre o verossímil e o fantástico” (GUAZZELLI, 2018, p. 229). Pela sua existência, as fronteiras possibilitam que sejam tecidas relações de engajamento e de rupturas, de entrelaçamentos e de lutas sociais e o que “se revela por detrás de todas essas fronteiras - sejam elas espaciais, religiosas, culturais ou comportamentais – é talvez a mais crua e difícil de cruzar: a de classes sociais, que separam uns e outros irremediavelmente” (Idem, p. 243).

As últimas décadas revelaram muitos trabalhos que se ocupam da fronteira como objeto de estudo, mesmo que indiretamente, haja vista que o estado do Rio Grande do Sul tem mais da metade do seu território pautado por ela. Esses trabalhos, passam a propor uma orientação historiográfica de integração do espaço fronteiriço, de entendê-lo como parte do

¹ Doutoranda em História pela Universidade Federal de Santa Maria – PPGH/UFSM-RS, Brasil. Atuou como professora substituta na Unipampa/Campus Jaguarão-RS, Brasil, de 2019 até 2021. E-mail: natali.bspohr@gmail.com

espaço platino. Conforme Piccolo (1997, p. 218), passa-se a compreender que a fronteira “não é uma linha, mas um espaço que se define mais por seus atributos socioeconômicos e o limite, como conceito, é essencialmente político”.

A realização do estado da arte permite que se obtenha um panorama acerca do estado atual de conhecimento ou reconhecimento de assuntos que fazem parte do tema investigado. Busca-se pensar o fenômeno em análise pelas dissertações e teses elencadas no Catálogo de Teses da CAPES, no Google Acadêmico e no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP, com direcionamentos para os repositórios de universidades como o Manancial da UFSM, o LUME da UFRGS e a Plataforma Sucupira. As teses e dissertações foram escolhidas por suas delimitações temporais e espaciais, bem como pelas suas temáticas, para então serem organizadas cronologicamente a partir do descritor ou palavra-chave, fronteira.

Dentre esses estudos, destacam-se, os trabalhos de Maria Medianeira Padoin (1999), Luís Augusto Farinatti (2007) e de Mariana Thompson Flores (2007), docentes do Programa de Pós-Graduação em História-UFSM e ressalta-se que os seus estudos, elencados no quadro abaixo, preocupam-se em apresentar novas possibilidades para se pensar o espaço fronteiriço, mais regionalizadas e, portanto, mais próximas das realidades em questão. Tais investigações pioneiras servem de orientação e estímulo para a pesquisa em desenvolvimento e ainda que suas abordagens sejam distintas da qual se pretende na futura tese, são trabalhos que contribuem para justificar a pertinência em realizá-la.

Quadro 1 – Teses e Dissertações/ Palavra-chave: FRONTEIRA

- 1) JUNQUEIRA, M. A. **AO SUL DO RIO GRANDE. IMAGINANDO A AMÉRICA LATINA EM SELEÇÕES: OESTE, WILDERNESS E FRONTEIRAS (1942-1970)**' 01/03/1999 273 f. Doutorado em HISTÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: CAPH - CENTRO DE APOIO À PESQUISA EM HISTÓRIA
- 2) PADOIN, M. M. **O Federalismo no espaço fronteiriço platino. A Revolução Farroupilha (1835 - 1845)**' 01/08/1999 337 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca Set. Ciências Sociais e Humanidades
- 3) OSÓRIO, H. **ESTANCIEIROS, LAVRADORES E COMERCIANTES NA CONSTITUIÇÃO DA ESTREMADURA PORTUGUESA NA AMÉRICA: RIO GRANDE DE SÃO PEDRO, 1737-1822**' 01/09/1999 315 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DO GRAGOATÁ

- 4) XAVIER, L. de O. **Fronteira Oeste Brasileira: entre o contraste e a integração.**' 01/06/2006 291 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: Biblioteca central da UnB
- 5) FARINATTI, L. A. E. **CONFINS MERIDIONAIS: FAMÍLIAS DE ELITE E SOCIEDADE AGRÁRIA NA FRONTEIRA SUL DO BRASIL (1825-1865)**' 01/03/2007 421 f. Doutorado em HISTÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA MARINA SÃO PAULO DE VASCONCELLOS
- 6) FLORES, M. F. C. T. **Contrabando e contrabandistas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (1851-1864)**' 01/05/2007 193 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: BSCSH
- 7) DIETZ, C. I. **Cenários contemporâneos da Fronteira Brasil - Argentina: as infra-estruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação/integração transfronteiriça'** 01/04/2008 230 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: BSIGEO
- 8) PANIÁGUA, E. R. M. **A CONSTRUÇÃO DA ORDEM FRONTEIRIÇA: GRUPOS DE PODER E ESTRATÉGIAS ELEITORAIS NA CAMPANHA SUL-RIO-GRANDENSE (1852-1867).**' 01/10/2012 414 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
- 9) FERREIRA, P. **A conquista do Oeste/RBSTV: memória e identidade gaúcha na fronteira oeste brasileira'** 01/12/2012 146 f. Mestrado em História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
- 10) THESING, N. V. **FRONTEIRA, IDENTIDADE, ESSÊNCIA: A BUSCA DAS ORIGENS DO RIO GRANDE DO SUL EM GAÚCHOS E BEDUÍNOS, DE MANOELITO DE ORNELLAS'** 22/04/2015 127 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria

FONTE: Elaborado pela autora (2020).

No que tange à uma maior conexão com as reflexões da pesquisa em desenvolvimento, dentro da produção do conhecimento levantada, sublinham-se as pesquisas de Priscila Ferreira, “A conquista do Oeste/RBSTV: memória e identidade gaúcha na fronteira oeste brasileira” e de Neandro Vieira Thesing, “Fronteira, Identidade, Essência: a busca das origens do Rio Grande do Sul em Gaúchos e Beduínos, de Manoelito de Ornellas”, ambos desenvolvidos através do PPGH/UFSM. A dissertação de Priscila Ferreira analisa como a série de documentários A Conquista do Oeste (RBSTV, 2004) contribui para a consolidação de um projeto de memória que reforça a mitificação da figura do gaúcho na fronteira oeste do país, além de apresentar um capítulo bastante elucidativo acerca dos conceitos de memória,

identidade e fronteira (capítulo 1). O trabalho de Neandro Vieira Thesing, é relevante por abordar a literatura regionalista e as noções e representações na cultura do gauchismo.

2. Festival da Barranca e Problemas da Pesquisa

O Festival da Barranca é o objeto de estudo da tese em desenvolvimento junto ao PPGH-UFSM, na linha e pesquisa Memória e Patrimônio. O evento acontece desde 1972, em São Borja, na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, limite internacional do Brasil com a Argentina. Participam do Festival, além de músicos, poetas e escritores reconhecidos do segmento da música gaúcha, quem for convidado pelo grupo que o promove. As quarenta e oito edições ocorridas até o ano de 2019 sempre foram realizadas durante a semana da Páscoa, em uma encosta às margens do Rio Uruguai ou como se diz por aqueles lados “no barranco”, ou “na barranca do rio”.

Assim como Homi K. Bhabha (1998), entende-se que a cultura é construída e a tradição, inventada. A tradição do Festival da Barranca foi estabelecida pelos usos do passado no decorrer do tempo e durante quase meio século, mesmo que gêneros e estilos artísticos se misturaram e evoluíram o evento mantém o modelo adotado desde a primeira edição, é restrito aos convidados, em média de trezentos ao ano e proíbe a participação das mulheres. Ressalta-se que as obras produzidas durante as edições permanecem inéditas ao final do evento, uma vez que as músicas e as poesias não são registradas em gravações para difusão.

O Festival da Barranca não só é considerado tradicional no estado como também é oficializado no âmbito da patrimonialização municipal e estadual, pois é considerado uma Manifestação de Relevância Cultural do Rio Grande do Sul e integra o Calendário Oficial de Eventos do Estado (Lei 14.850/2016). Em 29 de março de 2018, o prefeito de São Borja assinou a Lei 5.332 que institui o Festival da Barranca como Patrimônio Cultural Imaterial do município e em 21 de maio de 2019, os deputados estaduais do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Eduardo Loureiro e Luiz Marengo, protocolaram na Assembleia Legislativa o projeto de lei que declara o Festival da Barranca como integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Sul.

Tau Golin (1987, p. 129), professor e escritor, que participou de algumas edições do evento, escreve na obra *Por baixo do poncho: contribuição à crítica da cultura gauchesca*, que a Barranca é uma catarse,

Bebe-se enquanto o fígado aguentar; come-se (com condimentos variados), até adquirir o direito de passar a semana seguinte enfasiado e pedinte de sopinhas; canta-se, como se o desafio fosse quem, nesse calhandar-se, não fica afônico. Pouco se dorme. A regra é aproveitar o máximo.

Para o professor (GOLIN, 1897, p. 128), o Festival da Barranca, por ser um “acontecimento ‘fechado’, menos de uma centena de homens passam a ser a referência (**esse estado se corrige, ou as minorias vão estar sempre na ribalta**)” (grifo nosso), e prossegue, pois, mesmo que “contem, revelem, expliquem, para o grande público, o festival está envolto numa mística” (Id., Ibid.). Ainda mais sob à luz de questões trazidas pela contemporaneidade, como a hibridização cultural, as pautas feministas e as ressignificações nas masculinidades, de modo que assim, evidenciamos os problemas da pesquisa: onde se encaixam aqueles que não são representados pela masculinidade? Em tempos de empoderamento feminino, como identificar-se com um espaço ou patrimônio “proibido”? E os patrimônios, que deveriam ser amplos e acessíveis, são para quem?

Neste sentido, a tese previamente intitulada “As Fronteiras do Festival da Barranca (São Borja, RS, Brasil): Gauchismo, Patrimônio Cultural e Relações de Gênero” tem por tema geral o patrimônio cultural no gauchismo, este que de acordo com Maria Eunice Maciel (2005), é entendido como um termo muito genérico que indica “tudo o que se refere ao gaúcho”, tanto como gentílico para sul-rio-grandenses e também para o tipo social e suas implicações na contemporaneidade. O tema da pesquisa é analisado a partir da delimitação do evento Festival da Barranca, na perspectiva de refletir sobre as suas várias fronteiras, sejam elas físicas e/ou simbólicas e para tanto, gauchismo, patrimônio cultural e relações de sociais de gênero foram escolhidas por categorias de análise norteadoras.

3. As muitas fronteiras do Festival da Barranca

3.1. Patrimônio Cultural

Eventos culturais como o Festival da Barranca são (re)definidores de ideários e de pertencimento coletivo, uma vez que neles são vivenciados comportamentos, ideias, símbolos e práticas sociais, enfim, um amálgama que faz parte da formação da cultura de uma determinada sociedade, de modo que influencia e atua na construção do que é tido como patrimônio cultural nestes lados mais meridionais do Brasil.

Na entrada do século XX, a consolidação da república no Brasil trouxe a busca pela definição de uma identidade nacional e nesse ínterim, os regionalismos passam a ser evidenciados. No caso do Rio Grande do Sul, a mística do “centauro dos pampas”, a obra do escritor e jornalista Araújo Porto Alegre, a criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRGS em 1920, a literatura de Simões Lopes Neto e de Dante de Laytano, são as bases para as investidas dos secundaristas Luiz Carlos Barbosa Lessa, João Carlos Dávila Paixão Cortes e Glaucus Saraiva, criarem posteriormente, em 1966, o Movimento

Tradicionalista Gaúcho, o MTG. Para Tau Golin (1983), o tradicionalismo pode até ser inserido dentro da cultura popular, mas é produzido pela elite latifundiária e agropastoril, que por deter potencial de dominação, influencia as manifestações culturais e deste modo, somente representa a realidade de uma minoria oligárquica.

Nas décadas de 1970 e 1980, os festivais nativistas passam a fazer parte da sociedade no Rio Grande do Sul, muito por conta das já citadas iniciativas anteriores. O primeiro dos festivais foi a Califórnia Canção Nativa, cuja edição inicial ocorreu em dezembro de 1971, na cidade de Uruguaiana, distante em torno de duzentos quilômetros de São Borja, município em que ocorre o Festival da Barranca. Inspirados pelo festival pioneiro, Apparício Silva Rillo, José Lewis Bicca, Antonio Augusto Fagundes (Nico Fagundes) e Carlos Castilhos, ou como muitos ouviram deles, “um espírito”, criou/criaram a Barranca.

François Hartog, no texto intitulado *Tempo e patrimônio*, publicado em 2006 no Brasil, reflete sobre o movimento de patrimonialização e o compreende como uma crise de tempo vivenciada pela sociedade contemporânea, e o que resulta disso é um olhar museológico sobre aquilo que nos cerca. Nesta perspectiva o patrimônio “define menos o que se possui, o que se tem e se circunscreve mais ao que somos, sem sabê-lo, ou mesmo sem ter podido saber. O patrimônio se apresenta então como um convite à anamnese coletiva” (HARTOG, 2006, p. 6), porém, como ressalta Hartog, esse apreço pelo passado não reforça uma identidade segura de si, mas uma identidade que arrisca a se apagar ou a ser completamente apagada.

3.2. Gauchismo

Quando acionamos identidades que remetem às tradições do gauchismo, de acordo com Oliven (1992; 92b), não escapamos do arquétipo da campanha gaúcha, localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul e que faz fronteira com o nordeste argentino e com o norte uruguaio, assim como do gaúcho, tipo social humano, habitante típico desta região, e segundo Leal (1992, p.148), “gaúchos são necessariamente homens, e virilidade é condição de ser gaúcho. O gaúcho tem o domínio sobre o selvagem, identificando a si próprio com o selvagem, com a força, com poder e natureza”.

No gauchismo, a ideologia do masculino, do heroico, do galpão e da estância são muito representativos dessa identidade. Trata-se do discurso dominante, o qual manifesta que os usos da memória no presente resultam no fato de que “certas identidades têm sido historicamente silenciadas e desautorizadas no sentido epistêmico, e outras são fortalecidas” (COLLINS, 2016 apud RIBEIRO, 2017, p. 25). O que de acordo com Foucault (2016),

significa que esse discurso é um sistema que estrutura determinado imaginário social, pois falamos de poder e de controle, “de deixar viver ou de deixar morrer”, no sentido de que a invisibilização, também mata.

Para Guazzelli (2018), a cultura do gauchismo manifesta “um passado em que as mulheres estiveram sempre imiscuídas nas relações sociais de lugares onde predominam imagens de virilidade” (p. 243), como se esse passado se constituísse, conforme apontado por Maciel (2001) numa “garantia de veracidade”, pois é nele que são buscados os elementos que marcarão ou definirão uma dada identidade, de modo que nele “antiguidade” e “autenticidade” muitas vezes, se confundem.

Acerca das pesquisas relacionadas ao gauchismo, para fins de delimitação temática, dá-se especial destaque para Claudia Pereira Dutra e sua dissertação “A Prenda no Imaginário Tradicionalista”, sobretudo o subcapítulo ‘2.2 A mulher que espera’, assim como para Berenice Bem, **“O gaúcho, a dominação masculina e a educação na fronteira sul-riograndense: o passado no presente”**, a qual afirma que a dominação masculina é herança da família patriarcal e da sociedade androcêntrica que influenciou significativamente a formação social do gaúcho no século XIX, e por sua análise (na região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai) ainda está presente no século XXI, pelas peculiaridades da região e através da perpetuação do “mito” do gaúcho.

Neste contexto, destaca-se a dissertação de Jocelito Zalla, “O centauro e a pena: Luiz Carlos Barbosa Lessa (1929-2002) e a invenção das tradições gaúchas”, que analisa a trajetória intelectual e a obra de Barbosa para acessar o processo de construção/atualização das representações sociais sobre a figura do gaúcho pampiano e a elaboração de projetos coletivos de identidade regional e de “invenção de tradições” nela baseados, desenvolvidos, principalmente, na segunda metade do século XX. Sublinha-se ainda, o trabalho de Camilla Milder, em “Por Debaxo dos Panos: a construção da imagem da prenda tradicionalista por meio de exposição fotográfica do departamento de tradições gaúchas Noel Guarany”, em que aborda o jogo simbólico de poder, honra, recato, afirmação individual e coletiva existente em torno da prenda.

Jaqueline Domanski, traz a temática da música, dos festivais nativistas no Rio Grande do Sul, com a pesquisa intitulada “Carijo: a cria dos Festivais”. Assim como a dissertação de Eduardo Ferraro, “Transformações culturais no gauchismo através da música” e principalmente, Clarissa Ferreira e a pesquisa de mestrado “Campeirismo musical e os festivais de música nativista do sul do Brasil: a (pós)modernidade (re)construindo o ‘gaúcho de verdade’”.

Clarissa Ferreira, em sua tese “Toca um Jazz no Galpão’: a construção de identidades profissionais e musicais na música independente contemporânea do Rio Grande do Sul”, cujo foco está no estudo de artistas e grupos da cena contemporânea independente do Rio Grande do Sul e que possuem ligação com o regionalismo sul rio-grandense, proporciona uma tentativa de reflexão sobre uma possível epistemologia feminista ao investigar uma cultura musical predominantemente masculina. De modo que assim, percebe-se que há, para além de uma tradicionalidade na manifestação musical, a lacuna de estudos acerca das discussões sobre as relações sociais de gênero no gauchismo e mesmo com os silêncios que envolvem o tema, denota-se a dignidade e importância de falarmos, pesquisarmos e publicizarmos sobre o assunto.

3.3. Gênero

Os espaços de produção de significados, como o galpão e a estância são lugares onde tradicionalmente se elaboram noções do que é ser homem, e sobretudo, do que é ser gaúcho. No folclore da cultura gaúcha, como por exemplo no mito da *Salamanca do Jarau*², fica evidenciada uma sociedade onde a segregação entre o masculino e o feminino tem contornos estruturais. Em suma, na narrativa, a sedutora princesa – salamandra é também uma caverna escura – que devora homens e o homem gaúcho, herói desta história, deve resistir aos vários acontecimentos, todos perigosas, mas ao mesmo tempo, fascinantes (LEAL, 1989: 2009 e 2012).

A violinista e etnomusicóloga Clarissa Ferreira (2016), no texto intitulado *Até quando só eu lírico masculino? Sobre o Festival da Barranca e a proibição de mulheres há 45 anos*, expressa:

Somos excluídas dessa e muitas outras vivências. A nós, mulheres, só nos cabe como nos poemas e músicas gaúchas, esperar em casa e admirar tão grande feito masculino. Apesar de não vivermos mais no século XIX, as ideias ainda permanecem e as situações se repetem. Ainda continuamos a esperar que os homens nos deem licença ou permissão para que possamos

² “Em tempos remotos, na terra dos espanhóis, do outro lado do mar, havia uma cidade chamada Salamanca, onde os mouros eram mestres nas artes da magia e em uma caverna escura eles guardavam uma vara de condão mágica que era também uma fada velha e uma bela princesa moura. Depois de muitas guerras, os mouros, fingindo ser cristãos, vieram para os pampas. A princesa Salamanca, na forma de vara de condão, encontra anhangá-pitã e outras divindades e figuras míticas indígenas e se transforma em teiniaguá, uma salamandra ou uma lagartixa fêmea mítica. A teiniaguá muda sua forma, de bela princesa em salamandra: de uma bela filha de um chefe Guarani em uma serpente. Ela seduz os homens e vive dentro da montanha do Jarau, em uma gruta escura na qual estão guardados tesouros mouros. Os homens aos quais ela seduz entram na caverna, jamais retornam da caverna escura do Jarau. Aos gaúchos que vão ao Jarau ela diz: “eu sou a princesa moura encantada que tem o conhecimento secreto e que faz feliz aos poucos homens que sabem que a alma é um peso entre mandar e ser mandado (...). Os homens temem e me desejam porque eu sou a rosa dos tesouros escondidos dentro da casa do mundo.” (cf. LOPES NETO, 2011 [1912]).

nos expressar. A liberdade da mulher, o direito de ir e vir feminino nas veredas da música gaúcha só vai ainda até onde os homens permitem.

Em 2017, Shana Müller, cantora e apresentadora do programa Galpão Crioulo, exibido pela RBS TV, filial da Rede Globo, escreve para o site do programa um ensaio onde reflete sobre o texto de Clarissa Ferreira e as denúncias de assédio no meio televisivo, dentre os vários desabafos, expressa: “não faz muito que tomamos mate no galpão e deixamos a cozinha” e sentencia, “não sou china, nem égua, nem quero que o velho goste”³.

Clarissa Ferreira, no ano de 2018, publica em seu canal no YouTube, chamado *Gauchismo Líquido*, a canção *Manifesto Líquido*⁴, onde aborda as questões feministas dentro da cultura do gauchismo.

eu que me renda
desse destino de prenda
contemporânea gueixa gaucha
dar-se feito oferenda
contam em mito e lenda
argumentos que repreenda
numa tapera ou casca
onde o espaço compreenda
a essência do cair da lágrima
consentem ser matéria prima
terços, costuras, rendas
donas de esperas
tudo que oprima
aquele ingênuo protótipo campesina
livres galopam centauros
não há atenção que se prenda
(como no olhar da Salamanca pela fenda)
nesse mito ocidental cansado de um caubói,
um “gaucho” ou um cossaco semi bárbaro
anti intelectual
mais dos mesmos arquétipos
estilo patriarcal
os anos (re)inventam verdades
o tempo modifica os cultos
mantêm fôrmas de vaidades
antigo dogma oculto
defendido como tradicional
opressores oprimindo doma (ir)racional
simbólicas atrocidades
inventando adjetivos
tendo prenda como regalo
suprimento narcísico do peão
dona de um corpo não seu
sem discussão
que hoje se narra
dispensa homenagens de autopromoção

³ Disponível em: <https://gshow.globo.com/RBS-TV-RS/Galpao-Crioulo/Extras-Galpao-Crioulo/noticia/posteira-nao-sou-china-nem-egua-e-nem-quero-que-o-velho-goste.ghtml> Acesso: 10 jun. 2019.

⁴ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=H17vxkapfHI> Acesso em: 01 mai. 2019.

interesseira confissão
romântica agressão
harmonizada dominação
simbólica submissão
trocadilhos de coisificação
prenda tem voz!
conteúdo que adenda
cerne que acenda
sapiência que não omito
trago e evoco noutra mito
medo masculino antigo
deusa Métis intuição!

“Atualmente eu defino minha música como um pós-gauchismo. Acho que é uma apropriação dessa música [gauchesca], afinal, eu também faço parte dela, também quero falar sobre ela. Também quero tocar milonga e chacareira⁵.” (FERREIRA, 2019). Conforme Djamilia Ribeiro (2017), quando nos referimos a lugar de fala, falamos de *locus social*, ou seja, de localização social, daí a importância de acreditar na quebra do silêncio instituído e de questionar os limites da representação, bem como de criar espaços de autorrepresentação, e sobretudo, lugares de enunciação e cumplicidade. Pois falar significa, para além de emitir palavras, poder existir.

Como Spivak (2010), perguntamos: “Mas quem poderia falar, então?” A historiadora também reflete que o postulado do subalterno evidencia um lugar silenciado, mas, como observa, será que esse silêncio nunca é rompido? Às vezes, a “experiência afetiva da marginalidade social” (BHABHA, 1998) provoca o “rompimento anárquico da sentença” (Idem, *Ibidem*) o que causa “ruídos e rachaduras na narrativa hegemônica” (KILOMBA, 2010), capazes de desestabilizar a norma.

Normalizamos palavras e imagens que nos informam quem pode representar a condição humana e quem não pode. A linguagem também é transporte de violência, por isso precisamos criar novos formatos e narrativas. Essa desobediência poética é descolonizar⁶.

Nesse ínterim, é relevante considerar os trabalhos de Luis Orestes Pacheco Antunes, que desenvolveu uma dissertação na área da Educação intitulada “Como o tradicionalismo gaúcho ensina sobre masculinidade”, em que percebe o tradicionalismo como uma pedagogia de masculinização da identidade gaúcha. Nara Rubert, pesquisadora das Letras, produziu o trabalho “Em que espécie de Homem o gaúcho se transformou? (o regionalismo nos contos

⁵ Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2019/04/clarissa-ferreira-contestando-o-gauchismo-para-pensar-uma-nova-linguagem/> Acesso: 12 mai. 2020.

⁶ Entrevista concedida por Grada Kilomba ao Jornal El País, por ocasião da exposição que a multiartista, escritora e doutora em filosofia, realizou na Pinacoteca de São Paulo em 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/19/cultura/1566230138_634355.html Acesso: 20 jul. 2020.

gaúchos do Século XX)”, onde aborda o que é regionalismo e regionalismo na fronteira. Também em outra área de estudo, neste caso na Geografia, há a pesquisa de Edipo Georgen, “Homossexualidades na Territorialidade Gaúcha”, da qual se depreende que os territórios tradicionalistas são núcleos difusores de concepções identitárias conservadoras, machistas e heteronormativas.

4. Algumas considerações

A partir das reflexões em torno da ideia de fronteira como categoria de análise, seja enquanto conceito e/ou metáfora, na busca por responder as perguntas previamente estabelecidas, a pesquisa em desenvolvimento tem demonstrado que no recorte espaço-tempo estabelecido, há grupos que não se sentem representados pela masculinidade. Também evidencia que em tempos de empoderamento feminino, é no mínimo capciosa a identificação com um lugar ou patrimônio “proibido” e finalmente, mas não menos importante, que os patrimônios, os quais deveriam ser amplos e acessíveis, os são apenas para alguns.

A cultura tem por condição *sine qua non* ser produção irregular e incompleta, ademais de que, no contexto em análise, o anacronismo do mito e a figura desistorizada do outro, tornam a cultura, por vezes, desconfortável. Ainda mais quando ocorre a institucionalização dessa cultura como representativa através dos patrimônios oficializados, os quais deveriam tentar contemplar o maior número de pessoas e não privilegiar discursos uníssonos. Como Foucault (2016) e Ribeiro (2017), entende-se que é fundamental pensar a existência de um sistema de poder que inviabiliza, impede e invalida os saberes produzidos por grupos subalternizados.

É *mister* tomar o patrimônio como uma arena de acordos, conflitos de valores, avaliações e proposições, que explicitem que ele é, além de uma construção social, uma prática eminentemente política. Diante disso, pensar **para quem** é o patrimônio, mesmo em meio às lembranças e aos esquecimentos que o transpõem, se constitui numa maneira de exercitar a democracia e a compreensão que há uma pluralidade de narrativas identitárias que fazem parte da nação.

Referências

BHABHA, H. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. O Patrimônio Cultural e a construção imaginária do nacional. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico*, Rio de Janeiro: IPHAN, n.º 23, 1994.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2016.

GOLIN, Tau. *A ideologia do Gauchismo*. Porto Alegre: Tchê, 1983.

GUAZZELLI, C. As muitas fronteiras do Cerro do Jarau. *História: Debates e Tendências*, Passo Fundo/RS, v. 18, n. 2, maio/ago. 2018, p. 229-246.

HOBBSAWM, E. e RANGER, T. *A Invenção das Tradições*. Tradução de Celina Cavalcante – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KILOMBA, G. *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism*. Münster: Unrast Verlag, 2010. Disponível em:
<https://archive.org/details/PlantationMemoriesEpisodesGradaKilomba/page/n111/mode/2up>
Acesso em: 25 jul. 2020.

LEAL, O. F. *The Gauchos: male culture and identity in the Pampas*. Tese de Antropologia, Department of Anthropology, University of California, Berkeley, 1989.

LEAL, O. F. Honra, morte e masculinidade na cultura gaúcha. In: TEIXEIRA, Sérgio Alves. ORO, Ari Pedro. (orgs). *Brasil e França: Ensaios de Antropologia Social*. PPGAS - UFRGS, n. 6. 1992.

LEAL, O. F. A atualidade do mito. *Revista Norte: livros, artes e ideias*, Porto Alegre, dezembro, 2009, p. 33-39.

LEAL, O. F.. Identidade Cultural e Identidade de Gênero em uma narrativa mítica: quando sergaúcho é ser homem. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 43, n. 1, jan/jun, 2012, p. 43-49.

LOPES NETO, J. S. *Contos Gauchescos; Lendas do Sul*. [1912]. Porto Alegre: L&PM, 2011.

MACIEL, M. E. S. Memória, Tradição e Tradicionalismo. In: *Memória e (res) sentimento, indagações sobre uma questão sensível*. Stella Bresciani e Márcia Naxara (org.). Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

MACIEL, M. E. S. Patrimônio, tradição e tradicionalismo: o caso do gauchismo no Rio Grande do Sul. *Mneme: revista de humanidades*. Natal, RN. Vol. 7, n. 18 (out./nov. 2005), p. 1-20.

MARTINS, R. C. Fronteira, Referencialidade e Visibilidade. *Estudos Ibero-Americanos*. PUCRS Edição Especial, n 1 p. 7-19. 2000.

OLIVEN, R. G. *A Parte e o Todo*. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEN, R. G. A Polêmica da Identidade Gaúcha. *Cadernos de Antropologia*, n. 04, UFRGS, 1992b.

PICCOLO, H. “Nós e os outros”: conflitos e interesses num espaço fronteiro (1828-1852). In: *SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA (SBPH)*, Anais da XVII Reunião, São Paulo, 1997.

RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

La Frontera como categoría de análisis: el caso del Festival da Barranca

Resumen

Este texto se refiere a las reflexiones socializadas en la primera edición del “Seminário Integrador”, celebrado por Unipampa/Campus Jaguarão e IFRS/Campus Bento Gonçalves, en diciembre de 2020 y proceden de la investigación en curso para la tesis doctoral previamente titulada "Las fronteras del Festival da Barranca (São Borja, RS, Brasil): Gauchismo, Patrimonio Cultural y Relaciones de Género", vinculada a el PPGH/UFSM, en la que buscamos pensar en la frontera como una categoría de análisis, tanto en su enfoque conceptual como metafórico. Las observaciones sobre el objeto de estudio plantean preguntas sobre los límites del Festival da Barranca con respecto al patrimonio cultural, el gauchismo y las relaciones sociales de género, ya que se pretende entender: ¿dónde encajan los que no están representados por la masculinidad? En tiempos de empoderamiento femenino, ¿cómo identificarse con un espacio o patrimonio "prohibido"? Y los patrimonios, que deberían ser amplios y asequibles, son para quién?

Palabras clave: Frontera; Festival da Barranca; Patrimonio Cultural; Gauchismo; Género.

La frontière comme catégorie d'analyse : le cas du Festival da Barranca

Résumé

Ce texte concerne les réflexions socialisées dans la première édition du “Seminário Integrador”, organisé par Unipampa/Campus Jaguarão et par IFRS/Campus Bento Gonçalves, en décembre 2020 et découlent de la recherche en cours pour la thèse de doctorat précédemment intitulée "Les frontières du Festival Barranca (São Borja, RS, Brasil): Gauchisme, Patrimoine Culturel et Relations de Genre", lié au PPGH/UFSM, qui cherche à penser la frontière comme une catégorie d'analyse, à la fois dans son approche conceptuelle et métaphorique. Les observations sur l'objet d'étude soulèvent des questions sur les limites du Festival da Barranca en ce qui concerne le patrimoine culturel, le gauchisme et les relations sociales de genre, car il vise à comprendre: où se situent ceux qui ne sont pas représentés par la masculinité? A l'heure de l'empowerment féminin, comment s'identifier à un espace ou à un patrimoine "interdit"? Et les atouts, qui doivent être amples et accessibles, sont-ils pour qui?

Mots clés: Frontière, Festival da Barranca; Patrimoine Culturel; Gauchisme; Genre.

The Frontier as a category of analysis: the case of the Festival da Barranca

Abstract

This text concerns the reflections socialized in the first edition of the “Seminário Integrador”, held by Unipampa/Campus Jaguarão and IFRS/Campus Bento Gonçalves, in December 2020 and come from the ongoing research for the doctoral thesis previously entitled "The Borders of the Festival da Barranca (São Borja, RS, Brazil): Gauchism, Cultural Heritage and Gender Relations", linked to the PPGH/UFSM, in which we seek to think of the frontier as a category of analysis, both in its conceptual and metaphorical approach. The observations about the object of study raise questions regarding the boundaries of the Barranca Festival with regard to cultural heritage, Gauchism and gender social relations, since it is intended to understand: where do those who are not represented by masculinity fit? In times of female empowerment, how to identify yourself with a "forbidden" space or heritage? And the assets, which should be broad and affordable, are for whom?

Keywords: Frontier; Festival da Barranca; Cultural Heritage; Gauchism; Gender.

A presença do Curso de Gestão de Turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai) e perspectivas do pós-pandemia

Adriana Pisoni da Silva¹
Alessandra Buriol Farinha²
Patrícia Schneider Severo³

Resumo

Este artigo objetiva retratar alguns dos aspectos relevantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região, demonstrando o momento atual das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso e as perspectivas de desenvolvimento do turismo na pós-pandemia de Covid 19 para a sua cidade sede. Essa escrita parte de anseios, inquietações e reflexões formuladas por docentes, coordenadoras e ex coordenadoras do curso de Gestão de Turismo. Metodologicamente, é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, procedimentos bibliográficos e documentais e estudo de caso. A análise foi realizada buscando identificar atividades desenvolvidas e informações factuais nos documentos, a partir de questões de interesse. Como principais resultados, ressaltam-se as iniciativas relacionadas aos eventos promovidos pelo curso de Gestão de Turismo durante a pandemia e o ensino remoto emergencial, além de pesquisas científicas publicadas em artigos e trabalhos de conclusão de curso, bem como em projetos aplicados que tenham promovido discussões sobre temáticas diversas, voltadas à recuperação do setor, na perspectiva de um turismo inclusivo e ético, com vistas à inserção integral da comunidade.

Palavras-chave: Curso de Turismo; Jaguarão; UNIPAMPA; Pandemia do coronavírus.

1. Introdução

No presente artigo, são relatadas algumas das reflexões apresentadas no I Seminário Integrador Turismo da Fronteira a Serra, Jaguarão – Bento Gonçalves/RS, no painel intitulado “A importância do turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai)”, ocorrido em dezembro de 2020. O objetivo é retratar alguns dos aspectos importantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região, refletindo o momento atual das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso e as perspectivas de desenvolvimento do turismo pós-pandemia para a sua cidade sede. O lugar de fala das autoras é de docentes que atuaram na gestão do curso ao longo dos anos até o momento atual.

¹ Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2014), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: adrianipisoni@unipampa.edu.br.

² Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2018), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: alessandrafarina@unipampa.edu.br.

³ Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2018), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: patriciaschneider@unipampa.edu.br.

O município de Jaguarão, sede do curso, situa-se no extremo sul do Rio Grande do Sul, distante 395 km da capital do estado, Porto Alegre e 421 km de Montevideú, Uruguai. Limita-se entre os municípios gaúchos de Herval e Arroio Grande e a cidade de Rio Branco (Cerro Largo, Uruguai). A divisa com a cidade uruguaia de Rio Branco se dá pela Ponte Internacional Barão de Mauá, tombada como Patrimônio Binacional pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Jaguarão tem uma população aproximada de 26.500 habitantes, em uma área de 2.054,392 km², com uma densidade demográfica de 13,6 hab./km² (IBGE, 2020). Sua origem registra a fundação da povoação no ano de 1802, tendo sido elevada à vila no ano de 1832 e recebido o título de cidade no ano de 1855. A economia do município baseia-se na agricultura e na pecuária extensivas, sobretudo, ligadas à cultura do arroz e da soja (IBGE, 2019). O cenário econômico da cidade contempla os setores primários e terciários, os quais, ao longo dos anos, mantiveram-se inalteráveis. Somente a partir dos anos de 2003 e 2004 ocorreu uma ampliação na prestação de serviços no comércio local devido às instalações dos primeiros de free shops - lojas varejistas que comercializam produtos importados com isenção de impostos - no município de Rio Branco, o “lado uruguaio” (MARASCIULO, 2014). Isso, por sua vez, impulsionou o turismo de compras e o investimento em serviços, de modo que pudesse ser atendida a demanda também no lado brasileiro, na cidade de Jaguarão, especialmente no que tange aos serviços de hospedagem e à alimentação.

Atentos ao acontecimento de implantação dos free shops, o que gerou, na época, um fluxo intenso de turistas de compras e também atentos ao movimento de tombamento do sítio urbano da cidade, a comunidade jaguareense se articulou para demandar a implantação de um curso de Gestão de Turismo junto à Universidade Federal do Pampa, o qual foi criado no ano de 2009. Em seguida, no ano de 2011, ocorreu o tombamento de Jaguarão como uma cidade histórica pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um marco importante para o turismo e para a preservação da memória da cidade, em função de seu patrimônio histórico edificado ter proporções singulares, com cerca de 800 edificações coloniais, ecléticas, *art déco* e modernistas.

O patrimônio arquitetônico e paisagístico diferenciado, em quantidade e singularidade, tornou-se um atrativo histórico-cultural de relevância regional/nacional, considerando os investimentos federais feitos nos últimos anos no restauro de edificações históricas que se destacam, tais como o Teatro Esperança, a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público. Considerando também a localização fronteiriça de Jaguarão, corredor entre Brasil e Uruguai. Isso permitiu a entrada de turistas no país e a estada deles na cidade, pelo

menos um pernoite e também a já citada atratividade dos free shops para o turismo de compras. Esses elementos (patrimônio, localização e turismo de compras) compõem um cenário de possibilidades para o fortalecimento do turismo no município e na região em geral.

No entanto, é preciso refletir sobre as formas de planejamento e de organização do turismo, pois o sucesso ou o fracasso, no desenvolvimento do turismo, no município e na região, serão revelados pelos caminhos escolhidos no presente e no futuro. A crise causada pela pandemia de Covid-19 fez o setor do turismo deixar de receber visitantes nesses atrativos, a poucos meses, entregues à comunidade jaguareense. Estamos vivendo uma crise que é global, com impactos locais negativos para o desenvolvimento do turismo. A gestão do turismo é de responsabilidade dos órgãos públicos, dos empresários, das associações e das instituições culturais, ou seja, a tríade poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao longo dos seus mais de dez anos de criação⁴, tem contribuído com o desenvolvimento regional do turismo através da formação superior qualificada de tecnólogos de turismo. Por intermédio desse curso, são apresentadas novas metodologias de gestão de turismo, inovações na área e em áreas afins, diferentes maneiras de significar os patrimônios materiais e imateriais locais, de forma crítica e comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade. Desse modo, são valorizados bens culturais e saberes da fronteira por meio de projetos e ações coletivas.

Os resultados da atuação do curso são expressos em publicações científicas, em eventos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, atuação dos discentes em empresas da região, promoção e integração com diversos setores da comunidade, dentre outros. Apresenta-se, aqui, uma reflexão a respeito da contribuição do curso de Gestão de Turismo como um espaço que possibilita analisar as escolhas, realizar pesquisas, expor exemplos de realidades de outros destinos, que também estão se reinventando. O curso realiza pesquisas, projetos e ações, sobretudo na cidade de Jaguarão e região, lugares que se tornam o território e objeto empírico para o trabalho de campo. Tais lugares contemplam atrativos turísticos, empreendimentos, tanto na área urbana quanto na área rural, sendo palcos de experimentos e proposições, com ética e compromisso social.

É a partir desse contexto que o presente artigo foi elaborado, estando organizado, além desta introdução, em três outras seções, quais sejam: segunda seção, que é composta por um breve histórico da constituição da UNIPAMPA, campus Jaguarão e do curso de Gestão em

⁴ Destaca-se a recente publicação do livro “Turismo na Unipampa: uma década de formação no ensino superior” (Org.) Ângela Mara Bento Ribeiro, Marilú Angela Campagner May, Adriana Pisoni da Silva. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

Turismo, e parte em que são descritos alguns dos projetos e algumas ações desenvolvidos ao longo do curso; terceira seção, a qual foi reservada para reflexões acerca do turismo na cidade de Jaguarão em tempos de pandemia da Covid-19 - acontecimentos e proposições. As considerações finais são apresentadas na quarta seção do artigo.

Metodologicamente, o artigo pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, procedimentos bibliográficos, documentais e estudo de caso. A análise foi realizada se buscando identificar atividades desenvolvidas e informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse.

2. A UNIPAMPA no contexto regional e trechos da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

A UNIPAMPA é resultado da reivindicação da comunidade e de sua região, a qual encontrou amparo na política de expansão e de renovação das instituições federais de educação superior, no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Assim, foi assumida a responsabilidade de contribuir com a região, um extenso território, com problemas de desenvolvimento socioeconômicos.

Conforme o Projeto Institucional da UNIPAMPA, para além dos problemas de desenvolvimento, reconhecem-se as potencialidades da região, tais como: a relevância de sua posição em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e a ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de significativas instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, à cadeia integrada de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, ao cultivo do arroz e da soja, à silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros (PI, 2019). Todos esses aspectos produtivos e geográficos foram considerados na constituição dos cursos de graduação ofertados pela universidade.

A Universidade Federal do Pampa é formada por 10 campus, os quais são sediados em 10 municípios, a saber: Bagé, Santana do Livramento, Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Alegrete, São Gabriel, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Jaguarão. Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar na sede própria. Ele conta, atualmente, com uma área total construída de 10. 224,53 m², contendo, em suas dependências, 31 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. No ano de 2013, foi

inaugurado o restaurante universitário e, no ano de 2019, foram concluídas as obras dos prédios Acadêmico II, área de 2.430 m², e Casa do Estudante, com 2.168 m².

O campus Jaguarão conta com 70 docentes, 33 técnicos administrativos e 23 funcionários terceirizados para atender em torno de 1.185 alunos, conforme dados atualizados no mês de fevereiro de 2021. São ofertados os seguintes cursos, em nível superior: Tecnologia em Gestão de Turismo, História – licenciatura, Pedagogia – licenciatura, Produção e Política Cultural, Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Letras – Português e Espanhol – licenciatura (em extinção). Neste artigo, o foco é o curso de Tecnologia de Gestão em Turismo do campus Jaguarão, acerca do qual, na sequência, serão apresentadas algumas informações.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa foi criado em 09 de junho do ano de 2009, de acordo com uma ata do Conselho Universitário. Foi uma demanda e conquista da comunidade, e essa história foi registrada em um livro em comemoração aos 10 anos do Curso, de autoria de alguns docentes e discentes da instituição, organizado por Ribeiro; May; Silva (2020). A carga horária total do curso é de 1.680 horas, com uma duração de 5 semestres. Ele dispõe de um corpo docente qualificado, com professores com formação na área do turismo e outras áreas afins. A base formativa dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso é ancorada em quatro eixos: Planejamento, Gestão, Cultura e Flexíveis.

A formação de profissionais, para o setor do turismo, é considerada, por Dencker (2004), como essencial para o desenvolvimento do destino da atividade turística, ou seja, o profissional de turismo é visto como um elemento-chave no desenvolvimento dessa atividade. A qualidade da capacitação desses profissionais deve ser vista como um dos fatores para a competitividade do setor, devendo ser prioridade de todas as entidades envolvidas, diretamente, com essa área (CATRAMBY; COSTA, 2004).

A OMT afirma que o sistema de educação em turismo garante a sua competitividade, por meio de princípios que consistem em: cruzamento das necessidades do mercado e ofertas de cursos; definição de parâmetros de qualidade e design do currículo, bem como conteúdos programáticos. Qualificar os profissionais na área de turismo significa valorizar a educação como forma de desenvolver o potencial intelectual dos profissionais envolvidos no ramo turístico, transformando-os em fator de diferenciação da empresa frente aos concorrentes. Com isso, amplia-se e se consolida sua capacidade de competir, aumentando, dessa forma, seu valor de mercado através do aumento do valor das pessoas (SILVA; LUCIO; BARRETO, 2014)

Considerando o já citado, a respeito do patrimônio cultural existente em Jaguarão, entende-se que o turismo seja um aliado à valorização e à preservação da cultura material e imaterial, fortalecendo a defesa da preservação da paisagem urbana e natural através do conhecimento, da divulgação, pois todos esses elementos tornam-se atrativos para o turismo na cidade. A cidade apresenta casarios residenciais históricos, edificações públicas, clubes sociais, dentre outros, que ostentam um patrimônio arquitetônico de destaque pela preservação e pela quantidade de edificações. Já na paisagem natural, destacam-se o Rio Jaguarão, a Lagoa Mirim (acesso pelo Uruguai) e o pampa gaúcho - peculiar em biodiversidade e espécies endêmicas. A atividade turística contribui para a geração de trabalho e de renda, de maneira a se favorecer o comércio local e aos empreendimentos do setor, tais como hotéis, pousadas, restaurantes, entre outros, os quais se beneficiam com a vinda de visitantes para o município e à sua região.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo permite a formação qualificada na área do turismo e amplia as possibilidades de atuação na região. Isso tem ocorrido com os discentes que, ao longo de sua formação, constataam a importância do turismo na sociedade e na economia, bem como compreendem, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, intrínsecos, o papel da universidade junto à comunidade. A presença dessa instituição de ensino ajuda na valorização e na sensibilização com relação aos bens culturais, nas diferentes possibilidades de integração nos processos de cultura, lazer, hospitalidade e turismo. O turismo faz se disseminar, na sociedade, uma cultura de oferta de produtos e serviços com variedade e qualidade, e o curso de Gestão de Turismo forma profissionais capazes de perceber as demandas da comunidade, a importância do planejamento e o papel social do turismo.

Assim, a proposta curricular do curso é permeada pela transversalidade de conhecimentos, reconhecendo e respeitando a transdisciplinaridade do turismo. São propostos debates sobre as questões fronteiriças, culturais e a respeito do patrimônio binacional, híbrido, em suas diversas expressões. O grupo de docentes do curso criou, no ano de 2019, o grupo de pesquisa intitulado “Turismo, Fronteira e Desenvolvimento”, cadastrado na UNIPAMPA e na CAPES.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2019), o objetivo geral dele é formar um profissional com visão sistêmica, com vistas ao desenvolvimento local e regional do turismo. Ainda, almeja formar sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento turístico em consonância aos preceitos de sustentabilidade. Já os objetivos específicos são: possibilitar uma formação que desenvolva a capacidade empreendedora e

proativa nos diferentes âmbitos da atividade turística; formar um profissional apto para atuação no planejamento e na gestão da atividade turística em distintos contextos; fomentar a criação e o desenvolvimento de métodos para a identificação, prospecção e inserção do patrimônio cultural e natural no espaço turístico fronteiriço; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político-institucionais resultantes da atividade turística e, também, na gestão e incorporação de novas tecnologias na atividade.

Dessa maneira, o tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa estará habilitado a desempenhar diversas funções operacionais e reflexivas no âmbito do turismo, dentre as quais se podem citar: atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico; empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações e gerindo-as com competência; identificar e analisar os impactos do turismo sob diferentes contextos espaciais; coordenar e acompanhar trabalhos técnicos, estudos, pesquisas e projetos dos setores turísticos em órgãos públicos ou iniciativa privada; participar na elaboração e na análise de planos e de projetos para o desenvolvimento do turismo, considerando fatores e influências externas e internas, tendo presente a legislação brasileira pertinente a essa área. Além disso, esse profissional pode: atuar na gestão dos serviços em hospitalidade; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural e, assim, desenvolver ações no patrimônio, em suas distintas manifestações, potencializando e identificando cenários para o desenvolvimento da atividade turística; atuar com base em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; compreender a importância de atualização e de contínuo aperfeiçoamento profissional. Ademais, esse o tecnólogo pode ministrar cursos e treinamentos para atividades turísticas; elaborar e implementar roteiros turísticos e reconhecer que o enfoque principal da atividade turística é o ser humano.

Nesse sentido, afirma-se que o egresso do curso tem formação generalista, interdisciplinar, técnica e cultural; além de apresentar formação humanística e visão global a fim de compreender o meio social, em seus aspectos político, econômico e cultural, em que está inserido. É preciso mencionar, ainda, a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária. Igualmente, nesse curso, formam-se profissionais habilitados à inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Até o primeiro semestre de 2020, o curso formou 193 Tecnólogos em Gestão de Turismo (2012-2020/1). Os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão registrados pelos docentes do curso são realizados com a colaboração de monitores voluntários e, também, oportunamente, contemplados com bolsas de iniciação científica, ofertadas por meio de editais internos da Universidade.

No início de 2020, a pandemia da Covid-19 afetou o mundo turístico significativamente pela alta taxa de contágio do coronavírus. Para conter sua propagação, várias medidas foram adotadas, inclusive, o isolamento social, que resultou na suspensão das atividades turísticas no mundo todo. A Organização Pan-Americana da Saúde (2020) pontuou, de uma forma direta, que, para preservar a saúde e minimizar um risco maior de contaminação, a dinâmica social, entre as pessoas, teria que ser mudada completamente. Dessa forma, foi necessário ter o mínimo de contato pessoal, a intensificação de hábitos higiênicos, como a utilização de álcool em gel e máscaras, procedimentos que fazem parte da rotina das pessoas até os dias de hoje. Logo, a realidade local da cidade de Jaguarão e da Universidade Federal do Pampa foram e são afetados pela pandemia da *Sarcovs 2*.

Após meses de discussões, estudos e planejamento, a UNIPAMPA adotou as Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) para o Calendário Acadêmico referente ao ano letivo 2020. Caracterizam-se como atividades pedagógicas não presenciais, síncronas e assíncronas, desenvolvidas para garantir o atendimento aos discentes, com o uso de tecnologias de apoio à aprendizagem, durante o período de exceção da pandemia.

Registrou-se o quantitativo de 474 matrículas efetuadas nos componentes ofertados no semestre 2020/1, com uma aprovação quantitativa de 331 alunos. Assim, atingiu-se um percentual de aproximadamente 70% de aprovação dos alunos que se matricularam nessa modalidade de ensino remoto emergencial, destacando que a maioria das reprovações de alunos matriculados (em torno de 30%) ocorreu pela infrequência, ou seja, muitos discentes não conseguiram acompanhar as aulas pela falta de equipamentos digitais e internet estável, ou ainda, por dificuldades em seus ambientes familiares, como pela falta de um espaço privado para o estudo. Tais motivos para o afastamento do curso foram relatados por representantes discentes em assembleias e pesquisas de avaliação do ensino remoto emergencial, não sendo, desse modo, questões pontuais do curso de Gestão de Turismo, e sim precariedades econômicas e sociais de alguns alunos de nossa Universidade.

Diversas ações foram realizadas, pela Universidade, no intuito de garantir maior acesso à informação e aos canais digitais por parte dos discentes e promover a inclusão. A

título de exemplo, pode-se citar a seleção de dois bolsistas de monitoria de inclusão digital para apoio às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais no curso de Gestão de Turismo.

Os projetos e as ações do curso de Gestão de Turismo contribuem para aproximar os discentes de diferentes realidades socioculturais e oportunizam contato com diferentes áreas da profissão. Dentre eles, destaca-se o “Mateando com Turismo”, o qual, com base em variados temas, promove palestras para a comunidade da região e acadêmica. Sua última edição, de setembro de 2020, teve, como temática: “Retomada do Turismo em tempos de pandemia”. Outra ação importante é a “Mostra Gastronômica”, que aborda diferentes temas étnicos e culturais e uma experiência prática e sensorial da área de alimentos e bebidas. O curso também promove “Workshops de Empreendedorismo” e “Café com Empreendedores Locais”, os quais apresentam criatividade e inovação em negócios de turismo e áreas afins; “Pedalando com Turismo”, um evento que alia lazer, esporte e cultura, promovendo o curso para a comunidade; “Turismo no Cemitério das Irmandades” que propicia aos participantes, alunos e membros da comunidade, o revisitar do cemitério, tratando-o como lugar de lazer, de cultura, patrimônio, arte e fruição, convidando para o conhecimento e a preservação. Outros eventos, os quais igualmente devem ser mencionados são os seguintes: “Pampatur Acolhe”, o qual recebe calouros do campus Jaguarão com um *city tour* guiado por discentes do curso de Gestão de Turismo; o “Corredores Iluminados – uma charla sobre literatura, música y frontera”, um projeto faz parte das ações do Programa de Extensão “Corredores Iluminados”, o qual tem, como objetivo principal, promover e compartilhar cultura e conhecimento, através da criação de espaços físicos e virtuais de estudo, lazer, convivência e integração cultural. Além desses eventos destacados, os estudantes participam de uma semana acadêmica e em eventos locais e regionais.

Ressalta-se que é preciso fomentar a ampliação da participação da comunidade externa nos eventos e nos projetos do curso. A modalidade de ensino remoto permitiu a visibilidade e a participação pela dinâmica do evento virtual, como se deu na última edição do “Mateando com Turismo”, que foi postada nas redes sociais, em uma página do Facebook. Esse evento atingiu 756 visualizações e 1.560 pessoas alcançadas. Conforme experiências em anos anteriores, se o evento fosse no formato presencial, não teríamos esses números, apenas atingiria os inscritos que se fizessem presentes. Dessa forma, fazem-se necessárias melhorias nas estratégias de divulgação e de ampliação da participação da comunidade externa nas ações do curso de forma geral. É preciso manter atualizadas as redes sociais e, quem sabe, mesmo no retorno presencial, poderemos manter algum evento no formato virtual, com o intuito de atingirmos um maior público externo para participar de alguns eventos de nossa universidade.

Também importante mencionar que, mesmo no contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial, o Curso de Gestão de Turismo contribuiu, cientificamente, com a publicação de diversas pesquisas em eventos científicos e periódicos da área, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso e os Projetos Aplicados, os quais proporcionaram discussões sobre temáticas diversas, relevantes e voltadas à recuperação do setor, tais como: proposição de atividades de lazer para idosos; planejamento de feiras, encontros e eventos artísticos, de expressão cultural e da economia criativa; organização e viabilização de roteiros turísticos; propostas de eventos virtuais na cidade, como no aniversário do município; além de um estudo sobre a gestão de meios de hospedagem durante a pandemia do Covid-19, através da aplicação de um protocolo de biossegurança na cidade de Jaguarão/RS. O curso dispõe, ainda, de um acervo dos trabalhos acadêmicos produzidos sob orientação dos docentes ao longo dos anos, os quais podem contribuir, diretamente, para o desenvolvimento do turismo regional, pois foram elaborados se considerando o contexto socioeconômico local.

3. O turismo em Jaguarão no pós-pandemia Covid-19 - reflexões e proposições

O cotidiano dos jaguarenses e de seus visitantes, neste momento pandêmico, é regido pelos decretos municipais, estaduais e federais, além de ser orientado pelos protocolos sanitários de prevenção e de retenção da propagação da Covid-19. A atividade turística depende da mobilidade humana e, diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento, sobre os impactos negativos que atingem o setor do turismo, ele foi um dos primeiros setores a ser atingido, pelos efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, e será um dos últimos a se recuperar.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020), o turismo internacional regrediu trinta anos, chegando a perdas de 1,3 trilhões de dólares. A maioria dos especialistas em turismo não espera que o turismo internacional volte aos níveis anteriores à pandemia do coronavírus antes de 2023. Assim, houve uma mudança no cenário da área turística, passando a existir a valorização do turismo doméstico e regional. Em decorrência disso, a tendência passou a ser viajar perto, na mobilidade rodoviária do carro de passeio, em busca de experiências ao ar livre, em que se possa desfrutar a natureza. O turismo, em tempos pandêmicos, caracteriza-se como aquele do segmento do turismo de natureza, turismo de bem-estar, turismo de base comunitária e turismo científico. A organização também indica que o foco, nesse momento, seja o planejamento de destinos dos 4 S: sustentáveis, saudáveis, seguros e solidários (OMT, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020, p. 14), a pandemia provocada pelo vírus da Covid-19 “acarretou mudanças sociais em um curto período de tempo, o maior desafio desde a segunda guerra mundial, desse modo, a crise na saúde nacional estabeleceu novas normas de funcionamento dos estabelecimentos e dos serviços, compreendido como um novo normal.” Essa realidade também afetou o município de Jaguarão, que tem sofrido com o baixo fluxo de visitantes e, por um longo período, até enfrentado a inexistência de turistas do segmento do turismo de compras, o que tem causado a aplicação de medidas de restrições aos pequenos empreendimentos no setor de serviços, que atendem os turistas e visitantes, tais como estabelecimentos de alimentação e hospedagem. Esses foram impactados pela quase inexistência de uma demanda turística, nesta fronteira, no decorrer da pandemia do coronavírus.

A ponte internacional Barão de Mauá esteve interditada por um ano, de março de 2020 a fevereiro de 2021, quando não era permitida a travessia de turistas. Durante esse período, somente moradores de Jaguarão tinham a permissão de passar para o lado do Uruguai e mediante a apresentação de documento que comprovasse o nascimento em Jaguarão e, muitas vezes, a apresentação de um comprovante de residência nessa cidade. A partir de primeiro de março de 2021, a travessia de turistas para os free shops foi liberada, porém isso foi feito em um dos piores momentos da pandemia no estado do Rio Grande do Sul, que estava com a bandeira preta no distanciamento social, em alerta máximo, atingindo um patamar de avanço em todos os indicadores monitorados pelo modelo de distanciamento controlado. Isso ainda não havia sido visto desde o início da pandemia de coronavírus. Medidas foram tomadas, pelo governo uruguaio, para inibir a circulação de brasileiros na faixa de fronteira, mesmo com a ponte aberta. Dessa forma, no final do mês de março de 2021, até passar o feriado de Páscoa, 12 de abril de 2021, os free shops do Uruguai, de Rio Branco se mantiveram fechados, ou seja, vive-se em um ambiente de incertezas, de fecha e abre fronteira, de fecha e abre o comércio, de desestabilização do setor de turismo da cidade.

No que diz respeito à atratividade turística do patrimônio histórico-cultural, muitas edificações tombadas, as quais seriam espaços de visitação, estiveram inacessíveis aos visitantes durante o período da pandemia. O Teatro Esperança, reinaugurado no ano de 2015, com investimento do governo federal do Programa do PAC Cidade Históricas, foi utilizado como Centro de Triagem da Covid-19, durante o período de março de 2020 a janeiro de 2021. Atualmente, o centro de triagem do município foi transferido para uma outra edificação, que se localiza no centro da cidade.

Segundo o IPHAN (2020), o Teatro Politeama Esperança foi construído entre os anos de 1887 e 1897. Essa casa de espetáculos movimentou a fronteira desde fins do século XIX. A posição estratégica de Jaguarão permitiu que a cidade tivesse efervescência no campo cultural, devido à passagem de algumas companhias, que se deslocavam das grandes cidades brasileiras em direção à Argentina e Uruguai e se apresentavam em Jaguarão. No sentido inverso, grupos de artistas da região do Prata chegavam ao município em busca de novos públicos, com espetáculos musicais, dança e dramaturgia, sendo um dos atrativos culturais de relevância para o turismo do município.

Apesar de duas edificações terem sido restauradas recentemente, em Jaguarão, a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público, o momento de pandemia restringiu o acesso a esses patrimônios restaurados. A primeira edificação foi reinaugurada no dia 20 de dezembro de 2019, ocorrendo a restauração e a ampliação da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, localizada na Praça Dr. Alcides Marques. Todo o templo recebeu intervenções, com a recuperação de toda a parte interna, altares e áreas administrativas, além terem sido construídos um novo salão paroquial e um memorial histórico. A obra foi executada pela Prefeitura Municipal e teve o apoio da Paróquia do Divino Espírito Santo, recebendo recursos de mais de R\$ 8 milhões do IPHAN. Construída em estilo eclético, em 1846, a Igreja Matriz é um dos marcos no núcleo formador de Jaguarão.

Já o Mercado Público de Jaguarão foi reinaugurado no dia 26 de dezembro de 2019, após cinco anos fechado para a restauração. O prédio foi inaugurado em 1867 e foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1990. A edificação tem, como destaque, o estilo colonial português. Sua construção passou por uma restauração completa, com mudanças nas estruturas elétrica, hidráulica, além de ter havido a instalação de um sistema anti-incêndio. No interior do prédio, há oito espaços à disposição para locação, em que funciona uma loja de artesanato e uma pizzaria. Contudo, há espaços vagos, e o local praticamente não recebe visitantes devido aos cuidados e às restrições impostos pela pandemia. De acordo com o IPHAN, “juntas, elas somam investimentos de R\$ 13,5 milhões advindos do Governo Federal, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), gerando benefícios para toda a região” IPHAN (2019). Assim, mesmo que a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público tenham reinaugurados no final do mês de dezembro de 2019, com o início da pandemia, em março de 2020, poucos visitantes tiveram a oportunidade de ver de perto esses dois atrativos turísticos importantes para a cidade e para a fronteira.

Sabe-se que o momento era, e continua sendo, de distanciamento social, todavia, é preciso planejar protocolos seguros para a retomada, ocupar os espaços de forma segura, elaborar e executar projetos com base em estudos já realizados. A título de exemplo, poderiam ser propostos roteiros de visitação virtual, os quais possam estimular a vontade de turistas conhecerem esses espaços no momento adequado. Jaguarão é uma cidade de pequeno porte, é preciso se preparar para um turismo seguro, com políticas públicas e comprometimento da iniciativa privada no que se refere a ações de combate e de prevenção à Covid-19. O Ministério do Turismo do Brasil (2020) criou o Selo de Turismo Responsável, que tem, como principal intuito, assegurar aos consumidores que os estabelecimentos de cada segmento do setor adotem os protocolos sanitários, visando proporcionar segurança e gerar proteção aos visitantes, sendo uma autodeclaração de cumprimento dos protocolos sanitários.

No entendimento de Silva *et al.* (2020), a segurança, na prestação de serviços, depende tanto do esforço conjunto dos estabelecimentos comerciais, quanto de seus usuários, os quais devem ficar atentos às recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério do Turismo, adotando protocolos de biossegurança que estejam de acordo com as determinações legais de cada local (estados e municípios). Para a retomada das atividades, será preciso reforçar estratégias no que tange ao planejamento de ações, as quais devem gerar experiências em um ambiente o mais seguro possível, como atividades ao ar livre, que sejam gerenciadas pelos empreendedores locais e pelos gestores públicos.

No âmbito governamental, ocorreram a primeira e a segunda etapas da revitalização da orla do Rio Jaguarão. Alguns espaços já foram entregues à população local, podendo os turistas admirarem o pôr do sol na beira do rio Jaguarão. Outras atividades podem ser planejadas para um futuro pós-vacina, quer sejam: oficinas de fotografia, pesca esportiva, oficinas de chimarrão, atividades lúdicas, rodas de poesia e piquenique. Com essas, será possível admirar a paisagem natural do rio Jaguarão. Ressalta-se a importância de considerar o turismo, no pós-pandemia, como uma atividade de relevante impacto econômico para os centros receptores. No entanto, a atividade deve considerar e compreender que a comunidade precisa estar organizada para oferecer seus produtos e serviços e se beneficiar diretamente desse turismo. Coriolano e Vasconcelos (2014) denominam de turismo comunitário essa alternativa de um turismo mais humano, mais conectado com os bens culturais, com conhecimento mútuo e respeito entre comunidade e turistas para que a sensibilidade e a preservação permeiem as relações. Afinal de contas, se a pandemia ensinou algo, é que se deve ter um olhar mais humano para com o outro, inteirar-se de suas dificuldades e contribuir para o desenvolvimento das comunidades. E é isso o que a fronteira Jaguarão (BR)/ Rio

Branco (UY) demanda: um olhar atento para ela e ações que beneficiem sua comunidade de forma integral. O turismo pode ser uma alternativa viável, no pós-pandemia, a fim de que ocorra esse processo. O curso de Gestão em Turismo da UNIPAMPA poderá contribuir para isso, avançando nas ações de ensino, pesquisa e extensão e se integrando à comunidade local.

4. Considerações finais

Este estudo teve o propósito de retratar alguns aspectos importantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região da fronteira Jaguarão (Rio Grande do Sul, Brasil) e Rio Branco (Cerro Largo, Uruguai). Para tanto, procurou refletir sobre o momento atual da cidade e a respeito das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso, além analisar as perspectivas de desenvolvimento do turismo pós-pandemia para a cidade sede e fronteira.

Considera-se importante refletir acerca das estratégias de desenvolvimento do setor turístico de Jaguarão e região, especialmente a partir da crise instalada devido à pandemia da Covid-19, a qual impossibilitou a cidade de receber visitantes em locais atrativos, há poucos meses entregues à comunidade jaguareense. Além disso, partiu-se do entendimento de que a gestão do turismo é de responsabilidade dos órgãos públicos, dos empresários, das associações e instituições culturais, ou seja, da tríade poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao longo dos seus mais de 10 anos de criação, procura contribuir para o desenvolvimento regional do turismo por meio da formação superior qualificada, de forma a apresentar novas metodologias de gestão de turismo, inovações na área e em áreas afins. Esse curso, do mesmo modo, tenta diferentes maneiras de significar os patrimônios materiais e imateriais locais, com uma postura crítica e comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade, de modo a serem valorizados os bens culturais e saberes da fronteira através de projetos e de ações coletivas. Dessa forma, a cidade de Jaguarão e sua região se tornam o território e o objeto empírico de diversas atividades realizadas no curso.

Assim, os resultados da atuação são expressos a partir de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, as quais buscam promover a atuação dos discentes em empresas da região; a integração com diversos setores da comunidade, o planejamento, a organização e a gestão de eventos. Ademais, são feitas publicações científicas, em eventos acadêmicos, periódicos da área e Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros.

O estudo possibilitou se observar que, ciente do desafio apresentado pela realidade atual da pandemia da Covid-19, o Curso de Gestão de Turismo se ocupa do estudo de ações que ajudam a amenizar os impactos negativos da pandemia no turismo. Isso, por sua vez, reflete na formação de profissionais que conseguem auxiliar no desenvolvimento de estratégias criativas, inovadoras, com empatia e responsabilidade social para o melhor desenvolvimento do turismo no município e na região.

De maneira geral, considera-se que os objetivos desse estudo tenham sido atingidos. Todavia, sugerem-se pesquisas futuras, as quais possam ampliar o debate sobre o tema aqui abordado e consigam comparar as ações realizadas pelos cursos de Turismo e o impacto dessas ações na recuperação do setor durante o pós-pandemia. Acredita-se na possibilidade de se fomentar, no município, grupos de turismo comunitário, os quais, em articulação com a comunidade e com um olhar sobre seus produtos e serviços, insiram-se no mercado de turismo, mostrando sua capacidade criativa, os sabores, a cultura, a “alma do lugar”. Espera-se que eles, além de serem economicamente favorecidos, também sejam valorizados em seus saberes e fazeres. Dessa forma, entende-se que a organização do turismo, na fronteira, acontecerá de maneira mais ética e humana, proporcionando intercâmbio cultural e solidariedade entre os seres humanos, os quais estão sendo tão impactados pela pandemia gerada pelo coronavírus.

Referências

CATRAMBY, T. C. V.; COSTA, S. R. R. da. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. *Caderno Virtual de Turismo*. Vol.4 Nº 3, 2004. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21079/qualificacao-profissional-em-turismo-como-fator-de-competitividade-do-setor>. Acesso em: 18 de mar. de 2021.

CORIOLOANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fabio. *Lazer e Turismo: Novas centralidades da sociedade contemporânea*. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.3-22, ago. 2014.

DENCKER, A. de F. M. (org.). *Planejamento e gestão de hospitalidade e turismo: formulação de uma proposta*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020) Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/jaguarao.html>, acesso em 02/03/2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisas. Pecuária*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/18/16459>, acesso em 13/11/2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Jaguarão (RS) recebe Igreja Matriz e Mercado Público Restaurado*. Publicado em 18/12/019. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5516/jaguarao-rs-recebe-igreja-matriz-e-mercado-publico-restaurados>; acesso em 20/11/2020

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Jaguarão (RS)*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/266>, acesso em 12/03/2021.

MARASCIULO, Marília Conill. *Relatório técnico de Trabalho de Conclusão de Curso (Projetos Experimentais)*. Curso de Jornalismo. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

OMT. Organização Mundial do Turismo. *Turismo em tempos pré-pandêmicos*. Disponível em: <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>, acessado em 02/12/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *Folha informativa – COVID-19* Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 23 de novembro de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Localização. Disponível em: https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=397. Acesso em 22 de dez de 2020.

RIBEIRO, Ângela Mara Bento; MAY, Marilú Angela Campagner; SILVA, Adriana Pisoni da. (Org.) *Turismo na Unipampa: uma década de formação no ensino superior*. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

SILVA, Fabíola Fernandes; LUCIO, Emellyne Marcella de Melo; BARRETO, L.M.T.B. *Treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas em turismo: case Disney*. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. X, n. 2, p. 275 - 295, dez. 2013.

SILVA, Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva; TEIXEIRA, Fabio de Sousa; LIMA, Jucielio Domingos de Araújo. Ações e estratégias na hotelaria para a retomada do setor no pós-pandemia. In: *Turismo e Covid-19: cenários, estratégias e protocolos de biossegurança*. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva; Ana Angélica Fonseca Costa; Marcos José de Souza Cipriano (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Bagé: UNIPAMPA, 2019. 148p. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf> Acesso em: 23 mar. 2021.

La presencia del Curso de Gestión Turística en la Frontera Jaguarão / Rio Branco (Brasil-Uruguay) y perspectivas pospandémicas

Resumen

Este artículo tiene como objetivo retratar algunos de los aspectos relevantes de la trayectoria del “Curso Superior de Tecnología de Gestão em Turismo” de la Universidad Federal de Pampa, campus Jaguarão/RS, así como describir el aporte del curso a la región, demostrando el momento actual de las acciones realizadas por el cuerpo docente y discente del curso y las perspectivas de desarrollo del turismo na pos pandemia del Covid 19 para su ciudad anfitriona.. Este texto se origina de las ansiedades, inquietudes y reflexiones formuladas por docentes, coordinadores y ex coordinadores del curso de Gestión Turística. Metodológicamente se caracteriza por ser una investigación de enfoque cualitativo, carácter aplicado, objetivos exploratorios y descriptivos, procedimientos bibliográficos, documentales y estudio de casos. El análisis se realizó buscando identificar las actividades desarrolladas y la información fáctica en los documentos, con base en preguntas de interés. Como principales resultados se destacan las iniciativas relacionadas con los eventos promovidos por el Curso de Gestión Turística durante la pandemia y la educación remota de emergencia, así como las investigaciones científicas publicadas en artículos y conclusiones del curso, bien como proyectos aplicados, que han promovido discusiones sobre diversos temas, enfocado a la recuperación del sector, en la perspectiva de un turismo inclusivo y ético, con vista a la inserción integral de la comunidad.

Palabras llave: Turismo; Jaguarão; Rio Branco / UY; UNIPAMPA; Pandemia de coronavirus.

La présence du cours de gestion du tourisme à la frontière Jaguarão/Rio Branco (Brésil-Uruguay) et les perspectives post-pandémiques

Résumé

Cet article vise à décrire certains des aspects pertinents de la trajectoire du cours supérieur de technologie en gestion du tourisme à l'Université fédérale de Pampa, campus Jaguarão/RS, ainsi qu'à décrire la contribution du cours à la région, démontrant le moment actuel des actions menées par le corps professeur et étudiant du cursus et des perspectives de développement touristique dans l'après-pandémie du Covid 19 pour sa ville d'accueil. Cet écrit s'appuie sur des angoisses, des préoccupations et des réflexions formulées par des enseignants, des animateurs et anciens animateurs du cours Management du Tourisme. Méthodologiquement, il se caractérise comme une recherche qualitative, de nature appliquée, avec des objectifs exploratoires et descriptifs, des procédures bibliographiques et documentaires et une étude de cas. L'analyse a été réalisée en cherchant à identifier les activités réalisées et les informations factuelles contenues dans les documents, sur la base de questions d'intérêt. Comme principaux résultats, les initiatives liées aux événements promus par le cours de gestion du tourisme pendant la pandémie et l'enseignement à distance d'urgence se distinguent, ainsi que la recherche scientifique publiée dans des articles et des documents de conclusion de cours, ainsi que dans des projets appliqués qui ont favorisé des discussions sur divers thèmes, visant à la récupération du secteur, dans la perspective d'un tourisme inclusif et éthique, en vue de l'insertion intégrale de la communauté.

Mots-clés : Cours de tourisme ; Jaguarão ; UNIPAMPA; Pandémie de Coronavirus.

The presence of the Tourism Management Course on the Jaguarão / Rio Branco Border (Brazil-Uruguay) and perspectives of the post pandemic

Abstract

This paper aims to portray some relevant aspects of the trajectory of the Higher/university Course in Technology in Tourism Management at the Federal University of Pampa, campus Jaguarão / RS. It also intends to describe the contribution of the course to the region, reflecting the current moment of the actions performed by its body of

lectures and students. Besides, it brings out the prospects for the development of the post-pandemic tourism for its host city. The study starts from yearnings, concerns and reflections formulated by lecturers, coordinators and former coordinators of the Course of Tourism Management. Methodologically, it is characterized as a qualitative and applied research, with exploratory and descriptive objectives, and bibliographic and documentary procedures focusing on a case study. The analysis was carried out seeking to identify activities and information in the documents, based on questions of interest. As main results, stand out the initiatives related to the events promoted by the Course of Tourism Management during the pandemic and the emergency remote education, as well as scientific researches published in articles and undergraduate dissertations, alongside applied projects which have promoted discussions on varied and relevant themes, focused on the recovery of the sector, carried out from the perspective of an inclusive and ethical tourism, with a view to the integral insertion of the community in this activity.

Keywords: Tourism; Jaguarão; Rio Branco / UY; UNIPAMPA; Coronavirus pandemic.

Formação profissional no setor de turismo na Serra Gaúcha: o papel do IFRS *Campus* Bento Gonçalves

Hernanda Tonini¹
Raquel Fronza Scotton²
Odila Bondam Carlotto³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do IFRS *Campus* Bento Gonçalves na formação técnica e complementar voltada à área de turismo, importante setor de promoção e desenvolvimento cultural e socioeconômico na região da Serra Gaúcha. Para isso, foram analisados documentos e ações, relacionadas ao turismo, realizadas pela instituição, além da aplicação de questionário *on-line* enviado aos que concluíram o curso Técnico em Hospedagem, única oferta do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no *campus*. A amostra corresponde a 68% dos egressos (N=31), sendo que, desses, 95,2% consideram que o curso gerou oportunidades profissionais. Os principais interesses em relação ao curso relacionam-se ao retorno aos estudos e a busca por qualificação na área do turismo. Apenas 38,1% estavam trabalhando no momento do início do curso – percentual que aumentou no decorrer e término do percurso formativo. Com relação às demais atividades ofertadas pela Instituição (cursos, palestras, projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros), somente 38,1% dos egressos participaram dessas ações. Esse estudo possibilitou identificar a contribuição, em termos de qualificação, do IFRS *Campus* Bento Gonçalves com o desenvolvimento do turismo no município, ampliando sua representação em instâncias de discussão. Ainda assim, faz-se necessária a continuidade e incrementação da oferta de cursos e atividades para a comunidade em geral, especialmente no que tange à verticalização do ensino no Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Palavras-chave: turismo e hospitalidade; educação profissional; educação pública; instituto federal.

1. Introdução

A atividade turística é um importante setor socioeconômico em muitos municípios brasileiros, o que inclui as cidades que compõem a região Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul. Um dos principais polos de atração de turistas é a cidade de Bento Gonçalves, destino reconhecido no país pelo seu potencial no segmento de enoturismo – viagens motivadas pelo interesse em vinhos e na região produtora (HALL; MACIONIS, 1998).

Em virtude de seu contexto histórico e cultural, o vinho e seu entorno ocupam papel de destaque também na economia. Formado a partir da vinda dos imigrantes italianos, no século XIX, o município cresceu e se desenvolveu mantendo costumes e tradições dos imigrantes que, nos dias de hoje, figuram como atrativos turísticos de destaque, especialmente no que se refere à gastronomia e à paisagem cultural vitícola. Tal paisagem é composta por

¹ Doutra em Desenvolvimento Rural (UFRGS); professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br

² Especialista em Gestão Pública Municipal (UFRGS); assistente em administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; raquel.scotton@bento.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação (UCS); pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; odila.carlotto@bento.ifrs.edu.br

características peculiares da região, resultado de relações entre os grupos sociais e a natureza, construindo um arranjo físico e valores que se tornam a base da identidade cultural da região. É nesse cenário que nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em 2008.

O município de Bento Gonçalves ocupa papel de destaque no turismo do RS: é o terceiro destino turístico mais ofertado pelas principais operadoras de turismo do estado. Conforme dados da Tabela 1, o fluxo turístico no município vem crescendo a cada ano, bem como o número de empreendimentos que oferecem produtos e serviços aos visitantes que procuram as cidades da região Uva e Vinho.

Tabela 1: visitantes nos roteiros turísticos de Bento Gonçalves

Visitantes por Roteiros Turísticos	2015	2016	2017	2018	2019
Vale dos Vinhedos	397.519	410.149	415.957	367.322	437.223
Vale do Rio das Antas / Salton	84.296	73.420	82.895	89.983	96.418
Caminhos de Pedra	83.026	94.430	95.308	111.007	117.525
Cantinas Históricas (Faria Lemos)	15.528	27.700	27.887	26.961	27.244
Encantos da Eulália	17.732	26.318	23.256	26.445	27.659
Outros roteiros (atrativos turísticos urbanos)	454.918	553.933	650.269	699.605	968.014
Total	1.053.019	1.185.950	1.295.572	1.321.323	1.674.083

Fonte: Construída a partir de dados da SEMTUR (2021).

Apesar da demanda crescente e necessidade de profissionais para atuar no setor, a oferta de ensino público e gratuito, na área de Turismo e Hospitalidade na região, ocorre apenas mediante os cursos do IFRS, fazendo com que a instituição ocupe lugar de destaque enquanto geradora de oportunidades à comunidade em geral. Sendo assim, a criação do curso Técnico em Hospedagem, juntamente com outras atividades, oportuniza a formação de profissionais para atuarem em um setor em crescimento.

Com o objetivo de analisar a contribuição do IFRS Campus Bento Gonçalves na formação técnica e complementar voltada à área de turismo na região da Serra Gaúcha, o presente artigo faz uso de documentos e informações extraídas do Sistema de Gestão de Projetos do governo federal (SIGPROJ), além de aplicação de questionário *on-line* aos

egressos do curso Técnico em Hospedagem, única oferta regular de ensino proposta pelo *campus*. O referencial teórico envolve as temáticas da educação profissional, voltando-se para as metodologias de ensino e a educação em turismo, favorecendo a discussão dos resultados.

2. Educação profissional e tecnológica

O significado da educação profissional é complexo para ser entendido, porém necessário quando o assunto envolve instituições educacionais que são referência nessa modalidade de ensino, como é o caso dos institutos federais. A educação profissional e tecnológica pode ser encarada inicialmente com o único propósito de formação de pessoas, voltando-se para a produção e atendimento das necessidades do mercado de trabalho. No entanto, não é sob esta égide que os institutos federais organizam seus projetos pedagógicos.

Para Frigotto (2009), a educação deve ser vista como parte de um contexto social em que, no Brasil, é dividido por classes e grupos sociais com características desiguais, traduzindo a educação enquanto caráter libertador, cidadão e produto de competências. Manfredi (2002) afirma que ao vincular o termo “tecnológica” à ideia da educação profissional, busca-se uma formação técnica com sólida base científica sem, no entanto, deixar de lado a perspectiva social e histórico-crítica. Dentro deste entendimento, uma série de outros estudiosos percebem a educação tecnológica como transformadora e estimuladora do pensamento crítico (GRINSPUN, 2001; 2005; DURÃES, 2009; LEITÃO; WYSE, 2011).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MEC, 1996), a educação profissional e tecnológica se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, podendo ofertar cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica (de nível médio) e tecnológica (de graduação e pós-graduação). A educação profissional e tecnológica (EPT) tem a finalidade de preparar o estudante para o exercício de profissões por meio de cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, contribuindo assim para sua inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade (MEC, 2021a).

Segundo Machado (2010), por meio do Decreto nº 5773 de 9 de maio de 2006, o governo estimulou a criação de catálogos de cursos superiores de tecnologia para cada área, guiando as instituições em relação à nomenclatura dos cursos, perfil dos egressos, carga horária mínima e infraestrutura para realização de cada curso. Para reestruturar a proposta, em 2008 foram organizados eixos tecnológicos abarcando a oferta de cursos das diferentes áreas (*e.g.*, Turismo, Hospitalidade e Lazer).

Vale destacar que, apesar da redução de carga horária ou exclusão de disciplinas genéricas, um curso tecnológico não é inferior a um bacharelado. A diferença reside no fato de que o tecnológico tem foco na tecnologia, o que significa uma prática pedagógica diferenciada que, no caso do turismo, envolve planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços voltados à hospitalidade e lazer, integrados ao contexto e realidades (LEITÃO; WYSE, 2011).

Um dos marcos da educação profissional e tecnológica no Brasil foi justamente, a criação dos Institutos Federais, promulgada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O documento reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais, sendo três deles no Rio Grande do Sul. Dessa forma, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, do qual o Campus Bento Gonçalves faz parte (BRASIL, 2008). Dentre as finalidades dos Institutos Federais destacam-se (BRASIL, 2008):

- a) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- b) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; e
- c) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Considerando os objetivos dos institutos federais, conforme preconizado em lei, a oferta de educação em diferentes níveis e modalidades de ensino deve levar sempre em consideração o contexto socioeconômico em que o *campus* está inserido. Nessa mesma direção, reforçando a proposta de que a educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. No entanto, em paralelo, também faz parte das finalidades a busca pela integração dos elementos ligados às competências àqueles que promovem o crescimento e evolução dos estudantes no que tange ao pensamento crítico. Para alcançar esses pressupostos, a atuação dos professores – consequentemente, suas formações e seus saberes – é essencial, uma vez que perpassa por

metodologias de ensino que podem ser aplicadas em aulas, conforme abordado na seção seguinte.

3. Metodologias de ensino

A educação profissional e tecnológica subentende um processo de ensino-aprendizagem que leva em consideração as mais variadas possibilidades de envolvimento prático nos diferentes campos disciplinares existentes em um curso. Considerando seu caráter técnico e operacional, sem deixar de lado o desenvolvimento intelectual, esse nível de ensino (embora não seja o único) requer metodologias capazes de atender os anseios dos estudantes e também daqueles que ofertam oportunidades profissionais no mundo do trabalho – é o caso das metodologias ativas. Tais metodologias têm como propósito obter o máximo de rendimento e eficácia durante o processo de ensino e aprendizagem (BRIGHENTI; BIAVATI; DE SOUZA, 2015).

De acordo com Barbosa e Moura (2013, p. 50), “espera-se que os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sejam capazes de transitar com desenvoltura e segurança em um mundo cada vez mais complexo e repleto de tecnologias inovadoras”. Nesse sentido, a LDB, no que se refere à educação profissional, indica que o caráter profissional se dá a partir da “inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação” (MEC, 1996), reforçando, assim, o caráter ativo das metodologias de ensino.

Segundo Anastasiou (2001), a proposta metodológica de aulas expositivas e memorização de conteúdos, pautada em avaliações rígidas, presente ainda hoje nas instituições, está associada ao sistema de ensino dos jesuítas. No entanto, é cada vez maior a necessidade de mudanças no formato de atuação dos docentes, migrando da técnica expositiva para a informativa, em que o professor age como um facilitador – curador ou orientador, como indica Morán (2015) –, que intermedia a informação e contribui para a construção do conhecimento. Assim, é levado em conta, para uma aprendizagem mais efetiva, o contexto sociocultural, a relevância dos conteúdos e a troca de experiências entre pares e o mundo do trabalho.

Embora grande parte das metodologias de ensino estejam focadas na figura do professor como o mestre que transmite o conhecimento – concepção sustentada nos métodos escolástico e parisiense, conforme Anastasiou (2001) –, já é percebida o alastramento de técnicas e metodologias diversas, em que o estudante tem responsabilidade quanto à construção de conhecimento em conjunto com o docente, o que remete à teoria do ensino centrado no aluno, de Carl Rogers. No que tange à EPT, Barbosa e Moura (2013) afirmam

que essa modalidade de ensino exige uma aprendizagem significativa, contextualizada, voltada para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), desenvolvendo habilidades para resolução de problemas e, nesse sentido, se coloca distante da aprendizagem tradicional (teórica e de memorização). Assim, é fundamental a formação de indivíduos preparados tecnicamente, no entanto, é indispensável a formação humana para atuação no mundo do trabalho (BARBOSA; MOURA, 2013).

Um dos aspectos que envolve o conceito de metodologias ativas refere-se à aceitação de que apenas ouvir não é suficiente para construir o processo de ensino-aprendizagem. Para envolver-se ativamente, desenvolvendo o saber, o fazer e o pensar necessários para a atuação profissional, o estudante precisa ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas e desenvolver projetos (BARBOSA; MOURA, 2013). Essa interação com os conteúdos, professores e colegas é a base do conceito das metodologias ativas, independente do método ou técnicas utilizadas, o que aproxima da ideia de “aprendizagem significativa”, teoria de David Ausubel.

Atualmente, diferentes metodologias de ensino-aprendizagem vêm sendo testadas e utilizadas por professores em todo o mundo, com destaque para (BARBOSA; MOURA, 2013; MORÁN, 2015):

- a) aprendizagem baseada em problemas: desenvolvida na Universidade de McMaster, a partir de um problema o professor auxilia os estudantes na busca de soluções, com etapas que vão desde o entendimento do problema, a geração de ideias, até a apresentação dos resultados;
- b) aprendizagem baseada em projetos: criada também na Universidade de McMaster, utiliza situações reais (um problema, necessidade, oportunidades) e propõe o desenvolvimento de projetos relacionados;
- c) aprendizagem por pares, de Eric Mazur: a leitura é realizada antecipadamente e, durante as aulas, os estudantes resolvem exercícios sobre a temática e discutem com seus colegas sobre as respostas e dúvidas; e
- d) gamificação (na educação): processo em que são utilizados jogos para promover a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes.

É possível identificar que a proposta das metodologias ativas, que tem como essência o envolvimento e participação ativa dos estudantes no pensar, no agir e no fazer, se encaixa de forma adequada aos pressupostos da educação profissional e tecnológica no atual contexto sociocultural. Assim, é retomada a aproximação das disciplinas, interdisciplinarmente, multidisciplinarmente ou transdisciplinarmente (LEITÃO; WYSE, 2011).

Cabe salientar que, nos documentos institucionais do IFRS, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a educação é concebida como fator de transformação humana, se caracterizando como essencialmente política e, desse modo, transformadora (FREIRE, 2002), construindo e reconstruindo o conhecimento. A educação é um processo permanente, amplo e interativo de ensino e de aprendizagem, norteadas por ações dos sujeitos no mundo do trabalho (KUENZER, 1994; FRIGOTTO, 1998). Por essa razão, a concepção metodológica dos cursos do IFRS – incluindo o Curso Técnico em Hospedagem, única oferta no eixo Turismo e Hospitalidade – prevê a atuação permanente de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. As vivências em ambientes profissionais levam a experiências únicas que fortalecem o universo de saberes proporcionados em sala de aula.

4. Turismo e educação

Dada a capacidade do segmento turístico em gerar oportunidades de trabalho, a aproximação com a educação profissional e tecnológica vem crescendo nos últimos anos, reforçando a necessidade de oferta de cursos de formação e qualificação profissional nas mais diversas atividades da cadeia do turismo, que envolve desde a hospedagem, a gastronomia e os eventos até as possibilidades de entretenimento e guiamento de grupos, entre outros. Conforme Tomazoni (2007), essa diversidade de segmentos faz com que cada um deles possua critérios próprios e específicos, o que torna complexas questões de empregabilidade no turismo, visto que atividades e salários são diferentes em hotéis e em agências de viagens, por exemplo.

Nesse sentido, dentre os eixos propostos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/Tecnológicos, se encontra o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando sete cursos em nível técnico (MEC, 2021b) – Agenciamento de Viagem, Eventos, Gastronomia, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer, Serviço de Restaurante e Bar – e cinco em nível superior – Eventos, Gastronomia, Gestão em Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer, Hotelaria (MEC, 2016).

Os primeiros cursos na área de turismo no Brasil, em nível de bacharelado, surgiram na década de 1970, com oferta em algumas capitais do país (LEITÃO; WYSE, 2011). Com o passar dos anos, a área começou a adotar a proposta de cursos superiores de tecnologia, ampliando também a oferta em nível técnico, uma das carências apontadas pelo setor (PIMENTEL; PAULA, 2014).

Uma questão que deve ser levada em consideração, no que diz respeito à qualificação profissional para atuar no turismo, é o fato do setor fazer parte da área de serviços e, dessa

forma, o relacionamento que se dá entre produção e consumo ocorre, na maioria das vezes, de forma simultânea. Essa é uma das particularidades da prestação de serviços, que tem como caráter central a relação entre pessoas – cliente/turista e profissionais.

É importante destacar que, dentre as principais práticas pedagógicas, necessárias ao ensino do turismo, está a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo a aproximação entre a realidade e o que o estudante está aprendendo – e, para isso, metodologias ativas são bem-vindas. O itinerário formativo do profissional em turismo no nível técnico deve contemplar competências gerais para acompanhar as transformações do mercado de trabalho, além de específicas que atendam às demandas existentes (TOMAZONI, 2007; LEITÃO; WYSE, 2011).

Quem realiza um curso na área de turismo se torna um turismólogo, no entanto, pela diversidade do setor, a formação se torna muito ampla (TOMAZONI, 2007). Talvez, em virtude disso, proprietários de empreendimentos turísticos apresentam preferência por profissionais que tenham realizado um curso técnico/profissionalizante, conforme apontou pesquisa de Paixão, Gândara e Luque (2003), em hotéis de Curitiba - PR. Segundo Leitão e Wyse (2011), mesmo havendo interesse em proporcionar uma visão humanista ao profissional de turismo, o que garante empregabilidade são as competências técnicas mercadológicas.

Apesar dos esforços em relação à formação integral do profissional que atua ou busca atuar no segmento turístico, ainda é visível o papel que as demandas do mercado exercem em relação à valorização dos conhecimentos e competências necessárias ao profissional. Dessa forma, existem lacunas entre o que os empreendimentos querem, o que a instituição ensina e o que os estudantes estão interessados (PAULA; CARVALHO; PIMENTEL, 2017), além de desafios como índices elevados de não absorção pelo mercado de trabalho e de evasão e desistência dos cursos (PIMENTEL; PAULA, 2014).

5. Metodologia

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo e tem como foco a atuação do IFRS *Campus* Bento Gonçalves na qualificação do turismo na região, em especial o que envolve o curso Técnico em Hospedagem, suas características e a percepção dos egressos em relação à qualidade do curso e oportunidades profissionais geradas. A técnica bibliográfica foi utilizada para elaboração de um referencial teórico pertinente à discussão dos resultados, levando em consideração temáticas relacionadas à educação profissional e tecnológica, metodologias de ensino e educação em turismo.

Para a coleta de dados, utilizou-se (i) do cadastro dos egressos do curso Técnico em Hospedagem, disponível aos docentes no sistema acadêmico do IFRS *Campus* Bento Gonçalves (QAcademico), (ii) do Sistema de Informação e Gestão de Projetos do Governo Federal, além (iii) dos resultados da aplicação de um questionário *on-line*, enviado a todos os egressos por meio de *WhatsApp* e *e-mail*. De um universo de 31 egressos (N=31), a amostra corresponde a 21 respondentes (n=21), representando 68% dos egressos. Destes, 76,2% são do sexo feminino e 23,8% do masculino, sendo que a maioria concluiu o curso em 2019 (62%), 19% em 2018 e 19% no ano de 2020.

6. Resultados e discussão

As primeiras discussões acerca da criação de uma instituição voltada ao ensino da Viticultura e Enologia no Brasil ocorrem em 1937. Sendo em 1944 o início desse processo de criação, quando o então prefeito municipal de Bento Gonçalves, João Mário de Almeida Dentice, autorizou a aquisição de um grupo de imóveis, transferindo ao Governo Federal a área de 341.560 m² destinada à construção de uma estação de Enologia pelo Ministério da Agricultura. Nasceu assim, em 1960, a Escola de Viticultura e Enologia que, em 1964, passa a se chamar Colégio de Viticultura e Enologia (C.V.E.), marca dos produtos que são produzidos e comercializados pela Instituição até os dias de hoje. Desde sua fundação, o C.V.E. esteve vinculado ao Ministério da Agricultura. Contudo, em 1967, seguindo o que preconizava o Artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, é publicado o Decreto nº 60.731, transferindo a responsabilidade pelos colégios agrícolas e pelas universidades rurais para o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1967). Em seguida, o C.V.E. passa a ser Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves (EAFBG) (IFRS, 2016).

Em 1984, a EAFBG adquire uma área de terras no Distrito de Tuiuty (Bento Gonçalves) para implementar as Unidades de Produção voltadas ao ensino técnico-agrícola. O primeiro curso superior implementado foi o de Tecnologia em Viticultura e Enologia, em 1994. Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei 11.892/2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Atualmente, o IFRS é composto por 17 *campi*, distribuídos em várias regiões do Estado, além da reitoria, que está localizada na cidade de Bento Gonçalves (IFRS, 2021a).

Dessa maneira, percebe-se que a área de Viticultura e Enologia foi o coração da instituição, tendo um reconhecimento para além de sua região, formando profissionais que atuam pelo Brasil afora e também no exterior. O curso tornou o IFRS uma referência no

ensino técnico e tecnológico, favorecendo a sua ampliação e alcance a outras áreas de trabalho e conhecimento, atendendo às demandas específicas dos arranjos produtivos locais.

O IFRS tem como missão ofertar educação pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (IFRS, 2009). Nesse contexto, a instituição oferece cursos gratuitos de nível médio-técnico (integrado, subsequente e concomitante), superior (licenciatura, tecnologia e bacharelado), pós-graduação (*latu sensu* e *strictu sensu*) e de extensão (comunidade em geral). No total, são cerca de 27 mil alunos e 200 opções de cursos, atendidos por aproximadamente 2.140 servidores (professores e técnicos-administrativos) (IFRS, 2021a).

O IFRS *Campus* Bento Gonçalves busca estabelecer uma integração entre a comunidade interna e externa através de parcerias com o setor privado e também com outras instituições públicas, possibilitando ao ensino o acompanhamento das demandas e mudanças do mundo do trabalho de forma dinâmica. Comprometidos com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, o *campus* busca sempre fazer uma leitura do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais, assim como, para dar resposta adequada aos anseios, expectativas e demandas da comunidade onde está inserido. Além disso, o *campus* procura estimular o desenvolvimento e inovação num âmbito de cooperação, um dos principais objetivos em busca da sustentabilidade da sociedade, como contraponto à competição. A cooperação se constitui, também, como um dos componentes básicos da estratégia das organizações no seu processo de desenvolvimento institucional.

Nessa conjuntura, destaca-se a participação de inúmeras entidades associadas e membros de conselhos municipais, os quais colaboram com o planejamento e implantação de políticas públicas na área do turismo. Cabe citar: Conselho Municipal de Turismo – COMTUR; Conselho Municipal para Estudos, Diretrizes e Projetos – Bento + 20; União Brasileira de Vitivinicultura – UVIBRA; Bento Convention Bureau; Associação Brasileira de Enologia – ABE; e Centro da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves – CIC BG.

O *Campus* Bento Gonçalves também desenvolve projetos e participa de ações em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Federação das Cooperativas Vinícolas do RS (FECOVINHO), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural da Serra Gaúcha, Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Serra Gaúcha (SEGH), entre outros. Também, tem colaborado em inúmeros concursos de uvas, vinhos, espumantes e sucos,

alguns deles: Festival do Moscatel de Farroupilha; Festa da Uva de Flores da Cunha; Concurso de Vinhos na Expointer; Avaliação Nacional de Vinhos e Espumantes; e Festivais do Vinho Colonial.

Nos últimos anos o IFRS *Campus* Bento Gonçalves tem participado de eventos promovidos pela comunidade, aproximando-se desta forma de diferentes públicos e, na mesma medida, tem divulgado a instituição e seus cursos. A exemplo, presença em estande institucional nos seguintes eventos externos: Vitis Aurora; Wine South America; 10º Encontro da Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho; e 4ª Feira de Negócios do SEGH e Tecnovitis 2019. Também participou com palestras na 21ª Transposul e com ações na Fenavinho 2019, onde foi organizado um espaço de descobertas sensoriais.

No que se refere ao ensino regular, atualmente o *Campus* Bento Gonçalves tem como única oferta no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer o Curso Técnico em Hospedagem – modalidade subsequente. O histórico de elaboração do curso teve início no final de 2014, levando em consideração o atendimento aos arranjos produtivos locais e reconhecendo a atividade turística como um desses arranjos que, até então, não contemplava oferta de curso regular pelo *Campus*.

Inicialmente, o grupo de discussão e criação do curso havia pensado em realizar a oferta na modalidade Jovens e Adultos (PROEJA). No entanto, após consulta de demanda junto ao representante do SEGH, para verificação do interesse em contar com um curso de hospedagem, ficou esclarecido que a maior parte dos trabalhadores do setor carecia de qualificação. Como esses trabalhadores já possuíam o Ensino Médio, passou-se a organizar a estrutura do curso no nível Técnico Subsequente.

Entre 2015 e 2016, uma comissão interna foi criada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), iniciando com a construção de um instrumento de pesquisa para verificar a viabilidade da sua implementação. Foram elaborados e aplicados dois questionários a colaboradores e empresários do setor turístico, alcançando 60 respondentes colaboradores e 19 respondentes empresários. Através dos dados coletados, foi possível verificar o interesse em contar com essa oferta de qualificação, bem como alguns aspectos a serem considerados no momento da elaboração da grade curricular. Percebeu-se, por exemplo, a necessidade de incluir disciplinas que abordassem a história e cultura regional, além da introdução de uma língua estrangeira, reforçando a preocupação na formação integral do profissional. Atendendo aos princípios do IFRS, não basta apenas eleger disciplinas de caráter técnico, é preciso levar em conta aspectos humanos que sejam relevantes para além do

mundo do trabalho, o que vai ao encontro do recomendado por Tomazoni (2007) e Leitão e Wyse (2011).

A proposta foi aprovada nas instâncias do IFRS em março de 2017. A primeira turma do curso Técnico em Hospedagem, constituída por 30 estudantes, iniciou no 2º semestre de 2017, após realização de processo seletivo por meio de prova e, em virtude da existência de vagas não preenchidas, foi realizado novo processo de seleção utilizando sorteio. Dos 30 ingressantes, 13 concluíram o curso, o que corresponde a 43,33%. A turma seguinte ingressou no 2º semestre de 2018, após preenchimento de 30 vagas no processo seletivo (prova). Dessa segunda turma, 18 estudantes concluíram o curso, representando 60% dos ingressantes, um nível percentual considerado baixo e que remete ao problema de evasão indicado por Pimentel e Paula (2014). Do total de egressos (31), incluindo as duas turmas, 29% são do sexo masculino e 71% são do sexo feminino. A média de faixa etária dos egressos concluintes em 2018 é de 41,9 anos, enquanto que a média da segunda turma corresponde a 47 anos.

Com base nos resultados da amostra, foi possível identificar que a maioria deles (66,7%) possui apenas nível médio (pré-requisito), 23,8% já realizou um curso de graduação e 9,5% possui pós-graduação. Isso demonstra que pessoas com formação superior têm maior interesse por uma qualificação técnica. Grande parte dos participantes é casado (38,1%) ou solteiro (38,1%), tem união estável (14,3%), é divorciado (9,5%).

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre como ficaram sabendo do curso, 42,9% indicou o site/redes sociais da instituição, 23,8% afirmou ter sido por meio da imprensa, 19% recebeu indicação de amigos ou conhecidos, 4,8% através de cartazes (fixados em diferentes espaços comerciais do município) e 9,6% soube por outras fontes (tais como “Batalhão” – unidade do Exército Brasileiro na cidade ou sindicato).

Dentre os principais interesses dos respondentes ao procurar o curso Técnico em Hospedagem, destaca-se (i) a busca de qualificação para trabalhar na área de turismo (61,1%) e (ii) o retorno aos estudos (33,3%). Nesse sentido, percebe-se a forte relação entre um curso técnico e o interesse em qualificação, aproximando-se das pesquisas de Paixão, Gândara e Luque (2003), e Leitão e Wyse (2011).

Em relação às atividades profissionais, apenas 38,1% estavam trabalhando no momento em que iniciou o curso. Desses, apenas 37,5% trabalhavam no setor de turismo (agências de viagens, meios de hospedagem, centros de informações turísticas, entre outros). No decorrer do curso, 33,3% dos que não estavam trabalhando começaram a trabalhar ou estagiar, sendo que a maioria deles estava atuando no setor de turismo (71,4%). Ainda, 47,6% dos respondentes indicaram ter começado a trabalhar ou continuaram trabalhando após

conclusão do curso, a maioria na área turística (60%). Quando questionados sobre a geração de novas oportunidades profissionais por meio da realização do curso, 95,2% responderam que acreditavam que o curso tinha possibilitado novas oportunidades e se consideravam aptos para atuar na área de formação.

Em relação aos principais benefícios que o curso proporcionou, as respostas foram similares: conhecer a instituição e seus cursos (16 respostas), retornar aos estudos (15 respostas), oportunidades profissionais (14 respostas), conhecer pessoas e fazer amizades (13 respostas). O interesse em retomar os estudos relaciona-se diretamente com a faixa etária dos estudantes, e para muitos deles, o fato de ser uma oportunidade de qualificação gratuita é um aspecto de valorização que, por vezes, vai além do interesse profissional.

Enquanto oportunidade de seguimento aos estudos, apenas quatro egressos continuaram estudando, apesar de a instituição não ter, até o momento, oferta de cursos superiores no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ainda assim, pode-se afirmar que a Instituição atende uma das finalidades dos Institutos Federais, visto que promove a verticalização para educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008).

As visitas técnicas e atividades práticas realizadas no decorrer do semestre promovem o aprendizado integral, envolvendo a teoria e a prática de forma significativa. Dessa forma, os estudantes podem conhecer diferentes meios de hospedagem, atrativos e roteiros turísticos do município e região. A Mostra Gastronômica é outro exemplo que envolve metodologias ativas, visto que os alunos são responsáveis por escolher e preparar pratos que são degustados em um evento aberto aos demais estudantes e servidores da Instituição. No último semestre do curso os estudantes planejam, organizam e executam um evento beneficente, no intuito de colocar em prática esses conhecimentos e contribuir com demandas da sociedade, seguindo o preconizado por alguns autores (TOMAZONI, 2017; LEITÃO; WYSE, 2011; BRIGHENTI; BIAVATI; DE SOUZA, 2015).

Em uma questão com escala Likert, a maioria dos egressos respondeu que a qualidade dos professores que compõem o curso é muito boa (71,5%) ou boa (9,5%), o que representa a percepção dos estudantes-respondentes quanto à qualidade do curso. A qualidade da infraestrutura também foi apontada como boa e muito boa, no entanto recebeu um número maior de respostas negativas, sendo 24% razoável e 24% ruim.

Além do curso Técnico em Hospedagem, a instituição promove cursos, programas e projetos envolvendo temas relacionados ao eixo Turismo e Hospitalidade. Os projetos de pesquisa que ocorreram ou estão em andamento no *Campus* Bento Gonçalves versam sobre

temáticas e discussões atuais no intuito de contribuir com problemas e demandas da região, tais como: *Incentivos e restrições ao empreendedorismo no turismo rural: uma análise institucional*, *Enoturismo e atuação profissional: análise dos egressos dos cursos de Viticultura e Enologia do Brasil*, *Monitoramento de contágio da COVID-19 no setor turístico da cidade de Bento Gonçalves*, *Modelo de análise de websites de regiões enoturísticas*. O grupo de pesquisa, criado em 2011 e intitulado “Turismo, Gestão e Desenvolvimento Regional”, conta com a participação de 10 pesquisadores, sete estudantes e três técnicos-administrativos. São seis linhas de pesquisa que envolvem temas diversos ligados ao turismo: Enoturismo, Paisagem e Patrimônio; Hospitalidade, Tecnologia e Turismo; Lazer e Acessibilidade; Turismo e Educação; Turismo e Neoruralidades; Turismo, Gestão e Inovação (CNPQ, 2021).

Os projetos de extensão, cujo objetivo é aproximar a instituição das necessidades e interesses da comunidade externa, também oportunizam vivências complementares. Nesse sentido, os estudantes puderam participar de cursos propostos pelo Programa de Práticas Sensoriais (PEPS), organizar e apoiar eventos institucionais e de associações parceiras por meio do Grupo de Apoio a Eventos (GAE), ou ainda contribuir com a divulgação e formação em turismo através do projeto Educação em Turismo, realizado em uma escola municipal de ensino fundamental e médio. De acordo com dados do SIGPROJ, desde o ano de 2012 até 2020, o *Campus* Bento Gonçalves registrou 24 ações de extensão, sendo quatro cursos *on-line* e outros vinte relacionados à formação para garçons, camareiras, eventos, análise sensorial, entre outras (IFRS, 2021b).

Apesar das oportunidades de cursos e atividades complementares de formação, segundo esta pesquisa, um número reduzido de egressos participou dessas ações, sendo que 33,3% indicaram a realização de outros cursos (presencial ou *on-line*) e 38,1% responderam já ter atuado como bolsista ou voluntário nos projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

Durante o período da pandemia da COVID-19, no ano de 2020 foram disponibilizados três cursos *on-line* via plataforma Moodle: “Enoturismo e Desenvolvimento Regional”; “Higienização e Segurança em Meios de Hospedagem em Tempos de COVID-19”; e “Boas Práticas na Manipulação de Alimentos no Setor de Serviços”. Esses cursos, de caráter massivo (*Massive Open Online Course* – MOOC), seguem em andamento e com inscrições abertas, sem tutoria, o estudante inscrito pode realizar as atividades conforme sua própria organização de tempo.

Os projetos desenvolvidos pelos docentes e estudantes do curso Técnico em Hospedagem contam com parcerias externas na área do turismo, entre eles o SEGH, a

Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR) e empresas da região. Além disso, conforme destacado anteriormente, o *Campus* possui representação no COMTUR e, mais recentemente, no programa estadual INOVA RS, reforçando a relevância da instituição na discussão e estruturação de qualificação e políticas públicas para o desenvolvimento do turismo na região Uva e Vinho.

Embora a matriz curricular do curso Técnico em Hospedagem não contemple um estágio obrigatório, os estudantes interessados podem estagiar em empreendimentos turísticos e instituições da região, conforme ocorreu nos Centros de Atendimento ao Turista – CAT e em meios de hospedagem. Também observa-se a necessidade de melhorias em relação ao curso, infraestrutura e às oportunidades de verticalização de ensino; no entanto, o conjunto de ações realizadas têm a percepção positiva dos egressos, visto que em sua totalidade, 100% responderam que recomendariam o curso para outras pessoas.

7. Considerações finais

A formação na área de turismo no Brasil envolve uma série de questões complexas relacionadas às propostas dos cursos, ao interesse dos estudantes e também às características da oferta profissional. Independentemente das dificuldades, atualmente, os cursos e ofertas de qualificação disponibilizadas nos institutos federais de educação recebem destaque. Nesse âmbito, o IFRS *Campus* Bento Gonçalves representa o atendimento às demandas do arranjo produtivo local vinculado à atividade turística.

Embora a oferta de cursos regulares seja recente e pequena, a aproximação com a comunidade externa e participação em entidades e fóruns de discussão sobre o desenvolvimento do turismo na região se faz presente há alguns anos, tendo se intensificado com a estruturação do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no *Campus* Bento Gonçalves.

Ao verificar o itinerário formativo do curso Técnico em Hospedagem ofertado no *campus*, percebe-se a forte aproximação com o perfil indicado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), envolvendo conhecimentos multidisciplinares (geografia, história e turismo da região) e técnicos (hospitalidade, classificação, normas, procedimentos e sistemas operacionais), comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, proatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos. A percepção dos egressos indica a qualidade do curso e sua ligação com as oportunidades profissionais.

Não foi possível realizar a pesquisa com a 3ª turma do curso, que teve início em 2019, visto que, em virtude da suspensão do calendário letivo devido à pandemia da COVID-19, os

estudantes não concluíram as disciplinas da matriz curricular no tempo previsto (três semestres). Com a suspensão do processo seletivo 2020/2, não houve ingresso de nova turma até o momento.

Como continuidade da pesquisa, mostra-se imprescindível avaliar junto aos parceiros e empreendimentos turísticos a percepção sobre a atuação dos egressos, verificando lacunas existentes entre a formação profissional e a atuação no mundo do trabalho.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Profissionalização continuada do docente da educação superior: um estudo de caso. *REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, v. 24, 2001.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASIL. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 08 mar. 2021.

BRIGHENTI, Josiane. BIAVATTI, Vania Tanira. DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

CNPQ. Grupo de pesquisa Turismo, Gestão e Desenvolvimento Regional. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22535#recursosHumanos>. Acesso em: 22 fev. 2021.

DURÃES, Marina Nunes. Educação técnica e educação tecnológica múltiplos significados no contexto da educação profissional. *Educação & Realidade*, v. 34, n. 3, p. 159-175, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 25-41.

_____. *Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GRINSPUN, Mirian P.S. (org). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

IFRS. *Estatuto do IFRS*. Resolução do Conselho Superior do IFRS, nº 7 de 20 de agosto de 2009 e alterado pelas resoluções posteriores. IFRS: Bento Gonçalves, 2009.

_____. *Sobre o IFRS*. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>. Acesso em: 08 mar. 2021 (2021a).

_____. *Dados extraídos do SIGPROJ pela Diretoria de Extensão*. Março de 2021 (2021b).

KUENZER, Acacia Zeneida et. al. *Trabalho e educação*. Coletânea CBE. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HALL, Colin Michael; MACIONIS, Niki. Wine tourism in Australia and New Zealand. In: BUTLER, Richard. HALL, Colin Michael. JENKINS, John. *Tourism and recreation in rural areas*. Nova York: John Wiley & Sons, 1998.

LEITÃO, Márcia; WYSE, Nely. Educação para o trabalho em turismo: conceitos e cuidados. *Boletim Técnico do Senac*, v. 37, n. 1, p. 72-83, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. *Linhas Críticas*, v. 16, n. 30, p. 1-22, 2010.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002

MEC. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 de mar. 2021.

_____. *Educação profissional e tecnológica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 08 mar. 2021a.

_____. *Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos 2016*. Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cnct-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 08 mar. 2021.

_____. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2021*. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 08 mar. 2021b.

PAIXÃO, Dario Luiz Dias; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves; LUQUE, Otto. Empregabilidade nas empresas turísticas, um estudo do mercado hoteleiro de Curitiba. In: I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, nº 1, ano 2003, Caxias do Sul, RS. *Anais*, 2003. Caxias do Sul, RS: UCS, 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/29-empregabilidade-dos-recursos-humanos.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2021.

PAULA, Sara Conceição de; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de; PIMENTEL, Thiago Duarte. *(In) Definição de Competências Laborais em Turismo*: implicações sobre o perfil profissional. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2017.

PIMENTEL, Thiago Duarte; PAULA, Sara Conceição de. Autodiagnose da formação superior e qualificação profissional em turismo: pistas para uma (necessária) reorientação?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 1, n. 21/22, p. 275-285, 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SEMTUR. Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves. *Levantamento de perfil de visitantes em Bento Gonçalves*. Planilha Excel disponibilizada pela SEMTUR. 2021.

TOMAZONI, Edegar Luis. Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação? *Revista Turismo em análise*, v. 18, n. 2, p. 197-219, 2007.

Formación profesional en turismo en Serra Gaúcha: el papel del IFRS Campus Bento Gonçalves

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de IFRS *Campus* Bento Gonçalves en la formación técnica y complementaria en el área del turismo, importante sector de promoción y desarrollo cultural y socioeconómico en la región de Serra Gaúcha. Para tal, se analizaron documentos y acciones relacionadas con el turismo, realizadas por la institución, además de la aplicación de cuestionario *online* enviado a los egresados del curso Técnico en Alojamiento, único curso ofrecido en el *campus*, del eje Turismo, Hospitalidad y Ocio. La muestra comprende a 68% de los egresados del curso (N=31), de los cuales 95,2% considera que el curso generó oportunidades profesionales. Los principales intereses acerca del curso están relacionados con el regreso a los estudios y la búsqueda por capacitación en el ámbito del turismo. Sólo 38,1% estaba trabajando cuando comenzó el curso, porcentaje que aumentó durante y con el término del camino formativo. Acerca de las otras actividades ofertadas por la institución (cursos, conferencias, proyectos de enseñanza, investigación y extensión, entre otras), no obstante sólo el 38,1% de los egresados había participado de estas acciones. Esta investigación permitió identificar la contribución, en término de capacitación, del IFRS *Campus* Bento Gonçalves para el desarrollo del turismo en la ciudad, ampliando su representación en los espacios de discusión. Sin embargo, es necesaria la continuación y implementación de oferta de cursos y actividades a toda la comunidad, sobre todo en la verticalización de educación en Turismo, Hospitalidad y Ocio.

Palabras-clave: turismo y hospitalidade; educación profesional; educación pública; instituto federal.

Formation professionnelle dans le secteur du tourisme à serra Gaúcha: le rôle de l'IFRS Campus Bento Gonçalves

Résumé

Cet article a comme objectif l'analyse de la contribution de l'IFRS *Campus* Bento Gonçalves à la formation technique et complémentaire visant le domaine du tourisme, un important secteur pour la promotion et le développement culturel et socioéconomique de la région de Serra Gaúcha. A cet effet, des documents et des actions liées au tourisme et réalisées par l'institution ont été analysées, en plus de l'application d'un questionnaire en ligne envoyé aux diplômés du cours Technicien Hébergeur, la seule offre de l'axe Tourisme, Hôtellerie et Loisirs du *campus*. L'échantillon correspond à 68% des diplômés (N=31) et 95,2% d'entre eux considèrent que le cours a généré des opportunités professionnelles. Les principaux intérêts par rapport au cours sont liés au retour aux études et à la recherche de qualification dans le domaine du tourisme. Seulement 38,1% travaillaient au début du cours – pourcentage qui a augmenté pendant et après le parcours formatif. En ce qui concerne les autres activités proposées par l'Institution (cours, conférences, projets d'enseignement, projets de recherche et de vulgarisation, entre autres), seulement 38,1% des diplômés ont participé. Cette étude a permis d'identifier l'apport, en termes de qualification, de l'IFRS *Campus* Bento Gonçalves au développement du tourisme dans la ville, en élargissant sa représentation dans les forums de discussion. Néanmoins, il est nécessaire de poursuivre et d'augmenter l'offre de cours et d'activités pour la communauté en général, notamment en ce qui concerne la verticalisation de l'enseignement en Tourisme, Hôtellerie et Loisirs.

Mots-clés: tourisme et hôtellerie; éducation professionnelle; éducation publique; Institut fédéral.

Professional education in the tourist sector in Serra Gaúcha: the role of IFRS Campus Bento Gonçalves

Abstract

This article aims to analyze the contribution of IFRS *Campus* Bento Gonçalves in technical and complementary training in tourism, an important sector for promotion and cultural and socioeconomic development in Serra Gaúcha region. For this purpose, documents and actions related to tourism and carried out by the institution were analyzed, in addition to the application of an on-line questionnaire sent to undergraduates of the Technical in Accommodation, the only course offered from the Tourism, Hospitality and Leisure axes. The sample includes 68% of the undergraduates of the course (N=31), which 95,2% believe that the course generated professional

opportunities. The main interests about the course are related to the return to studies and the search for qualification in the tourism area. Only 38,1% were working when the course had started – percentage that increased during and at the end of the course. Related to the other complementary activities offered by the institution (courses, conferences, learning projects, research and extension projects, among others), just 38,1% of the undergraduates had participated in those actions. This study has allowed us to identify the contribution, in terms of qualification, of IFRS *Campus* to the tourism development in the city, expanding its representation in discussion instances. Even so, it is necessary to continue and implement courses and activities to the whole community, especially with verticalization of education in Tourism, Hospitality and Leisure.

Key words: tourism and hospitality; technical education; public education; federal institute.

Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da universidade

Patrícia Schneider Severo¹
Simone Portella Teixeira de Mello²
Vanessa Eliza Fischer³

Resumo

Promover e compartilhar cultura e conhecimento, por meio da criação de espaços físicos e virtuais, coletivos e interdisciplinares, de estudo, lazer, convivência e integração cultural, entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, é uma ponte para uma melhor compreensão da educação e do papel da universidade na comunicação com os mais diversos pontos. Este artigo representa um recorte do trajeto que liga partes homólogas e tem, como objetivo, relatar a experiência de criação do programa de extensão “Corredores Iluminados”, desenvolvido em uma universidade pública localizada no sul do Rio Grande do Sul. O referido programa, por meio da transformação de um espaço subutilizado, em uma área coletiva e interdisciplinar, propôs a reutilização de quadros brancos que, anteriormente, ocupavam as salas de aula, substituídos em função do desgaste e em função do não destino para descarte ou reciclagem. Ademais, o programa teve o intuito de transformar os corredores da universidade em espaços de criação de arte e de cultura, de modo que se tornassem verdadeiros murais artísticos para expressão cultural. O projeto sinaliza a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado diante das exigências da realidade, além de parecer indispensável na formação acadêmica e no intercâmbio com a sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo criativo; Espaço coletivo; Extensão universitária; Universidade e sociedade; Integração.

1. Introdução

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, constituída por dez *campi*, localizados na metade sul do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, foi instituída oficialmente pela Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assumindo a missão de “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (UNIPAMPA, 2019, p. 14). “Como uma instituição educacional pública, seu objetivo principal é colaborar no atendimento de demandas sociais, com ênfase na região onde está inserida” (UNIPAMPA, 2019, p. 13).

No Brasil, as universidades têm, como uma de suas inúmeras funções, promover espaços coletivos e interdisciplinares de estudo, criação, lazer, convivência e integração cultural entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O artigo 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica que os centros universitários são instituições

¹ Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2018); Professora da Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; patriciaschneider@unipampa.edu.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2007); Professora da Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; sptmello@gmail.com.

³ MSc. International Business, Economics and Management at Katholieke Universiteit Leuven – Belgium (2016); Colônia, Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha; fischer.vanessa@gmail.com.

pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Esses espaços, entre outras atribuições, devem estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão (BRASIL, 1996).

No caso da UNIPAMPA, o Campus Jaguarão é composto por discentes provenientes de distintas regiões do país, cada um com suas experiências pessoais, as quais podem ser transmitidas aos demais. Isso se caracteriza como uma forma ímpar de compartilhar cultura e conhecimento. Então, foi possível constatar que os corredores do Campus, especialmente os localizados no andar inferior do prédio, onde ficam concentrados os laboratórios dos cursos, poderiam se tornar espaços de criação, de arte e de cultura.

Por meio da extensão universitária, estima-se a construção de obras coletivas e a criação de espaços de convivência entre todos os cursos. Nesse sentido, intentou-se uma maior integração entre os públicos que permeiam a universidade, bem como a criação de um lugar de experienciamento expositiva das artes plásticas e visuais resultantes dessa integração.

Os espaços criativos podem ser encontrados tanto em ambientes educacionais, quanto em ambientes corporativos. Nos ambientes educacionais, esses locais têm foco maior no compartilhamento do conhecimento e no estudo (THORING, 2019).

A transformação de um espaço físico em um ambiente propício ao compartilhamento do conhecimento e de arte exige criatividade e resiliência para acolher a todos os públicos. De acordo com Klein, Klein e Back (2004) a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão, pois conecta as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população.

A fim de mudar a realidade do Campus Jaguarão, o programa de extensão Corredores Iluminados transformou uma área ociosa em um espaço convidativo para despertar a criatividade e o empreendedorismo de seus usuários. Os executores do projeto fizeram, primeiramente, um levantamento dos materiais sem uso que o Campus mantinha, ou seja, dos objetos que poderiam ser revitalizados para compor os Corredores Iluminados. A título de exemplo, podem-se mencionar os quadros brancos que foram retirados das salas de aula em função do desgaste e que seriam descartados. Esses objetos receberam tratamento e novas utilidades durante a realização do projeto.

A produção e a execução dos Corredores Iluminados demandaram muita criatividade e originalidade dos alunos, professores e profissionais da área técnica envolvida. Sabe-se que, até mesmo, ferramentas não tecnológicas são importantes estimuladores para a mudança do ambiente educacional (LOI; DILLON, 2006).

Os autores do projeto pontuaram que uma interferência com propósito no ambiente está ligada à mudança entre as pessoas e os recursos. No caso desse projeto, visa-se manter a constante evolução do ambiente conforme seus usuários e necessidades. Desse modo, à medida que oficinas são realizadas no espaço, algumas amostras do que fora gerado podem vir a compor o próprio local. Essa é uma forma de promover constante transformação e movimento, com contribuições dos próprios usuários.

Thoring (2019) explica que os espaços criativos podem ser definidos como estruturas e elementos físicos com diferentes escalas, deliberadamente projetados com a função de apoiar processos de trabalho criativo ou para facilitar a criatividade. Nesse projeto, o termo “criativo” é empregado tanto na tentativa de aprimorar a criatividade individual e coletiva, quanto no desenvolvimento do processo criativo e de inovação da organização, neste contexto, a UNIPAMPA – Campus Jaguarão.

Assim, os quadros antes inutilizados se tornaram murais de arte para os discentes do Campus Jaguarão e à comunidade externa. Tal ambiente criativo passou a ser palco para novos projetos de extensão, os quais integram a comunidade acadêmica e a população jaguareense, tornando-se uma forma de estímulo ao processo criativo. O espaço artístico e cultural, nos corredores do Campus, visa criar novos usos para os corredores, os quais, anteriormente, eram apenas espaços de trânsito da comunidade acadêmica e, hoje, tornaram-se palco para a contemplação das obras expostas e para novas expressões de arte.

Ressalta-se, ainda, a importância desses espaços culturais na construção de uma identidade para o Campus, de maneira que as pessoas da comunidade, interna e externa à universidade, dialoguem e contribuam para a formação do espaço, sentindo-se cada vez mais pertencentes a esse lugar e integradas a ele. Nesse sentido, a seguir, serão apresentadas as etapas de planejamento, aprovação e execução do projeto.

2. Metodologia

O escopo do programa de extensão “Corredores Iluminados” foi objeto de trabalho do componente curricular Administração e Gerência Cultural do curso bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA – Campus Jaguarão. A docente responsável por ele lançou o desafio ao grupo de alunos, os quais deveriam eleger um espaço do Campus para planejamento e execução de uma intervenção artística.

Conforme manifestação de discentes, pela necessidade de um espaço destinado ao lazer, à convivência e à livre criação artística (UNIPAMPA, 2018c), o programa de extensão⁴, apresentado neste artigo, configura uma proposta de criação desse novo espaço, o qual contempla uma área de estudo, que também pode ser utilizada para a realização de oficinas e integração cultural, já que é composta por mesas, cadeiras apropriadas e uma geladeira cultural (com diversos materiais de leitura). O espaço também visa à convivência estudantil e ao lazer, com redes, bancos e jogos. Desse modo, o programa de extensão tem, como intuito, promover e compartilhar cultura e conhecimento, por intermédio da criação de espaços físicos e virtuais de estudo, lazer, convivência e integração cultural.

Destarte, os objetivos específicos do programa de extensão “Corredores Iluminados” são: possibilitar um novo espaço de estudo, criação, lazer, convivência e integração cultural; estimular a produção e a propagação de outras linguagens estéticas nas artes plásticas e visuais; promover a experiência, à comunidade acadêmica e fronteiriça, de criação de trabalhos plásticos e visuais resultantes do diálogo integrador; estimular o trânsito da comunidade externa à UNIPAMPA, bem como o olhar contemplativo e crítico do público no que tange às obras expostas; promover a ressignificação do artesanato e da arte, de forma, como atividade empreendedora, com possível geração de renda através do fomento à economia criativa; conscientizar a comunidade acadêmica a respeito da importância da reciclagem de materiais; reutilizar os quadros brancos, que não possuíam destino para descarte e que hoje estão ocupando espaço em salas do Campus.

Após o desenvolvimento coletivo de diversas possibilidades para o espaço disponível, o projeto foi encaminhado para a comissão de infraestrutura do Campus, para, finalmente, ser defendido em reunião do Conselho do Campus (UNIPAMPA, 2018c), sendo essa a instância máxima local. Na oportunidade, a docente responsável e os discentes da disciplina se fizeram presentes e apresentaram a proposta de transformação do espaço, o qual se encontrava como depósito de materiais, mas que originalmente (na planta do prédio) fora projetado para ser uma área de convivência. A execução do projeto foi aprovada por unanimidade em todas as instâncias (UNIPAMPA, 2018c).

A seguir, imagens do espaço antes da intervenção do projeto.

⁴ Justifica-se como programa de extensão por se entender que se trata de um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Alguns projetos que fazem parte do programa são: Café com Empreendedorxs Locais (registro 06.020.19); Corredores Iluminados - uma charla sobre literatura, música y frontera (registro 06.029.20).

Figura 1 - espaço de convivência antes da realização do projeto



Fonte: Equipe do projeto (2018)

A partir dessas aprovações, buscaram-se recursos financeiros para realização do projeto, havendo a contemplação junto a uma chamada interna da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) da Universidade, a qual previa a descentralização de recursos financeiros aos campi, para a execução de projetos nas áreas de cultura, esporte, saúde, inclusão digital e acessibilidade. Os valores obtidos foram: R\$ 2.500,00 para recursos de custeio e um (a) bolsista de doze horas, no valor de R\$ 240,00 mensais, a ser selecionado pelo proponente do projeto e com vigência de oito meses (UNIPAMPA, 2018a,b).

2.1. O Espaço

A parede de arte foi revitalizada se utilizando os quadros brancos que estavam destinados ao descarte, visto que já não eram mais apropriados para o uso em sala de aula. Os referidos quadros foram transformados em murais para expressão cultural e artística, através de tratamento adequado com tinta branca. Além disso, o espaço é aberto a eventos acadêmicos, como o projeto de extensão “I Café com Empreendedores Locais – UNIPAMPA Jaguarão” e “UNIPAMPA – Puertas Abiertas”, entre outros.

Esse lugar também passou a ser utilizado para a realização de oficinas de artesanato e outras formas de expressões artísticas e culturais ministradas pela comunidade acadêmica e/ou comunidade externa à Universidade, as quais possam ser difundidas aos interessados e, quiçá, futuramente, serem uma oportunidade de desenvolvimento local e de geração de renda. Objetiva-se que, a cada oficina realizada, um pouco do espaço seja modificado artisticamente, como uma forma de inspirar as pessoas que por ele transitam e caracterizar o espaço também como contemplativo das artes plásticas e visuais, pela comunidade acadêmica e pela comunidade que visita a universidade.

Dessa maneira, visa-se criar uma forma de integrar pessoas e de estimular o empreendedorismo artístico e cultural, bem como uma maneira de promover a propagação do

gosto pelas artes plásticas e visuais. Na concepção de Duxbury e Murray (2010, tradução nossa), espaços criativos são normalmente considerados sinônimos de equipamentos culturais, tratam-se de lugares onde a produção criativa e a *performance* acontecem, seja por oportunidade ou por design.

Essas autoras ainda afirmam que os espaços criativos operam entre a realidade atual e a possibilidade. Ainda, o objetivo da criação dos espaços criativos (*creative space-making*) é identificar e otimizar estratégias para construir, adaptar ou renovar a infraestrutura e o ambiente, que são necessários para que a criatividade humana possa florescer. As autoras explicam, do mesmo modo, os espaços criativos em diferentes proporções, como, por exemplo, *clusters*, cidades, prédios ou até grandes espaços com conexões trans-globais.

Segundo Loi e Dillon (2006), os espaços criativos, nas instituições de ensino, são compatíveis com a noção de que o aprendizado está situado na interação entre o indivíduo e seu ambiente. Nesse sentido, o projeto intenta estimular a conexão entre os usuários e o espaço, recebendo, continuamente, novas expressões e itens que possam estimular o pertencimento dos usuários ao ambiente.

3. Resultados e Discussões

Conforme já mencionado, a partir da contemplação em chamada interna da universidade, foi possível adquirir os materiais necessários para a transformação do espaço⁵ e selecionar uma bolsista. Essa bolsista ficou responsável por algumas funções, a saber: planejar detalhes do espaço; organizar orçamentos, fazendo a aquisição de materiais; acompanhar a realização da obra; organizar a cerimônia de inauguração do espaço e definir, junto à comunidade acadêmica, o nome a ser dado ao espaço, entre outras atividades. Todas elas foram acompanhadas pela coordenação do projeto.

Dessa forma, a bolsista e os demais discentes envolvidos na gestão contínua do espaço o têm como objeto de estudo, aliando o conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque o espaço inaugurado elucida e complementa, na prática, os temas abordados nas aulas pelos professores. Assim, os alunos têm a possibilidade de reter melhor os conhecimentos repassados no curso, através de uma experiência galgada durante a prática proporcionada pelo projeto, bem como por meio do intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

⁵ A diferença dos valores foi paga pela coordenadora do projeto.

Na tabela 1, a seguir, pode ser visualizada a prestação de contas do projeto, o qual contou com o apoio do edital da PRAEC, além de recursos próprios dos integrantes do projeto.

Tabela 1 – Prestação de contas do projeto

Descrição	Valor (R\$)
Tintas e materiais para pintura	1.589,90
Tinta para arte na parede (grafite)	650,50
Materiais para composição do espaço de criação	348,41
Bolsas para discentes	1.920,00
Valor total investido no projeto	4.508,81

Fonte: Severo (2018)

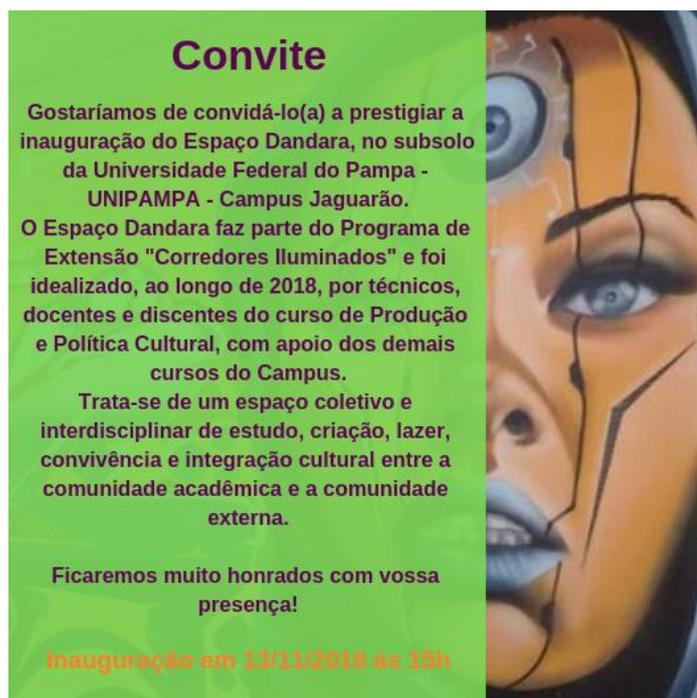
O projeto foi desenvolvido coletivamente, segundo os recursos físicos, humanos e financeiros disponíveis. As pinturas das paredes foram realizadas pelo setor de manutenção do Campus Jaguarão, e o grafite foi realizado por dois artistas da cidade de Pelotas/RS, quer sejam: Guilherme Gess e Gabriel Veiz, os quais foram convidados pelo reconhecimento de suas obras e em função de suas artes dialogarem com o que se planejava para o espaço.

A inauguração ocorreu em novembro de 2018. Na oportunidade, foi promovida uma festa, que lotou o espaço. Ela foi organizada com artistas locais e de municípios próximos. O nome do espaço foi discutido junto à comunidade acadêmica, a qual elegeu “Dandara”, por entender que seu significado represente, principalmente, resistência e feminismo.

Conforme a Fundação Cultural Palmares (2021), Dandara foi uma guerreira do período colonial do Brasil, mãe de três filhos e esposa de Zumbi, líder daquele que foi o maior quilombo das Américas: o Quilombo dos Palmares. Considerada uma mulher valente e que perseguia o ideal de liberdade, foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e de defesa do quilombo. Além dos serviços domésticos, ela plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira. Ademais, Dandara empunhava armas e liderava as falanges femininas do exército negro palmarino.

Por se tratar um programa de extensão, entende-se que sua amplitude ultrapasse os muros da universidade. Em decorrência disso, foi encaminhado o convite da inauguração do espaço, apresentado na figura 2, a toda a comunidade acadêmica do Campus Jaguarão, bem como a instituições públicas e privadas do município. Também houve a divulgação do evento na rádio local.

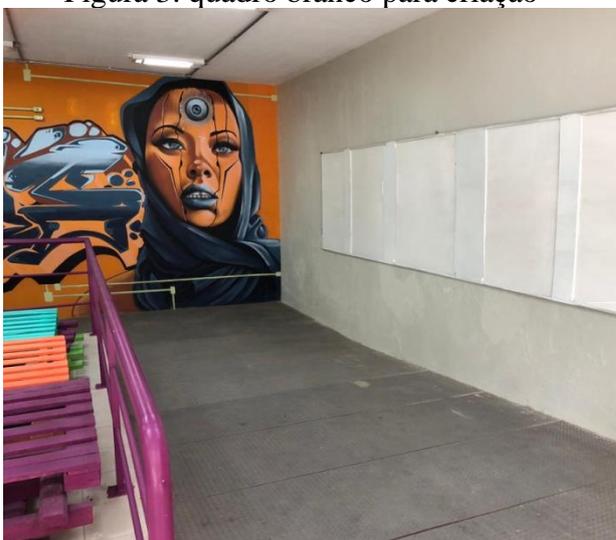
Figura 2 - convite para a inauguração



Fonte: Equipe do projeto (2018)

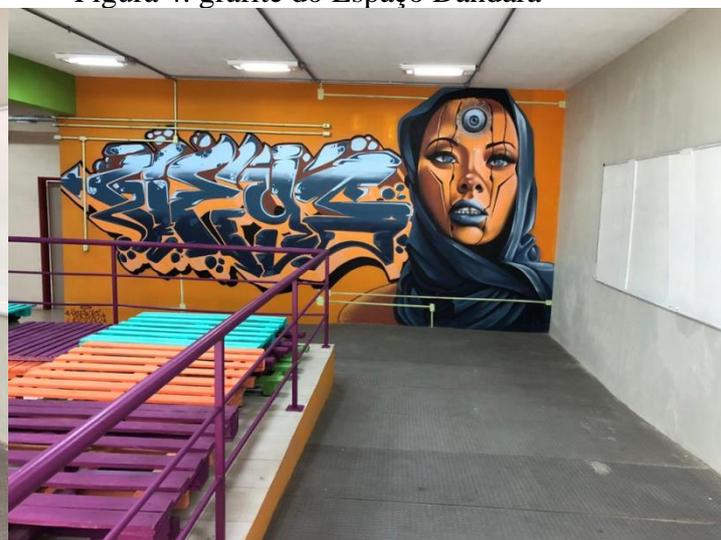
Nas figuras 3, 4, 5 e 6, são apresentadas algumas imagens do espaço após inauguração dele.

Figura 3: quadro branco para criação



Fonte: Equipe do projeto (2018)

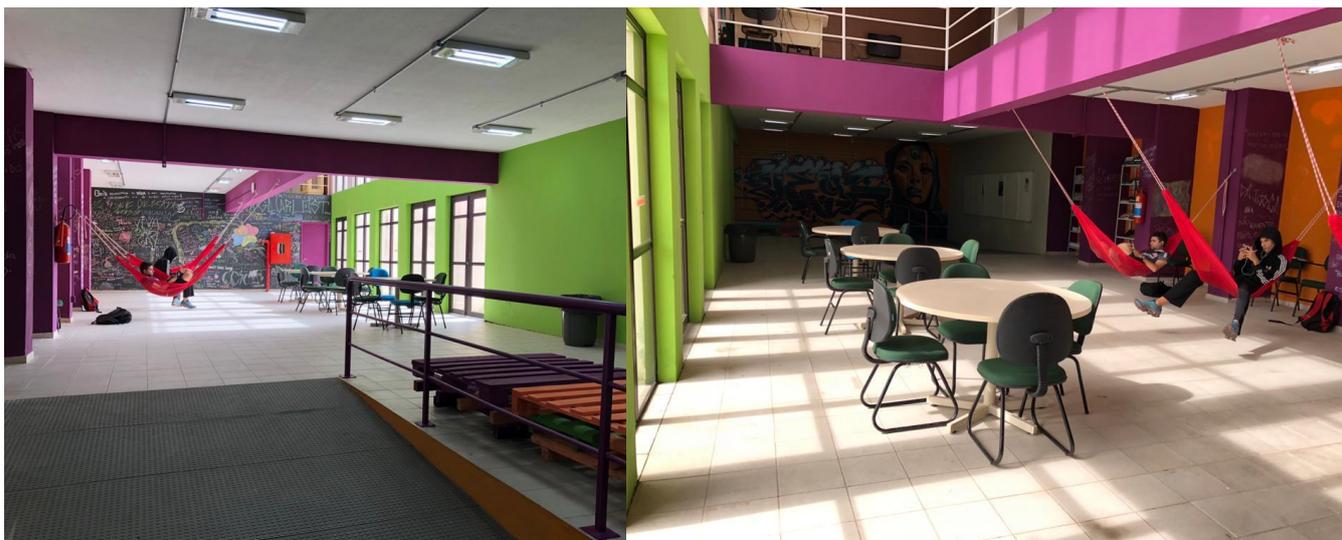
Figura 4: grafite do Espaço Dandara



Fonte: Equipe do projeto (2018)

Figura 5: espaço de lazer e criação

Figura 6: espaço de lazer e criação



Fonte: Equipe do projeto (2018)

Fonte: Equipe do projeto (2018)

No pensamento de Thoring (2019), espaços criativos são estruturas e elementos físicos projetados para apoiar processos de trabalho criativo ou para facilitar a criatividade. Igualmente, para essa autora, quatro fatores influenciam no espaço criativo: (i) os itens, objetos que podem ser movidos e que não pertencem aos usuários, como plantas, canetas, redes, mesas, cadeiras etc.; (ii) o interior, o layout, o qual inclui objetos que não podem ser movidos, tais como cores, pinturas, texturas nas paredes. Com relação a esses, a autora ainda engloba características intangíveis, como cheiros e sons; (iii) a arquitetura, que inclui o prédio como um todo, as demais salas e áreas externas; (iv) a vizinhança, a qual compreende o contexto urbano onde o prédio está inserido e sua função, considera os demais prédios que cercam o bairro e sua localização.

Compreende-se que o Espaço Dandara estará em constante criação, com objetos recicláveis e com doações, como os sofás, os quais foram doados pela comunidade para melhor acomodação do público. Elisondo (2018) enaltece o desenvolvimento do processo criativo por meio da relação entre criatividade, autopercepção e lazer, em que as participações em atividades de lazer possibilitam o estímulo da criatividade.

Espaços criativos são ambientes que estimulam o processo de criatividade (THORING, 2019, ELISONDO, 2018) e o compartilhamento de conhecimento (LOI; DILLON, 2006). Um ambiente com ferramentas que aguçam o lazer e a criatividade acaba fortalecendo a troca de conhecimento e as práticas colaborativas (LOI; DILLON, 2006). Thoring (2019) concorda que as ferramentas disponíveis no ambiente são estimuladoras em vários sentidos, uma vez que iniciam a busca pela criatividade e despertam a vontade de

explorar. Ainda de acordo com a mesma autora, os estímulos podem ser despertados por vários fatores, como visual, auditivo, olfato, tátil e gustativo.

Da mesma maneira, cheiros desagradáveis ou muito barulho, por exemplo, também podem ser fatores negativos relacionados ao espaço. Portanto, o uso de guias/normas de uso do espaço é também importante para o bom uso do ambiente (THORING, 2019), o que vai ao encontro dos aspectos discutidos pela Comissão de Infraestrutura e pelo Conselho do Campus Jaguarão.

Sob o ponto de vista humanístico, um dos grandes expoentes, na relação entre lazer e cultura, é o lazer criativo, o qual tem sido considerado parte do conceito de lazer, inerente ao conceito de cultural clássica (CUENCA; CUENCA, 2013 *tradução nossa*). Os autores relatam vários projetos em que as universidades disponibilizaram equipamentos, músicas e aulas de música aos alunos, com o intuito de proporcionar lazer no ambiente educacional. A partir dessas iniciativas, observou-se que os alunos que participaram dos projetos apresentaram desempenho acadêmico positivo.

Existem duas linhas de lazer criativo: criação e recriação. A primeira implica inventar algo novo ou, simplesmente, viver uma gratificante experiência criativa. Nesse caso, a experiência criativa é vivida por autores/autoras e atores/ atrizes. Já a recriação tem relação com o dar uma nova “vida”, um novo uso, para o que já havia sido criado. Logo, a criação está ligada à música, ao teatro, à fotografia, ao canto, à dança, à pintura, ao ato de escrever, de criar artesanatos, entre outros. Enquanto a cocriação tem relação com a leitura, com a escuta de música, com o ato de se visitar museus, de aprender com aplicativos on-line, entre outros (CUENCA; CUENCA, 2013 *tradução nossa*).

O empreendedor é aquele que cria algo novo ou diferente, aquele que muda ou transforma valores. Igualmente, pode ser aquele que pratica a inovação de forma sistemática, buscando por fontes de inovação e criando oportunidades (DRUCKER, 1987).

Na concepção de Ortega (2016), para o desenvolvimento da cultura empreendedora, é necessário que os estudantes tenham acesso a uma formação mais autônoma, criativa, durante a qual sejam capazes de liderar com visão ampla da sociedade. Além disso, a mesma autora observa que é preciso valorizar o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal com atividades que envolvam teoria e prática, estimulando a geração de ideias, as negociações, o desenvolvimento estratégico, o desenvolvimento de produtos, a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Schimitz *et al.* (2015) faz uma revisão sistemática da literatura sobre inovação e empreendedorismo, nas universidades, e apresenta uma reflexão sobre a importância da

inovação e do empreendedorismo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades brasileiras. Os autores defendem que é “urgente a necessidade de se configurar um ambiente organizacional que reduz barreiras as quais distanciam a universidade da sociedade” (SCHIMITZ, *et al.* 2015, p.8).

4. Conclusões

O programa “Corredores Iluminados” justifica-se à medida que procura instigar atividades de extensão cujo desenvolvimento provoque relações interdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade. Também auxilia na reafirmação da extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante e no intercâmbio com a sociedade, em consonância com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária.

Espera-se que, com as iniciativas desse programa, seja possível aproximar a academia e a comunidade local, populações que divergem em função de seus papéis sociais, mas que se relacionam pela interação, direta e indireta, no mesmo espaço. É importante essa aproximação, sobretudo, com as pessoas que vivem em Jaguarão, contudo que não possuem acesso às produções de caráter local, à formação acadêmica e tampouco procuram adentrar à universidade. Em geral, essa parte da população entende que a universidade não é um espaço apropriado a ela no que diz respeito ao entretenimento. Todavia, acredita-se que, a partir da disseminação de seus próprios conhecimentos e habilidades, possa-se fazer essas pessoas entenderem que os seus saberes são também bem-vindos à comunidade acadêmica e que essa também está disposta a compartilhar os seus. Dessa maneira, cria-se uma forma de reprodução mútua de conhecimento.

Intenta-se uma maior integração entre o público interno e externo do Campus, através do compartilhamento de experiências e habilidades. Ainda, espera-se ter se criado um lugar de experiencição expositiva das artes plásticas e visuais resultantes dessa integração. Pretende-se, do mesmo modo, estimular a propagação do gosto pelas artes plásticas e visuais, promover um espaço de estudo, de lazer, de criação, de convivência, mas, acima de tudo, tem-se o intuito de conseguir estabelecer um ambiente de integração entre pessoas.

Por fim, objetiva-se que, a partir de oficinas ministradas, haja uma ressignificação do artesanato e da arte de forma geral, enquanto uma atividade empreendedora, com possível geração de renda às famílias carentes de Jaguarão, de maneira a integrar as comunidades no

processo de aprendizado contínuo e sustentável, bem como no desenvolvimento do empreendedorismo.

Referências

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996&OpenDocument. Acesso em: 1º fev. 2021.

CUENCA, Manuel Cabeza; CUENCA, Macarena Amigo. Leisure Studies and Culture. Reflections on Creative Leisure from an Empirical Research Perspective. *Lusophone Journal of Cultural Studies*. Vol.1, n.2, pp. 27-47. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269167236_Leisure_Studies_and_Culture_Reflections_on_Creative_Leisure_from_an_Empirical_Research_Perspective. Acesso em: 2 fev. 2021.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e Espírito Empreendedor – Entrepreneurship*. 6a ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUXBURY, Nancy; MURRAY, Catherine. Creative spaces. Em: Y.R. Isar & H.K. Anheier (Eds.), Cultural Expression, Creativity, and Innovation. *The Cultures and Globalization Series, Volume 3*. London: Sage Publications, 2010. DOI 10.4135/9781446251010.n18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294371814_Creative_spaces. Acesso em: 1º fev. 2021.

ELISONDO, Romina Cecilia. Serious Leisure, Self-perceptions and Everyday Creativity. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*. www.ijicc.net. Volume 4, Issue 1, May, 2018 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330397200_Serious_Leisure_Self-perceptions_and_Everyday_Creativity. Acesso em: 1º fev. 2021.

KLEIN, Sheila, E. S.; KLEIN, Ralf; BACK, Carla, C. A importância da extensão na Graduação: O programa FURB visita sua rua. *Anais... COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. 2004.

LOI, Daria; DILLON, Patrick. Adaptive educational environments as creative spaces. *Cambridge Journal of Education*. Vol. 36. N.3 Setembro 2006, pp. 363-381. DOI 10.1080/03057640600865959. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238399829_Adaptive_educational_environments_as_creative_spaces. Acesso em: 1º fev. 2021. *Cambridge Journal of Education*. Vol. 36, No. 3, September 2006, pp. 363–381

ORTEGA, Luciane Meneguim. Programa Empreendedorismo-Escola: Influenciando A Universidade Por Meio Do Tripé Ensino, Pesquisa E Extensão. RACEF – *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação 119 e Empreendedorismo, p. 118-132, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.189>. Acesso em: 2 fev. 2021.

PALMARES, Fundação Cultural. *Personalidades Negras – Dandara*. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=33387>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SCHIMITZ, Ademar; JULIANI, Douglas Paulesky; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA João Artur; HEERDT, Mauri Luiz. A Inovação E O Empreendedorismo E A Sua Relação Com O Ensino, A Pesquisa E A Extensão Nas Universidades Brasileiras. *Anais... Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*. 2, 3 e 4 de dezembro de 2015.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135889/101_00032.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 fev. 2021.

THORING, Katja. (2019). Designing Creative Space: A Systemic View on Workspace Design and its Impact on the Creative Process. *PHD Thesis TU Delft Methodology and Organisation of Design*. Delft University of Technology. Disponível em:

<https://repository.tudelft.nl/islandora/object/uuid:77070b57-9493-4aa6-a9a5-7fed52e45973?collection=research>. Acesso em: 1º fev. 2021.

SEVERO, Patrícia Schneider. *Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da UNIPAMPA Campus Jaguarão*. Universidade Federal do Pampa. Programa de Extensão. Registro SIPPEE 06.015.18. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 10p.

Disponível em:

https://www10.unipampa.edu.br//ferramentas/download/downloadProjeto.php?projeto_id=11000. Acesso em: 15 fev. 2021.

SEVERO, Patrícia Schneider. *Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da UNIPAMPA Campus Jaguarão*. Universidade Federal do Pampa. Prestação de contas. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 2p.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. *Chamada Interna PRAEC 04/2018*. Bagé: PRAEC, 2018. 16p. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2018/04/chamada_interna_praec_2018-1.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. *Resultado Final de Propostas Selecionadas da Chamada Interna PRAEC 04/2018*. Bagé: PRAEC, 2018. 2p. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2018/05/07_resultado-final-de-propostas-selecionadas.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Reunião Extraordinária do Conselho do Campus Jaguarão. *Ata 004*. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 5p.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Bagé: UNIPAMPA, 2019. 148p. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Pasillos iluminados: cultura y expresión artística en los pasillos universitarios

Resumen

Promover y compartir la cultura y el conocimiento, a través de la creación de espacios físicos y virtuales, colectivos e interdisciplinarios, de estudio, ocio, convivencia e integración cultural, entre la comunidad académica y la comunidad externa, es un puente para una mejor comprensión de la educación y la papel de la universidad en la comunicación con los puntos más diversos. Este artículo representa un fragmento del camino que conecta partes homólogas y tiene como objetivo relatar la experiencia de crear el programa de extensión “Corredores Iluminados”, desarrollado en una universidad pública ubicada en el sur de Rio Grande do Sul. A través de la transformación de un espacio subutilizado, en un área colectiva e interdisciplinaria, propuso la reutilización de pizarrones que anteriormente ocupaban las aulas, reemplazados por desgaste y porque no son destinados al reciclaje. Además, el programa tenía como objetivo transformar los pasillos de la universidad en espacios de creación de arte y cultura, para que se convirtieran en verdaderos murales artísticos de expresión cultural. El proyecto señala la extensión universitaria como un proceso académico definido y realizado frente a las demandas de la realidad, además de parecer indispensable en la formación académica y los intercambios con la sociedad.

Palabras claves: Emprendimiento creativo; Espacio colectivo; Extensión Universitaria; Universidad y sociedad; Integración.

Couloirs illuminés: culture et expression artistique dans les couloirs universitaires

Résumé

A Travers la création des espaces virtuels, Collectifs et inter disciplinaires vise à promouvoir et partage le savoir et la culture. Cette étude des loisirs et d'intégrations culturelle entre le monde extérieur et la communauté académique est un point qui faire meilleur compréhension de l'éducation et le rôle de l'université dans la communication. Avec les points les plus divers. Cet article représente une section du chemin qui relie des parties homologues et vise à rendre compte de l'expérience de création du programme d'extension “Couloirs illuminés”, développé dans une université publique située dans le sud du Rio Grande do Sul. À travers la transformation d'un espace sous-utilisé. En un espace collectif et interdisciplinaire, il a proposé la réutilisation de tableaux blancs qui occupaient auparavant les salles de classe, remplacés pour cause d'usure et de non-destination à l'élimination ou au recyclage. Par ailleurs, le programme visait à transformer les couloirs universitaires en espaces de création artistique et culturelle, afin qu'ils deviennent de véritables fresques artistiques d'expression culturelle. Le projet signale l'extension universitaire comme un processus académique défini et mis en œuvre face aux exigences de la réalité, en plus d'apparaître indispensable dans la formation académique et dans les échanges avec la société.

Mots-clés: Entrepreneuriat créatif; Espace collectif; Extension universitaire; Université et société; L'intégration.

Illuminated corridors: culture and artistic expression in the corridors of the university

Abstract

To promote and share culture and knowledge emerges a physical & virtual collective & interdisciplinary space. A place to study, relax, collaborate, and cultural integration between the academic and the external community. A bridge space for a better understanding of education and the university's role in communicating widely with the community. This article presents a spectrum of the path that connects homologous parts and aims to report the experience of creating the third mission program: "Corredores Iluminados", developed at a public university located in the south of *Rio Grande do Sul*. By transforming one underutilized space into a collective and interdisciplinary area, the group proposed reusing whiteboards that previously occupied the classrooms and were replaced due to offscourings and non-destination for disposal or recycling. Additionally, the program aimed to transform the university's corridors into art & cultural spaces, that became authentic artistic walls for cultural

expression. The project indicates the third mission as an academic process defined and carried according to the local demands, and it appears indispensable in educational training and exchanges with society.

Keywords: Creative entrepreneurship; Collective spaces; University's Third Mission; University and society; Integration.

Ações de enfrentamento à COVID-19 em empreendimentos turísticos

Hernanda Tonini¹
Joice Lavandoski²
Tissiane Schmidt Dolci³
Raquel Fronza Scotton⁴

Resumo

Este estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico das iniciativas de prevenção e controle adotadas por empresas turísticas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia é exploratória e descritiva, com coleta de dados primários, por meio de questionário *on-line* para identificar ações e procedimentos de higiene e segurança, além da presença de pessoas com sintomas de COVID-19 ou confirmados, entre março e junho de 2020. Foram utilizados dados secundários da Secretaria Municipal de Turismo e Secretaria Municipal de Saúde. O universo da pesquisa compreende 217 empreendimentos cadastrados no Alvará Turístico da Secretaria Municipal de Turismo. A amostra envolveu 136 estabelecimentos, sobretudo restaurantes e afins, vinícolas e meios de hospedagem, sendo que 58% da amostragem participa do programa Ambiente Limpo e Seguro. Dentre as principais ações de prevenção e controle, destaca-se: disponibilização de álcool em gel 70%, uso de ventilação natural e redução da capacidade máxima de atendimento. Entre as ações de higienização adotadas está a recorrente higienização de ambientes e equipamentos, bem como a limpeza frequente de pontos de contato. Durante o período, cinco participantes (3%) identificaram a presença de visitantes com COVID-19 e 10 (7%) identificaram colaboradores ou proprietários com sintomas. Por meio da realização de testes, 19 pessoas (colaboradores e proprietários), receberam a confirmação da COVID-19. Nesse decurso, nenhum deles foi hospitalizado ou foi a óbito. Os resultados demonstram a importância da adoção de protocolos de higiene e segurança no setor turístico, visando à retomada das atividades.

Palavras-chave: empreendimentos turísticos; protocolos; higiene e segurança; pandemia; COVID-19.

1. Introdução

Com base nas características da sociedade atual e os crescentes processos de globalização de produtos e fluxo intenso de pessoas, a exposição dos indivíduos a crises sanitárias pode se tornar algo recorrente em nossos dias. Isso foi exatamente o que ocorreu com a COVID-19, que surgiu inicialmente na China (na cidade de Wuhan) e, em virtude do

¹ Doutra em Desenvolvimento Rural (UFRGS); professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br.

² Doutora em Turismo (Universidade do Algarve/UALG – Portugal); professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF); Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; joice.lavandoski@unirio.br

³ Mestre em Turismo (UCS); professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Porto Alegre; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; tissiane.dolci@poa.ifrs.edu.br

⁴ Especialista em Gestão Pública Municipal (UFRGS); assistente em administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Bento Gonçalves); Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; raquel.scotton@bento.ifrs.edu.br

deslocamento das pessoas nos mais diversos países, por diferentes motivos, acabou por ser disseminada a todos os continentes.

Para combater e prevenir a doença, são adotados, de forma individual e coletiva, procedimentos e protocolos de higienização e sanitização, no intuito de reduzir as taxas de contágio. Além de cuidados pessoais de higiene, um dos principais procedimentos para reduzir as taxas de contágio da COVID-19 é o isolamento (#fiqueemcasa) e distanciamento (físico) entre as pessoas. Tais procedimentos têm gerado impactos socioeconômicos significativos, atingindo diversos setores produtivos, entre eles, o turismo.

Com taxas de crescimento de receitas, alcançando 7% ao ano, o turismo gerou, em 2018, mais de US\$ 8 trilhões, superando os demais indicadores do Produto Interno Bruto (PIB) mundial (WTTC, 2020). O ano de 2019 apresentou uma pequena queda, no entanto, em 2020, com a pandemia da COVID-19, o impacto no setor de turismo está sendo catastrófico. As previsões do WTTC, em março de 2020, indicaram a perda de 50 milhões de empregos turísticos e, mais recentemente, estima que até 197 milhões de empregos poderão acabar até o fim do ano. A queda nas receitas já alcança US\$3,4 trilhões do PIB global (WTTC, 2020). Frente a essa realidade, a oferta de serviços e produtos turísticos seguros é imprescindível para a retomada do turismo. Para que as pessoas voltem a viajar, meios de hospedagem, empresas de transporte, agências, operadoras, empreendimentos gastronômicos e de lazer têm que adaptar suas operações e serviços com a adoção de procedimentos de higiene e de segurança sanitária.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico das iniciativas de prevenção e de controle adotadas pelas empresas turísticas para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. São objetivos específicos do estudo: a) analisar as diretrizes governamentais na prevenção e enfrentamento da COVID-19 no setor do turismo, no Estado do Rio Grande do Sul e no município de Bento Gonçalves; b) caracterizar os empreendimentos turísticos participantes; c) identificar e analisar as iniciativas de prevenção e controle para enfrentamento à COVID-19, adotadas pelos empreendimentos turísticos; e d) verificar o número de casos de COVID-19 nos empreendimentos locais e os procedimentos que esses adotaram.

O estudo tem metodologia exploratória e descritiva, com coleta de dados primários, por meio de questionário *on-line*, e dados secundários. O questionário foi aplicado no período de março a junho de 2020, em 136 empreendimentos turísticos que possuem o Alvará Turístico da Secretaria Municipal de Turismo, e teve como objetivo identificar ações,

protocolos e procedimentos de higiene e de segurança, além da presença de pessoas com sintomas de COVID-19 ou confirmados.

O referencial teórico, a seguir, apresenta um breve histórico do surgimento da COVID-19 no mundo e no Brasil, revelando dados dessa pandemia no Rio Grande do Sul, em especial, no município de Bento Gonçalves. Além disso, discute ações governamentais de combate à sua disseminação no Estado e na cidade de Bento Gonçalves.

2. Turismo e o enfrentamento da pandemia da COVID-19

As ameaças à vida e à saúde populacional, deflagradas pela propagação global de um vírus em escala, espaço e tempo nunca vistos antes, foram possibilitadas pelos mesmos adventos que caracterizam as atividades turísticas do século XXI: deslocamentos massivos e aglomerações. Portanto, o turismo é uma das atividades econômicas mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus (GULLO, 2020; ORTIZ, 2020; WILLIAMS; KAYAOGLU, 2020).

Segundo Gössling, Scott e Hall (2020), as principais crises enfrentadas pelo turismo entre os anos 2000 e 2015 estão relacionadas (i) aos ataques terroristas de 11 de setembro, em 2001, (ii) ao surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), em 2003, (iii) à crise econômica global, entre 2008 e 2009, e (iv) ao surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), em 2015. No entanto, os autores (2021) afirmam que nenhuma delas ocasionou um declínio no desenvolvimento do turismo, o que demonstra o quão resiliente é a atividade frente a choques externos. Contudo, existem evidências que indicam que os impactos da COVID-19 não têm precedentes na história.

Dentre as mais sérias pandemias vivenciadas pela sociedade, a Gripe Espanhola, que ocorreu entre 1918 e 1920, infectando mais de 500 milhões de pessoas e levando à morte em torno de 50 milhões (CDC, 2020), tem sido a principal referência para as ações de enfrentamento à COVID-19. Isso se dá por conta de sua similaridade em termos de contágio, como também pela proximidade das intervenções não-farmacêuticas (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020), tal como o distanciamento social.

Desse modo, em resposta à pandemia, governos e organizações ao redor do mundo adotaram estratégias de distanciamento social. Num primeiro momento, as atividades turísticas foram inviabilizadas pelo fechamento de fronteiras, restrições de deslocamento e suspensão de serviços considerados não essenciais. Num segundo momento, em que se fez gradualmente uma reabertura dos serviços turísticos, os empreendimentos deparam-se com novos desafios, havendo a necessidade de readequação de capacidade de atendimentos e

adoção de protocolos de higiene e de segurança sanitária para prevenção e controle da epidemia no setor.

Atualmente, no Brasil, já são mais de 260 mil óbitos, dos quais 13 mil foram no estado do Rio Grande do Sul (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Os primeiros registros de COVID-19 no país datam de fevereiro de 2020 e, no mesmo período, tem-se a primeira normativa, lei nº 13.979 (BRASIL, 2020), que dispõe sobre medidas para enfrentamento ao surto da doença. Apesar disso, foi somente em março que medidas restritivas de circulação e quarentena foram tomadas. Após alguns atos controversos do Governo Federal, em 15 de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) deliberou que é competência dos estados e municípios decidir sobre isolamento social, quarentena, restrições de locomoção, classificação de risco e outras medidas preventivas (STF, 2020).

No Rio Grande do Sul, o primeiro caso de coronavírus foi confirmado em 10 de março de 2020 e poucos dias depois foi declarado estado de calamidade pública por meio do Decreto Estadual nº 55.128 (RIO GRANDE DO SUL, 2020a), proibindo o ingresso de veículos coletivos de outros estados, excursões, eventos e reuniões com mais de 30 pessoas, dentre outras medidas restritivas. Nesse decreto, definiu-se que os municípios deveriam adotar as medidas necessárias para a prevenção e o enfrentamento à epidemia, determinando a proibição de atividades e dos serviços privados não essenciais e o fechamento de centros comerciais. Medidas de higienização e atendimento restrito também foram impostas. Essas restrições perduraram durante o final de março e todo mês de abril, impactando fortemente a economia do turismo e trazendo à tona discussões sobre a flexibilização das restrições para recuperação da economia, conforme destacam, por exemplo, Mecca e Gedoz (2020) relatando os impactos econômicos da COVID-19 no setor do turismo na região turística da Serra Gaúcha.

Nesse contexto, o governo estadual instituiu, em 10 de maio, por meio do Decreto Estadual nº 55.240 (RIO GRANDE DO SUL, 2020b), um modelo para o Sistema de Distanciamento Controlado do Rio Grande do Sul. Desde então, essa normativa tem sido revisada e atualizada sistematicamente com base no acompanhamento da situação pandêmica. Esse sistema de distanciamento controlado contempla medidas impositivas que balizam as ações do estado, municípios e a atuação dos diversos setores econômicos durante a pandemia, incluindo o turismo.

Para implementação do modelo de distanciamento controlado, o governo do estado realizou em estudo e propôs o Indicador Setorial para Distanciamento Controlado (ISDC), o qual é composto por dois indicadores: segurança e relevância econômica. A metodologia

desenvolvida para o indicador de segurança utiliza dados da plataforma O*NET (O*NET *Online*, 2020) e pesquisas existentes (LIMA; COSTA; SOUZA, 2020; GAMIO, 2020), que relacionam três variáveis para identificação do nível de risco nas ocupações profissionais: (i) exposição às doenças ou infecções nas atividades laborais; (ii) proximidade física; e (iii) contato próximo com outras pessoas. Para cada uma das variáveis é atribuída uma pontuação em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), correspondendo, respectivamente, ao menor risco e ao maior risco. Após o cálculo da média dos valores das três variáveis, tem-se o nível do risco de contágio para cada ocupação profissional, transformado em indicador de segurança. Já o indicador de atividade econômica é baseado no valor adicionado bruto (VAB) para cada atividade de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), tendo como fonte dos dados o Sistema de Contas Regionais de 2017, calculados e divulgados pelo Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag-RS/DEE) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, o cálculo do ISDC é elaborado a partir da média ponderada geométrica dos indicadores de segurança e de relevância econômica, sendo que quanto maior o ISDC, mais apto o setor está para flexibilização da quarentena. Por outro lado, quanto menor o valor, menos apto ele estará (RIO GRANDE DO SUL, 2020c).

Sinteticamente, considerando as taxas de propagação do vírus e estrutura de atendimento à saúde diferenciadas no território, o nível de distanciamento é escalonado em função da capacidade de resposta de saúde e do comportamento da transmissão da COVID-19 nas diferentes regiões do estado. O modelo prevê o monitoramento e a avaliação semanal de indicadores que determinam a evolução da contaminação e os níveis de risco de cada região, classificando-as em: bandeira amarela (baixo risco); bandeira laranja (médio/baixo risco); bandeira vermelha (risco médio); e bandeira preta (alto risco). São monitorados 11 indicadores, os quais indicam o número de novos casos, leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) disponíveis e óbitos, que determinam a classificação das bandeiras de cada região. A divulgação semanal das bandeiras sempre ocorre nas sextas-feiras, após prazo para recursos. Por conseguinte, a versão definitiva é divulgada nas segundas-feiras, entrando em vigência no dia subsequente, nas terças-feiras (RIO GRANDE DO SUL, 2020c).

O sistema também dispõe 11 critérios de funcionamento e protocolos obrigatórios e recomendados (Quadro 1) para os segmentos de atividades econômicas: administração pública; agropecuária; alojamento e alimentação; comércio; educação; indústria de construção indústria de transformação e extrativista; saúde; serviços; serviços de informação e comunicação; serviços de utilidade pública; e transportes.

Quadro 1- Protocolos – Modelo de Distanciamento Controlado do Rio Grande do Sul

Categoria de Regras	Disposições Específicas
Critérios de Funcionamento (variáveis por bandeira)	Teto de Operação Modo de Operação Horário de Funcionamento
Protocolos Obrigatórios (todas as bandeiras)	Uso de Máscara (público, trabalhadores, alunos) Distanciamento entre pessoas Teto de Ocupação Higienização Informativo visível EPIs obrigatórios Proteção de grupos de risco Afastamento de casos positivos ou suspeitos Cuidados no atendimento ao público Atendimento diferenciado para grupo de riscos Restrição específica à atividade
Protocolos de Prevenção Recomendados (não obrigatórios, variáveis por bandeira e atividades).	Informativo visível Medição de Temperatura Testagem dos colaboradores

Fonte: elaborado pelos autores com base em Rio Grande do Sul (2020d).

Assim, para que os empreendimentos possam exercer suas atividades no período da pandemia, eles devem seguir os protocolos obrigatórios. No que tange à abertura, o modo e o horário de funcionamento são definidos conforme a bandeira da região. Visto que o turismo compreende uma gama variada de atividades, que incluem alimentação, hospedagem, lazer e deslocamento dos turistas, consideram-se os diferentes critérios de funcionamento que incidem sobre a possibilidade de abertura, capacidade de atendimento e tipo de serviço ofertado.

Nesse contexto, os estabelecimentos turísticos, do mesmo modo que outras atividades econômicas no Rio Grande do Sul, devem seguir um conjunto de regras. Essas regras dizem respeito ao Sistema de Distanciamento Controlado, às medidas sanitárias segmentadas e às Portarias da Secretaria de Saúde (SES-RS) para atividades específicas e ainda aos atos das autoridades do município em que o empreendimento esteja localizado.

O município de Bento Gonçalves, alvo do presente estudo, além de seguir as medidas do governo do estado tem dispositivos próprios para controle das atividades e enfrentamento da COVID-19. Ainda em fevereiro de 2020, o município organizou um Comitê de Atenção ao Coronavírus, composto pela Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Educação, Hospital Tacchini, Unimed, Associação Médica de Bento Gonçalves e representante da 5ª Coordenadoria de Saúde. Esse Comitê passou a monitorar os casos suspeitos da cidade, tendo o primeiro informativo epidemiológico lançado em 28 de fevereiro. O primeiro caso de COVID-19 no município foi confirmado em 18 de março de 2020.

Em 13 de março foi lançado o Decreto Municipal nº 10.464 (2020a), contendo as primeiras medidas temporárias de prevenção ao contágio da COVID-19, para tratar da

suspensão de viagens e participação em eventos para seus servidores e empregados, instalação de *dispenser* de álcool em gel em repartições públicas. Esse decreto recomenda a suspensão de eventos em locais fechados, bem como a fixação de cartazes e outros informativos sobre cuidados à prevenção do contágio. Dias depois, foram lançados os Decretos Municipais nº 10.470 (2020b) e nº 10.472 (2020c) com medidas mais restritivas, determinando o fechamento dos *shopping centers*, casas noturnas, *pubs*, casas de festas, academias, cinemas, clubes sociais, salões comunitários, atrações, passeios, parques temáticos, varejos e demais estabelecimentos de caráter turístico. Por meio dos decretos, também foi determinado o cancelamento de todos e quaisquer eventos, além de restringir os horários e o número de pessoas em estabelecimentos como restaurantes, padarias, lanchonetes e igrejas, por exemplo. Dessa forma, mantendo o funcionamento normal apenas para farmácias, supermercados, armazéns e postos de combustíveis. O decreto nº 10.470 (2020b) previu ainda medidas de higiene e distanciamento social a outros setores econômicos, como indústrias, estabelecimentos comerciais, bancos, lotéricas, cartórios etc., além da suspensão das aulas em escolas do município.

A partir desses decretos, os estabelecimentos turísticos municipais tiveram que fechar as suas portas, situação que perdurou até a metade de abril, quando passou a vigorar o Decreto Municipal nº 10.506 (2020d), permitindo a reabertura de alguns empreendimentos mediante a adoção de medidas de higiene, redução da capacidade e horário de atendimento, distanciamento e protocolos de encaminhamento para pessoas com sintomas relacionados à COVID-19. Essa reabertura não durou mais de duas semanas, uma vez que surgiu um novo decreto – Decreto Municipal nº 10.525 (2020e) –, vedando o funcionamento de negócios, inclusive turísticos.

Nesse contexto e, pensando em articular uma retomada gradual e segura para o setor, entidades do trade turístico local se reuniram e formaram o Comitê Pró-Turismo Bento, composto por representantes da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR), Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho (SEGH), Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Bento Convention Bureau, Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG), Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves e rotas turísticas Vale do Rio das Antas, Caminhos de Pedra, Cantinas Históricas, Vale dos Vinhedos e Encantos de Eulália, além da participação de empresários do setor.

Esse comitê passou a discutir e trabalhar num planejamento estratégico de retomada, contando com ações como: promoções, *lives* semanais divulgando os roteiros turísticos e a

criação do selo Ambiente Limpo e Seguro. Elaborado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária do município, e seguindo as orientações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), o selo tem o objetivo de certificar os empreendimentos do setor turístico, que adotarem medidas preventivas para minimizar o contágio pelo novo coronavírus, e garantir a saúde e a segurança dos visitantes e dos funcionários durante e após a pandemia da COVID-19. Para obter o selo, os empreendimentos devem se adequar a um protocolo composto por 28 itens, envolvendo orientações aos colaboradores, informações aos clientes e procedimentos de adequação e limpeza de ambientes.

No âmbito mundial, a WTTC criou o selo *Safe Travels* seguindo orientações e protocolos da OMS e *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), no intuito de garantir a segurança de trabalhadores e viajantes e, principalmente, estimular a retomada do turismo diante do novo normal. Além de reconhecer empresas que adotaram protocolos de higiene e segurança, a WTTC reconhece as ações de governos, concedendo o selo a municípios, estados e países (WTTC, 2020) – é o caso do município de Bento Gonçalves.

A adoção de selos para certificar e atestar a qualidade das ações de higiene e segurança em estabelecimentos turísticos se tornou uma tendência mundial. Portugal, por exemplo, foi um dos primeiros países a aderir essa estratégia, utilizando-se do selo *Clean & Safe*, proposto pelo Turismo de Portugal. Para obtenção do selo, os empreendimentos turísticos têm de atender requisitos para garantir a segurança de trabalhadores e clientes, iniciando com um treinamento e, na sequência, emitindo declaração de atendimento dos requisitos. Para acompanhar o cumprimento das ações, o Turismo de Portugal, contando com o apoio de associações e entidades, realiza auditorias aleatórias (TURISMO DE PORTUGAL, 2020).

No Brasil, inúmeras iniciativas municipais ocorreram nessa direção, incluindo o desenvolvimento do selo Turismo Responsável, pelo Ministério do Turismo (MTUR), o qual apresenta protocolos sanitários específicos para 15 segmentos turísticos. A adesão ocorre por meio de um termo de responsabilidade, em que o responsável pelo estabelecimento se compromete a realizar as ações de higiene e segurança orientadas pelo MTUR. No entanto, não são realizadas visitas ou auditorias nos empreendimentos (MTUR, 2020).

3. Metodologia

O estudo é exploratório e descritivo, sendo realizado a partir de pesquisa bibliográfica e empírica. O referencial teórico trata sobre o turismo e a pandemia da COVID-19, abordando

os impactos no setor do turismo no mundo e no Brasil; a legislação, os protocolos e ações governamentais de enfrentamento à COVID-19, sobretudo adotados no Estado do Rio Grande do Sul e no município de Bento Gonçalves.

A pesquisa empírica sustentou-se num questionário *on-line* aplicado aos empreendimentos que possuem Alvará Turístico do município de Bento Gonçalves, fornecido pelo “Observatório Turístico de Enfrentamento à COVID-19 - Bento Gonçalves”. Esse Observatório envolve seis instituições de Ensino Superior brasileiras (IFRS, UNICNEC, UCS, UFRGS, UNIVATES, UNIRIO) e parcerias com entidades governamentais locais, tais como a Secretaria Municipal de Turismo e o Comitê Pró-Turismo Bento. O Observatório foi criado para atender a demanda específica da pandemia, tendo como objetivo analisar as estratégias de segurança e saúde para enfrentamento da COVID-19 mediante monitoramento de contágio no setor turístico, na cidade de Bento Gonçalves. O trabalho desenvolvido pelo Observatório envolveu quatro fases: (i) diagnóstico (com levantamento de dados referente aos meses de março a junho de 2020); (ii) monitoramento semanal (julho a setembro de 2020); (iii) análise dos dados; e (iv) elaboração de relatório final. O presente artigo apresenta os dados obtidos na primeira fase de trabalho, que teve como propósito diagnosticar as estratégias adotadas pelos empreendimentos turísticos frente à COVID-19 e verificar o número de casos no setor.

Dentre o universo de 217 empreendimentos turísticos, participaram da fase de diagnóstico 136 empreendimentos (62% do universo da pesquisa). O objetivo do questionário *on-line* foi identificar as ações e os procedimentos de prevenção e de higienização, além da presença de pessoas com sintomas de COVID-19 ou confirmados, no período de março a junho de 2020. O questionário envolveu um total de 23 questões quali-quantitativas, sendo cinco delas de caracterização das empresas; três referentes ao selo Ambiente Limpo e Seguro da Secretaria Municipal de Turismo; e 15 para identificar ações, protocolos e procedimentos de higiene e segurança, além da presença de pessoas com sintomas de COVID-19 ou confirmados. O questionário, enviado por *e-mail* e *WhatsApp* no mês de julho de 2020, foi destinado aos proprietários ou gerentes dos estabelecimentos, limitando a uma resposta por empreendimento.

A análise dos resultados compreendeu dados primários e secundários. Os dados primários, obtidos pelos questionários, foram analisados com estatística descritiva, por meio do *software* Microsoft Excel (versão 16.42) e do *software* QGIS (versão 3.10). Os dados secundários, por sua vez, foram extraídos de informações da Secretaria Municipal de Turismo e de Saúde, além do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

4. Resultados

Participaram da fase de diagnóstico relatada na metodologia e, portanto, da amostragem da pesquisa realizada por meio de questionário *on-line*, um total de 136 empreendimentos turísticos, o que representa 62% do universo da pesquisa. Grande parte dos empreendimentos que compõem a amostra estão concentrados na região urbana da cidade de Bento Gonçalves e no roteiro turístico do Vale dos Vinhedos (distante cerca de 8 km do centro da cidade). Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo (2019), os atrativos da região urbana e do Vale dos Vinhedos são aqueles mais procurados pelos visitantes, tendo recebido 84,06% dos 1.694.462 turistas que visitaram o município em 2019. Os empreendimentos participantes compreendem, sobretudo, restaurantes e afins (41%), vinícolas (18%) e meios de hospedagem (17%), sendo que a maioria possui entre um e três funcionários (28%). De acordo com a amostra, 59% dos empreendimentos possuem o Selo Ambiente Limpo e Seguro proposto pela Secretaria Municipal de Turismo, que prevê a adoção de um protocolo com regras e procedimentos de higiene e segurança a serem seguidos.

As principais ações de prevenção e controle adotadas desde o início da pandemia, pelas empresas, foram: disponibilização de álcool em gel 70% no estabelecimento (n=132); disponibilização de produtos de higiene e limpeza nos ambientes (n=130); repasse de informações aos colaboradores (n=122); entrega de EPI's aos colaboradores (n=121); uso de ventilação natural (n=120); exposição de cartazes informativos (n=116); redução da capacidade máxima de atendimento (n=114); medição de temperatura diária dos colaboradores (n=102); realização de treinamento (n=99); envio de informações de funcionamento de forma antecipada aos clientes e verificação diária de sintomas dos colaboradores (n=93 respectivamente); definição de distanciamento e controle para ingresso no estabelecimento e no atendimento aos clientes, afastamento de colaboradores que fazem parte de grupo de risco, e mudança em procedimentos operacionais (n=92, 91 e 83 respectivamente); dentre outras ações. Essas ações também foram apontadas em estudos de Maranhão e Maranhão (2020), Sigala (2020), Alan, So e Sin (2020).

Importa destacar que algumas dessas ações de prevenção e controle fazem parte do Modelo de Distanciamento Controlado proposto pelo Governo Estadual (RIO GRANDE DO SUL, 2020d). O modelo define regras de flexibilização (capacidade de atendimento, por exemplo) para cada setor de atuação, o qual deve estar em conformidade com a bandeira do período analisado.

Dentre as ações de higienização adotadas pelos empreendimentos estão: maior frequência de higienização de ambientes e equipamentos, tais como pisos e balcões de

atendimento (n=133); limpeza frequente de pontos de contato, como maçanetas, botões de elevador, máquinas de cartão de crédito (n=130); utilização de lixeiras de abertura não manual (n=114); uso de limpeza úmida ao invés de varrição (n=112); limpeza e manutenção de sistemas de ar-condicionado e dutos de ventilação (n=90); troca de torneiras com abertura manual por torneiras automáticas com temporizador (n=18), dentre outras ações.

Essas ações de higienização, que também fazem parte do protocolo do selo Ambiente Limpo e Seguro, estão em congruência com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e também com protocolos indicados por organizações do setor turístico, como os da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020) e do guia disponibilizado pela *Global Hospitality Service* (GHS, 2020). O protocolo do selo Ambiente Limpo e Seguro mantém as diretrizes principais.

Ainda sobre a higienização, os produtos de higiene e limpeza estão localizados, principalmente, nas entradas e saídas dos estabelecimentos (n=128), nos balcões de atendimento (n=123) e nas dependências sanitárias (n=118). Em relação às máscaras de proteção aos clientes, os empreendimentos relatam que, sobretudo, distribuem gratuitamente (n=56). Outros comercializam (n=43) e alguns não disponibilizam aos clientes (n=23).

Dentre os procedimentos adotados, quando da existência de pessoas com sintomas, estão o encaminhamento para unidades de atendimento de saúde (UPA) e afastamento pelo período de 14 dias. Entre o período de março a junho de 2020, pôde-se identificar 14 pessoas com presença de sintomas e/ou suspeita de COVID-19. Por meio da realização de testes, 19 pessoas, entre colaboradores e proprietários, receberam a confirmação de COVID-19. Durante o período da pesquisa nenhum deles foi hospitalizado ou foi a óbito, e todos os casos foram indicados na coleta de dados como recuperados.

Pode-se dizer que o município de Bento Gonçalves foi pioneiro no Brasil, na certificação de ações de higiene e segurança no âmbito do turismo, visando ao processo de retomada das atividades. A implementação do selo Ambiente Limpo e Seguro, apesar de não ter caráter obrigatório, foi uma iniciativa que mobilizou o setor e que preparou os empreendimentos para reabertura dos estabelecimentos, na medida em que o município passou da classificação da bandeira vermelha para bandeira laranja, valendo-se de regras menos restritivas quanto à abertura e ao funcionamento.

5. Considerações finais

A presente pesquisa procurou diagnosticar as iniciativas de prevenção e controle adotadas pelas empresas turísticas para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 no município de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

A análise dos protocolos e legislação governamentais mostrou que o governo do Estado do Rio Grande do Sul criou regramentos de restrição e medidas de flexibilização com base em critérios objetivos e transparentes, que são seguidos pelo município de Bento Gonçalves. Essas medidas, juntamente com a observação das tendências mundiais dos *Safe Travels*, impulsionaram a mobilização do *trade* turístico a implementar o selo Ambiente Limpo e Seguro de forma proativa, antecedendo a iniciativa em âmbito nacional realizada pelo Ministério do Turismo.

Os dados desta pesquisa demonstram que os empreendimentos turísticos procuraram atender às normas e aos procedimentos de prevenção e higienização, instituídos pelos diferentes órgãos municipais, estaduais e federais, no período de março a junho de 2020. O questionário *on-line* aplicado aos 136 estabelecimentos permitiu identificar as ações e os procedimentos de prevenção e de higienização, além da presença de pessoas com sintomas de COVID-19 ou confirmados. Os resultados demonstram a necessidade de adequações das empresas aos protocolos de higiene e segurança do setor turístico, visando à retomada das atividades. Além disso, o reduzido número de casos identificado na pesquisa sugere que a adoção de protocolos e procedimentos de higienização, juntamente com o controle na capacidade de atendimento, podem reduzir as possibilidades de contágio e avanço de doenças infecciosas, como é o caso da COVID-19.

Sugere-se, para estudos futuros, investigar junto aos colaboradores e turistas, se essas ações estão sendo aplicadas efetivamente, visto que envolvem a mudança de padrões comportamentais e incidem em novos custos para os empreendimentos.

Por fim, este estudo contribuiu para que a Secretaria Municipal de Turismo tivesse um panorama da situação epidemiológica dos trabalhadores, gestores e visitantes nos empreendimentos turísticos da cidade de Bento Gonçalves, subsidiando a tomada de decisões do poder público local, que é um dos principais destinos turísticos do Estado do Rio Grande do Sul.

Referências

ALAN C. B.; SO, S.; SIN, L. Crisis management and recovery: how restaurants in Hong Kong responded to SARS. *International Journal of Hospitality Management*, v. 25, n. 1, p. 3-11, 2006. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278431904001203>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BENTO GONÇALVES. *Decreto Municipal nº 10.464*, de 13 de março de 2020. (2020a). Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito da administração pública. Disponível em: [:http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/DECRETO_104642020.pdf](http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/DECRETO_104642020.pdf). Acesso em: 05 dez.2020.

_____. *Decreto Municipal nº 10.470*, de 18 de março de 2020. (2020b). Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito do município de Bento Gonçalves. Disponível em: http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/DECRETO_104702020.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

_____. (c). *Decreto Municipal nº 10.472*, de 20 de março de 2020. (2020c). Dispõe sobre as medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito do município de Bento Gonçalves. Disponível em: http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/Decreto_104722020.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

_____. (d). *Decreto Municipal nº 10.506*, de 16 de abril de 2020. (2020d). Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito do município de Bento Gonçalves. Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves. Disponível em: http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/Decreto_105062020_CORONAVRUS_10.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

_____. (e). *Decreto Municipal nº 10.525*, de 29 abril de 2020. (2020e). Altera dispositivos do decreto nº 10.506, de 16 de abril de 2020, que “Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito do município de Bento Gonçalves”. Disponível em: http://www.bentogoncalves.rs.gov.br/downloads/Decreto_105252020_CORONAVRUS_12.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 13.979*. (2020, 6 de fevereiro). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 06 dez. 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. 1918 Pandemic (H1N1 virus). Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/1918-pandemic-h1n1.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GAMIO, L. The workers who face the greatest coronavirus risk. *New York Times*, New York, 15 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/03/15/business/economy/coronavirus-worker-risk.html>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GLOBAL HOSPITALITY SERVICE. *An Essential Guide to Post Covid-19 Hospitality Delivery*. Disponível em: <http://ghs.ghsdomain.com/en/essentialguide.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. C. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1758708>. Acesso em: 26 de nov. 2020.

GULLO, M.C. A. Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 12, n. 3 - Especial Covid 19, 2020, p.1-8. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LIMA, Y. O.; COSTA, D. M.; SOUZA, J. M. *Risco de Contágio por Ocupação no Brasil. Impacto COVID-19*. Nota metodológica. Disponível em: <https://impactocovid.com.br/nota-metodologica/risco-contagio.pdf>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

MARANHÃO, R. A.; MARANHÃO, R. R. Novo coronavírus (2019-nCoV): uma abordagem preventiva para o setor hoteleiro. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2814-2828, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8466>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MECCA, M. S.; GEDOZ, M. G. do A. COVID-19: reflexos no turismo. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, v. 12, n. 3 - Especial Covid 19, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8902>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação epidemiológica da COVID-19 no Brasil. 04 Mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-9-637-020-milhoes-de-pessoas-recuperadas-2>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Selo Turismo Responsável*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O*NET Online. Disponível em: <https://www.onetonline.org/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Operational considerations for COVID-19 management in the accommodation sector*. Interim Guidance. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331638/WHO-2019-nCoV-Hotels-2020.1-eng.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Global Guidelines to Restart Tourism*. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/UNWTO-Global-Guidelines-to-Restart-Tourism.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ORTIZ, H. T. O coronavírus reescreverá o turismo rural? Reinvenção, adaptação e ação no contexto latino-americano. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, v. 8, n. 14, p. 55 – 72, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/31848>. Acesso em: 06 dez. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto Estadual nº 55.128*, de 19 de março de 2020. (2020a). Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Disponível em: <https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/19125910-decreto-55-128-20.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

_____. (b). *Decreto Estadual n. 55.240*, de 10 de maio de 2020. (2020b). Institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências. Disponível em: <https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/12091118-55-240.pdf>. Acesso em: 05 dez.2020.

_____. *Modelo de distanciamento controlado - metodologia*. (2020c). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//modelo-distanciamento-controlado-rs.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

_____. *Modelo de Distanciamento Controlado Rio Grande do Sul. Protocolos Gerais e Específicos Obrigatórios e Setoriais*. (2020d). Disponível em: <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. *Bento Gonçalves recebeu cerca de 1,7 milhão de visitantes em 2019*. Bento Gonçalves, RS, fevereiro de 2020. Disponível em: <https://bento.tur.br/bento-goncalves-recebeu-cerca-de-17-milhao-de-visitantes-em-2019/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SIGALA, M. Tourism and COVID-19: impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research*, v. 117, p. 312-321, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296320303908>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *ADI 6341/DF*. Relator Ministro Marco Aurélio. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=15343698676&ext=.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

TURISMO DE PORTUGAL. *Clean & Safe*. Disponível em: <https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt/stamp>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WILLIAMS, C. C.; KAYAOGLU, A. COVID-19 and undeclared work: impacts and policy responses in Europe. *The Service Industries Journal*, v. 40, n. 13-14, p. 914-931, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02642069.2020.1757073>. Acesso em: 20 dez. 2020.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. *Safe Travels: Global Protocols & Stamp for the New Normal*. Disponível em: <https://wttc.org/COVID-19/Safe-Travels-Global-Protocols-Stamp>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Medidas de combate a la COVID-19 en empresas turísticas

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo hacer un diagnóstico de las acciones de prevención y control tomadas por las empresas turísticas frente a la pandemia de COVID-19 en la ciudad de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. La metodología es exploratoria y descriptiva, con datos primarios a través de encuesta en línea, para identificar medidas y procedimientos de higiene y seguridad, y la presencia de personas con síntomas de COVID-19 y casos confirmados, desde junio a marzo del 2020. Se utilizaron datos secundarios de la Secretaria del Turismo y Secretaria de Salud de la ciudad. El universo de investigación es de 217 empresas registradas con licencia turística de la Secretaria Municipal de Turismo. La muestra del estudio es de 136 participantes, sobretudo restaurantes y similares, bodegas, alojamientos, y otros, 58% participan del programa Ambiente Limpio y Seguro. De las principales medidas de prevención y control, se destacan: disponibilización de alcohol en gel 70%, ventilación natural y reducción de la capacidad máxima de atendimento. Entre las medidas de higiene aplicadas, se destacan: la higienización de los ambientes y equipos con mayor frecuencia y la limpieza frecuente de los puntos de contacto. Durante el período de la investigación, 5 participantes (3%) indicaron la presencia de visitantes con COVID-19 y 10 (7%) indicaron trabajadores o propietarios con síntomas. Por medio de exámenes, 19 personas, entre trabajadores y propietarios, han recibido confirmación para COVID-19. En el período, ninguno ha sido hospitalizado o murió. Los resultados muestran la necesidad de adecuaciones en los protocolos de higiene y seguridad en el sector turístico, con vistas a retomar las actividades.

Palabras clave: empresas turísticas; protocolos; higiene y seguridad; pandemia; COVID-19.

Actions de lutte contre le COVID-19 dans les entreprises touristiques

Résumé

Cette étude a comme but la réalisation d'un diagnostic des initiatives de prévention et de contrôle adoptées par les entreprises touristiques pour faire face à la pandémie de COVID-19 dans la ville de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brésil. La méthodologie est exploratoire et descriptive, en utilisant une collecte de données primaires, à l'aide d'un questionnaire en ligne pour identifier les actions et les procédures d'hygiène et de sécurité, en plus de la présence des personnes présentant des symptômes de COVID-19 ou des cas confirmés, entre mars et juin 2020. On a utilisé des données secondaires de la Direction Municipale du Tourisme et de la Direction Municipale de la Santé. L'univers de recherche comprend 217 entreprises inscrites à Licence d'Activité Touristique de la Direction Municipale du Tourisme. L'échantillon de la recherche a compris 136 établissements, principalement des restaurants et des établissements similaires, des caves et des établissements d'hébergement, avec 58 % de l'échantillon participant au programme Environnement Propre et Sûr. Parmi les principales actions de prévention et de contrôle, se distinguent: la mise à disposition de gel hydroalcoolique 70%, l'utilisation de la ventilation naturelle et la réduction de la capacité maximale de service. Parmi les actions de désinfection adoptées figure la désinfection récurrente des locaux et des équipements, ainsi que le nettoyage fréquent des points de contact. Au cours de la période, cinq participants (3 %) ont identifié la présence de visiteurs infectés avec COVID-19 et 10 (7 %) ont identifié des employés ou des propriétaires présentant des symptômes. Après les tests, 19 personnes (employés et propriétaires) ont reçu la confirmation de COVID-19. Au cours du processus, aucun d'entre eux n'a été hospitalisé ou n'est décédé. Les résultats montrent l'importance d'adopter des protocoles d'hygiène et de sécurité dans le secteur du tourisme, visant la reprise des activités.

Mots-clés : entreprises touristiques ; protocoles; hygiène et sécurité; pandémie; COVID-19.

Actions to combat COVID-19 in tourist companies

Abstract

This study aims to make a diagnosis of the prevention and control initiatives adopted by tourist companies to face the COVID-19 pandemic in the city of Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brazil. The methodology is exploratory and descriptive, using a collection of primary data, through an on-line questionnaire, to identify hygiene and safety actions, protocols, and procedures, in addition to the presence of people with symptoms or confirmed cases of COVID-19, from March to June 2020. The secondary data are from the Municipal

Department of Tourism and Municipal Department of Health. The universe of the research is composed of 217 companies registered in the Tourist Business Registration Office of the Municipal Department of Tourism. The study sample involved 136 participants, mainly restaurants, wineries, lodging facilities, and 58% of the sample participate in the Clean and Safe Environment program. Among the main prevention and control actions, we highlight the availability of 70% alcohol gel, use of natural ventilation and reduction of the maximum service capacity. Some of the hygiene actions adopted are the frequently cleaning of environments and equipment, besides the cleaning of contact points. During the period, five participants (3%) identified the presence of visitors with COVID-19, and 10 (7%) identified employees or owners with symptoms. By way of tests, 19 people, including employees and owners, were confirmed with COVID-19. Along this time, none of them were hospitalized or died. The results demonstrate the need for adjustments in health and safety protocols in the tourist sector, aiming for the return of activities.

Keywords: tourism companies; protocols; hygiene and safety; pandemic; COVID-19.

O Carnaval de Jaguarão na Fronteira Brasil e Uruguai: dimensão cultural e econômica

Ângela Mara Bento Ribeiro¹
Carlos José de Azevedo Machado²
Maria de Fátima Bento Ribeiro³
Marilú Ângela Campagner May⁴

Resumo

Este texto tem como objetivo colocar em pauta o carnaval de rua de Jaguarão, situado no Rio Grande do Sul, Brasil, e fronteira com a cidade de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai, em suas dimensões culturais e econômicas. Para isso, fazemos um breve percurso histórico da natureza e do crescimento desta festividade na cidade cuja região de fronteira é um local enigmático em sua peculiaridade. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens e serviços, milhares de turistas participam dessa manifestação popular, e a pesquisa realizada por esse órgão demonstrou que esse número só aumenta. Do exposto, as curiosidades que irrompem são as seguintes: I. como a cidade de Jaguarão chegou a esse carnaval de natureza específica? II. qual a tradição dessa folia? III. qual é a relação da festividade com a cidade vizinha do Uruguai? e, IV. como se dá a organização da festa, frente à proporção que tomou esse evento? Tais curiosidades relacionam-se ao dilema que apontamos: ampliada a entrada de capital, permitindo renda para centenas de famílias e de empresas de serviços durante a folia, e reconhecido o aumento constante de turistas, como pode ser melhorado o planejamento local para a recepção adequada a este evento? Consideramos, assim, no presente estudo, a teorização bakhtiniana sobre conceito de carnaval e de cultura popular, e as bases das políticas públicas culturais para que possamos construir a trajetória histórica que propomos e, assim, buscar indicar possibilidades de futuro ao carnaval Jaguarensense.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial; Carnaval de rua; Turismo; Economia.

1. Introdução

A proposta deste texto é analisar as relações entre as dimensões culturais e econômicas do carnaval de rua da cidade de Jaguarão, situada no Rio Grande do Sul, Brasil, e fronteira com a cidade de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai. Para tanto, partimos do entendimento de

¹ Professora Doutora do Curso em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Doutora em Linguística. E-mail: angetur.ribeiro8@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>

² Professor Mestre de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul (IFRS/campus Bento Gonçalves/RS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Pesquisador e Ativista Cultural (Sociedade Independente Cultural – SIC). E-mail: cjmaninho@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/975425515836268>.

³ Professora Doutora do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/Pelotas/RS). Pós-doutora no curso de Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Foz do Iguçu/PR). E-mail: mfabento@hotmail.com, CV: <http://lattes.cnpq.br/0180388827878343>.

⁴ Professora Doutora do Curso em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), E-mail: mariluangela@gmail.com; CV: <http://lattes.cnpq.br/7740514813032054>.

que a região da fronteira é um local enigmático em sua peculiaridade, forjada de conflitos, tratados, relações familiares, dentre outros fatores que fazem com que ela seja um lugar especial.

Essa relação cultural e econômica atribuída ao carnaval de rua tornou-o um produto de consumo cultural, e, diante de tal fato, propomo-nos apresentar alguns subsídios históricos na sua evolução que nos orientam a pensar a atuação dos gestores na fronteira em relação a esse evento compartilhado entre Jaguarão e Rio Branco, bem como, seus aspectos característicos.

Conforme levantamento do Ministério da Cultura (Mtur) (2019)⁵, foi revelado que milhares de turistas participam desta manifestação popular, e a pesquisa mostrou também que esse número só aumenta. Em 2020, já é considerado um dos maiores carnavais do interior do estado do Rio Grande do Sul, mantendo-se nesse nível há alguns anos como apresenta a notícia do Jornal Tradição Regional na edição 336, em 2013, e em sua página eletrônica em 08/03/2013⁶. Na página do G1, da rede mundial de computadores, logo em seguida, destaca que essa tradição no estado se popularizou como Salvador do Sul, uma analogia ao carnaval baiano que arrasta milhares de foliões ao som de trios elétricos.

Para discorrermos acerca do que propomos, então, utilizamo-nos a teorização bakhtiniana sobre os conceitos de carnaval e de cultura popular, paralelamente, além de estudos sobre as políticas culturais públicas, já que no ano de 2011 a cidade de Jaguarão recebeu a denominação pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de cidade Patrimônio Cultural do Brasil.

Nesse sentido, configurou-se a reformulação de medidas para impulsionar a economia local que permitiu também identificar as ameaças que afligiam o presente cenário, buscando-se um estímulo para a economia com a ideia de possibilidades para o futuro do carnaval Jaguareense e de todos os grupos que participaram desse momento ilusório.

Isto posto, passamos a discutir a cidade de Jaguarão e o patrimônio cultural na perspectiva do turismo.

2. Patrimônio Cultural, a cidade de Jaguarão e o Turismo

⁵ De acordo com CNC–Confederação Nacional do Comércio Bens e serviços em 2019. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r\\$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html](http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html) em 30/09/2019 às 4h56.

⁶http://antigo.jornaltradiacao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=4935, acessado em 24/04/2021.

O Patrimônio Cultural aparece como um importante recurso para o desenvolvimento local⁷, o maior investimento da história do município jaguareense com recursos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das cidades históricas do Governo Federal, no total de 40,3 milhões para a recuperação de 11 restaurações de antigos prédios históricos. Todavia, com a mudança de rumos políticos no país a partir de 2015, este programa acabou não tendo prosseguimento, mesmo assim, a pequena parte que acabou sendo liberada e aplicada influenciou na alteração positiva da fisionomia da cidade⁸.

O município, fronteira brasileira com a cidade uruguaia de Rio Branco, tornou-se um exemplo importante para pensarmos a relação entre Cidade e Patrimônio Cultural, pois ele possui um grande conjunto histórico e paisagístico que, em 2011, como já mencionado, foi tombado pelo IPHAN, somando possibilidades de atração turística com sua localização geográfica.

Um conjunto histórico e paisagístico conservado, com traços de uma cultura híbrida numa mescla da herança portuguesa e espanhola. A cidade é complementada ainda por uma paisagem natural do Rio Jaguarão e suas encostas, e, sobre ele, a Ponte Internacional Mauá, o primeiro bem tombado de forma Binacional pelo Mercosul que vivencia a experiência de um processo de interação cultural com o país vizinho.

Os recursos citados para a execução de obras estruturantes, oriundos de investimentos contemplados nos editais do PAC Cidades Históricas para a restauração dos prédios da cidade, como exemplos, o Teatro Esperança, a antiga enfermaria militar (Centro de Interpretação do Pampa (CIP), ligado à Universidade Federal do Pampa) e o Mercado Público, demonstram que Jaguarão possui diversas potencialidades.

Durante a primeira metade desta década de 2010, o município promoveu algumas mudanças em suas políticas públicas, sendo o investimento na pauta da Cultura uma delas, apostando como um importante recurso para o desenvolvimento local na sua arquitetura preservada e em eventos locais. Diante desse panorama marcado por investimentos financeiros determinantes, podemos observar que o patrimônio arquitetônico é valorizado numa dimensão de natureza política.

⁷A cidade conhecida por um período do “já teve”, em 2009, apresentou um índice de 0,7604 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor do que a média nacional de 0,7924. Mas, com a chegada da Universidade Federal do Pampa, com os recursos do PAC – cidades históricas para a restauração de diferentes prédios, pavimentação de ruas e qualificação do carnaval e outras festas com possibilidades de incrementar a economia local, essa imagem foi alterada.

⁸Importante atentarmos aqui para a mudança de rumo no Governo Federal, na medida em que as políticas implementadas a seguir rumaram de encontro ao que vinha sendo apresentado.

Nesse sentido, destacamos o Turismo como estratégia de integrar às políticas culturais de forma planejada. Sendo uma área relativamente nova como atividade organizada, ele entra como ponto importante para que a própria comunidade valorize sua história e seus bens patrimoniais, entendendo como pode aproveitar economicamente esta atividade.

Na visão de Maria Lúcia Moraes Dias (2004),

Para que possa configurar-se o movimento turístico, há necessidade de existência de uma destinação turística, ou seja, de local procurado pelo turista, que, de acordo com a sua amplitude, pode ser classificado como atrativo turístico, complexo turístico, centro turístico, área turística e zona turística (DIAS, 2004, p. 67).

Mário Carlos Beni (2019) escreve sobre a organização estrutural do Turismo:

A gestão do sistema de turismo se ocupa das decisões que, em matéria de desenvolvimento do turismo, são orientadas e determinadas por toda a estrutura institucional oficial pública do setor. As ações de organização e principalmente de planejamento estratégico terão efeitos sentidos a longo prazo. Portanto, constitui a sua concretização em programa ou ação, com especificações, prazos, meios e responsabilidades de execução (BENI, 2019, p. 282).

Como podemos verificar, institui-se no Turismo uma responsabilidade imediata para um *status* de Cidade turística e histórica e, como consequência, surgem manifestações diante das obras/restauros e recuperação do patrimônio edificado. É evidenciada, assim, a necessidade de um planejamento do Turismo integrado às ações de políticas culturais na região da fronteira.

Nesse sentido, a cidade de Jaguarão instaurou no ano de 2015, o Conselho Municipal de Política Cultural. A Lei n. 6.102/2015 institui no seu artigo 4º a cultura como um importante vetor de desenvolvimento humano, social e econômico, e apresenta-a como uma “área estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da diversidade no Município de Jaguarão” (JAGUARÃO, Lei n. 6.102/2015). Dela, destacamos um pequeno trecho que trata da dimensão econômica da cultura, vejamos:

Cabe ao Poder Público Municipal criar as condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, fomentando a sustentabilidade e promovendo a desconcentração dos fluxos de formação, produção e difusão das linguagens e múltiplas expressões culturais (JAGUARÃO, Lei n. 6.102/2015, Art. 22).

Dessa forma, asseguradas por Lei Municipal, as manifestações culturais são importantes à cidade e reconhecendo essa característica, destacamos o carnaval e sua representação, seja pela força exercida nos aspectos da tradição do carnaval de rua popular, seja pelas possibilidades de fomento à economia local.

Como ponto de partida para a presente reflexão, utilizamo-nos das palavras do G1. Globo (2019), já citado anteriormente, em que salienta a afetividade e os benefícios da

festividade: “São sete dias de festa na cidade do sul do Estado. O evento atrai pessoas de fora do país e aquece a economia local” (G1. GLOBO, 2019),⁹ gerando oportunidades de renda nos dias do festejo, caracterizado por ser o maior evento de Jaguarão que atrai milhares de foliões.

No caminho de crescimento dessa área, ano de 2017, foi criado o Conselho Municipal de Turismo para fortalecer o campo do Turismo na fronteira, esse documento importante e chancelado pelo Ministério do Turismo (Mintur), na promoção de desenvolvimento como vetor da economia local, permitindo a adoção de atitudes integradas e planejadas com o aproveitamento de todo o potencial da fronteira Jaguarão/Brasil – Rio/Branco Uruguai.

Podemos observar que, gradualmente, o conselho vai proporcionando e se apropriando de políticas antes exclusivas da Gestão Municipal, e os interesses dos gestores direcionam o desenvolvimento do Turismo pelos aspectos de localização geográfica, acervo arquitetônico, laços de convivência do cotidiano fronteiriço, investimentos, entre outros aspectos, agregando-se à vocação de Cidade Cultural, permeada por uma sazonalidade¹⁰ que leva a promover eventos para atrair turistas.

O controle da relação do patrimônio histórico e de sua manutenção em Jaguarão encontra-se sob o poder municipal do PAC-Cidades Históricas. No entanto, é importante discutirmos essa relação de controle para pensar a questão da “turistização de tudo” (cf. CASTRO; TAVARES, 2016). E como exemplo disso, podemos trazer o carnaval baiano de salvador, gigantesco num processo irreversível de mercantilização e espetacularização tal como aponta o antropólogo Roberto Albergaria (2006).

Nessa reflexão, retornamos com o discurso de preservação do Patrimônio Cultural no Brasil, que reforça o entendimento de que o Turismo auxiliará nos estudos que contemplem o uso adequado dos espaços, dimensionando a sua importância para Jaguarão e dialogando com a cultura, nos seus aspectos simbólico, cidadão e econômico, a partir de eventos como o carnaval, nosso foco de estudo. Dito isso, dando prosseguimento ao que nos propomos, discorreremos a seguir atentando ao nosso objetivo que é a relação entre as dimensões culturais e econômicas do carnaval jaguarense, buscando perceber a reformulação das medidas que possam impulsionar a economia local através do carnaval de rua.

3. Carnaval, cultura urbana e cultura popular

⁹Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/02/conhecido-como-salvador-do-sul-carnaval-de-jaguarao-atrai-30-mil-pessoas-por-noite.ghtml>. Acesso em: 15/04/2021.

¹⁰Sazonalidade corresponde ao período de alta e baixa visitação de turistas, exemplificada neste texto como alta demanda turística no período do carnaval, e, baixa, após o carnaval.

A obra *Ecos da Folia* escrita por Maria Clementina Pereira Cunha (2011), que discorre sobre o carnaval brasileiro, nos desperta para uma exploração em nível específico tratando-se do carnaval de Jaguarão, devido a sua importância para a própria cidade, para a fronteira e para a região.

Não é um dado novo que a presente festa atrai turistas de todo o estado do Rio Grande do Sul (RS) nos dias reservados à alegria e à distração popular, sendo considerado por muitos foliões como “o melhor carnaval do sul do país” (G1. GLOBO, 2017).¹¹ Hotéis ficam sem vagas e muitos moradores alugam as suas casas nos dias de folia.

Nesse período, o carnaval é um evento noticiado na imprensa regional e nacional com maior intensidade, justamente pela sua peculiaridade, em que a participação popular é mantida pela divulgação oficial que reforça a ideia de um carnaval familiar. Praticamente, a cidade dobra o seu número de habitantes, passando de 28 mil (IBGE 2010) para 58 mil (no carnaval). Ilustramos abaixo o fenômeno:

Figura 1 – Carnaval de 2016. Entrada do Trio Elétrico no estreitamento da Avenida 27 de janeiro.



Fonte: Google Imagens. Acesso em: 04/11/2019.

É pertinente destacarmos que a comunidade jaguareense se envolve com a festa. O etnomapeamento do registro das dinâmicas socioculturais da região desenvolvido pelos alunos do curso de bacharelado em Produção e Políticas Culturais da Unipampa/campus Jaguarão, revelou que do “total dos grupos pesquisados há uma predominância de Escolas de Samba, correspondendo a 35,29%, das entidades pesquisadas” (MARCELINO; SANTANA, 2015). O envolvimento comunitário reflete-se nos bairros que se organizam no seu barracão

¹¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/carnaval/2017/noticia/2017/02/salvador-do-sul-jaguarao-espera-reunir-30-mil-folhoes-no-sul-do-rs.html>. Acesso em: 15/04/2021

ou espaço de concentração para encontro e apresentação de samba enredos, ensaios, onde há uma grande participação de pessoas que se confraternizam através deste momento de lazer e cultura. Neste sentido, a interação é espontânea já que a cidade de Jaguarão tem a tradição do festejo popular, e sua história caracteriza-se pela intensa participação da comunidade. E com o tempo a participação de visitantes vindos de vários lugares para celebrar o carnaval na fronteira.

Para Mikhail Bakhtin (2013), o carnaval não tem fronteiras, é o momento em que prevalece a lei da liberdade sem distinção entre atores e espectadores. Os espectadores vivem a festa ao se apropriarem das ruas. Destacamos para marcar essas reflexões o que descreve Bahktin enfatizando sua importância.

Os espectadores não assistem o carnaval, eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo o povo. Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida senão a do carnaval. Impossível escapar a ela, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é, as leis da liberdade. (Bakhtin (2013, p.6).

Assim compreendemos que, no período carnavalesco, há uma imersão no festejo por parte da comunidade jaguareense e da fronteira, uma vez que pesquisas demonstram a participação popular e essa representação é destacada nas ruas, com fantasias e indumentárias características da festa popular. Podemos reafirmar a cultura da fronteira no que refere-se ao carnaval de rua, fortemente representado pelos seus foliões, tanto residentes como fronteiriços. Nesse sentido se faz necessário agora, trazer inquietações por parte de residentes, pensando numa formulação de planejamento do carnaval.

Na cidade de Jaguarão, podemos escrever que a população participa e gosta do carnaval. No entanto, ela questiona o comportamento dos turistas ao se preocupar com a cidade em que moram, ou seja, que vivem e sobrevivem nos demais dias do ano. Observamos a narrativa de uma moradora nas redes sociais:

Eu sou uma pessoa que adoro carnaval, e, como jaguareense nata, minha opinião é a seguinte. Parabéns para as escolas de samba, pois estavam lindas. Parabéns para a segurança particular dos trios e a segurança pública nas ruas. Também a praça de alimentação bem organizada, pessoal da saúde sempre alerta! Mas... Cada vez mais recebemos turistas e foliões mal-educados, urinam em público, se agarram em público. Primeiro, no cais do Porto em plena tarde de domingo, inúmeras famílias desfrutando e um folião resolve urinar, baixando as bermudas até a metade da bunda, bem como a cueca sem vergonha e sem vergonha nenhuma urina na frente dos outros. Segundo: NÃO RESPEITAM NEM A IGREJA, casais pulam o muro da Igreja Imaculada Conceição para praticarem sexo. GENTE o que é isso, que falta de vergonha na cara, que barbaridade. NA MINHA OPINIÃO se quer vir pra Jaguarão venha. Mas respeite nossa cidade, nossa cultura, nossas crianças, nossas famílias. Não venham somente para encher a cara e perder a vergonha na cara, Venham para acrescentar coisas boas... Caso contrário. Não venham mais! [grifos da autora] (MORADORA,2012).

Esse discurso que trazemos é representativo do sentimento de muitos moradores da cidade, pois, ao receber foliões, e em sua maioria jovens, ela carece de cuidados especiais no que tange à vigilância.

Nesse sentido, pensando a cidade como um processo contínuo de transformação, o carnaval não exclui a preocupação da manutenção e da preservação do espaço urbano. Medidas de atenção e orientações para com o patrimônio histórico edificado são importantes para moradores e para visitantes, no caso dos foliões neste período do carnaval.

Todavia, os gestores, a nosso entender, precisam estar atentos aos cuidados que esse tipo de festividade necessita, ainda mais com a particularidade de uma cidade histórica, levando em consideração a capacidade de carga que suporta, o número de turistas e o número de habitantes. Se a aposta é no Turismo, este precisa ser qualificado e debatido.

Escolas de Samba, blocos regionais e uma série de Trios Elétricos, sendo um deles de Rio Branco (Uruguai), movimentam-se num circuito durante toda a noite, circuito que se localiza no centro histórico, tombado em 2011. Foliões de várias cidades do RS e de outros estados, incluindo uruguaios e, também de outras nacionalidades conforme divulgação em órgãos da imprensa, reúnem-se e desfrutam desse espaço.

Do exposto, as curiosidades que irrompem nesse momento são as seguintes: i. como a cidade de Jaguarão chegou a esse carnaval de natureza específica? ii. qual a tradição dessa folia? iii. qual é a relação da festividade com a cidade vizinha do Uruguai? e, iv. como se dá a organização da festa, frente à proporção que tomou esse evento?

Estas curiosidades relacionam-se ao dilema que apontamos: ampliada a entrada de capital, permitindo renda para centenas de famílias e de empresas de serviços durante a folia, e reconhecido o aumento constante de turistas, como pode ser melhorado o planejamento local para a recepção adequada a este evento?

Para respondermos as curiosidades apontadas e buscarmos uma possível ideia ao dilema evidenciado, discorreremos no tópico a seguir sobre a configuração específica do carnaval de rua jaguareense, em sua dimensão cultural, seguida de sua estrutura física e econômica.

4. Dimensão cultural do carnaval de Jaguarão

Em Jaguarão, a exemplo do resto do país, o carnaval saiu dos clubes e foi para as ruas, precisamente, no final do século XIX. O Jornal *A Ordem*, na quarta-feira de cinzas de 1896 (19/02), registrou o "grande brilho" do carnaval, dado pelas duas sociedades dançantes,

Harmonia e Jaguareense, que fizeram sua aparição nesse ano com confetes e serpentinas, e as ruas ficaram atapetadas de "fitas e rodinhas" de papel (A ORDEM, 1896).

Os foliões, na época, segundo o estudo de Nunes (2010), não se restringiam às famílias mais abastadas dos grandes Clubes da cidade¹², prova disso é o próprio surgimento do *Clube 24 de Agosto*, um clube negro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Esse clube foi fundado em 1918 por um grupo de trabalhadores. No que se refere aos cordões carnavalescos, o grande destaque ficava a caráter do *Cordão União da Classe*, no qual faziam parte os sócios do *Clube 24 de Agosto* que, na sua maioria, eram negros sapateiros, comerciários, mecânicos. Eles desfilavam ao som de marchinhas carnavalescas que vinham do Rio de Janeiro e de algumas letras compostas pelos próprios componentes (cf. RICARDO, 2010).

Era comum nas primeiras décadas do século XX, o surgimento de cordões que, também, com seu estilo singular, lembravam as *Comparsas Uruguaias*, precursores das "cortes" das Rainhas dos clubes, prática comum a partir da segunda metade do século. Dessa forma, os Cordões Carnavalescos vinham com musicalidade transformando-se pouco a pouco, chegando às Marchinhas Carnavalescas.

Segundo Nunes (2010), uma publicação do Jornal *A Situação*, em 18 de fevereiro de 1924, trouxe a seguinte notícia: "O Clube local 24 de Agosto realizou interessante anúncio de carnaval" (A SITUAÇÃO, 1924). Isto se referia à festa que aconteceria no dia 22 de fevereiro, formando uma comparsa com o intuito de pular o carnaval.

A cidade passou, assim, a ter o seu carnaval de salão, nos clubes elitistas *Harmonia e Jaguareense*, e no *Clube 24 de Agosto*,¹³ e, posteriormente, no *Clube Suburbano*, alternativos àquelas sociedades. Nesse período, também, já se formavam nas ruas os cordões ligados a estes mesmos clubes, cujos foliões pulavam e mostravam suas fantasias pela Avenida 27 de Janeiro.

¹² Semelhante às demais cidades brasileiras, esta elite era composta de pessoas brancas e com maior renda, como estancieiros, alguns profissionais liberais (em geral ligados a estas famílias) e alguns comerciantes de maior vulto.

¹³ Pedro Leite Villas Bôas relata o carnaval de 1923. Segundo ele, destacava-se o *Clube 24 de Agosto* pelos cordões e pelos blocos carnavalescos que levantava a palma em organização, indumentária, riqueza e bom gosto para as fantasias de seus componentes, além de apresentar o maior contingente de pessoas (cf. SOARES; FRANCO, 2010, p. 229).

Figura 2 – Cordão Carnavalesco União da Classe, início do século XX



Fonte: NUNES (2010).

Nesse percurso cronológico, o carnaval jaguarense vai se constituindo através de várias agremiações em estilo bloco, cordão ou ranchos carnavalescos, com destaque para o *Troveja Mas Não Chove* que alegrou os carnavais da cidade até meados da década de 1940. Outro bloco que o jornal *A Situação* (1924) apresenta como impagável é o da *Ignácia* ou da *Família Carrapatoza* que desfilou; a princípio, trata-se de um bloco humorístico (encenando pequenas peças teatrais cômicas) e não burlesco (evolução na avenida sem encenação teatral) (cf. NUNES, 2010). Outras agremiações citadas por Nunes (2010) em seu trabalho são: *Minas* (negras vestidas com indumentárias africanas), *Zé Pereira* (que entravam em diversos clubes de “assalto”), os cordões dos *Misturados* e do *Bando da Lua* (fundado em 1936).

Ainda de acordo com Nunes (2010), aos poucos, foram sendo introduzidos os veículos que levavam foliões. Na década de 1950, já se viam conjuntos musicais também chamados de regionais, entre eles, o *Tremendões do Morro* e, em 1977, o *Boêmios do Amor*. Por sua vez, as escolas de samba surgiram na década de 1960, como, por exemplo, a *Sociedade Recreativa Estrela D’Alva* que foi fundada em 1965, e a *Sociedade Recreativa Beneficente Aguenta se Puder* fundada em 1966.

Na década de 1980, surgiram as escolas *Bandeira Branca* e *Centenário*, mas, anos depois, deixaram de existir. No final da década de 1980, surgiu a *Escola de Samba Palestina* que, até hoje, desfila no carnaval de Jaguarão. Entre os blocos, na década de 1980, destacou-se o *Bloco do Negão*, mas, igualmente, não resistiu ao tempo. Com um salto na cronologia, no ano de 2016, participaram do carnaval os blocos *Prata da Casa* (com mais de 10 anos de desfiles), *Bloco do Janjão* (6 anos) e *Acadêmicos da Zona Norte* (no seu primeiro ano).

As escolas de samba, os blocos e os conjuntos abrilhantaram a festa do Momo há mais de cinco décadas na Avenida 27 de Janeiro e, no final das apresentações, desfilavam os carros alegóricos das Rainhas dos clubes *Caixerai, Harmonia, Jaguareense, 24 de Agosto, Pindorama e Suburbano*. Os clubes que ainda existem, atualmente, são o *24 de Agosto*, o *Jaguareense* e o *Harmonia*, sendo que os demais foram fechando ao longo dos anos.

Em 1979, algo novo aconteceu na cidade, talvez pela vontade da população de aproveitar esse período de forma mais livre e não apenas em blocos, escolas ou cortes de Rainhas. Assim, surgiu o primeiro carro de som ou, como ficou conhecido, o *trio elétrico*. Nesse caso, o trio chamado *Porre Elétrico*, organizado por amigos e familiares da família Azambuja.

Em seguida, no ano de 1985, surgiu uma festividade organizada pela família Lima (filhos do Major Lima), conhecida como o concurso *Rainha das Piscinas*, em que participavam homens vestidos de mulher. Em 1986 o desfile no formato de bloco até a casa da família Lima, passou a ser “puxado” pelo *Porre Elétrico* e, de lá para cá, faltou apenas no ano de falecimento do Coronel Lima. Atualmente, já há mais de 10 anos, a abertura oficial do carnaval de Jaguarão é realizada na sexta-feira, com o desfile da *Sociedade Amigos do Coronel (SAC)*.

Nesse clima, juntamente com o *Porre Elétrico*, passaram a sair vários tratores com reboques, trazendo centenas de foliões, e, em 1986, passou a existir mais de um trio elétrico na cidade. Já na década de 1990, os carros de som não se resumiam a dois e os reboques foram multiplicados. O carnaval de Jaguarão, com tantas peculiaridades, passou a ser visto como um carnaval bastante participativo, porém, sofreu a alcunha de carnaval rural, por conta do número de tratores na Avenida.

Os tratores desfilavam entre as escolas, blocos e conjuntos, fazendo a festa dos foliões. Em 2009, houve a necessidade de proibir o seu uso por causa de determinações legais, permitindo-se apenas reboques na Avenida, obrigatoriamente, com som. Essa situação provocou a (re)organização dos antigos grupos, fazendo surgir mais trios elétricos que ganharam um circuito a partir daí. A cidade chegou a contar com 15 Trios Elétricos, entre grandes e pequenos, mas, em 2016, foram apenas 8 trios porém mais qualificados, com uma estrutura maior e com critérios para o desfile cuja estimativa de participação foi de mais de 25 mil pessoas conforme os dados da Brigada Militar.

Esse breve histórico do carnaval de Jaguarão que apresentamos, permite, assim, compreendermos a dinâmica que foi sendo construída ao longo dos anos tanto do carnaval de rua, quanto do carnaval organizado nos clubes, observando a necessidade de reorganização

popular para que se pudesse aproveitar de forma mais significativa esse momento tão intenso na cidade.

Da dimensão cultural do carnaval, passamos agora a refletir sobre a sua estrutura.

4.1 Sobre a estrutura do carnaval de Jaguarão

Na década de 1990, então, os trios acompanhados dos reboques foram incluídos na maior festa popular do sul do Rio Grande do Sul. Precisamente no ano de 1994, a Prefeitura Municipal de Jaguarão construiu os camarotes que passaram a fazer grande sucesso. No ano de 1996, os camarotes triplicaram em número de 20 para 60, todos construídos em madeira durante as semanas anteriores ao evento.

Essa estrutura somada aos reboques e tratores fortaleceu a ideia do carnaval rural, mas, não diminuiu a vontade dos foliões de saírem na avenida. A tradição até o início da década em questão, era os desfiles até a meia-noite quando passava as Rainhas dos clubes e conduzia a folia para dentro dos salões, o que terminava com o carnaval de rua. A juventude, nesse cenário, reclamava do horário que, aos poucos, foi sendo aumentado, chegando até às três horas da madrugada, sendo postergado o horário dos bailes que passaram a iniciar às duas horas – o que sinalizava o fim ou a diminuição dos bailes de salão.

A passarela do samba refere-se à Avenida 27 de Janeiro seguida da Avenida Odilo Gonçalves em direção ao Rio Jaguarão, terminando o percurso no Mercado Público, onde os trios e reboques faziam o contorno pelas ruas adjacentes o mais rápido possível para voltar à passarela. Esse roteiro levava centenas de pessoas, sobretudo jovens, a correrem pelas ruas laterais onde não havia policiamento, gerando brigas e problemas.

Até o ano de 2008, a festa popular começava numa sexta-feira com o desfile da *Sociedade Amigos do Coronel (SAC)*, e seguia até a terça-feira, data oficial do dia do carnaval e feriado nacional. Nos sábados e nas segundas-feiras, aconteciam os desfiles dos blocos e dos conjuntos regionais, e nos domingos e nas terças-feiras, aconteciam os desfiles das escolas de samba.

A organização, nesse período, era realizada pela Prefeitura Municipal e pela *Liga das Entidades Carnavalescas*. Mas, em 2009, com uma nova mudança na gestão, buscou-se o fortalecimento da *Liga de Carnaval* com uma parceria na organização, que buscava fazer com que a arrecadação dos camarotes fosse dirigida totalmente nas demandas do carnaval, além da busca de patrocínios via *Ministério da Cultura* e Leis de Incentivo à cultura.

Em fevereiro de 2009, com a necessidade de proibir os tratores na Avenida, a gestão procurou pensar um planejamento mais geral e estabeleceu um circuito pela Avenida 27 de

Janeiro, Rua Carlos Barbosa e Rua General Osório com retorno para a Avenida 27 de Janeiro. Para chegar nesse roteiro, foi preciso muito diálogo com a *Liga de Carnaval* e com os trios elétricos existentes. O segundo ponto da pauta era a questão dos reboques, já que havia sido proibida a sua utilização acarretando polêmica entre os foliões, porém, a situação foi bem conduzida pela equipe da recém-criada *Secretaria de Cultura e Turismo*, com o apoio da Brigada Militar e dos Bombeiros, órgãos responsáveis pela segurança e legislação de trânsito.

Ao final da reunião, os grupos organizaram-se para conseguir a aparelhagem de som necessária ao desfile na avenida, e algumas críticas foram lançadas, dentre elas, o discurso de que “estariam acabando com o carnaval de Jaguarão”. Um ano depois, as críticas viraram elogios, pois o resultado foi melhor do que a própria gestão imaginava, uma vez que o carnaval contava com três escolas de samba, três blocos, três conjuntos regionais e quinze trios elétricos (com som mecânico e ao vivo). E o circuito proposto foi aprovado pelos foliões e pela própria Brigada Militar, isto porque diminuiu consideravelmente o índice de brigas, uma vez que os foliões ficavam no circuito que não parava até o horário estabelecido do final da festa.

Outro acerto da gestão trata-se da venda de camarotes, que passou a ser através de leilões realizados pela *Liga das Entidades Carnavalescas*, e a verba arrecadada permitiu a atual estrutura metálica tanto dos camarotes como das arquibancadas. Também foram colocados banheiros químicos, que só existiam nos camarotes, e, eventualmente, na praça de alimentação. No carnaval de 2016, por exemplo, foram colocados mais de 100 banheiros químicos em torno do circuito da festa.

A partir do ano de 2011, entre os meses de março e abril, passaram a ser realizadas audiências públicas para avaliar o carnaval, onde já se pensava os problemas que tinham sido detectados e situações futuras, com a possibilidade de ampliação de turistas. A ideia era se antecipar, porém nem sempre isso é possível, uma vez que o calendário político compreende mudanças de gestão e pode afetar, positiva ou negativamente, o andar daquelas políticas que pensam o turismo e a cultura de forma ampla, como instrumentos de alavancar o desenvolvimento local.

Nesse sentido percebe-se a importância das entidades sociais e culturais estarem bem organizadas para poderem ser protagonistas nas políticas públicas. O que constantemente aparece na pauta dessas audiências no decorrer dos anos em que elas acontecem, é a questão da segurança, do volume do som dos trios e o tipo de som apresentado na Avenida¹⁴.

¹⁴Com a popularização das chamadas “baladas” e festa *rave*, os trios costumavam tocar esses ritmos somados ao *funk* na chamada rua de trás (Rua Gal. Osório), porém, muitas vezes, seguiam pela Av. 27 de Janeiro. Boa parte

Todavia, a preocupação com a segurança é constante devido ao aumento do número de turistas ano a ano. Mas, vale salientar que o planejamento também vem se aperfeiçoando ano a ano, buscando antecipar-se aos problemas, aproveitando as análises das audiências públicas realizadas. E isto vem dando certo, para a felicidade dos foliões e da cidade.

5. Dimensão econômica a partir da ampliação do carnaval

Com a ampliação do número de turistas no carnaval de Jaguarão, vindos de várias cidades do Brasil e do Uruguai, ampliaram-se, sobretudo, os serviços de alimentação, combustível e hospedagens. O número de vendedores ambulantes, por exemplo, triplicou se compararmos com a primeira década do século XXI.

Segundo alguns ambulantes, no período da folia, eles conseguem ganhar o equivalente a um semestre. Na mesma proporção, hotéis e pousadas encontram-se lotados e com lista de espera. Muitos moradores alugam suas casas ou apenas uma parte, como quartos, garagens e pátios para espaços de acampamentos. O comércio amplia suas vendas, e os supermercados já se preparam com estoques dos itens mais procurados pelos turistas/foliões, pois, alguns, nos anos de 2010 e 2011, acabaram ficando sem estoque de bebidas e alimentos, por não terem dimensionado a tamanha ampliação do evento.

Outro setor de serviços bastante utilizado é o das empresas de profissionais que trabalham com luz e sonorização, motoristas e donos de carretas. Praticamente, todos os profissionais da cidade são absorvidos além da necessidade de buscar empresas de fora. Ainda as costureiras, músicos profissionais, alegoristas etc., são procurados em demanda neste período pré e durante o carnaval. A partir desse crescimento visível do carnaval, a municipalidade passou a se organizar de maneira satisfatória pensando no *Sistema Municipal de Cultura*, este setor, associado ao de Turismo, é uma fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, que permite fomentar oportunidades e promover a produção e difusão de linguagens e múltiplas expressões culturais. Dessa parte é pertinente salientar que este é apenas o primeiro passo no imenso enredo do carnaval, digo, estudo da cultura popular que compreende este texto.

Retomando uma das questões que propomos pensar, observamos o significado do carnaval para a cidade estendendo-se além da tradição da folia, e podemos perceber o envolvimento da comunidade de Rio Branco (Uruguai) com o mesmo, bem como na oferta de

dos foliões que permaneciam na Avenida 27, pediam que o gênero ficasse nos sambas e axé *music*, mais adequadas, segundo eles, ao carnaval tradicional.

serviços de profissionais. Nossos vizinhos também participam dos trios e tem um trio uruguaio.

Essa união demonstra que o aquecimento da economia durante as festividades é de todo o entorno do Rio Jaguarão, considerando ainda a existência de vários *freeshops* em Rio Branco, e, a partir de 2019, em Jaguarão. Ainda há uma forte presença de turistas no Balneário *Lago Merin* (Rio Branco), também outro atrativo no período quente de carnaval, tanto para os turistas que gostam da folia, quanto para aqueles que preferem o sossego.

6. Considerações finais

Retomando o exposto, a cidade de Jaguarão, desde as primeiras festas carnavalescas, contava com foliões que gostavam de participar do carnaval de rua, tanto nos cordões que se dirigiam aos clubes, quanto nos reboques, nas cortes das Rainhas e, depois, pulando e dançando atrás dos trios.

No decorrer dos anos, conforme descrevemos neste texto, podemos observar alguns pontos importantes que levaram ao atual momento, como a criação do trio elétrico *Porre Elétrico* (1979), a criação da *Rainha das Piscinas – SAC* (1985), a criação dos camarotes e a sonorização da passarela (1992), a ampliação dos camarotes (1996), a criação do circuito (2009), a qualificação das arquibancadas, a ampliação dos banheiros químicos e os leilões dos camarotes (2010).

Dessa forma, o carnaval foi se construindo por meio de ações da própria sociedade civil através de famílias, de amigos e de várias gestões municipais, e, na gestão 2009-2016, tivemos a configuração de uma maior preocupação em qualificá-lo para ligá-lo de forma mais atrativa ao Turismo, uma atividade recente de potencial a ser desenvolvido tal como apresentamos.

De todo modo, sabemos que o Turismo integrado às políticas culturais, de forma planejada, pode impulsionar ainda mais a economia local, gerar renda através do consumo do turista em diversos setores do comércio e serviços da cidade, e, no social, pode gerar aumento de empregos melhorando a qualidade de vida dos moradores, e pode, ainda, auxiliar na proteção do patrimônio histórico-cultural da cidade.

A nosso entender, o desafio que será sempre uma demanda para os gestores, no sentido de cuidar e qualificar o carnaval de Jaguarão, trata-se de manter a segurança, a prestação de serviços e a alimentação, e precisa criar um centro de atendimento ao turista bilíngue com informações precisas da cidade e da fronteira, com um olhar atento na dimensão do planejamento e da capacidade de carga da cidade. Ressaltamos esse último ponto como

fundamental para o cuidado da cidade e de seu patrimônio histórico e cultural, no qual faz parte este grande festejo popular que chamamos de carnaval.

Referências

- ALBERGÁRIA, Roberto. disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1258151-espeticularizacao>. Acesso em: 15 de maio, 2020.
- A ORDEM, Jornal. *Jornal A Ordem. Pelotas*. 19 de fev., 1986. Disponível em: Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (POA-RS) Código do título: 306. Acesso em: março., 2015.
- A SITUAÇÃO, Jornal. *Jornal A Situação. Pelotas*. 18 de fev., 1924. Disponível em: Instituto Histórico e geográfico de Jaguarão. Acesso em: 12 de jul., 2016.
- BAKHTIN, Mikhail M. *A cultura da idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. 8. ed., Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- BENI, Mário C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 2019.
- CASTRO, Cleber A.; TAVARES, Maria G. Processos de Turistificação do Espaço do Patrimônio Cultural: um estudo no centro histórico de Belém do Pará. *Turismo: Estudos & Práticas*. Mossoró/RN, v.5, n.1, jan/jun. 2016.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS E SERVIÇOS. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r\\$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html](http://www.turismo.gov.br/últimas-noticias/12422-turismo-no-carnaval-terá-impacto-de-r$-6,78-bilhões-em-todo-o-país.html). Acesso em: 30 de ago., 2019.
- CUNHA, Maria Clementina P. *Ecos da Folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DIAS, Maria Lucia M. *Turismo, transversalidade Curricular*. Pelotas: Educat, 2004.
- G1GLOBO. 2017, Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/carnaval/2017/noticia/2017/02/salvador-do-sul-jaguarao-espera-reunir-30-mil-folhoes-no-sul-do-rs.html>. Acesso em: 15/04/2021
- _____. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/02/conhecido-como-salvador-do-sul-carnaval-de-jaguarao-atrai-30-mil-pessoas-por-noite.ghtml>. Acesso em: 15/04/2021.
- GOOGLE IMAGENS. *Foto aérea da entrada do trio elétrico no estreitamento da Avenida 27 de janeiro*. 2016. Disponível em: google.maps. Acesso em: 04 de nov., 2019.
- JAGUARÃO. Lei n. 6.102 de 07 de janeiro de 2015. *Assunto da Lei. Diário Oficial da União*.

MACHADO, Carlos José. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 14 de março, 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021

_____. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 21 de março, 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021

_____. *O CONTRAPONTO*. Jornal. Jaguarão. 04 de abr., 2019. Disponível em: Biblioteca Alternativa Americando da Sociedade Independente Cultural (SIC). Jaguarão/RS. Acesso em 15/04/2021.

MARCELINO, Bruno C.; Isac M.; SANTANA, Raicilane B. *Cartografia da Cultura Fronteiriça: A Sociedade Civil e a Promoção das Políticas Culturais*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/43107477-Cartografia-da-cultura-fronteiriça-a-sociedade-civil-e-a-promocao-das-politicas-culturais-1.html>. Acesso em 15/04/2021

NUNES, Juliana S. “*Somos o Suco do Carnaval!*” A Marchinha Carnavalesca e o Cordão do Clube Social 24 de Agosto. 2010. Monografia, Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

SOARES, Eduardo S.; FRANCO, Sérgio F. *Olhares sobre Jaguarão*. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

RICARDO, Janice A. *O clube negro 24 de agosto: lugares de história e memória*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso, de PPC, Universidade Federal do Pampa. Jaguarão, 2010.

TRADIÇÃO REGIONAL, Jornal. *Jornal Tradição Regional*. Pelotas, 2013. Disponível em: http://www.jornaltradiçao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=493. Acesso em: 15/04/2021

El Carnaval de Jaguarão en la frontera entre Brasil y Uruguay: dimensión cultural y económica

Resumen

Este texto tiene como objetivo poner en la agenda el carnaval callejero de Jaguarão, ubicado en Rio Grande do Sul, Brasil, y colindante con la ciudad de Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, en su dimensión cultural y económica. Para ello, realizamos un breve recorrido histórico por la naturaleza y el crecimiento de esta festividad en la ciudad cuya región fronteriza es un lugar enigmático en su peculiaridad. Según la Confederación Nacional de Comercio de Bienes y Servicios, miles de turistas participan en esta manifestación popular, y la investigación realizada por este organismo ha demostrado que este número solo va en aumento. De lo anterior, las curiosidades que surgen son las siguientes: i. ¿Cómo llegó la ciudad de Jaguarão a este carnaval de carácter específico? ii. ¿Cuál es la tradición de esta juerga? iii. ¿Cuál es la relación de la festividad con la vecina ciudad de Uruguay? y iv. ¿Cómo es la organización de la fiesta, dada la proporción que tomó este evento? Tales curiosidades están relacionadas con el dilema que hemos señalado: mayores entradas de capital, permitiendo ingresos a cientos de familias y empresas de servicios durante la juerga, y reconociendo el constante aumento de turistas, cómo se puede mejorar la planificación local para una adecuada recepción a este evento. ? Así, en este estudio consideramos la teorización bajtiniana sobre el concepto de carnaval y cultura popular, y las bases de las políticas culturales públicas para que podamos construir la trayectoria histórica que nos proponemos y, así, buscar indicar posibilidades futuras para el carnaval jaguareense.

Palabras claves: Patrimonio Cultural Inmaterial; Carnaval callejero; Turismo; Economía.

Le Carnaval de Jaguarão à la frontière du Brésil et de l'Uruguay: dimension culturelle et économique

Résumé

Ce texte vise à évoquer le carnaval de rue de la ville de Jaguarão (situé à Rio Grande do Sul, Brésil) qui partage des frontières avec Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, dans ses dimensions culturelles et économiques. Pour cela, nous faisons un bref tour historique de la nature et de la croissance de cette fête dans la ville dont la région frontalière est un lieu énigmatique dans sa particularité. Selon la Confédération Nationale du Commerce des Biens et Services, des milliers de touristes participent à cette manifestation populaire, et l'enquête réalisée par cet organisme a montré que ce nombre ne fait qu'augmenter. De ce qui précède, les curiosités qui émergent sont les suivantes : i. Comment la ville de Jaguarão est-elle parvenue à ce carnaval à caractère spécifique ? ii. Quelle est la tradition de cette fête du carnaval? iii. Quelle est la relation de la fête avec la ville voisine d'Uruguay ? et, iv. Comment se passe l'organisation de la fête, compte tenu de la proportion de cet événement ? De telles curiosités sont liées au dilemme que nous avons signalé: afflux de capitaux accru, permettant des revenus à des centaines de familles et de sociétés de services pendant les festivités, et reconnue l'augmentation constante du nombre de touristes, comment améliorer la planification locale pour un accueil adéquat à cet événement ? Ainsi, dans cette étude, nous considérons la théorisation bakhtinienne sur le concept de carnaval et de culture populaire et les bases des politiques publiques culturelles afin que nous puissions construire la trajectoire historique que nous proposons et, ainsi, chercher à indiquer des possibilités pour l'avenir du Carnaval de Jaguarão.

Mots-clés : Patrimoine culturel immatériel ; Carnaval de rue; Tourisme; Économie

The Carnival of Jaguarão on the Brazil and Uruguay Border: cultural and economic dimension

Abstract

This text aims to put on the agenda the street carnival of Jaguarão, located in Rio Grande do Sul, Brazil, and bordering the city of Rio Branco, Cerro Largo, Uruguay, in its cultural and economic dimensions. For this, we make a brief historical journey of nature and the growth of this festivity in the city whose border region is an

enigmatic place in its peculiarity. According to the National Confederation of Trade in Goods and Services, thousands of tourists participate in this popular demonstration, and the research carried out by this body has shown that this number is only increasing. From the above, the curiosities that erupt are as follows: i. how did the city of Jaguarão come to this carnival of a specific nature? ii. what is the tradition of this revelry? iii. what is the relationship of the festivity with the neighboring city of Uruguay? and, iv. how is the organization of the party, given the proportion that this event took? Such curiosities are related to the dilemma that we have pointed out: increased capital inflows, allowing income for hundreds of families and service companies during the revelry, and recognizing the constant increase in tourists, how local planning for adequate reception can be improved to this event? Thus, in this study, we consider Bakhtinian theorization about the concept of carnival and popular culture, and the bases of public cultural policies so that we can build the historical trajectory that we propose and, thus, seek to indicate future possibilities for Jaguareense carnival.

Keywords: Intangible Cultural Heritage; Street carnival; Tourism; Economy.

Clube Jaguareense em Jaguarão RS – Década de 1940 até o seu desfecho em 1975: O salão da Casa-Grande

Alan Dutra de Melo¹

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte sobre o Clube Jaguareense em Jaguarão RS, trata-se das últimas décadas de funcionamento da entidade, tendo em vista a sua fusão com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul em 1975. Trata-se de trabalho desenvolvido sobre a entidade em questão, desde a sua fundação em 1881 e entidade antecedente criada em 1852. A metodologia utilizada foi a qualitativa à partir da análise sobretudo de jornais e documentos da entidade. Os resultados alcançados demonstraram o valor da entidade como monumento, documento e suporte de memórias. Especificamente neste trabalho é destacado o caráter da entidade como marcador racial na sociedade brasileira, tendo em vista a impossibilidade de contar com pessoas negras como associadas no período estudado.

Palavras-Chave: Clube Social; Clube Jaguareense; Racismo.

1. Introdução

O presente recorte é parte do trabalho de tese desenvolvido pelo autor em Jaguarão RS, trata-se de estudo que tratou da Sociedade Recreação Familiar Jaguareense, fundada em 1852 com desfecho em 1881 para dar lugar ao Clube Jaguareense, cujo desfecho formal ocorreu em 1975, quando ocorreu a fusão com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul, criando ao final a Associação Cruzeiro Jaguareense que ainda existe na atualidade.

O recorte trazido aqui remete as últimas década de funcionamento do Clube Jaguareense em Jaguarão, cidade localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, e que faz fronteira com o Uruguai, através do município de Rio Branco no Departamento de Cerro Largo. Destaca-se que a metodologia utilizada foi a qualitativa, sobretudo com a análise dos jornais e documentos da entidade estudada.

O clube social pode ser considerado ao longo da pesquisa realizada como documento, monumento e suporte de memórias, e aqui ressalta-se o aspecto marcante racial da associação, pois durante o período estudo ainda não aceitava como associados pessoas negras, portanto em grande parte do século XX tratava-se em certa medida do “salão da Casa-Grande”, portanto, local frequentado pelos herdeiros da sociedade desigual e escravagista vigente no século XIX, momento da sua fundação em 1881.

A seguir, segue alguns tópicos que envolvem as últimas décadas do Clube Jaguareense, começando pelas lembranças ao seu fundador na década de 1940, em seguida são mostrados

¹Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural; Professor Adjunto II, Universidade Federal do Pampa; Câmpus Jaguarão; Rio Grande do Sul; Brasil; alanmelo@unipampa.edu.br.

elementos marcantes na década de 1950, como as orquestras e a diretoria feminina, após nos anos de 1960 foi identificado um período denominado como de declínio da tradição e por fim, algumas atividades tendo em vista o desfecho da entidade em 1975.

Trata-se de um recorte em diálogo com o debate realizado no Seminário Integrador realizado ao final do ano de 2020, atividade promovida pela Universidade Federal do Pampa, através do curso de Tecnologia de Gestão de Turismo sediado em Jaguarão RS e o curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, ministrado em Bento Gonçalves RS. Para saber mais sobre as posições do autor sobre a temática que envolve o patrimônio cultural na atualidade, acessar: https://www.youtube.com/watch?v=buTh0_3a8Fg.

2. Década de 1940: festa da saudade ao fundador Conselheiro Henrique Francisco D'Ávila.

Segue, o registro sobre a Festa da Saudade! Única menção encontrada do fundador no século XX, no aniversário de 66 anos, celebrado em 1947 foi inaugurado um retrato do primeiro presidente, o Sr. Conselheiro Henrique Francisco d'Ávila. No ano de 1947 aconteceu a “Festa da Saudade” para homenagear os precursores da entidade, inclusive com a realização de uma romaria ao túmulo dos fundadores. Na ocasião, foram convidados os descendentes de d'Ávila, e foram citados: “Sr^a José Bertaso, Vva. Dr. Ávila Silveira, Teodora Ávila Palmeiro, Maria Luiza Ávila Boher, Maria da Glória Ávila Oliveira, Cândida Ávila Matos, Conceição Ávila, Villaboim e sua neta e Vva. José Luiz Terra, residentes em Porto Alegre, Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e nesta cidade” (A FOLHA, 31 de julho de 1947).

Na homenagem a d'Ávila no dia 14 de agosto de 1947, o orador resgatou palavras do homenageado no senado, proferidas em 12 de junho de 1883. Ao lembrar das palavras de d'Ávila, o orador resgata um dos seus ideais: “foi sempre meu intento conservar-me na posição de Vereador da Câmara municipal de Jaguarão, persuadido, como hoje ainda estou de que da grandeza do municipalismo é que se formará a verdadeira base da grandeza da pátria”; destacou o advogado Wilson Alves Chagas, orador dessa ocasião e procurador dos familiares convidados, tecendo o discurso em agradecimento à homenagem realizada (A FOLHA, 28 de agosto de 1947).

A nota ainda diz que, segundo o jornal A FOLHA de 28 de agosto de 1947, “[...] a cortina que velara a imagem foi descerrada por Esther B. Dutra, esposa de Arnaldo Dutra”, ocorreu também distribuição de brindes entre os presentes, cortesia do comércio local: casas A joia, casa Aspiroz, casa Moderna, Lino e Angelito. Após, o tenente Cleber Bastos interpretou o noturno de Chopin ao violino, Jorge Abel Neto, professor local, recitou uma

poesia, assim como outros presentes cantaram e, por fim, a festa seguiu com o Maestro André Raffo. Na ocasião, o presidente era Enio Rioval Ferreira. Em outra matéria, sobre o mesmo fato e dia, o jornal reproduziu o discurso do orador oficial do 66º aniversário, Homero Valquirio Pereira, trouxe mais nomes que deveriam ser reverenciados pela fundação, como: Antônio Amâncio Nogueira, Pedro Frederico Rache, Monoel Cardoso Bonifácio Brum, Joaquim Correa, José Julião Rodrigues, Dr. Dorval Rodrigues Faria e Dr. Eurídio Artur Ferreira. Após, tem-se conhecimento sobre um fato novo: que o Jaguareense teria sido fundado na casa onde residiria, na época do discurso, em 1947, a senhora Magdalena Soares – não foi possível identificar nesse momento onde fica esta residência; e reiterou sobre a sua abertura em 1898, esclarecendo o dia, 4 de dezembro de 1898, foi festejada a instalação e, portanto, a inauguração da sede central com um “deslumbrante e notável baile” após a construção do salão e reedificação do edifício. (A FOLHA, 11 de setembro de 1947).

Após, a pesquisa se depara com uma reunião do Rotary, datada do ano de 1947. O Rotary é uma associação voltada para a realização de atividades associativas com fim filantrópico. Sua fundação no plano internacional ocorreu na primeira década do século XX, nos Estados Unidos da América, cujas atividades, no Brasil, começaram em 1923. Em Jaguarão, suas atividades foram iniciadas em 1941. Do exposto, recordando o narrado por Cordeiro de Farias (1981) sobre a limitada capacidade associativa da fronteira como um todo, quando foi interventor do Estado do RS, pareceu importante identificar essa movimentação como uma ampliação na participação da sociedade civil na cidade, e articulada com outras localidades, sejam no Brasil, ou no exterior. Não é o objetivo do trabalho pormenorizar o Rotary, mas identificar a sua presença no Jaguareense, reiterando a sua utilização não só como espaço lúdico e recreativo, mas como um ponto de encontro da sociedade civil, salão para discussões de interesse público.

3. Década de 1950: Tempo das orquestras e diretoria feminina

Ao analisar outra fonte, um estatuto de 1951, destacam-se alguns tópicos, como forma de melhor compreender a entidade estudada. Foram encontradas algumas atividades como: jogos de xadrez, bilhar, damas e outros permitidos por lei, um sarau por mês, a comemoração de aniversário, concertos, festas; além disso, leitura na biblioteca, conforme regulamento da mesma. O sócio poderia propor por suas custas atividades com aprovação do presidente e do diretor do mês. Diz, ainda, que os sócios domiciliados em Rio Branco eram considerados como domiciliados na localidade da entidade.

Esclarece o estatuto de 1951 sobre sócios beneméritos que por mais de 40 anos permaneçam associados, ficariam isentos da mensalidade e, como tal, também ficariam os seus fundadores, sem nunca terem se demitido. O documento também trata do sócio honorário, aquele que por dez anos tenha contribuído para o bem da associação, caso esteja em situação precária, pode solicitar isenção de mensalidade e o sócio remido que pagar o valor estipulado fica isento de mensalidades.

O estatuto estabelecia um valor diferencial, em 50% do valor, caso o sócio remido resida na campanha. Estabelecia a participação eventual de pessoas em curso, como “caixeiros viajantes e representantes comerciais”. Existia previsão no estatuto do pagamento de um valor para entrar na entidade, a joia, depois a manutenção com as mensalidades. Todos poderiam votar e serem votados e manifestarem-se na assembleia geral como local máximo das deliberações. O direito do associado é transmitido a viúva e filhos, enquanto solteiros até os 18 anos. Se a viúva estivesse em situação precária financeira, poderia ser dispensada de pagar mensalidades.

Para ser sócio, o estatuto apontava que seja pessoa de “reconhecida honestidade e tenha educação, precisa saber conduzir-se em um salão de famílias de elevada representação e cultura social”, que seja proposto por um sócio quite. É realizada a proposta, o grupo poderia optar pela nomeação de sindicância, composta por três sócios, secretamente escolhidos pelo presidente. A comissão transmitirá um parecer sobre a capacidade do proponente. Ciente do parecer, a questão será resolvida por maioria de votos da diretoria. A proposta para ser aceita precisaria de 2/3 dos votos.

A proposta recusada não pode ser apresentada na mesma diretoria. Diz, ainda, que haveria no gabinete de leitura um livro para registro dos visitantes apresentados e o sócio apresentante seria responsável pela conduta do apresentado. O apresentado poderia frequentar a associação por até 30 dias.

O sócio que faltasse verbalmente ou por escrito, por atos ou palavras com a devida consideração à diretoria, bem como infringisse os preceitos da boa educação, urbanidade, e cavalheirismo, seria punido com advertência, suspensão ou expulsão. A diretoria resolveria a pena e comunicaria por ofício.

A diretoria do Clube Jaguareense deveria ser eleita em 14 de julho e ser composta de um presidente, um vice-presidente, um secretário, um segundo-secretário, um tesoureiro, um orador, um bibliotecário, doze diretores mensais e seus suplentes. Uma comissão fiscal composta por três membros. Para ser presidente ou vice era necessário ser brasileiro nato, mantendo no mínimo na diretoria 2/3 de brasileiros natos.

A diretoria deveria ser empossada em 14 de agosto. A mesma se reunia uma vez ao mês e teria por obrigação fazer despesas, contrair empréstimos, até o limite estipulado. Compete à diretoria organizar um regulamento interno para boa marcha social e ordem no serviço e vida social. Ao secretário competiria fazer as publicações, avisos, convites na imprensa. O diretor do mês deve fiscalizar manter a ordem na associação e organizar o sarau do mês correspondente à sua gestão. Acresce entre as despesas assinaturas de jornais e revistas autorizadas pela diretoria. Assembleia geral é no dia 14 de julho de cada ano. As votações em escrutínio secreto. Não seria permitido na assembleia fazer alusões insultuosas, nem empregar termos ofensivos a quem quer que seja. A agremiação teria um presidente de honra, eleito entre os beneméritos.

Os salões poderia ser cedidos a pedido dos sócios para bailes, concertos, conferências literárias ou científicas, festas em benefício de ideias humanitárias, ou assunto de interesse geral com aprovação da diretoria, em nenhuma hipótese para tratar de assunto de política partidária ou religioso.

A sua duração é indefinida e para o seu desfecho a assembleia geral tem que contar com mínimo de 3/4 dos sócios. A assembleia deve definir o desfecho dos bens.

Sobre o luto, a associação deveria ficar de luto, hasteando bandeira em funeral por 24 horas, por falecimento de sócio, seus pais, esposa e filhos; se faltar até 10 horas para o início de alguma atividade marcada, ela deve ser mantida. Se for presidente, presidente de honra, e sócios beneméritos, o luto não poderá ser menos do que três dias e as atividades devem ser interrompidas, caso marcadas, independente de faltar 10 horas ou menos. O estatuto foi redigido em 30 de maio de 1947, conforme a comissão formada por Oswaldo de Rodrigues Faria, Paschoal Aimone, José Jacintho Nunes, Virgílio Cândido Ferreira.

Do exposto, dada tradição calcada em um sistema jurídico dependente de leis e códigos escritos como forma de dirimir conflitos sociais, é possível compreender o seu funcionamento, a partir desse estatuto, editado em 1951 como base no aprovado em 1947. Conforme exposto acima, cabe destaque o perfil de sócio desejado, que fosse de “reconhecida honestidade e tenha educação, além de saber comportar-se em um salão de famílias de elevada representação e cultura social”.

Primeiro vem a honestidade, entendendo o mandamento no seguinte sentido, uma vez sócio, logo poderia ser da diretoria e lidar com dinheiro alheio, ou seja, de todos, exigiria este como o primeiro requisito fundamental. Após, educação e saber comportar-se, na época, uma disposição culta para integrar e aceitar a normas da entidade, em verdade um tempo mais disciplinar, seria uma atenção à tradição, ao posto pelos dirigentes.

Ressalta-se que o salão era familiar, tal como outrora, ou seja, o lugar de diversão das famílias, principalmente sob as atenções e cuidados de um patriarca. Denominam-se como de “elevada representação e cultura social” os extratos mais proeminentes, percebidos como superiores; representação mantida com esforço e dinheiro, pois para bem representar não basta dominar os códigos, é preciso investimento para a produção da distinção.

Por fim, o estatuto solicita ao apresentado “a cultura social”, vista como característica relevante que remete à capacidade de compreensão da cultura clubística como forma de representação social legítima, sob o ponto de vista moral, modelar para a sociedade. Para participar do grupo eram recrutados, sobretudo, os que tivessem recursos financeiros e simbólicos para melhor projetar a entidade. Daí surge, uma vez mais, a ideia de a entidade funcionar como “banco social”, um espaço privilegiado para trocas simbólicas.

Nesse local, recebiam os associados, sobretudo, para valorizar a entidade a cultura clubística. Ser sócio em outra associação, dependendo de qual fosse, seria um ponto positivo para o ingresso; jovens, alcançando a maioria, frequentando o espaço, como dependentes é outro ponto. Um traço dessa modalidade associativa é o seu caráter fechado que, por um lado, garantia a sua sobrevivência evitando conflitos e, por outro, corria o risco de caso fosse fechado em demasia gerar a monotonia e o desinteresse dos associados.

Em 1955, ano do centenário de elevação à cidade de Jaguarão, realizou-se no Jaguareense um concerto de piano com “a jovem e inteligente musicista Srta. Malvina Tadéo Lomia” (A FOLHA, 07 de maio de 1955). Também diz na nota que a mesma faria uma apresentação no Teatro Esperança. Deixa-se o registro de que, observamos este procedimento, de o artista passar no teatro, mas também nas agremiações sociais, como se fosse um *petit comité*, onde, artista e os associados poderiam manter um contato mais íntimo.

Buscou-se a programação do centenário da elevação de Jaguarão de vila à cidade no Jaguareense e foi encontrado o seguinte: dia 20 de novembro às 22h30min: um baile gauchesco no Jaguareense, promovido pelo Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Fronteira. Considera-se a atividade coerente por serem ambas as agremiações, o Clube e o CTG, provenientes dos estratos da elite local, especialmente neste momento em que o Rincão da Fronteira ainda não possuía sede própria, inaugurada somente em 1962 de acordo com Daniel Faria de Andrade (2015). Nesse momento, as instituições não são diretamente concorrentes e sim complementares (em verdade atuam em simbiose), mas reitera-se a posição de que, com o passar do tempo, ocorre diminuição da importância do clube social e valorização do CTG. Ainda sobre a programação do centenário em 1955, houve mais uma atividade no Jaguareense, dia 23 de novembro, quando foi realizado um baile (traje a rigor) com apresentação de um

número pelo Centro de Confraternização Jaguareense. Constam na programação oficial atividades realizadas pelo Clubes Harmonia e o Caixeiral, mas não o Clube 24 de Agosto.

Em 1956 (A FOLHA, 02 de junho de 1956) publica nota para atividade assim descrita “o tradicional e aristocrata Clube Jaguareense realizará no dia 23 deste grande Baile de São João [...] contactou a afamada orquestra Guarany, composta por onze figuras, que apresentará [...] elementos da conhecida orquestra do maestro Rochinha de Pelotas”. Destaca-se a referência honrosa, elogiosa ao recebimento de elementos da orquestra Rochinha, citada por um dos entrevistados, Aldyr Schlee, quando lembrava que o maestro Rochinha, tendo um custo maior, normalmente tocava mais no Harmonia.

Encontrou-se nas memórias de José Paulo Pinheiro Tarnac da Rocha, filho do Maestro Rochinha a sua participação nos bailes da cidade pois atuou na orquestra de seu pai entre 1952 e 1962 (SOARES, 2010, p. 133). Assim descreve sua emoção ao lembrar que no final das suas apresentações seguiam tocando até a praça, onde encontrava o rival e terminavam a atividade em conjunto. Conforme segue.

[...] Uma das mais gratas lembranças era quando, para acabar o baile, a orquestra descia para a rua, para a praça, com todo o mundo nos seguindo, e o baile continuava na praça, por quase uma hora. Mas não era só isso, não [...] a orquestra que estava tocando no Clube Jaguareense também fazia o mesmo. Então as duas se juntavam e os carnavalescos das duas sociedades rivais se misturavam, era emocionante. Até agora, relembro, fico arrepiado, com um nó na garganta e lágrimas nos olhos. Olha, toquei numa infinidade de cidades, tive momentos de extrema felicidade, inesquecíveis, mas sempre guardo um carinho muito especial por Jaguarão. (SOARES, 2010, p. 133)

Mais adiante, no banco de dados, encontrou-se nota sobre a Biblioteca do Jaguareense, que foi desativada para servir a outras finalidades. Ao conversar com Ubirajara Isquierdo, presidente na fusão com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul, lembra que a biblioteca possuía pouca procura e que, inclusive, teria disponibilizado um funcionário para que ela estivesse mais acessível.

No entanto, segundo relatou Isquierdo, foi em vão, pois não havia procura. Ao que parece, a sua função também foi minguando com o passar do tempo, tendo em vista a existência de outros acervos com a formação das escolas e, mais tarde, da constituição de uma Biblioteca Pública na cidade, inaugurada em 1968.

Dessa forma, segundo Cláudio Rotta, na década de 1980 o Instituto Histórico e Geográfico se propôs a fazer o salvamento da mesma, não conseguindo aproveitar todo o material pois uma parte dele foi perdido devido à humidade do porão, onde os livros estavam armazenados. Em 1987 os seus livros foram cedidos ao Instituto. Segue nota, destacando a situação, pujante em 1956.

Clube Jaguareense. (biblioteca). A biblioteca do Clube Jaguareense administrada pelo seu bibliotecário Sr. Clodomir Maciel filho, continua desempenhando sua nobre altruística missão, sendo na atualidade, considerada a maior e mais importante da cidade, contando com 882 obras catalogadas num total de 1200 volumes. A referida biblioteca pode ser considerada de indiretamente de utilidade pública por intermédio dos associados do Clube. Conta com assinaturas das revistas da semana, Manchete, O Cruzeiro e Visão, além dos jornais, Correio do Povo, Diário de Notícias, A Hora e A Folha. Continua recebendo doativos de livros, destacando-se entre os últimos o que traz como título “Tu Podes Melhorar o Mundo” remetido pela nossa conterrânea Sr^a Heloisa Maria Dias de Mello, residente em Porto Alegre, cuja tradução para o nosso idioma foi executada por essa nossa talentosa Patrícia. A citada doação possui ainda o autógrafo da tradutora. (A FOLHA, 07 de julho de 1956).

Sobre a necessidade de modernizar a entidade, veja-se nota (A FOLHA, 1º de setembro de 1956) que aponta o recebimento uma proposta de uma companhia imobiliária assinada pelo Dr. Arnaldo Ferreira com o objetivo de erguer uma ampla e moderna associação, agregando um cinema e apartamentos. A proposta não prosperou, mas o Dr. Adílio Barreiros, presidente de honra, solicitou que fosse guardada e levada para estudos mais minuciosos, inclusive pensando em chamar outros concorrentes para “resguardar o clube de futuras acusações, visto o caso de não aceitar, a presente, o mesmo iria dispor de grande área edificada em seu **sagrado patrimônio** [grifo do pesquisador]”. Portanto, é relevante esse olhar para as possibilidades de ampliação das receitas dentro dos limites que a entidade pudesse suportar sem a sua desfiguração.

Depois, ainda em 1956, identifica-se um baile em Homenagem aos formandos do Ginásio Estadual e Escola Técnica do Comércio com uma orquestra Jazz e Típica de Melo, no Uruguai, capital do Departamento de Cerro Largo. Aqui, novamente, evidencia-se o caráter da associação como Salão Municipal, atendendo à comunidade local. Embora seja privado, a agremiação possui caráter de uso público, mesmo que eventual (A FOLHA, 8 de dezembro de 1956).

Em 1958, conforme o mesmo jornal, toma posse uma diretoria feminina, denominada de “Sociedade de Damas do Jaguareense” e, logo em seguida, realiza um baile no sábado, dia 13 de setembro. A eleição foi realizada no dia 22 de agosto em sessão presidida pelo presidente, professor Stefano Roncato. Esclarece a nota que o objetivo da mesma é “[...] congregar as sócias e suas famílias de maneira a intensificar a vida social do Clube e alastrar a amizade que deve haver num grupo social”. A seguir passou para a composição do “Quadro de honra” as seguintes damas: Ondina Marques, Ondina Cassal, Baronesa Tavares Leite; Presidenta de Honra, Sr^a Esther B. Dutra; Presidenta: Antonieta Loder; Vice-Presidenta: Inge Roncato; 1^a Secretária: Neli dos Santos Miranda; 2^a secretária: Eny Peña; 1^a Tesoureira: Maria Lipolis; 2^a Tesoureira: Luci Olios; 1^a Bibliotecária: Alda C. Ferreira; 2^a Bibliotecária: Gilca Salomão; Oradora oficial: Diva Alves de Souza.

4. Década de 1960: O declínio da tradição

Em 1960 é anunciada a vinda da “Comander espetáculos”, de São Paulo, a famosa orquestra, com 22 figuras, contratada para as festividades do seu aniversário, em comemoração aos seus 79 anos. Conforme A Folha, a referida orquestra estaria sendo ouvida como sucesso na Rádio Nacional do Rio de Janeiro (A FOLHA, 09 de julho de 1960). O baile foi no dia 14 de agosto, um domingo, quando seria empossada a nova diretoria. Na mesma edição, segue nota sobre atividade das Damas do Jaguareense, comunicando que realizariam duas reuniões semanais, quarta-feira às 20h e sábado às 16h, e que, neste mesmo mês, haveria reunião dançante para os filhos dos sócios.

Na edição de 10 de setembro aparece mais uma nota sobre as Damas do Jaguareense, dirigida sob a presidência da Exma. Sra. Antonieta O. Loder. As Damas resolvem comemorar o seu segundo ano de fundação com várias festividades no dia 05 de outubro, com baile com a orquestra do argentino Miguel Caló (A FOLHA, 10 de setembro de 1960). Na nota ainda dizia, “com suas afamadas artistas realizara um atraente show”.

Também nas edições de 1960 encontrou-se menção ao baile da primavera, a ser realizado no dia 19 de setembro, contando com presença da orquestra Marajá, de Porto Alegre. Na ocasião, destaca-se que o baile seria oferecido pelo CTG Rincão da Fronteira e os trajes poderiam ser típicos (A FOLHA, 21 de agosto de 1960). Após o evento, é destacado que a “[...] inverno dirigida por Breno Timm apresentaria uma série de danças tradicionais”. (A FOLHA, 24 de setembro de 1960).

Na edição de 12 de agosto, registrou-se a diretoria eleita nos 80 anos da entidade: presidente o Sr. Adílio S. Barreiros, Presidente de Honra; Arnaldo Dutra Presidente; Alípio Dutra da Silveira Vice-Presidente. (A FOLHA, 12 de agosto de 1961). O jornal menciona que, dentre as extensas comemorações, está previsto o baile para o dia 14, começando no domingo 13, onde será sorteada uma bandeja de prata à meia noite do dia 14, nela gravado o nome do Jaguareense e a respectiva data.

Seguindo a programação, no dia 14 ocorreria o hasteamento da bandeira da agremiação às 11h e às 18h ocorreria missa na Matriz do Divino Espírito Santo, em memória aos falecidos sócios. Às 20h do dia 14, aconteceria um jantar comemorativo. Assinaram a nota: Major Walter Lima, Alípio Dutra e Antônio Acunha. Após, toma-se conhecimento que Antônio Echevengua ganhou a bandeja (A FOLHA, 26 de agosto de 1961) e a orquestra que animou o grupo durante a festa foi a Golden Start. Esse é o último momento que realizou-se

uma missa aos sócios falecidos, de modo que parece ser o limite do que a tradição conseguiria impor, pois, que deste momento em diante, as rupturas vão se aproximando da entidade.

Em 1964, os tempos eram outros, para o país e no Jaguareense, em função da intervenção militar que depôs o Presidente da República, João Goulart. E coincidentemente ou não, aparece pela primeira vez (no trabalho), uma manifestação contrária à chapa em exercício. Até o momento, parecia que, na grande maioria das vezes, a eleição da entidade foi resolvida por consenso, mas, agora, não mais. Encontrou-se um protesto de algum grupo emergente que se manifestava contrário às práticas anteriores. Diz a nota que a eleição estava anunciada, mas chegava hora de que o maior número de sócios estivesse presente para “[...] apresentando sugestões relativas, procurando revezar elementos para evitar a velha praxe da CHAPA OFICIAL e reeleições” (A FOLHA, 9 de julho de 1964). Reproduziu-se em caixa alta e sublinhando conforme publicado no jornal. Também percebe-se que neste período de mudanças desaparecem as Damas do Jaguareense.

Nos registros de uma das entrevistas realizadas por Selbach (2017), um dos seus entrevistados, que, embora não nominado, possa ser identificado como uma pessoa bastante conhecida na cidade, a afirmação de que este entrou para o Jaguareense na década de 60 e, nesse mesmo período, ingressou na diretoria devido à necessidade de renovar a entidade no sentido geracional.

Ao que parece, o Jaguareense e suas tradições se mantiveram até 1961, marco dos seus 80 anos. Após, ocorreram renovações que mais tarde culminaram em outra entidade que, embora em algum aspecto fosse a mesma, era muito diversa – Associação Cruzeiro Jaguareense.

Em 1968 depara-se com o tema da ligação com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul, dizia a pauta: “[...] solicitar licença para fazer a fusão do Clube Jaguareense com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul”, assinado pela diretoria em 16 de julho de 1968 (A FOLHA, 27 de julho de 1968).

Retornando ao tema da biblioteca do clube, em 1969, Lothar Hessel, vai publicar artigo no jornal Correio do Povo, em 08 de janeiro, de acordo com Soares (2010, p139-141), sobre a cidade, e cita que as bibliotecas dos clubes sociais de Jaguarão, dentre as quais estava a do Jaguareense, deveriam ser salvas, por seu valor histórico, pelo Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, ou se fosse criada uma nova instituição para acolher todas as bibliotecas dos clubes, ou ainda, aventa que a Biblioteca Pública recém concluída, poderia acolher estas preciosidades, segundo o autor, para “que preserve essas bibliotecas das mandíbulas dos carunchos atuais para os olhos dos jaguareenses do futuro”.

Em 1969, há chamada para atividades em setembro, a qual menciona que no dia 20 seria comemorado o baile farroupilha, como o grupo Excelsior de Porto Alegre e no dia 21 a inauguração da boate social com a participação da JUJA. A nota destaca que ocorreu uma remodelação do interior da entidade, destacando o empenho para alcançar o novo. Aqui, aparece a expressão JUJA, que será o grupo de jovens do Clube Jaguareense. A inauguração da boate também apresenta o recorte geracional, com espaço reservado para as modas mais atuais. Não se tem certeza se é nesse momento que a boate vai ocupar o espaço outrora utilizado pela biblioteca, mas é possível que sim (A FOLHA, 06 de setembro de 1969).

5. Década de 1970: Desfecho do Clube até a sua fusão com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul

Sobre essa década foram feitos breves apontamentos em direção ao fato principal que estaria por vir, a ligação com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul, clube de futebol, fundado em 1924. Nessa década, ambas as entidades passam por dificuldades para a sua manutenção e expansão, de modo que ocorre a união, ampliando a oferta de atividades, especialmente a esportiva. Um dos entrevistados, Sr. Paulo Rotta, destacou que o declínio do futebol acompanhava o avanço da televisão, especialmente a partir desse período, visto que com tantas partidas mais interessantes na televisão o público dos estádios locais foi diminuindo. Segue, nota, datada em 1970, que trata da apresentação do conjunto “The Dizzies” na associação, grupo de Pop Rock da cidade de Rio Grande RS.

Na mesma nota é abordado que a rainha era Carmem Vieira e, na oportunidade, “teve muita champanha”, com o jargão de coluna social sobre a rainha “esbanjando charme em uma festa maravilhosa que se prolongou até a madrugada”. Circulando pela festa estavam: Jacinto e Wanta Ferreira, Arnoni e Maria Helena Lenz, Rudy e Ayr Sheibert entre outros casais. Também estavam presentes: Danilo Larrosa e Eliane Wortman, Ernani Wxel e Elaine Nunes, Mara Carneiro, Adelia Vencato, Ligia Moura e Ivone Silveira. A coluna no jornal estava denominada como “badalação”, assinada por Dania Pool (A FOLHA, 10 de janeiro de 1970).

Em seguida encontramos a diretoria que vai manter a aproximação com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul e, portanto, a última diretoria que atuou no Jaguareense (A FOLHA, 1º de setembro de 1973). Assim foi constituída a última diretoria do Jaguareense, para o biênio 1974-1975.

Presidente: Sr. Ubirajara Isquierdo Vice-Presidente: Sr. José Jacinto Ferreira
Secretário: Sr. Joaquim Pinto Moraes 2º Secretário: Sr. Francisco Borges de
Quadros Tesoureiro: Sr. Rui Antônio Carrara 2º Tesoureiro: Sr. Cleber Pinto
Bibliotecário: Sr. Clodomar Pereira Maciel Orador: Sr. Joaquim Pinto Moraes
Diretores: Srs. Claudino Neves Sobrinho, Ernesto Ledesma, Walmir Gonçalves, Aly

Euridio Py, Eral Quadro, Oscar Emígdio Garcia, Walter Lima, João Carlos Pereira, Carlos L. Knorr, Leocadio Ledesma, Dirceu Abud Squeff, Teodoro Souza da Silva, Darcy Minuto Gaubert, Eloy Conde Chocho, Ismael Adão Duarte, Ubirajara Echevengúá, José ariano Araujo, João José Laborda Sicco, Acylino Lopes de Moura Gonzaga Silva, Olímpio Echevengúá, Antônio Acunha, Rui Fernando Amaro e José Fernando de Casto Monteiro. Conselho Fiscal: Sr. Carlos Gomes Figueró, Sr. Jaime Guaracy Cassal, Sr. Virgílio Candido Ferreira. (A FOLHA, 1º de setembro de 1973)

Em 1974, em nota na coluna badalação, assinada por “Quetza”, era destacada a ida aos clubes no réveillon somente a partir da 01h30min, no mesmo sentido apontado por Rotta, que a partir da década de 1970, não era comum esperar o ano novo no clube, como ocorria outrora, reservando o ano novo ao espaço familiar. Nesse sentido, são oportunos os apontamentos de Richard Sennett (2014) quando em seu estudo aponta o declínio do espaço público em detrimento do privado. Diz a nota.

O Jaguareense estava com uma decoração fabulosa na base do colorido bem própria para um grito de carnaval. Parabéns ao Sr. Ubirajara Isquierdo, distinto presidente, pelas inovações. E parabéns também à sua senhora, Cândida que revelou-se ótima anfitriã e animada foliona. A turma jovem estava lá. (A folha, 5 de janeiro de 1974).

Durante o ano de 1975, é localizada nota no jornal A Folha, datado em 10 de maio, com uma convocação para uma assembleia geral extraordinária, assinada pelo presidente, Ubirajara Isquierdo, em 28 de abril de 1975. Na ocasião, uma das pautas era: Discussão e aprovação da fusão do Jaguareense com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul, para ser discutida no dia 15 de maio de 1975, com primeira convocação às 20h.

Ressalta-se que durante o trabalho, no ano de 2017, foi realizada entrevista com Ubirajara Isquierdo; menciona que na época a ligação parecia vantajosa para ambas as entidades e assim, trabalhou para que tal pudesse ser aprovado em ambas as associações. Conta que, nessa conjuntura, a entidade era composta por cerca de 300 sócios e o ganho patrimonial foi relevante, sobretudo com o ingresso da área campestre, pois a partir daí pode contar com uma piscina de verão.

Foi comprovada na pesquisa a força que o time de futebol, o Esporte Clube Cruzeiro do Sul – fundado em 1924 – tinha na época e, desse modo, parece que provavelmente esse possa ser um dos motivos, de até recentemente na sede central – antes da sua venda, estarem expostos apenas os presidentes a partir da ligação entre as agremiações. A Associação Cruzeiro Jaguareense foi implantada na sua literalidade, desse modo, não se comemoraria mais o aniversário como de costume, em agosto. Emblemático é o centenário em 1981, lembrado

apenas por Rotta quando produziu um artigo acadêmico, publicado em Jaguarão e depois no Correio do Povo na capital. Encontrou-se um fenômeno oposto ao do Harmonia, que apesar da união com um clube de futebol, o Jaguarão, manteve a sua identidade referente aos marcos da sua fundação na penúltima década do século XIX.

Sobre o Jaguareense, Isquierdo, em sua entrevista, destacou que após 1975, ao terminar a sua presidência, deixou de participar das atividades, visto que havia separado da sua esposa, o que moralmente o impedia de seguir frequentando a agremiação. Inclusive, esclarece que procurou resolver tal fato pessoal, somente depois que deixou a presidência da entidade. Em suas memórias, lembrou dos clubes dentro do processo de estratificação social da cidade, quando ele, na época servidor público, bancário, pode ingressar nos quadros sociais do Jaguareense, ao contrário do seu pai, que em período anterior teve o pedido de associação negado por ter o ofício de ferreiro.

Sobre a época, pós 1964, com o governo dos militares, Isquierdo afirmou que os mesmos tinham uma mesa reservada no Jaguareense, para acompanharem as atividades. Apontou esse período como um tempo sem maiores liberdades para as mulheres. Especificamente, sobre a ligação, Isquierdo diz que o Harmonia, na época, fez uma grande promoção para a captação dos sócios do Jaguareense, fazendo preço especial para a Joia, ou mesmo não cobrando, de modo que, segundo o entrevistado, foram perdidos muitos sócios, embora tenha sido acrescido o quadro social do Cruzeiro.

Assim, ocorreu um reposicionamento da elite local, em direção ao Clube Harmonia, mantendo o Jaguareense como a segunda opção, ou mesmo como um local para os extratos médios da sociedade local, ainda que não se deva esquecer que nessa época algumas pessoas eram sócias em ambas as entidades. E, ainda, que é a partir do próximo período que começariam a ser realizados os bailes para as debutantes no Jaguareense.

6. Conclusões

Do exposto no trabalho em questão foi possível aferir a importância do Clube Jaguareense para o município de Jaguarão RS e a fronteira sul do Brasil, bem como compreender o mesmo como suporte de memória, documento e monumento. Com base no trabalho realizado foi possível compreender a organização de uma entidade social de finalidade social e recreativa fundada no século XIX e que manteve vitalidade durante o século XX.

Nota-se momentos marcantes da entidade em 1961 com a comemoração dos 80 anos, em razão da sua fundação em 1881, e no mesmo sentido aparecem as comemorações de 1947

com a festa da saudade, em memória ao seu fundador, Henrique Francisco Diana, advogado e membro do Partido Liberal (Monárquico) exercendo inúmeras funções ao longo da sua carreira, sendo o último Ministro de Negócios Estrangeiros do Império antes da Proclamação da República em 1889.

Após 1964, muda o país e parece também o Clube Jaguareense, desaparecendo inclusive das notícias uma denominada diretoria feminina, aparecem notas sobre a necessidade de renovação da diretoria, lançando hipótese sobre uma mudança geracional e na tradição, e por fim, o Jaguareense realiza a fusão com o Esporte Clube Cruzeiro do Sul em 1975, formando nova entidade que existe até os dias atuais, a Associação Cruzeiro Jaguareense.

Com base nas fontes pesquisadas foi possível aferir um pouco da sua organização social, sobretudo analisando o estatuto da entidade aprovado em 1951, entendendo o seu caráter hierárquico e classista da época. Nota-se no decorrer do estudo a ausência de pessoas negras como associadas na entidade, especialmente até fim do estudo em 1975. De acordo com um informante da entidade a associação de associados negros vai ocorrer somente após o ano de 1988, desvelando mais uma face do racismo imperante na sociedade brasileira do século XX, e que em grande medida tem sido debatido na atualidade.

O trabalho ao descrever as festividades do centenário de elevação a vila a cidade, em 1955, não identificou a participação do tradicional Clube Negro da cidade, o Clube 24 de Agosto, fundado em 1918. Assim o estudo não desconhece que identificou ao longo do percurso um Clube Branco, ou seja, em certa medida “O salão da Casa-Grande”, apontando as permanências da sociedade e suas estratificações que remontam ao seu tempo de fundação no século XIX.

Nota-se por fim, certo encolhimento do espaço público que pode ter contribuído para a reorganização dos clubes sociais, face a massificação dos meios de comunicação durante o século XX, primeiro o cinema, depois o rádio e finalmente a televisão, e sobre a biblioteca do clube, com o passar do tempo tornou-se histórica e ociosa, assim na atualidade uma parte do seu acervo repousa sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão. O acréscimo em 1975 da piscina e um campo de futebol representou interessante renovação, assim como outras modas que surgiram na época com a boate e organização de grupos jovens como o denominado JUJA.

Por fim, é necessário mencionar que a criação de um Centro de Tradições Gaúchas - CTG na cidade de Jaguarão na década de 1950, ao longo das décadas seguintes ganhou considerável visibilidade e relevância em termos de uma escolha de uma identidade forte

vinculada ao anseios e certo imaginário da elite pastoril. Portanto o CTG, embora tenha começado de modo complementar aos clubes sociais, ao longo do tempo, drenou recursos e prestígio, colaborando talvez em alguma medida para o declínio da sociabilidade existente nos clubes sociais.

Referências:

A FOLHA, Jaguarão, 31 jul. 1947. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 28 ago. 1947. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 11 set. 1947. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 07 maio 1955. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 02 jun. 1956. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 07 jul. 1956. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 8 dez. 1956. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 6 set. 1958. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 09 jul. 1960. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 21 ago. 1960. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 10 set. 1960. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 24 set. 1960. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 12 ago. 1961. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 26 ago. 1961. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 09 jul. 1964. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 27 jul. 1968. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 06 set. 1969. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 10 jan. 1970. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 1º set. 1973. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

A FOLHA, Jaguarão, 10 maio 1975. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

ANDRADE, Daniel Faria de. *CTG Rincão da Fronteria: estruturação, influência, agentes e tradição na fundação do primeiro centro de tradições gaúchas de Jaguarão*. 2008, 32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Produção e Política Cultural).
Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão.

CLUBE JAGUARENSE. Estatuto. 1951.

CORREIO DO POVO. 16 ago. 1981 *APENAS para lembrar* (Texto de Claudio Rota Rodrigues - p.8). Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão.

FARIAS, *Osvado Cordeiro. Meio século de combate: diálogo com Cordeiro de Farias*, Aspásia Camargo, Walter de Góes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

MELO, A. D. de. *A Sociedade Recreação Familiar Jaguarense (1852-1881) e o Clube Jaguarense (1881-1975): entre a história e a memória na fronteira sul em Jaguarão: RS*. Tese de doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/12/tese-Alan.pdf>
[acesso em 05/07/2021](#)

SELBACH, Jeferson Francisco; BRUM, Rosemary Fritsch. *Ruralização e viver na fronteira: Jaguarão RS*, Porto Alegre: Animal, 2017.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SOARES, Eduardo Álvares de Souza. FRANCO, Sergio da Costa. (Orgs.). *Olhares sobre Jaguarão*. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

Clube Jaguareense em Jaguarão RS - Década de 1940 hasta su fin en 1975: O Salão da Casa Grande

Resumen

Este trabajo presenta un corte sobre el Clube Jaguareense em Jaguarão RS, se trata de las últimas décadas de funcionamiento de la entidad, en vista de su fusión con el Esporte Clube Cruzeiro do Sul en 1975. Se trata de un trabajo desarrollado sobre la entidad en cuestión, desde su fundación en 1881 y anterior entidad creada en 1852. La metodología utilizada fue cualitativa, basada en el análisis de periódicos y documentos de la entidad. Los resultados obtenidos demostraron el valor de la entidad como monumento, documento y soporte de recuerdos. Específicamente en este trabajo se destaca el carácter de la entidad como marcador racial en la sociedad brasileña, ante la imposibilidad de contar con los negros como asociados en el período estudiado.

Palabras clave: Club Social; Club Jaguareense; Racismo.

Club Jaguareense à Jaguarão RS - des années 1940 jusqu'à sa fin en 1975: O Salão da Casa-Grande

Résumé

Ce travail présente une coupe sur le Clube Jaguareense à Jaguarão RS, il s'agit des dernières décennies de fonctionnement de l'entité, en vue de sa fusion avec le Sport Club Cruzeiro do Sul en 1975. Il s'agit d'un travail développé sur l'entité en question, depuis sa fondation en 1881 et l'entité précédente créée en 1852. La méthodologie utilisée est qualitative, basée sur l'analyse des journaux et des documents de l'entité. Les résultats obtenus ont démontré la valeur de l'entité en tant que monument, document et support de souvenirs. Spécifiquement dans ce travail est mis en évidence le caractère de l'entité comme un marqueur racial dans la société brésilienne, compte tenu de l'impossibilité de compter sur les personnes noires comme associés dans la période étudiée.

Mots clés : Club social ; Club Jaguareense ; Racisme.

Clube Jaguareense in Jaguarão RS - 1940s until its end in 1975: O Salão da Casa-grande

Abstract

This paper presents a cut about the Clube Jaguareense in Jaguarão RS, it is about the last decades of operation of the entity, in view of its merger with Sport Club Cruzeiro do Sul in 1975. It is a work developed about the entity in question, since its foundation in 1881 and the previous entity created in 1852. The methodology used was qualitative, based on the analysis of newspapers and documents of the entity. The results achieved demonstrated the value of the entity as a monument, a document, and a support for memories. Specifically, this work highlights the entity's character as a racial marker in Brazilian society, considering the impossibility of having black people as members in the studied period.

Keywords: Social Club; Jaguareense Club; Racism.

Paisagem cultural vitícola da Serra Gaúcha: reflexões sobre patrimônio e turismo¹

Soeni Bellé²
Hernanda Tonini³
Rosa Maria Vieira Medeiros⁴

Resumo

Este trabalho, desenvolvido durante Pós-Doutorado no Departamento de Geografia da UFRGS, integra pesquisa em andamento na linha Cultura, Patrimônio e Territórios do Vinho. O artigo tem por objetivos discutir as relações entre paisagem e patrimônio cultural, identificar elementos que representem a paisagem vitícola da Serra Gaúcha e analisar a vinculação da paisagem cultural com o desenvolvimento do turismo na região. Os procedimentos metodológicos compreendem revisão bibliográfica e trabalho de campo em Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Pinto Bandeira, municípios situados no nordeste do Rio Grande do Sul, região conhecida como Serra Gaúcha. O artigo parte de reflexões acerca da complexidade e da evolução dos conceitos de Paisagem e de Paisagem Cultural. A seguir é feita uma síntese dos instrumentos de proteção de paisagens e citados exemplos de Paisagens Culturais Vitícolas reconhecidas pela Unesco. São apresentados os principais elementos identitários observados em paisagens vitícolas da Serra Gaúcha e discutida a expansão do turismo na região. Para finalizar, destaca-se a importância da identidade cultural na formação da paisagem e no turismo, evidenciando-se a necessidade da preservação e valorização do patrimônio e das paisagens para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento do turismo na região estudada.

Palavras-chave: vinhedo; patrimônio cultural; paisagem; enoturismo; identidade cultural.

1. Introdução

As paisagens vitícolas da Serra Gaúcha resultam da complexa relação entre natureza e cultura, constituindo, ao longo do tempo, importante patrimônio material e imaterial.

Cada comunidade expressa na paisagem seus valores, costumes, símbolos, códigos de comportamento e padrões de escolha, imprimindo diferentes éticas e estéticas (ANDREOTTI, 2012). Assim, os diferentes momentos de desenvolvimento de uma sociedade são refletidos na paisagem, que adquire uma dimensão simbólica passível de leituras espaço-temporais (COELHO, 2011). Considerando que a paisagem também funciona como memória coletiva, sua valorização pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural e, conseqüentemente, fomentar o turismo.

Para a atividade turística, a paisagem figura como um dos principais elementos de atração e interesse por parte dos visitantes (TERKENLI, 2004; MARUJO; SANTOS, 2012;

¹ O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) durante Pós-Doutorado em Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Dr^a em Fitotecnia (UFRGS), Prof^a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves; Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; Pós-Doutoranda UFRGS; soeni.belle@bento.ifrs.edu.br.

³ Dr^a em Desenvolvimento Rural (UFRGS), Prof^a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves; Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil; hernanda.tonini@bento.ifrs.edu.br.

⁴ Dr^a em Geografia (Université de Poitiers), Prof^a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; rvmmedeiros@ufrgs.br.

BROCHADO; STOLERIU; LUPU, 2021) e, neste sentido, a percepção dos elementos naturais e culturais ganha novo sentido, tanto para turistas quanto para moradores. Considerando sua relevância para o desenvolvimento do turismo, em especial, do enoturismo, as paisagens refletem a cultura local e proporcionam experiências únicas, argumento cada vez mais procurado pelos turistas e anunciado pelas agências de viagens, operadoras e órgãos de turismo municipais e regionais. A interação entre patrimônio cultural e turismo é tratada por Sotratti (2014), que destaca a importância da apropriação de bens culturais de alto valor simbólico pelo turismo, valorizando as expressões culturais locais e permitindo sua inserção na economia local. Nos últimos anos, a geografia tem ampliado as pesquisas que tratam do patrimônio cultural como elemento-chave para a compreensão dos processos territoriais relacionados ao turismo (AGRAMUNT; PERALES; GARRIDO, 2020).

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivos discutir as relações entre paisagem e patrimônio cultural, identificar elementos que representem a paisagem vitícola da Serra Gaúcha e analisar a vinculação da paisagem cultural com o desenvolvimento do turismo na região. Para alcançar os objetivos, os procedimentos metodológicos adotados compreenderam revisão bibliográfica e trabalho de campo. A revisão bibliográfica partiu de reflexões sobre a complexidade e a evolução dos conceitos de paisagem, paisagem cultural e paisagem vitícola, apresentando-se exemplos de instrumentos de patrimonialização existentes em âmbito nacional e internacional. Realizou-se trabalho de campo nos municípios de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Pinto Bandeira, visando a identificação de elementos representativos da paisagem vitícola da Serra Gaúcha e relevantes para a atividade enoturística. Por fim, apresentam-se algumas considerações em relação ao trabalho e à necessidade de pesquisas futuras, bem como de ações de gestão em relação à preservação da paisagem cultural.

2. Paisagem: a complexidade do conceito e a multiplicidade de olhares

Paisagem é um termo polissêmico, com múltiplas definições, depende de quem o utiliza, em qual tempo e espaço. Segundo Donadieu (2007), existem diferentes abordagens na produção de conhecimento e interpretação do conceito de paisagem, conforme os métodos e teorias de cada área, quer seja no campo filosófico, artístico, científico ou empírico. Para o autor (2007), as noções de espaço, território, patrimônio, meio ambiente, jardim e natureza muitas vezes se confundem com a ideia de paisagem. Neste artigo serão apresentadas, de forma breve, as contribuições das Artes e da Geografia para a compreensão de paisagem.

A palavra *paisagem*, de acordo com Luginbühl (2007), surge em 1462, na Holanda, através do termo *landskap* (atualmente *landchap*). Ao longo do tempo surgiram diferentes

vocábulos para tratar do termo: *lanschaft* (Alemanha – 1502); *paisagem* (Portugal – 1548); *paysage* (França – 1549); *paesaggio* (Itália – 1552); *landskipe* (Inglaterra – 1598); e *landscape* (Inglaterra - a partir de 1603). No entanto, na China, a noção de paisagem é muito mais antiga. De acordo com Donadieu e Périgord (2007), Zong Bing escreve o primeiro tratado entre os séculos IV e V, chamado *Introdução à pintura da paisagem*. Na concepção chinesa, a paisagem, mesmo possuindo uma forma material, remete ao espírito. A pintura de uma paisagem é então expressa pelo termo *shanshui* (as montanhas e as águas) e *fengjing* (vento e vista) expressa a paisagem em chinês contemporâneo (DONADIEU e PÉRIGORD, 2007).

A imagem pintada de uma paisagem surge na Europa no contexto do movimento chamado *Quattrocento*, quando da descoberta da perspectiva do ponto central. Para Claval (2004), o marco na arte e na história da paisagem moderna é a pintura *La Vierge du Chandelier* de Rolin Jan Van Eyck, de 1433. Além de significar uma nova forma de representar a natureza, também reflete a laicização do mundo moderno e a expansão de princípios filosóficos ligados ao racionalismo e humanismo (DONADIEU; PÉRIGORD, 2007). De acordo com Coelho (2011), uma análise histórica do ambiente europeu associa a invenção da paisagem à realização de Ambrogio Lorenzetti com os afrescos do *Bom e do Mau Governo* (1337-1339), em que são representadas paisagens urbanas e rurais sob a influência de um bom e um mau governo.

A tradição italiana da pintura de paisagem difunde-se nos séculos XVII e XVIII e influencia pintores e jardineiros ingleses, que, inspirados pelas imagens pintadas, criam o jardim pitoresco inglês ou jardim paisagem. Contudo, é no século XIX que duas escolas de pintura marcam profundamente a representação da paisagem: a Escola de Barbizon e o Impressionismo (COELHO, 2011).

Atualmente, a fotografia tem ocupado um papel importantíssimo na produção de imagens de paisagens. Inicialmente, com objetivo documental, a fotografia popularizou as cenas de paisagens pitorescas através de todas as mídias disponíveis. A imagem de paisagens tornou-se uma ferramenta crítica, permitindo interações entre a arte e as ciências (DONADIEU; PÉRIGORD, 2007). A transição da pintura para a fotografia, na representação de paisagens, envolve mudanças conceituais e diferentes perspectivas na maneira de olhar, sendo a busca por captar o instantâneo uma forma de registrar a transitoriedade da vida moderna (COELHO, 2011).

Ao longo da história, a literatura contribuiu significativamente com estudos sobre a paisagem, quer seja através da descrição de paisagens reais ou imaginárias, sobretudo expressando a relação entre homem e sociedade (ANDREOTTI, 2012).

As artes, a fotografia e a literatura são muito importantes para a representação e expressão dos diferentes olhares sobre a paisagem, permitindo melhor compreendê-la em suas transformações no espaço e no tempo. Porém, é a Geografia, enquanto ciência, que vai se ocupar do estudo da paisagem.

O naturalista e explorador alemão Alexander Von Humboldt (1769-1859) é considerado pioneiro em relação ao desenvolvimento de uma ciência sintética do globo e de descrição de paisagens (RIBEIRO, 2007). Friedrich Ratzel (1844-1904) desenvolveu as bases da antropogeografia, precursora da geografia humana de Paul Vidal de la Blanche e da geografia cultural. O geógrafo americano Carl Sauer (1889-1975) defendeu a paisagem como conceito central da geografia, rompendo com as dualidades da disciplina (físico/humano e geral/regional), e reunindo muitos discípulos em torno da chamada Escola de Berkeley (RIBEIRO, 2007).

A partir do início da década de 1970, a paisagem passa a ser estudada simultaneamente sob várias dimensões, como a morfológica, funcional, histórica e simbólica, fortalecendo a influência das ciências humanas e sociais na geografia. Na década de 1980, surge a nova geografia cultural, agregando a influência dos geógrafos humanistas através da incorporação da simbologia da paisagem como um dos focos de análise. Um dos principais representantes dessa linha de pensamento é Denis Cosgrove que propõe a integração do materialismo dialético e dos aspectos subjetivos da simbologia da paisagem (COELHO, 2011). Na França, a renovação da geografia cultural possui como um de seus expoentes Augustin Berque, que destaca a complementaridade entre os componentes objetivos do espaço e os valores subjetivos da paisagem, como o espaço vivido, os símbolos, os sonhos, as religiões, os mitos, as utopias e as aspirações sociais (DONADIEU; PÉRIGORD, 2007).

Santos (2020, p.103), define paisagem como “o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Para Luginbühl (2007), a paisagem é objeto de interesse de profissionais e pesquisadores de diferentes correntes de pensamento, provocando muitas vezes disputas e posições contraditórias.

Um marco importante na busca de um entendimento internacional foi a realização da Convenção Europeia da Paisagem, realizada em Florença no ano de 2000, que em seu Capítulo 1, Artigo 1º, definiu: “Paisagem designa uma parte do território percebido pelas

populações, que tem como características o resultado da ação de fatores naturais e/ou humanos e de suas interações” (CONSEIL DE L’EUROPE, 2000, p. 2.).

A Convenção considera a paisagem um elemento importante da qualidade de vida das populações, do patrimônio cultural e natural, bem como da formação da identidade europeia. Além disso, reconhece a importância cultural, ecológica, ambiental e social da paisagem, constituindo-se em recurso favorável à atividade econômica, uma vez que sua proteção e gestão podem contribuir para a criação de empregos, sendo de direito e responsabilidade de cada um.

3. A patrimonialização da paisagem cultural

As primeiras cartas patrimoniais mundiais visavam preservar sítios, bens construídos e monumentos históricos de valor excepcional. Em seguida, espaços naturais ameaçados foram protegidos através da criação de reservas ou parques. Por fim, buscaram-se meios de proteger a paisagem, considerando-a como um duplo produto, material e simbólico, resultante de interações entre interesses públicos, coletivos e individuais.

Durante a 17ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco, realizada em Paris em 1972, frente a ameaças de destruição de bens considerados relevantes para a sociedade, foram lançados os primeiros esforços para a conservação de bens do patrimônio mundial, natural ou cultural. Ao classificar os bens como culturais ou naturais, a Convenção reforçou uma divisão entre os que se preocupavam com os sítios culturais, como monumentos, prédios e ruínas, e os que buscavam a conservação da natureza (RIBEIRO, 2007).

O reconhecimento da categoria Paisagem Cultural ocorreu em 1992, durante a Convenção do Patrimônio Mundial, sendo o primeiro instrumento jurídico internacional a reconhecer e proteger as paisagens culturais, rompendo com o antagonismo entre bem natural ou cultural. De acordo com a Convenção, a Paisagem Cultural é uma categoria de patrimônio mundial que tem por objetivo divulgar e manter paisagens que expressam a interação entre o homem e o ambiente, protegendo culturas tradicionais ainda vivas ou conservando os traços de povos antigos.

O Centro do Patrimônio Mundial, da Unesco, classifica as paisagens culturais em três categorias: paisagem claramente definida (projetada intencionalmente, como jardins), paisagem evoluída organicamente ou paisagem evolutiva (podem ser fósseis ou contínuas, que mantêm papel ativo na sociedade) e paisagem cultural associativa (que envolvem associações entre elementos religiosos, artísticos ou culturais com o elemento natural).

Algumas dessas paisagens representam a genialidade humana, através de uma obra-prima, ou se destacam pela especificidade no uso de técnicas de cultivo, por exemplo: terraços, jardins e uso de sistemas de irrigação. Outras exprimem práticas religiosas, artísticas ou culturais que testemunham uma relação espiritual entre o homem e a natureza. Além disso, a proteção de paisagens culturais tradicionais também colabora para a preservação da biodiversidade (CENTRE DU PATRIMOINE MONDIAL, 2019).

O primeiro local a receber a chancela de Paisagem Cultural pela Unesco foi o Parque Nacional de Tongariro (Nova Zelândia), em 1993. Apesar de já estar inscrito como Paisagem Natural, pelo valor geológico, recebeu também essa chancela devido ao significado religioso que as montanhas e vulcões do Parque possuem para o povo maori, simbolizando uma ligação espiritual entre o homem e o ambiente. Outro exemplo, são os campos agrícolas do Vale de Orcia/Siena, na Itália, que receberam a chancela pela preocupação estética no cultivo das áreas agrícolas, inspirando inúmeros pintores e artistas a representarem essas paisagens, mais conhecidas como *Toscana*.

A Unesco reconhece 14 Paisagens Culturais brasileiras, sendo uma delas mista, ou seja, reconhecida tanto como Paisagem Natural quanto Cultural (Paraty e Ilha Grande). Em 2012, a cidade do Rio de Janeiro teve sua paisagem entre a montanha e o mar reconhecida como Paisagem Cultural. A lista completa dos bens chancelados pela Unesco pode ser consultada em seu sítio oficial na internet (UNESCO, 2020).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN é o principal articulador das ações de valorização, planejamento e gestão do patrimônio cultural brasileiro. Em 2009, a publicação da Portaria Iphan nº 127/2009 veio estabelecer o conceito e as condições para o reconhecimento da chancela de Paisagem Cultural Brasileira. De acordo com a Portaria, “Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2009).

Para receber a chancela de Paisagem Cultural Brasileira, que é uma espécie de selo de qualidade, deve ser elaborado um plano de gestão, envolvendo o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada, resultando em uma gestão compartilhada. O plano de gestão deve conter todas as ações voltadas à preservação dos valores que fazem do lugar uma Paisagem Cultural Brasileira.

Para Giordani (2019), a proteção do legado cultural presente nos territórios construídos é importante para que as futuras gerações possam conhecê-lo e usá-lo como proteção de seus referenciais identitários. Não se trata de preservar apenas elementos

arquitetônicos ou paisagísticos, mas também o patrimônio imaterial, os saberes e fazeres, os valores e referências culturais que estão presentes na formação da paisagem (SANTOS, 2006).

Manfio e Medeiros (2017) destacam que a paisagem é uma herança, pois manifesta em testemunhos uma realidade geográfica que conduz às múltiplas dimensões do *vivido*, extrapolando os limites territoriais e a concretude dos espaços. A relação da paisagem cultural ao discurso da memória, da história e da cultura também é reforçada por Andreotti (2012), que a considera um paradigma de valores éticos e estéticos.

4. Paisagens culturais vitícolas

De acordo com Luginbuhl (2005), a paisagem vitícola é profundamente cultural, sendo que desde a Antiguidade há registros de cultivos de videiras e representações de uvas e vinhas ornamentando objetos e obras de arte. A videira faz parte das primeiras imagens de paisagem, antes mesmo da palavra *paisagem* surgir. A partir do Renascimento é reforçada a relação do vinho como uma bebida que proporciona prazer e não apenas para a satisfação de necessidades básicas.

A partir da introdução da Chancela de Paisagens Culturais como Patrimônio Mundial, proposta em 1992, três regiões foram inicialmente reconhecidas como Paisagens Culturais Vitícolas, são elas: Saint-Émilion, na França, Alto Douro, em Portugal e Tokaj, na Hungria. No entanto, outras paisagens culturais também já possuíam a vitivinicultura em destaque, como Wachau, na Áustria, Vale do Loire, na França e Vale do Reno, na Alemanha. Devido à grande quantidade de paisagens vitícolas importantes, torna-se necessário estabelecer critérios para se definir o valor universal excepcional de cada paisagem e selecionar as mais representativas.

A última chancela de Paisagem Cultural foi atribuída pela Unesco às Colinas do Prosecco de Conegliano e Valdobbiadene, em 2019. Trata-se de uma paisagem vitícola situada no nordeste da Itália, compreendendo uma parte da zona de Denominação de Origem *Prosecco*. A paisagem se caracteriza por colinas de forte declividade, com pequenas parcelas de vinhedos instaladas sobre terraços estreitos, chamados de *cigliani*, com presença de bosques, terras agrícolas e pequenos vilarejos. Durante séculos, o terreno acidentado foi trabalhado e adaptado pelo homem. Desde o século XVII, os *cigliani* são utilizados formando uma paisagem em mosaico única, constituída de linhas de vinhas paralelas e verticais em relação à declividade. No século XIX, a técnica de sustentação das videiras,

chamada *bellussera*, também conferiu características estéticas peculiares a esta paisagem (UNESCO, 2021).

5. Paisagens Culturais Vitícolas e Turismo na Serra Gaúcha

Manfio e Medeiros (2017, p. 21) consideram que as paisagens vitícolas são únicas, “pois guardam expressões do ambiente, do vinho, da cultura regional, da arquitetura, da economia e da simbologia presentes no espaço e construídas pelos atores territoriais.” De acordo com as autoras (2017), as paisagens vitícolas são conhecidas pela materialidade de elementos como vinhedos, vinícolas, pátios de entrada das vinícolas, vinhos e espaços enoturísticos. Nesses espaços, percebem-se as formas naturais, mas também a forma de trabalho humano. Acrescentam ainda que a coligação entre cultura, vinho e ambiente natural forma diferentes tipos de paisagens.

A Serra Gaúcha caracteriza-se como um território constituído a partir da cultura dos imigrantes italianos que, a datar de 1875, ocuparam terras devolutas e cobertas com mata virgem. Os imigrantes aplicaram e adaptaram as técnicas de cultivo das videiras que empregavam na Itália, marcando a paisagem vitícola local (FALCADE, 2003; MANFIO e MEDEIROS, 2017).

Giordani (2019) destaca a proximidade entre a paisagem da região vitícola de Bento Gonçalves com as Colinas do Prosecco de Conegliano e Valdobbiadene, recentemente reconhecidas como Paisagem Cultural. Muitos imigrantes italianos oriundos daquela região se instalaram na Serra Gaúcha e adaptaram técnicas de cultivo e o saber fazer que trouxeram da Itália, marcando assim a paisagem local. A viticultura de montanha, realizada em encostas íngremes, dificulta ou impede a mecanização, exigindo muito mais da força de trabalho humano, o que acaba aumentando a expressão do “saber fazer” e da identidade cultural sobre o território e a paisagem. Essa influência pode ser percebida no sistema de condução e de sustentação das videiras.

Machado (2015) estudou a identidade e o território na Linha Leopoldina, do Vale dos Vinhedos, destacando como o cultivo das videiras e sua cultura influencia no modo de vida, nas ações e no trabalho cotidiano, caracterizando uma singularidade na relação do ser humano com o ambiente, o que se reflete na paisagem.

Dal Pizzol e Pastor (2016) destacam a importância do valor material e imaterial original e único da paisagem vitícola tradicional da Serra Gaúcha e da necessidade de preservação deste patrimônio. Os autores selecionaram 30 paisagens singulares de vinhedos no Rio Grande do Sul, de forma a representar o valor patrimonial desses espaços agrários,

permitindo assim que se possa entender a história da vitivinicultura riograndense. Dal Pizzol e Pastor (2016) defendem que o caráter patrimonial e a singularidade presentes no conjunto dessas paisagens constituem um valor universal, merecedor de um prêmio mundial.

Para Manfio e Medeiros (2017), ler a paisagem é um desafio que requer o entendimento das formas físicas a partir da sua essência. Assim, esse processo depende também da identificação da escala e dos processos que atuaram na sua construção e nas manifestações culturais que ali imprimiram os sentimentos e os desejos de um grupo social.

Falcade (2011) em sua tese de doutorado realizou importante estudo sobre a representação espacial da paisagem vitícola das regiões do Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo do Sul (Brasil). A autora (2011) baseou-se em trabalhos sobre tipologias de classificação de paisagens vitícolas francesas. A primeira classificação feita relaciona-se ao uso de tecnologias que caracterizam uma viticultura tradicional ou moderna. Outros elementos avaliados foram: sistema de condução, definindo a formação de teto horizontal (sistema em latada), plano vertical (sistema em espaldeira) ou plano duplo, lira e livro (entreaberto em Y); elementos de sustentação (tutores vivos, postes e pilares de pedra); localização (encosta, planos suaves e terraços); e tipologia ou identidade predominante (marchetaria, tetos, ondas e mosaicos).

A viticultura tradicional utiliza sistema de condução em latada, formando tetos, mosaicos e marchetaria. Os sistemas de condução formando planos verticais (espaldeira, lira e livro entreaberto ou sistema em Y) são associados à viticultura moderna (FALCADE, 2011). O sistema de condução afeta de forma marcante a paisagem, como pode ser visualizado na Figura 1 (sistema em latada) e na Figura 2 (sistema em espaldeira).

Figura 1 - Vinhedos conduzidos no sistema de latada em Faria Lemos, Bento Gonçalves.



Fonte: Soeni Bellé, dezembro de 2020.

Figura 2 - Vinhedo conduzido no sistema de espaldeira em Faria Lemos, Bento Gonçalves.



Fonte: Soeni Bellé, abril de 2020.

Outro elemento marcante na paisagem diz respeito à localização do vinhedo, se em encosta, em terraços, ou em planos suaves. Dependendo do relevo e do sistema de condução adotado, resultará a formação e visualização de ondas, marchetaria, tetos, mosaicos ou terraços. A formação de mosaicos de vinhedos cercados por plátanos, mata nativa ou outros cultivos (Figura 3) é elemento emblemático na paisagem vitícola da Serra Gaúcha.

Figura 3 – Mosaico de vinhedos sustentados por plátanos no Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves.



Fonte: Soeni Bellé, janeiro de 2020

O elemento de sustentação ou tutoramento usado no vinhedo influencia a paisagem, que possibilita a identificação dos seguintes tipos: tutores vivos; postes de madeira ou concreto; e pilares ou muros de pedras. Especialmente nos vinhedos tradicionais, em que o

mais comum é o uso do tutor vivo, através do plantio de plátanos (Figura 4). De acordo com Falcade (2011), o uso de plátanos como tutores é uma herança etrusca, trazida pelos imigrantes italianos que adaptaram a técnica às condições locais.

A importância estética do plátano na paisagem, é evidenciada em todas as estações do ano. Por tratar-se de uma espécie caducifólia, assim como a videira, também acompanha as mudanças das estações, promovendo lindos efeitos, especialmente no outono, com o amarelecimento das folhas (Figura 5).

Figura 4 - Uso de plátanos como tutores vivos em vinhedos de Monte Belo do Sul. A) sustentação de vinhedos no sistema de latada; B) detalhe do amarrão dos arames de sustentação



Fonte: Soeni Bellé, maio de 2020

Figura 5 - A) Exemplar centenário de plátano junto à vinhedo em Monte Belo do Sul. B) Estrada rural ladeada de plátanos (Monte Belo do Sul)



Fonte: Soeni Bellé, maio de 2020

A paisagem é um importante recurso para o turismo (TERKENLI, 2004; MARUJO; SANTOS, 2012; BROCHADO; STOLERIU; LUPU, 2021; LAVANDOSKI; LANZER, 2012), sendo responsável por motivar turistas e valorizar aspectos naturais e culturais de um destino turístico. Além disso, a paisagem torna-se uma das formas mais frequentes de *souvenir*, visto que os recursos audiovisuais contendo paisagens, em especial as fotografias e os vídeos, podem eternizar experiências vivenciadas em determinado local.

A atividade turística na região da Serra Gaúcha vem se firmando como uma das principais atividades econômicas, o que pode ser identificado pelo crescimento no número de visitantes no município de Bento Gonçalves, que de 2015 a 2019 cresceu mais de 50%, alcançando 1,6 milhões de visitantes nos diferentes roteiros (SEMTUR, 2020). O município possui cinco roteiros em que a paisagem vitícola se destaca, sendo que o Vale dos Vinhedos – considerado a principal rota de enoturismo do país – é o que atrai o maior número de turistas. Em pesquisa nesse roteiro, Lavandoski e Lanzer (2012) analisaram a percepção dos atrativos por parte dos turistas e verificaram que a paisagem recebeu o maior destaque em relação a outros elementos – inclusive às vinícolas. Nesse contexto, a palavra *parreira* é a mais recorrente entre os participantes.

Em virtude do potencial turístico do Vale dos Vinhedos, foi criada, por meio do Plano Diretor de Bento Gonçalves, a Área de Proteção à Paisagem Cultural Vale dos Vinhedos. O Artigo 37º do Plano indica que “os vinhedos, a linha do horizonte e as edificações históricas” são elementos protegidos e, para tanto, tem-se como condição de proteção: as áreas destinadas à viticultura só poderão ser utilizadas para outros fins se substituídos por novas áreas de cultivo de uva (IPURB, 2018).

Consoante à temática enoturismo, a paisagem cultural adquire significado ímpar, visto a relação existente entre saberes, costumes, território, plantio do vinhedo, ou ainda, a arquitetura de uma vinícola. O patrimônio material e imaterial se faz presente na chamada paisagem cultural vitícola e torna-se elemento de valorização e preservação da cultura local enquanto impulsionador da atividade turística. Nessa concepção, Pastor (2014) afirma que a “paisagem agrária” deve ser vista como uma paisagem do cotidiano, em que aparecem os traços de trabalho gerados pelas pessoas da comunidade ao longo de anos.

Uma das dificuldades apontadas por Pastor (2014) reside na falta de participação por parte de pessoas que vivem em uma região vitivinícola (produtores de uva, por exemplo), mas que não fazem parte diretamente da cadeia de enoturismo – vinícolas, empreendimentos turísticos, atrativos. No entanto, a participação desses sujeitos é importante, especialmente no que tange ao aspecto cultural e na experiência da oferta turística.

Segundo Ruiz e Pulpón (2020), ao contemplar uma paisagem, uma série de emoções e sentimentos vêm à tona, e, nesse sentido, sugerem que quanto melhor o estado de conservação da paisagem de uma região, melhor será a experiência por parte de visitantes e pessoas da comunidade local. Dessa forma, os autores identificam que a relação entre turismo e vinhos – consequentemente a paisagem vitícola – tem a capacidade de envolver aspectos que se aproximam das propostas de sustentabilidade.

Inúmeros elementos podem ser destacados no que se refere à paisagem vitícola da Serra Gaúcha. Além dos elementos utilizados no estudo de Falcade (2011), chamam a atenção, por exemplo, o plantio de roseiras nos limites dos vinhedos e na beira de estradas rurais, simbolizando o cuidado, a dedicação e o amor à terra demonstrado pelos viticultores e moradores das comunidades rurais (Figura 6).

Figura 6 – Plantio de roseiras na borda de vinhedo e na beira de rodovia em Pinto Bandeira.



Fonte: Soeni Bellé, setembro de 2020

Outro elemento que remete à memória e à história local é a presença de muros de pedras para sustentar o parreiral e o uso de grandes pedras para tensionar os arames dos vinhedos, como pode ser visto na Figura 7. O trabalho em pedra faz parte do saber fazer do imigrante italiano, que ao chegar na região, utilizou esse recurso natural abundante para construir muros, taipas e mesmo nas construções das casas, tornando-se outro elemento identitário importante na paisagem rural da Serra Gaúcha (FALCADE, 2011).

Figura 7 – Pilar de pedras servindo como tutor em vinhedo tradicional (Monte Belo do Sul).



Fonte: Soeni Bellé, maio de 2020

O uso da madeira oriunda dos pinheiros nativos (*Araucaria angustifolia*) para a construção de casas e outras construções, em geral associado ao uso de pedras, também marca o território e a paisagem vitícola. Giordani (2019) destaca que ao utilizar a madeira de uma espécie que não existia na Itália, os imigrantes desenvolveram técnicas de construção peculiares. As tábuas de pinheiro (com 5,50 m de comprimento) permitiam a construção de casas de dois pavimentos, e as pedras de basalto eram usadas para a construção do porão, onde era instalada a cantina em que eram elaborados os vinhos e embutidos. A importância desse tipo de construção na paisagem da Serra Gaúcha é destacada pelo tombamento junto ao IPHAN dos conjuntos presentes nos municípios de Santa Tereza e Antônio Prado.

Entre os valores imateriais que fazem parte do patrimônio regional, pode-se destacar o artesanato em vime, palha de milho e de trigo (Figura 8). Técnicas como a dressa (tranças de palha de trigo) são utilizadas na confecção de sacolas, cestas, chapéus e outros utensílios necessários ao trabalho cotidiano. Atualmente, esse saber fazer tem sido ressignificado e valorizado em novos produtos, utilizados como elementos de decoração.

A gastronomia de origem italiana – a elaboração de massas, biscoitos, embutidos, queijos e outros produtos – é um dos principais elementos identitários, representando valores materiais e imateriais do patrimônio cultural local. A gastronomia também é sinônimo de mesa farta e de confraternização, sendo um dos maiores atrativos das festas comunitárias, a

exemplo dos Festivais do Vinho Colonial, realizados nos distritos de Bento Gonçalves com o objetivo de promover os vinhos e alimentos produzidos pela agricultura familiar.

Figura 8 – Produtos de artesanato e utensílios ligados à imigração italiana (Osteria della Colombina, Rota do Sabor/Garibaldi).



Fonte: Soeni Bellé, janeiro de 2020

A vida em comunidade e a cooperação entre os moradores se materializam também nos núcleos formados por salão comunitário, capela, cemitério, canchas de bocha ou campos de futebol, muito presentes em distritos e comunidades rurais e construídos a partir do trabalho e dos recursos dos próprios moradores.

No mundo todo o turismo rural tem sido apontado como uma opção para a geração de emprego e a dinamização do espaço rural, com destaque para o crescimento do enoturismo. Assegurar o acolhimento dos turistas, propor atividades variadas, adaptadas a cada um, e lhes propiciar viver “experiências” inesquecíveis, implica em organização, melhorias e mudanças profundas no sentido e na percepção dos espaços rurais e agrícolas envolvidos. Nesse contexto, a paisagem vitícola torna-se uma ferramenta ou meio de promoção do turismo, mas também é afetada pela atividade turística. Darnay (2017) considera que a patrimonialização de paisagens vitícolas, às vezes, é fomentada pelo turismo e, outras vezes, significa esperança para o seu desenvolvimento. A autora cita como exemplo a grande patrimonialização ocorrida

na Europa, respondendo a uma demanda da sociedade e da necessidade de reconhecimento do setor vitivinícola.

A presença de turistas, e consequente expansão de serviços de alimentação, amplia o mercado para os produtos locais. Com apoio de órgãos públicos, como Emater e Secretarias de Agricultura (municipais e estadual), a implantação de agroindústrias familiares e vinícolas coloniais vêm sendo estimuladas, o que propicia agregação de valor aos produtos agrícolas, gerando renda e oportunidades de trabalho. Isso, por sua vez, tem colaborado para o retorno de muitos jovens às propriedades rurais, que passam a ter uma gestão mais empreendedora.

A recente Lei do Vinho Colonial (BRASIL, 2014), por exemplo, tem estimulado a implantação de pequenas vinícolas em propriedades familiares, com comercialização direta de até 20 mil litros de vinhos e/ou sucos elaborados a partir de uvas próprias. Um dos objetivos dessa Lei é justamente colaborar com a preservação do saber fazer e com as origens da vitivinicultura no Brasil.

É importante estar atento aos riscos que envolvem a perda da memória, dos valores materiais e imateriais que definem a identidade e marcam a paisagem cultural vitícola da Serra Gaúcha. De acordo com De Varine (2013), o desenvolvimento não é sustentável se não está em harmonia com o patrimônio – a paisagem, a fauna e a flora específicas, as tradições e os sabores, os modos de vida, os monumentos e os arquivos ou as lembranças carregadas de significado – e se não contribui para o seu crescimento e para a vida humana. Esse patrimônio constitui as raízes da comunidade em seu território, elemento da identidade e fator de consciência coletiva.

Ao mesmo tempo que o turismo contribui para o desenvolvimento da região, também pode significar uma ameaça à paisagem em virtude da especulação imobiliária, dos projetos de condomínios residenciais, bem como ocupações irregulares no seu entorno, como é o caso do Vale dos Vinhedos (GABARDO; VALDUGA, 2019). O Artigo 78º do Plano Diretor de Bento Gonçalves prevê a possibilidade de construção de condomínios vitivinícolas no Vale dos Vinhedos (IPURB, 2018). Lavandoski e Lanzer (2012) reforçam que a gestão da paisagem envolve delimitar áreas a serem protegidas, evitando impactos negativos relacionados às diferentes formas de uso do solo. Nessa mesma direção, Giordani (2019) alerta para a perda da matriz cultural, empobrecimento cultural e territorial que a implantação de condomínios fechados vem ocasionando no Vale dos Vinhedos, criando espaços artificiais. A autora (2019) acrescenta que os novos usos do território, com seus novos habitantes alheios à produção vitícola, podem levar a uma segregação identitária dos valores culturais impressos nos anos de construção das comunidades.

Da mesma forma, a instalação de empreendimentos sem relação cultural com a uva e o vinho, pode afetar a paisagem vitícola. O caso do Vale dos Vinhedos é emblemático por ter sido a primeira região no Brasil a obter do INPI o registro de Indicação de Procedência, em 2002 e, em 2012, de Denominação de Origem (EMBRAPA, 2021). Este reconhecimento e sucesso acarretou numa forte valorização imobiliária, o que pode levar ao abandono da atividade rural, e assim, descaracterizar a paisagem.

Para Andreotti (2012), o patrimônio cultural deve ser protegido para impedir a perda da identidade. A autora destaca que não se trata de proteger apenas os bens considerados patrimônio da humanidade, mas também os mais modestos, como construções rurais, capitéis, percursos, referências visuais, detalhes ornamentais, fontes, pontes, entre outros. Andreotti (2012) também alerta que a modernidade está desfigurando o perfil de muitos lugares, disseminando intervenções banais, incoerentes e desordenadas. Muitas vezes, a inserção de corpos estranhos à tradição rompe o equilíbrio do espaço definido, harmonioso, completo ao longo das épocas e estilos que traçaram sua existência. No Vale dos Vinhedos, por exemplo, são encontradas construções em estilo medieval, que, apesar de chamar a atenção dos turistas, não possuem relação com a cultura e paisagem local.

Giordani (2019) chama a atenção para o estabelecimento de norma na Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, que prevê apenas o sistema de condução em espaldeira para obtenção do selo de qualidade, o que pode acarretar o abandono do sistema de condução em latada e a perda da paisagem tradicional vitícola da região.

6. Considerações finais

As questões abordadas demonstram a importância de programas de educação patrimonial e de gestão da paisagem, elaboradas de forma participativa e interdisciplinar. De Varine (2013) destaca que o patrimônio, sob suas diferentes formas, é o húmus para o desenvolvimento local, que só pode ser alcançado com participação efetiva, ativa e consciente da comunidade que detém esse patrimônio.

Os benefícios que a paisagem proporciona, quando se trata da atividade turística, são inegáveis e, no caso do enoturismo, faz parte de sua essência tanto quanto a existência das vinícolas. No entanto, esse recurso deve ser encarado com a finitude que lhe é característica, levando em consideração que sua transformação é parte do contexto histórico e envolve os elementos culturais das pessoas de determinada localidade.

As experiências nacionais e internacionais de patrimonialização, bem como os documentos legais a respeito, indicam caminhos que podem ser seguidos a partir da realização

de inventários, planejamento local, ações de comunicação e marketing, capacitações, financiamento, e monitoramento constante do plano de gestão. Todavia, o tema da preservação de paisagens culturais ainda é muito incipiente no Brasil, exigindo o envolvimento de equipes multidisciplinares, da comunidade local, do poder público e dos diversos segmentos econômicos comprometidos com um desenvolvimento sustentável. Torna-se cada vez mais relevante conciliar passado, presente e futuro e, assim, manter a essência do lugar.

Referências

AGRAMUNT, R.A.; PERALES, R.M.Y.; GARRIDO, M.D.P. La adaptación ao uso turístico del patrimonio cultural. Una propuesta metodológica de evaluación. *Documents d'Anàlisi Geogràfica*, v. 66/3, 2020, p. 487-511. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5565/rev/dag.559>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ANDREOTTI, G. O senso ético e estético da paisagem. The ethics and aesthetics of the landscape. Trad. Beatriz Helena Furlanetto. *RA'EGA*, v. 24, 2012, p. 5-17. Disponível em:

<<http://www.geografia.ufpr.br/raega>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ANDREOTTI, G. *Paisagens Culturais*. Trad. Ana Paula Bellenzier *et al.* Curitiba: Editora UFPR, 2013. 222p.

BRASIL. Lei nº 12.959, de 19 de março de 2014 (Lei do Vinho Colonial). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12959.htm. Acesso realizado em 04 de janeiro de 2020.

BROCHADO, A.; STOLERIU, O. M.; LUPU, C. Wine tourism: a multisensory experience. *Current Issues in Tourism*, v. 24, n.5, p. 597-615, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335082608_Wine_tourism_a_multisensory_experience>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CENTRE DU PATRIMOINE MONDIAL. *Orientations devant guider la mise en oeuvre de la Convention du patrimoine mondial*. Paris: Unesco, 2019. Disponível em:

<<https://whc.unesco.org/fr/orientations>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CLAVAL, P. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) *Paisagem, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 13-74.

COELHO, L.C. *Revelando a paisagem através da fotografia: construção e aplicação de um método*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional. 2011. 313p. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40403>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Convention européenne du paysage*. Série des traités européens - nº 176. Florence: Conseil de l'Europe, 2000.

DAL PIZZOL, R.; PASTOR, L.V.E. *Paisagens dos vinhedos rio-grandenses*. Doris Couto (Org.). Bento Gonçalves: Instituto Rinaldo Dal Pizzol, 2016. 288p.

DARNAY, S. Paysages viticoles: paysages ruraux ? Leur évolution sous l'influence du tourisme et de leur patrimonialisation. *Projets de paysage: Revue scientifique sur la conception et l'aménagement de l'espace*. n.17, 2017. p. 1-24. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/paysage/4341>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DE VARINE, H. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. 1ª Reimpressão. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013. 256p.

DONADIEU, P. Le paysage: un paradigme de médiation entre l'espace et la société? *Économie Rurale*, 297-298, 2007, p. 5-9. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/economierurale/1916>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DONADIEU, P.; PÉRIGORD, M. *Le paysage*. Paris: Ed. Armand Colin, 2007. 127p.

EMBRAPA. *Indicações geográficas de vinhos do Brasil*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/do-vale-dos-vinhedos>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FALCADE, I. Paisagens vitícolas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10, 2003, Bento Gonçalves, *Anais [...]* Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. p.133-136.

FALCADE, I. *A paisagem como representação espacial: a paisagem vitícola das regiões do Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo do Sul (Brasil)*. Tese (doutorado). Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36052>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GABARDO, W. O.; VALDUGA, V. Los sistemas culturales y el paisaje del viñedo brasileño: recursos para el enoturismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 28, n. 3, p. 759-779, 2019.

GIORDANI, M. E. P. *Paisagem cultural vinícola – entre parreirais, a urbanização e a proteção do Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves, RS*. Canoas: Ed. da Ulbra, 2019. 248p.

IPURB [Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves]. Lei complementar nº 200, de 27 de julho de 2018. Dispõe sobre a ordenação territorial do município de Bento Gonçalves e sobre a política de desenvolvimento municipal e de expansão urbana, aprova o Plano Diretor Municipal e dá outras providências. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: <http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/Lei_Complementar_200.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LAVANDOSKI, J.; LANZER, R. M. A paisagem como atrativo para o visitante do Vale dos Vinhedos, Sul do Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 3, n. 17/18, p. 1271-1284, 2012.

LUGINBÜHL, Y. Paysages viticoles. In : *Étude thématique: Les Paysages Culturels Viticoles*. Paris: ICOMOS, 2005. p.15-20.

LUGINBÜHL, Y. Pour un paysage du paysage. *Économie Rurale*, 297-298, 2007, p.23-37. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/economierurale/1931>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MACHADO, V. S. Fundamentos sobre a identidade e o território na Linha Leopoldina, no Vale dos Vinhedos. In: MEDEIROS, R.M.V.; LINDNER, M. (Org) *Expressões da Cultura no Território*. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2015. p.123-133.

MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. A paisagem do vinho na Campanha Gaúcha. In: MEDEIROS, R.M.V.; LINDNER, M. (Org.) *A uva e o vinho como expressões da cultura, patrimônio e território* [recurso eletrônico] Porto Alegre: Editora Evangraf, 2017. p.21-36.

MARUJO, N.; SANTOS, N. Turismo, Turistas e Paisagens. *Revista Investigaciones Turísticas*, n. 4, julho/dezembro, 2012, p. 35-48.

IPHAN. *Paisagem Cultural*. Brasília: Iphan, 2009. 44p.

PASTOR, L. V. E. El paisaje del viñedo: su papel en el enoturismo. *Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad*, v. 1, n. 3, p. 12-32, 2014.

RIBEIRO, R.W. *Paisagem Cultural e Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. 152p.

RUIZ, M. del C. C.; PULPÓN, Á. R. R. Paisajes del viñedo, turismo y sostenibilidad: interrelaciones teóricas y aplicadas. *Investigaciones Geográficas* (España), n. 74, p. 9-28, 2020.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. 10ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. 384p.

SEMTUR [Secretaria Municipal de Turismo]. Estatísticas do turismo em Bento Gonçalves. Planilha disponibilizada pela Secretaria Municipal de Turismo. Bento Gonçalves, 2020.

SOTRATTI, M.A. *Turismo cultural e patrimônio cultural: aproximações e contrastes*. In: MARAFON, GJ., SOTRATTI, MA., and FACCIOLI, M., comps. *Turismo e território no Brasil e na Itália: novas perspectivas, novos desafios* [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, pp. 22-40. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/z9wz8/pdf/marafon-9788575114452.pdf>> Acesso em: 03 fev. 2021.

TERKENLI, T. S. Landscapes of tourism: towards a global cultural economy of space? *Tourism Geographies*, v. 4, n. 3, p. 227-254, 2002.

UNESCO-ICOMOS. *World Heritage Cultural Landscapes*. Paris:ICOMOS, 2009. 213p.

UNESCO. Liste du Patrimoine Mondial. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/fr/list/>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

UNESCO. Le Colline del Prosecco di Conegliano e Valdobbiadene. Disponível em:
<<http://whc.unesco.org/en/list/1571/>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

Paisaje cultural vitícola de la Serra Gaúcha: reflexiones sobre patrimonio y turismo

Resumen

Este trabajo, desarrollado durante el Post Doctorado junto al Departamento de Geografía de la UFRGS, hace parte de un proyecto de investigación conectado a la temática Cultura, Patrimonio y Territorio del Vino. El artículo tiene como objetivos discutir las relaciones entre paisaje y patrimonio cultural, identificar elementos que expresan el paisaje vitícola de la Serra Gaúcha y analizar la vinculación del paisaje cultural con el desarrollo del turismo en la región. Los procedimientos metodológicos incluyen investigación bibliográfica y un trabajo de campo en Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul y Pinto Bandeira, comunas que integran la región Norte-Este del estado de Rio Grande do Sul, conocida como Serra Gaúcha. El artículo parte de reflexiones acerca de la complejidad y de la evolución de los conceptos de Paisaje y Paisaje Cultural. A continuación, se realizó una síntesis de los instrumentos de protección de paisajes y se citó ejemplos de Paisajes Culturales reconocidos por la UNESCO. Se presenta los principales elementos identitarios observados en los paisajes vitícolas de la Serra Gaúcha y se discute la expansión del turismo en la región. Para finalizar, se destaca la importancia de la identidad cultural en la formación del paisaje y en el desarrollo del turismo, evidenciándose la necesidad de la preservación y de la valorización del patrimonio y de los paisajes para el desarrollo sostenible y el fortalecimiento del turismo en la región de investigación.

Palabras claves: viñedo; patrimonio cultural; paisaje; turismo del vino; identidad cultural.

Paysage culturel viticole de la Serra Gaúcha: réflexions sur le patrimoine et le tourisme

Résumé

Ce travail réalisé au cours de Post Doctorat au sein du Département de Géographie de l'UFRGS, fait partie d'un projet qui s'inscrit dans l'axe de recherche « Culture, Patrimoine et Territoires du Vin ». L'article a pour objectifs de discuter le lien entre paysage et patrimoine culturel, d'identifier les éléments qui expriment le paysage viticole de la Serra Gaúcha et d'analyser la relation entre le paysage culturel et le développement du tourisme dans la région. La méthodologie repose sur une révision bibliographique et un travail de terrain à Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul et Pinto Bandeira, communes de la région nord-est de l'État du Rio Grande do Sul, connue sous le nom de Serra Gaúcha. L'article part de la réflexion sur la complexité et l'évolution des concepts de Paysage et Paysages Culturels. Après on trouvera une synthèse des instruments de la patrimonialisation des paysages et de quelques exemples de Paysages Culturels Viticoles reconnus par l'UNESCO. On présente ensuite les principaux éléments qui caractérisent les paysages viticoles de la Serra Gaúcha et on discute l'expansion du tourisme dans la région. Enfin, on souligne l'importance de l'identité culturelle dans la formation du paysage et pour le développement du tourisme, et on met en évidence la nécessité de la conservation et de la valorisation du patrimoine et des paysages pour le développement durable et la consolidation du tourisme dans la région étudiée.

Mots clés: vignoble; patrimoine culturel; paysage; œnotourisme; identité culturelle.

Vineyard cultural landscape of Serra Gaúcha: reflections about heritage and tourism

Abstract

This article has been developed during the postdoctoral at the Geography Department of UFRGS and is part of a research project linked to Culture, Heritage and Territories of Wine. The article aims to discuss the link between landscape and cultural heritage, to identify elements that express the wine growing landscape in the Serra Gaúcha and to verify the relation between cultural landscape and tourism development in the region. The methodological procedures included bibliography review and fieldwork in Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul and Pinto Bandeira, cities in the northeast region of Rio Grande do Sul, known as Serra Gaúcha. The article starts from thinking about the complexity and the development of Landscape and Cultural Landscape concepts. Thereafter we bring a synthesis of the instruments of landscape patrimonialization and we also mention

examples of Vineyard Cultural Landscape recognized by UNESCO. We present the main identifying elements observed in the Serra Gaucha wine growing landscapes and discuss about tourism expansion in the region. To finalize, we highlight the importance of the cultural identity in landscape formation and in tourism, showing the need of preservation and enhancement of the cultural heritage and landscapes to promote sustainable development and tourism strengthening in the studied region.

Keywords: vineyard; cultural heritage; landscape; wine tourism; cultural identity.